

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E APOIO ESTUDANTIL**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**

**Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores  
e Humanidades (EFPH) - PUC Goiás:**

*compromisso com a formação humana e com a educação em suas  
interfaces com o ensino, com a pesquisa e com a extensão*

**GOIÂNIA,**

**2019**

## **Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH) - PUC Goiás:**

*compromisso com a formação humana e com a educação em suas interfaces  
com o ensino, com a pesquisa e com a extensão*



Não se pode encomendar a nova cultura de que precisamos. Ela terá que vir como resultado de uma consciência mais aguda e mais inspirada no curso mesmo dos acontecimentos. E a universidade, especialmente, e, em rigor, tôda a educação deverão esforçar-se por ajudar a trazer a luz o novo estado de espírito e a nova interpretação da vida, necessária para as novas condições, novas contingências e novos progressos (Anísio Teixeira).

## ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA

## PRESIDENTE

Dom Washington Cruz, CP

## VICE-PRESIDENTE

Mons. Daniel Lagni

## SECRETÁRIO GERAL

Mons. Luiz Gonzaga Lôbo

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
GOIÁS

## GRÃO-CHANCELER

Dom Washington Cruz, CP

## REITOR

Prof. Wolmir Therezio Amado

## VICE-REITORA

Profa. Olga Izilda Ronchi

## PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Sônia Margarida Gomes Sousa

## PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E APOIO ESTUDANTIL

Profa. Márcia de Alencar Santana

## PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Profa. Milca Severino Pereira

## PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Profa. Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

## PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

## PRÓ-REITOR DE COMUNICAÇÃO

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

## PRÓ-REITOR DE SAÚDE

Profa. Irani Ribeiro de Moura

## CHEFE DE GABINETE

Prof. Lorenzo Lago

ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
HUMANIDADES

DIRETOR DA ESCOLA

Prof. Romilson Martins Siqueira

COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Isaías Moreira Ferraz Júnior

COORDENADORA DO CURSO DE FILOSOFIA

Profa. Polliana Pires do Carmo Alves Rocha

COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS

Profa. Helen Suely Silva Amorim

COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Ivan Vieira Neto

COORDENADORA DO CURSO DE GEOGRAFIA

Profa. Ângela Dantas da Fonseca dos Santos

COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Profa. Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita

COORDENADOR DO CURSO DE TEOLOGIA

Pe. David Pereira de Jesus

COORDENADOR DO PROGRAMA *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO

Prof. Aldimar Jacinto Duarte

COORDENADOR DO PROGRAMA *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Prof. Clóvis Ecco

COORDENADORA DO PROGRAMA *STRICTO SENSU* EM HISTÓRIA

Profa. Thaís Alves Marinho

COORDENADORA DO PROGRAMA *STRICTO SENSU* EM LETRAS

Profa. Maria de Fátima Gonçalves Lima

SECRETARIA

Helena Aparecida Roque

(Secretária Titular)

Luciene Dutra Campos

(Secretária Adjunta)

Geovanne Vieira de Bastos Delfino

(Secretário Adjunto)

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

Profa. Bianka Carneiro Leandro

Profa. Rosemary Francisca Neves da Silva

Prof. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

CONSELHO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

DIRETOR-EFPH

Prof. Romilson Martins Siqueira

COORD. DO CURSO DE FILOSOFIA

Profa. Polliana Pires Do Carmo Alves Rocha

COORD. DO CURSO DE LETRAS

Profa. Helen Suely Silva Amorim

COORD. DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Ivan Vieira Neto

COORD. DO CURSO DE GEOGRAFIA

Profa. Ângela Dantas da Fonseca Dos Santos

COORD. DO CURSO DE TEOLOGIA

Pe. David Pereira de Jesus

COORD. DO CURSO DE PEDAGOGIA

Profa. Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita

COORD. DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Isaías Moreira Ferraz Junior

COORD. DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Prof. Clovis Ecco

COORD. DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM HISTÓRIA

Profa. Thais Alves Marinho

COORD. DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS

Profa. Maria de Fátima Gonçalves Lima

COORD. DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO

Prof. Aldimar Jacinto Duarte

REPRESENTANTE DOS GRUPOS E NÚCLEOS DE PESQUISA

Profa. Claudia Valente Cavalcante

REPRESENTANTE DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO

Ráquia Rabelo Rogeri

SECRETÁRIA-EFPH

Helena Aparecida Roque

REPRESENTANTE DO NDE DO CURSO DE FILOSOFIA

Prof. José de Oliveira Barbalho

REPRESENTANTE DO NDE DO CURSO DE LETRAS

Profa. Edilene Maria de Oliveira

REPRESENTANTE DO NDE DO CURSO DE GEOGRAFIA

Profa. Oyana Rodrigues dos Santos

REPRESENTANTE DO NDE DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Cleiton Ricardo Das Neves

REPRESENTANTE DO NDE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Renato Barros de Almeida

REPRESENTANTE DO NDE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Paulo Roberto Veloso Ventura

REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Maria José Da Silva Gomes Pires

REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO  
Janaina Josias De Castro

## LISTA DE SIGLAS

AC	Atividades Complementares
AED	Atividades Externas das Disciplinas
AI	Atividades Integradoras
AI	Avaliação Interdisciplinar
BIE	Bolsas de Incentivo à Extensão
CAC	Coordenação de Arte e Cultura
CAE	Coordenação de Assuntos Estudantis
CAP	Coordenação de Apoio Pedagógico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBE	Conferência Brasileira de Educação
CDEX	Coordenação de Extensão
CEAD	Coordenação de Educação à Distância
CEB	Câmara de Educação Básica
CECOM	Centro Comunitário Meninas e Meninos
CEN PUC Goiás	Coletivo de Estudantes Negros/as da PUC Goiás
CEPAJ	Centro de Estudos e Pesquisa Aldeia Juvenil
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	Câmara de Educação Superior
CES	Ciências do Esporte e Saúde
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAE	Conferência Nacional de Educação
COU	Conselho Universitário
CP	Câmara Permanente
CPAC	Comissão Permanente de Acompanhamento
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEB	Diretoria de Educação Básica Presencial
DEED	Departamento de Educação Física e Desporto
DG	Diocese de Goiás
EC	Estudos de Casos
ECDF	Escola de Circo Dom Fernando
EFJ	Escola de Formação da Juventude
EFPH	Escola de Formação de Professores e Humanidades
EFPPS	Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais
EI	Estudos Interdisciplinares
FE	Formação Específica
FEA	Formação Específica Articulada
FGD	Fundamentos Gerais da Docência
FH	Formação Humana
FIES	Financiamento Estudantil Superior
ForExt	Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias
GEBOM	Grupo de Estudo Brasil e Oriente Médio
GEHRE	Grupo de Estudos em História Religiosa
GEI	Grupos de Estudos Interdisciplinares
GEMUNA	Grupo de Estudos do Mundo Antigo
GEPARG	Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Religião e Globalização

GEPED	Grupos de Estudos e Pesquisas Disciplinares
GPEM	Grupo de Estudos e Pesquisas do Medievo
GEPHBRAS	Grupo de Estudos e Pesquisas de História do Brasil
GESEM	Grupo de Estudos de Semiótica
GETFH	Grupo de Estudos sobre Teoria e Filosofia da História
IA	Inteligência Artificial
ID	Iniciação à Docência
IDF	Instituto Dom Fernando
IES	Instituições de Educação Superior
IESALC	Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe
IFITEG	Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás
IGPA	Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPEHBC	Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central
ITCP	Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares
ITS	Instituto do Trópico Subúmido
LC	Linguagens e Comunicação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEPE	Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAMN	Projeto de Articulação e Fortalecimento do Movimento Negro
PAP	Projeto Aprender a Pensar
PAPPIR	Projeto de Acompanhamento de Políticas de Promoção de Igualdade
PAS	Projeto Ação Social
PCC	Práticas como Componente Curricular
PCCO	Práticas como Componentes Curriculares Orientadas
PDH	Programa de Direitos e Humanos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC	Projeto de Educação e Cidadania
PGS	Programa de Gerontologia Social
PI	Projeto Integrador
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PME	Plano Municipal de Educação de Goiânia
PMEP	Projeto Interdisciplinar da Mulher Estudos e Pesquisas
PNE	Plano Nacional de Educação
PNV	Programa em Nome da Vida
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPE	Projeto Pedagógico de Escola
PPER	Projeto Permanente de Enfrentamento ao Racismo
PPGCR	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião
PPGE	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
PPGHIST	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História
PPGLET	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PREUNI	Projeto na Trilha da Universidade
PRIS	Programa de Referência em Inclusão Social



PROA	Programa de Orientação Acadêmica
PROAFRO	Projeto de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPE	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PROSA	Programa Sócio Ambiental
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUC Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SE	Secretaria de Educação
SGC	Sociedade Goiana de Cultura
SIAP	Semanas de Planejamento e Integração Acadêmica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Science</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Comunicação e Informação
UCG	Universidade Católica de Goiás
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNAM	Universidade Nacional Autônoma do México
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USEK	Universidade do Espírito Santo de Kaslik

**LISTA DE QUADROS**

QUADRO 01	Campos de atuação docente na EFPH	48
QUADRO 02	A Formação a partir do trabalho dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades e em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte	48
QUADRO 03	Objetivos e Estratégias	69
QUADRO 04	Campos curriculares comuns nas licenciaturas	77
QUADRO 05	Fundamentos gerais da docência	78
QUADRO 06	Linguagens e comunicação	78
QUADRO 07	Formação em humanidades	79
QUADRO 08	Estudos interdisciplinares	79
QUADRO 09	Configuração do PIBID	94
QUADRO 10	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	94
QUADRO 11	Eixos e ações do PIBID	95
QUADRO 12	Ações e estratégias para a política acadêmica	97
QUADRO 13	Ações e estratégias para a extensão	102
QUADRO 14	Organização dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão	107
QUADRO 15	Ações e estratégias para a articulação pesquisa	131
QUADRO 16	Ações e estratégias para a articulação da extensão	141
QUADRO 17	Escopo editorial da EFPH	144
QUADRO 18	Ações e estratégias para a divulgação e socialização do conhecimento	145
QUADRO 19	Conjunto de Cátedras, na América Latina e Caribe	150
QUADRO 20	Ações e estratégias dos eixos transversais	167
QUADRO 21	Ações para o fortalecimento da Política Acadêmica	183

**LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 01	Representação gráfica do projeto de formação de professores da PUC Goiás	75
GRÁFICO 02	Representação gráfica dos campos curriculares comuns e específicos no projeto de formação de professores da PUC Goiás	75

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 01	Formação humana	61
FIGURA 02	Matriz curricular de formação de professores	7776
FIGURA 03	Percurso formativo do PAS	121
FIGURA 04	Percurso formativo do LI	129

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>UNIDADE I – HISTÓRIA E MEMÓRIA</b>	<b>21</b>
1 História e historicidade da formação e valorização dos profissionais da educação: compromissos da PUC Goiás	21
1.1 A formação de professores	21
1.1.1 Objetivos da Política de Formação de Professores na PUC Goiás	25
1.2 A formação dos funcionários como profissionais da Educação Básica	27
2 História e historicidade das Humanidades	30
2.1 Pensar e ver o mundo, a ciência, o ser humano e a sociedade	30
2.2. Fortalecer a identidade e missão da PUC Goiás	33
<b>UNIDADE II – CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS</b>	<b>37</b>
3 Concepções	37
4 Princípios	39
<b>UNIDADE III – A ESCOLA</b>	<b>41</b>
5 A Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH)	41
5.1. Sua identidade e missão	41
5.2 Sua inserção no Projeto Escolas PUC Goiás	42
5.3 Seus objetos de estudo e trabalho	44
5.4 Suas grandes linhas de atuação	45
5.5 Perfil dos ingressantes na Graduação da EFPH	47
5.6 Sua configuração	47
5.6.1 Recursos Humanos	47
5.6.2 Campos de atuação	48
5.6.3 Espaço Físico, Laboratórios, Ambientes de Aprendizagem, Recursos Materiais e Equipamentos na EFPH	49
<b>UNIDADE IV – POLÍTICAS ARTICULADAS NA EFPH</b>	<b>50</b>
6 Política Articulada para Gestão Colegiada	50
6.1 Processos de escuta e participação na EFPH	52
6.1.1 Constituição e papel do Conselho da EFPH	52
6.1.2 Coordenações Colegiadas	53
6.1.3 Diálogos com os discentes	54
6.1.3.1 Parcerias e ações articuladas com os discentes	56
7 Política articulada para a Formação em Humanidades	58
7.1 Aspectos da Formação Humana e Eixos Temáticos de Formação Interdisciplinar	62
7.1.1 Aspectos Sociológicos	63
7.1.2 Aspectos Filosóficos	64
7.1.3 Aspectos Teológicos	66

7.1.4 Eixos Temáticos	67
7.2 Estratégias de Articulação e Implementação da Política para Formação em Humanidades	69
8 Política Articulada para a Formação Acadêmica	71
8.1 A Graduação	71
8.1.1 Diretriz Comum ao Projeto de Formação de Professores: diálogos entre Escolas	72
8.1.2 Campos Curriculares na Formação de Professores da PUC Goiás	77
8.1.3 Componentes Acadêmicos	80
8.1.3.1 Atividades Complementares (AC)	80
8.1.3.2 Projeto Integrador (PI)	80
8.1.3.2.1 Articulação entre as Atividades Externas da Disciplina (AED) e a Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) no Projeto Integrador (PI)	80
8.1.3.3 Avaliação Interdisciplinar (AI)	83
8.1.4 Programas, projetos e ações integradoras na Graduação	85
8.1.4.1 Sou PUC: Programa de Inserção e Apoio ao Estudante da EFPH	85
8.1.4.1.1 Objetivo Geral	86
8.1.4.1.2 Objetivos Específicos	86
8.1.4.1.3 Metodologia	87
8.1.4.1.4 Avaliação	88
8.1.4.2 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)	88
8.1.4.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	91
8.1.4.3.1 Objetivos do PIBID PUC Goiás	93
8.1.4.3.2 Princípios	94
8.1.4.3.3 Configuração atual do PIBID PUC Goiás	94
8.1.4.3.4 Eixos, Ações Previstas do PIBID	95
8.1.4.4 Programa de Monitoria na Graduação da EFPH	96
8.1.5 Estratégias para Fortalecimento do Ensino de Graduação na Política Acadêmica	97
8.2 A Pós-Graduação	98
8.2.1 Stricto Sensu e suas interfaces com o Ensino e com a Extensão	98
8.2.2 A Pós-Graduação Lato Sensu e suas interfaces com o Ensino e com a Extensão	101
8.2.3 Estratégias de articulação da Pós-Graduação com o Ensino e com a Pós-Graduação	102
8.3 A Pesquisa	104
8.3.1. Interfaces da Pesquisa na articulação com o Ensino – Pós-Graduação – Extensão	104
8.3.2 Política Articulada entre Graduação-Pós-Graduação-Pesquisa-Extensão	105
8.3.3 Organização dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) na EFPH	107
8.3.4 Epistemologias dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) na EFPH	107
8.3.4.1 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades (NEPE em Humanidades)	108

8.3.4.2 Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte: diálogos e interfaces na EFPH e demais Escolas da PUC Goiás	123
8.3.5 Estratégias para Articulação da Pesquisa com o Ensino, com a Pós-Graduação e com a Extensão	131
8.4 A Extensão	133
8.4.1 A extensão e suas interfaces na articulação Ensino – Pós-Graduação – Pesquisa	133
8.4.2 A pertença histórica da extensão nos Projetos de Formação de Professores e para as Humanidades na PUC Goiás	135
8.4.3 A presença dos Programas e Projetos Permanentes de Extensão da PUC Goiás na EFPH	137
8.4.4 A Extensão nos PPC de Graduação	139
8.4.4.1 Projetos Integradores na articulação de Disciplinas de Natureza Mista	139
8.4.4.2 Programas e Projetos Permanentes de Extensão	139
8.4.4.3 Atividades de Extensão	139
8.4.4.4 Criação de Projetos de Pesquisa de Natureza Mista	140
8.4.4.5 Formas de Participação Estudantil	140
8.4.4.6 Formas e Valorização da Participação Docente	140
8.4.4.7 Formas de Participação da Comunidade Externa	141
8.4.4.8 Aproveitamento Curricular da Extensão	141
8.4.5 Estratégias para articulação da Extensão com o Ensino, com a Pós-Graduação e com a Pesquisa	141
8.5 As Revistas Científicas	144
8.5.1. Divulgação e Socialização do Conhecimento	145
9 Políticas Articuladas de Internacionalização/Nacionalização e Parcerias Institucionais	146
9.1 Cátedra da UNESCO para Formação de Professores e Investigação Educativa (Chair 43)	147
9.2 A inserção da Cátedra da UNESCO no Projeto da EFPH	149
9.3 Parcerias, Cooperações, Projetos e Mobilidades Discente e Docente	151
<b>UNIDADE V - EIXOS</b>	152
10 Eixo 1: Transversalidade	152
10.1 Pensamento e Ação Interdisciplinar	152
10.2 Educação para os Direitos Humanos	154
10.3 Educação para as relações étnico-raciais	160
10.3.1 A questão da história e da cultura africana e afro-brasileira	161
10.3.2 A questão da história e da cultura indígena	163
10.4 Estratégias para articulação do eixo transversalidade	164
11 Eixo 2: Responsabilidade Social	168
11.1. Inserção social da EFPH na Educação Básica Pública	168
11.2 Meio ambiente	169
11.3 Acessibilidade	170
11.4 Cultura e Memória	171

11.4.1. História e Memória: interfaces acadêmicas da EFPH com o Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC/PUC Goiás)	172
11.5 Ações estratégicas na interface IPEHBC e EFPH	174
12 Eixo 3: Formação Cultural	175
12.1 Arte e Cultura na EFPH: projetos em construção	177
<b>UNIDADE VI - IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</b>	181
13 Processos de implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico da EFPH	181
13.1 Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)	182
14 Visão prospectiva da EFPH: planejando o futuro	183
<b>REFERÊNCIAS</b>	184
APÊNDICE 1 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Área de Formação Básica e Humanidades na formação de Professores e Humanidades na PUC Goiás	193
APÊNDICE 2 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Graduação	197
APÊNDICE 3 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Pesquisa e da Pós-Graduação	199
APÊNDICE 4 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Extensão na Formação de Professores e Humanidades	201
APÊNDICE 5 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel do Movimento Estudantil	203
APÊNDICE 6 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel do Conselho de Discentes da Pós-Graduação	205
APÊNDICE 7 – Relação de Professores e Funcionários Administrativos	207
APÊNDICE 8 – Estrutura Física	211
APÊNDICE 9 – Distribuição De Horas Para As Atividades Complementares	216
APÊNDICE 10 - Pós-Graduação Stricto Sensu na EFPH	218
APÊNDICE 11 - Compõe os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da EFPH	221
APÊNDICE 12 – Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculados a EFPH	222
APÊNDICE 13 - Parcerias, Cooperações, Projetos e Mobilidades Discente e Docente	227
ANEXO 1 – Documento elaborado pelo Movimento Estudantil	231
ANEXO 2 – Documento elaborado pelos Discentes da Pós-Graduação	233



*Pressupondo o homem enquanto homem e seu comportamento com o mundo enquanto um [comportamento] humano, tu só podes trocar amor por amor, confiança por confiança. (Marx)*

*À todas as pessoas que constroem a história da EFPH, nosso muito obrigado.*

## INTRODUÇÃO

Muito ciosa das conquistas feitas pela liberdade de pensamento e de crítica, a Universidade não as dispensa para viver. Não terá ela nenhuma verdade a dar, a não ser a única verdade possível que é a de buscá-la eternamente (Anísio Teixeira).

O presente documento expressa o Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Ele é resultado de um esforço na construção dos princípios, diretrizes<sup>1</sup> e práticas que dão consecução aos cursos cujo objeto de trabalho trata da formação de professores e da formação humana em processos que prevê a articulação entre *formação inicial* (em cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) e *formação continuada* (em cursos de *Lato e Stricto Sensu* e cursos de aperfeiçoamento) para qualificação dos *profissionais da educação*<sup>2</sup> e *pesquisadores*.

Seguindo os preceitos definidos pelo Ministério da Educação (MEC) que orientam os graus<sup>3</sup> na Educação Superior Brasileira, a Escola de Formação de Professores e Humanidades tem em seu Projeto Pedagógico concepções, princípios, eixos, linhas e políticas que atendem à *Formação Inicial* nos cursos de:

- *Licenciaturas*: são cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na Educação Básica;

---

<sup>1</sup> A Formação de Professores na PUC Goiás também orienta-se pelo conjunto de Diretrizes no âmbito Nacional que dão sentido e unidade à identidade, à formação e à ação docente. São elas: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Diretrizes da Educação do Campo; Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial; Diretrizes Curriculares Nacionais para oferta de Educação para Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Diretrizes Operacionais para a Educação Jovens e Adultos – EJA, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena, Diretrizes para atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

<sup>2</sup> A designação profissionais da educação ganha centralidade na Lei nº 12.014, de 2009, que altera o art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com vistas a reconhecer, para além daqueles que têm o magistério (professores, diretores, coordenadores, supervisores) os funcionários de escola, devidamente habilitados, como profissionais da educação escolar. Até o dia 6 de agosto de 2009, de direito, eram profissionais da educação apenas os que tinham curso de magistério (professor, diretor de escola, supervisores, orientadores etc).

<sup>3</sup> MEC/Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. 2010.

- *Bacharelados*: configuram-se como cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem, ao diplomado, competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional e/ou cultural;
- *Superiores de Tecnologia*: são graduações de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem, ao diplomado, competências para atuar em áreas profissionais específicas.

A EFPH atua também no campo da *Formação Continuada* que

compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015).

Este projeto é, portanto, fruto de uma construção coletiva. Sua elaboração garantiu a escuta, a participação e uma metodologia que permitisse ser representativa de todos os segmentos e sujeitos que compõem a Escola. Sua construção começa em meados de outubro de 2014 quando a EFPH passa a ser instalada como uma das primeiras Escolas da PUC Goiás. De início, sua construção já sinalizava alguns desafios: romper com a cultura instituída pelos antigos Departamentos que ministravam cursos de Licenciaturas na PUC Goiás, a fim de dar sentido e unidade a um projeto que tivesse como centralidade a Política de Formação de Professores na PUC Goiás; e garantir a história, a tradição, a especificidade e o legado de tantas experiências constituídas no campo da formação de professores na PUC Goiás sem perder de vista também a necessidade de integração, inovação e visão prospectiva nos cursos de licenciaturas. Estas e outras questões foram fundamentais para, desde do início, a EFPH propor um Projeto que contasse com a construção coletiva de todos.

Entre as Semanas de Planejamento e Integração Acadêmica (SIAP), reuniões de áreas, reuniões de cursos, entre Direção Colegiada, no Conselho da EFPH, em reuniões com docentes, em reuniões com gestores e em reuniões com discentes, este Projeto foi se fortalecendo como um ponto de partida para a construção de um espaço acadêmico ancorado na relação ciência-fé, na defesa dos Direitos Humanos e na opção por uma docência, alicerçada na formação ética, estética, política, crítica e pedagógica, como fundamento do trabalho docente. Para tanto, há que se historicizar aqui o processo desenvolvido:

- **As agendas de reuniões** contemplaram diferentes segmentos: reuniões com Secretária Geral e Secretários Adjuntos da Graduação e Pós-Graduação; reuniões com todos os Funcionários da EFPH; reunião com todos os Funcionários Terceirizados da EFPH;

reuniões com Coordenadores da Graduação; reuniões com Coordenadores da Pós-Graduação; reuniões com Coordenadores dos Programas de Extensão; reuniões com Coordenadores do Núcleo de Formação Básica e Humanística; reuniões com representantes do Movimento Estudantil da Graduação e Pós-Graduação.

- **Objetivo das reuniões** - apontar os pontos fortes e fracos da Escola, bem como delinear perspectivas para avançar enquanto Projeto coletivo. Os primeiros encontros com cada segmento constituíram-se da escuta dos sujeitos e avaliação sobre a realidade vivenciada. Já os demais foram balizados por uma pauta (ver apêndice 1 a 6) de debates e reflexões que mobilizassem o coletivo para a construção de princípios, projetos e ações coletivas que dessem unidade ao objeto de trabalho desta Escola: a formação de professores, o fortalecimento das Humanidades nos cursos da PUC Goiás e a consolidação de Pesquisa como processo formativo.
- **As pautas apresentadas nas reuniões mobilizadoras** para a construção do Projeto Pedagógico da Escola (PPE) foram construídas pela Direção e discutidas ponto a ponto com cada segmento. A ideia inicial era despertar o grupo para algumas reflexões que deveriam ser empreendidas posteriormente em cada segmento. Portanto, constituíram-se apenas como pontos de partida para a discussão entre os pares. De um modo geral, cada debate girou em torno de algumas inquietações: \*Que Escola temos? \*Que Escola queremos? \*Que princípios sustentarão a Escola? \*Que eixos sustentarão a Escola? \*Que projetos e ações articularão o Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação-Extensão na Escola? \*Que ações inovadoras e diferencial esta Escola empreenderá?

Ainda que estas questões gerais tivessem o caráter mobilizador, ao mesmo tempo a Direção da EFPH, em alguns segmentos, também sinalizou para novas perspectivas de trabalho e ação na Escola que ainda precisam ser planejadas e implementadas no processo e percurso de construção desse PPE. Todavia, esse movimento também contou com a revisão e contribuição de todos.

Por sua natureza dinâmica e processual, o Projeto Pedagógico da EFPH não se encerra neste documento. Ele será acompanhado por um rigoroso processo de avaliação durante sua implementação. Da mesma forma, será retomado como objeto do Plano de Gestão da EFPH a partir de um trabalho da Direção Colegiada que contará com a participação do Conselho da Escola e com a interlocução com os Colegiados dos Cursos. Por isso, o convite para o diálogo, debate e participação. Sem esses elementos não haverá a construção de um trabalho colegiado permanente.

Portanto, o presente documento enseja também ouvir outras experiências e expectativas para somarmos esforços na consecução do mesmo fim acadêmico. Sendo assim, o Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades insere-se em um contexto em que se deve

formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva [...] Trata-se de manter uma atmosfera de saber para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva [...] trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente (TEIXEIRA, 1988, p.35).

Trata-se, portanto, de um processo que se materializa neste documento mas que não encerra em si mesmo. Ainda há uma grande tarefa no sentido de implementar, acompanhar, avaliar, normatizar e reformular ações aqui apresentadas. Sendo assim, o Projeto Pedagógico da EFPH é expressão de um documento ainda em construção e em movimento. Caberá aos diferentes sujeitos desta Escola o zelo pelo cumprimento daquilo que implica pensar um documento que traga, em si, a produção de um conhecimento científico consubstanciado pelas marcas da dialogicidade e da *práxis* educativa humana e transformadora:

o conhecimento é o diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies, é a grande estratégia da espécie. Mesmo as suas formas enviesadas, como ocorre nos casos do senso comum, da ideologia, o conhecimento já se revela como o instrumento estratégico dos homens, testemunhando sua imprescindibilidade e sua irreversibilidade em nossa história. Por isso, quando falamos das transformações na esfera da humanidade, estamos necessariamente falando de história e não mais de evolução. História porque as mudanças vão se suceder, não mais por consequência de determinismos transitivos, mecânicos, que supostamente governam os fenômenos do mundo, mas em decorrência de significações intencionalizadoras postas pelos próprios sujeitos humanos na implementação de suas ações. Desse modo, a temporalidade da vida humana é profundamente diferente da temporalidade presente no mundo físico ou no mundo biológico. Aqui o tempo não é mais apenas uma sucessão acumulativa de novas etapas, mas uma sucessão criativa de novos estágios não necessariamente contidos nos anteriores. Daí a ideia de construção mediante a qual vem se designando a especificidade das atividades humanas em sua historicidade. E quando se fala de construção, fala-se igualmente de projeto, de planejamento, da capacidade de se prever o que se pretende realizar (SEVERINO, 2002a, p. 121).

## UNIDADE I – HISTÓRIA E MEMÓRIA

### 1 História e historicidade da formação e valorização dos profissionais da educação: compromissos da PUC Goiás

Deve-se admitir incontestavelmente que uma história, seja qual for o seu objeto, conte os fatos sem intenção de que prevaleça um interesse ou um fim particular. Mas com a banalidade de semelhante exigência pouco se adiantará, visto que a história de um assunto está intimamente conexas com a concepção que dela se faça (HEGEL).

#### 1.1 A formação de professores

A história<sup>4</sup> da Formação de Professores na PUC Goiás remonta a sua opção por um projeto de sociedade, homem, educação e formação humana. Trata, pois, da afirmação de um compromisso social e político que teve e tem, ao longo da história, uma perspectiva ética, política, estética e com sólida formação científica. Portanto, falar da história da formação de professores na PUC Goiás é falar da “história [como] objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo hegemônico e vazio, mas um tempo saturado de agoras” (BENJAMIN, 1994, p. 229).

Retomam-se aqui as rupturas e as continuidades de um longo processo que precisa ser apreendido em suas mediações históricas, sociais e políticas. Um primeiro destaque a ser considerado refere-se ao papel histórico da PUC Goiás quanto ao seu compromisso com a qualificação dos projetos dos cursos de Licenciatura e na defesa da qualidade da Educação Básica<sup>5</sup>. Como vanguardista, a PUC Goiás, junto com outras Universidades brasileiras, sempre esteve à frente de grandes projetos nacionais que implicaram recolocar o debate da formação de professores como objeto de Política Pública prioritária. O compromisso da PUC Goiás em defesa da educação e da formação/valorização dos profissionais da educação encontra lugar em sua natureza e missão institucional como uma Universidade que, desde o princípio, volta-se para a qualificação do bem público:

---

<sup>4</sup> Parte-se do entendimento de que a história não é a mera exposição cronológica dos fatos, datas ou situações mas, a rigor, constitui-se na compreensão de que a existência humana implica a apreensão de seus condicionantes históricos. Portanto, a história é concebida em sua perspectiva crítica, em um movimento de rupturas e continuidades entre passado e presente. Nesse sentido, considera como pressuposto fundamental a dimensão da presença humana no mundo em uma perspectiva dialética entre vida social e material. Assim, a história é a expressão da correlação entre os aspectos de cunho político ou cultural. Isto se dá a partir da compreensão de que não há neutralidade ou autonomia dos homens em sociedade. Falar da história é falar, portanto, da presença do homem no mundo e das forças que geram a alienação ou a transformação social.

<sup>5</sup> A Educação Básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

[...] a Universidade Católica de Goiás<sup>6</sup> (UCG) afirma sua inserção regional como Instituição Católica de Ensino Superior, Comunitária e Filantrópica, que busca a identificação com as especificidades da Região Centro-Oeste, num contexto de modernidade aberta às perspectivas nacionais, sul-americanas e mundiais. Com base na interlocução entre as ciências, culturas, tecnologias, artes, razão e fé, a UCG, Instituição de Ensino Superior, Comunitária, Católica e Filantrópica é chamada a produzir saberes, distribuir bens simbólicos, criar e recriar modelos interpretativos, transformadores da realidade, por meio do ensino, pesquisa e extensão, **possibilitando a formação de quadros profissionais capacitados e comprometidos na solução dos graves problemas do nosso tempo** (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2003, p. 19; grifos nossos).

Tendo como princípio “produzir saberes, distribuir bens simbólicos, criar e recriar modelos interpretativos, transformadores da realidade, por meio do ensino, pesquisa e extensão” (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2003, p. 19), a Formação de Professores ganha destaque desde a criação da Universidade com a implantação de seus primeiros cursos.

O contexto econômico, político e social das décadas de 1980 e 1990 registra debates em torno dos processos de lutas sociais pela redemocratização do País, com forte incidência no projeto educacional brasileiro pautado pelo reordenamento do papel do Estado e da educação. Em meio às lutas dos movimentos sociais, destacava-se a defesa pela ampliação do direito à educação gratuita de qualidade, em todos os níveis e modalidades, e o fortalecimento da cidadania como condição humana e política.

Neste cenário, a Universidade reafirmou a opção pela docência, com base em uma “postura teórica e política”. Assim, os licenciados “deveriam ser formados para atuar nos espaços educacionais intra e extraescolares.” Isto implicou a redefinição da compreensão do papel docente como um professor que deveria ter “uma compreensão crítica das questões científicas, filosóficas, éticas, técnicas e políticas da educação” que lhe favorecesse “agir e intervir, no trabalho de recriar a realidade, como agente da cultura e de sua história individual e social, por meio da atuação profissional e de uma produção teórica sólida e consistente” (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004, p. 8).

Em 1994, a Universidade criou o Programa de Formação de Professores<sup>7</sup>. Este Programa tinha como princípio garantir a articulação e integração da Política de Formação de

<sup>6</sup> Em 9 de setembro de 2009, a Universidade Católica de Goiás foi reconhecida pela Santa Sé como Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Em 23 de dezembro de 2009, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação publicou no Diário Oficial da União, n. 246, a Portaria n. 1.747, que aditou o ato de credenciamento da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>7</sup> Vigente até 2003, a construção do Programa fundamentou-se na participação colegiada de gestores, docentes, discentes e funcionários de todos os Departamentos que ofereciam Cursos de Formação de Professores na Instituição: Ciências Biológicas (BIO); Pedagogia (EDU); Educação Física (EFI), Filosofia (FIT); História e Geografia (HGS); Letras (LET) e Matemática, Física e Química (MAF). Esse Programa foi coordenado pelo

Professores na Instituição. Neste sentido, envolveu os diferentes Departamentos que atuavam na formação de professores, com vistas à elaboração e implantação de um projeto único que articulasse, de maneira orgânica, elementos historicamente dissociados na formação do professor: pedagogo/licenciado; licenciatura/bacharelado; forma/conteúdo; didática/prática de ensino; graduação/pós-graduação; ensino/pesquisa; formação pedagógica/conteúdo específico; verticalização do conhecimento/interdisciplinaridade. Implantou-se, então, uma política de formação de professores concretizada por um currículo com uma base comum a todas as Licenciaturas, cujo objetivo consistia em formar com qualidade o professor da escola básica (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004).

Se por um lado a PUC Goiás reafirmava seus princípios com uma formação de professores ancorada na formação crítica, interdisciplinar, integrada e inovadora, por outro, as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9394/96, de que a formação para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental se dê em nível superior, trouxe a partir de 1996 a expansão dos cursos de formação de professores no setor privado e a crise das licenciaturas da PUC Goiás. Soma-se a isto, a desvalorização da carreira e o gargalo do ensino médio. O que estava em causa era a concorrência da PUC Goiás com instituições que ofereciam cursos em faculdades isoladas sem considerar o tripé da formação universitária, ou seja, ensino-pesquisa-extensão.

Para além do exercício da docência, reafirmou-se a Universidade como *lócus* da formação docente alicerçada na concepção de professores/pesquisadores. Isto exigiu o redimensionamento do lugar da pesquisa nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, a partir das discussões em torno da especificidade da formação do profissional da educação como um docente pesquisador. Defendia-se, à época, uma compreensão ampliada do campo de trabalho dos profissionais da educação, que requeria capacitação adequada para atuar nas áreas específicas como professores e desempenhar as funções de assessoria, coordenação, gestão e pesquisa nas escolas, nos sistemas de ensino e demais ambientes educativos, como os movimentos sociais e os espaços de educação não formal. Nesse contexto de discussão, a Instituição, em estreita articulação com os movimentos das entidades representativas dos profissionais da educação e com os sistemas de ensino, colaborou decisivamente com as mudanças educacionais regionais e nacionais (BRZEZINSKI, 2002). A Instituição reafirma

---

Colegiado das Licenciaturas que, à época, responsabilizava-se por promover a articulação destes Departamentos, acompanhando e avaliando permanentemente a implementação da Política de Formação de Professores.



seus princípios com a formação de professores em uma perspectiva crítica, interdisciplinar, integrada e inovadora.

A partir dos anos 2002, os cursos passaram a ser orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002 –, confirmando a opção institucional pela formação de professores assentada em sólida base teórica, compromisso social e político, com vista ao desenvolvimento de uma Educação Básica de qualidade. A opção pela docência como eixo epistemológico assegurava um núcleo comum a todos os cursos de formação de professores, concretizando-se por meio de disciplinas e atividades de caráter científico-cultural, humanístico e pedagógico, visando a possibilitar ao estudante a compreensão das relações existentes entre o processo educacional e a globalidade das dinâmicas sociais, políticas e culturais.

Conforme já mencionado, registra-se um intenso processo de desvalorização da carreira docente, fato que produziu impactos “no lugar social da profissão do magistério”. Isto se deu pelas condições objetivas do campo profissional marcadas por baixos salários e pela significativa redução de processos seletivos para contratação de professores no setor público, dentre outras. No seu conjunto, este cenário produziu a baixa demanda pelo vestibular nas Licenciaturas em todo o País e aprofundou o aligeiramento na formação. Contrária a essa lógica, a PUC Goiás, pela sua história e por sua opção política, criou em 2010 o Vestibular Social que teve como objetivo assegurar a entrada e a permanência dos discentes nos cursos de formação de professores.

Um dos princípios centrais do Vestibular Social<sup>8</sup> é a inclusão social<sup>9</sup>. Neste sentido, o Vestibular Social, ao mesmo tempo em que se contrapõe ao discurso do senso comum, que rotula os discentes ingressantes como “economicamente desfavorecidos”,

---

<sup>8</sup> A fim de não haver distinção social e acadêmica, a política de ingresso pelo Vestibular Social segue os mesmos padrões implementados pela PUC Goiás para classificação dos discentes: prova de conhecimentos e prova de redação. Uma vez aprovados, os candidatos ao Vestibular Social são encaminhados à segunda etapa do processo seletivo que prevê a entrevista socioeconômica. Esta última toma como critérios: a) possuir renda bruta familiar de até 6(seis) salários mínimos e, nos casos em que o grupo familiar restrinja-se ao próprio candidato, a renda bruta não poderá exceder a 2 (dois) salários mínimos; b) apresentar patrimônio compatível com a renda apresentada; c) ser ingressante de primeiro período nos cursos oferecidos; d) não ser portador de diploma de curso superior. Os candidatos aprovados no Processo Seletivo poderão requerer a *bolsa de estudo* no valor de 50% do valor da mensalidade.

<sup>9</sup> A inclusão social aqui referida diz respeito a todas as formas que se contrapõem à lógica da exclusão. A inclusão social não se configura em ajustar os desajustados, mas em manter alerta a crítica ao modelo econômico vigente que mascara as contradições sociais em nome de uma suposta igualdade de direitos. Desta forma, a concepção de inclusão social precisa considerar o sentido ampliado desta inclusão que perpassa pela reiterada luta em favor dos direitos humanos, sociais, políticos e civis. Isso permite pôr em pauta o respeito às diferenças e à diversidade, ao mesmo tempo em que reafirma que a condição de igualdade humana só se concretiza em condições de emancipação dos sujeitos. O acesso à Universidade e a tudo que se produz em seu interior é um instrumento democrático em favor dessa luta.

“socialmente incapazes” ou “diferentes”, propõe uma política institucional que articula o ingresso, a permanência e a conclusão dos estudos com qualidade. Está em causa nesta proposta a compreensão de que o conhecimento é um bem comum, portanto, deve ser produzido e partilhado por todos, bem como precisa estar a serviço da vida em todas as suas dimensões: ética, estética, humana, política, econômica, cultural, dentre outras. Desta forma, o Vestibular Social concebe o ingresso à Universidade como uma possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento que é historicamente produzido por todos.

### 1.1.1 Objetivos da Política de Formação de Professores na PUC Goiás

No que tange aos objetivos da Política de Formação de Professores da PUC Goiás, destaca-se o seu compromisso com as perspectivas “[...] interdisciplinar e processual de construção do saber, fruto de relações vivas e da inventividade do sujeito” (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004, p.15). Trata-se de formar professores competentes para romper com a visão homogeneizadora e coisificadora do ser humano. Desta maneira, a formação é assumida pela Universidade como sinônimo de humanização e emancipação, à medida em que o saber produzido e transmitido em seu interior deve se revestir de um sentido ético e humanitário, assumindo o compromisso com a vida, com o ser humano e com o mundo.

Neste sentido, o que se quer destacar é que qualquer projeto formativo que se queira constituir como emancipatório deve desenvolver a consciência crítica dos discentes, em função de uma compreensão mais ampla de mundo, de sociedade, de ser humano, de educação e da profissão.

Com base nos princípios apontados anteriormente, os egressos dos Cursos de formação de professores da PUC Goiás, enquanto profissionais da educação, deverão estar aptos a:

- entender a complexidade e os desafios postos à instituição educativa com vistas ao desenvolvimento de um processo educativo para o exercício da cidadania;
- realizar pesquisa, análise e, também, aplicar os resultados na área educacional;
- atuar no ensino, na gestão de processos educativos, bem como na organização e gestão de instituições de Educação Básica;
- conhecer o contexto educacional, as ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos, desportivos, ateliês e secretarias;

- desenvolver ações que qualifiquem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com propósito pedagógico, visando ao processo ensino-aprendizagem;
- planejar e executar atividades nos espaços formativos da Educação Básica;
- envolver-se com o planejamento de atividades e com a elaboração do projeto pedagógico da instituição de ensino, assim como participar das reuniões pedagógicas;
- conhecer as diretrizes e currículos educacionais da Educação Básica;
- dominar as teorias educacionais e ter competência para a formulação de propostas pedagógico-didáticas;
- investigar e analisar conteúdos que fundamentam as diretrizes curriculares para a Educação Básica;
- pesquisar e analisar conhecimentos específicos e pedagógicos, assim como concepções e dinâmicas pedagógico-didáticas articuladas à prática e à experiência docente;
- executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, abrangendo, o uso de tecnologias educacionais e diversificados recursos e procedimentos pedagógico-didáticos;
- incorporar de forma crítica, práticas emergentes no seu campo profissional;
- investir em sua formação continuada.

O egresso dos cursos de formação inicial em nível superior deverá ser competente para:

- agir eticamente e com compromisso social na formação dos estudantes da Educação Básica, incluindo os que não tiveram acesso à escolarização na idade própria;
- promover a aprendizagem e o desenvolvimento de sujeitos nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- dominar os conteúdos específicos e os pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do ensino de forma interdisciplinar;
- dominar as Tecnologias da Informação e Comunicação e sua aplicação no processo ensino-aprendizagem;
- promover a cooperação entre a escola, a família e a comunidade;
- diagnosticar problemas socioculturais e educacionais, a partir de uma postura investigativa, visando superar exclusões de quaisquer natureza;
- ter consciência da diversidade humana e ambiental e respeitar suas diferenças e especificidades;
- atuar na gestão e organização das instituições de Educação Básica e contribuir com a elaboração, implementação, execução e avaliação do projeto pedagógico;

- realizar pesquisas de interesse docente, com vistas à reflexão sobre a própria prática e à discussão e disseminação de conhecimento;
- estudar, analisar e interpretar criticamente os instrumentos legais e normativos como componentes essenciais à formação de professores para o exercício da docência.

## 1.2 A formação dos funcionários como profissionais da Educação Básica

Historicamente a educação brasileira tem assinalado a dicotomização dos sujeitos e suas funções nos espaços educativos. Esta perspectiva sempre foi marcada por um processo de segregação no campo da educação que reafirma o lugar de quem pensa/estuda e de quem executa. É nesse campo que os profissionais que não possuíam formação em magistério eram reconhecidos como administrativos e cabia-lhes uma função secundária, muitas vezes entendida como desnecessários ao projeto formativo das instituições. Essa postura deixa de compreender o processo educativo como espaço/tempo das ações formativas em que diferentes sujeitos estão inseridos em uma mesma proposta educativa. O Projeto Pedagógico de qualquer instituição não pode deixar de compreender os sujeitos, seus saberes e sua ação. É nesse cenário que emerge toda uma preocupação com uma Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica<sup>10</sup>.

A promulgação da Lei nº 12.014, de 2009 expressa parte dessa Política Nacional e veio contribuir para romper com lógica de segregação dos diferentes sujeitos nos espaços e projetos formativos. A partir dela, todos os que atuam na escola, e não apenas os professores, podem ser considerados profissionais de educação, desde que habilitados de acordo com a 21ª Área Profissional (Área Profissional de Serviços de Apoio Escolar criada através da

---

<sup>10</sup> §5º São princípios da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica: I - formação dos profissionais da educação básica como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais; II - colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação, as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino; III - garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de profissionais ofertados pelas instituições formadoras; IV - articulação entre teoria e prática no processo de formação, fundada no domínio de conhecimentos científicos e específicos segundo a natureza da função; V - reconhecimento da escola e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial e continuada dos profissionais da educação; VI - valorização do profissional da educação no processo educativo da escola, traduzida em políticas permanentes de estímulo à profissionalização, à jornada única, à progressão na carreira, à formação inicial e continuada, à melhoria das condições de remuneração e à garantia de condições dignas de trabalho; VII - equidade no acesso à formação inicial e continuada, buscando a redução das desigualdades sociais e regionais; VIII - articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino; IX - compreensão dos profissionais da educação como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a informações, vivência e atualização profissional, visando à melhoria e qualificação do ambiente escolar; e X - reconhecimento do trabalho como princípio educativo nas diferentes formas de interações sociais e na vida” (Resolução Nº 2, de 13 de maio de 2016).

Resolução 5/2005 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação). Com a Lei 12.014/2009, há uma alteração na LDB em seu artigo 61, que define quem são os profissionais em educação da educação básica:

- I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim (BRASIL, 2009).

Todavia, a aprovação e sanção da referida lei não conduz, automaticamente, os atuais funcionários da escola à condição de profissionais da educação. A luta pelo reconhecimento dos funcionários como educadores, de fato e de direito, demanda uma longa e necessária luta e mudança de cultura. Romper com uma visão simplista que enxerga a escola e o processo de aprendizagem como elementos que envolvem apenas a sala de aula e o professor, é um dos desafios dessa luta.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico da EFPH reafirma aquilo que está expresso na Resolução Nº 2, de 13 de maio de 2016 *que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior para Funcionários da Educação Básica*,

Neste sentido, a Escola de Formação de Professores e Humanidades entende que seu Projeto Pedagógico deve contribuir na solução da dívida histórica com todos os profissionais que fazem o dia a dia das instituições educacionais. Deste ponto de vista, cumpre assegurar uma formação a estes profissionais com bases sólidas em suas dimensões humanas, política, científica, pedagógica e profissional, tendo em vista reconhecer a educação e instituições educacionais como espaços formativos que devem primar pela compreensão da educação como direito público:

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada, articuladas a partir de uma base comum nacional, destinam-se à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para as áreas mencionadas a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando a assegurar a produção e a difusão de conhecimentos de uma determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político pedagógico da instituição, na perspectiva da atuação profissional com qualidade, favorecendo a gestão democrática, o trabalho coletivo e a avaliação institucional (RESOLUÇÃO nº 2, de 13 de maio de 2016).

Desta forma, reitera a importância de compor o segmento dos funcionários da Educação Básica como profissionais da educação, em funções diferenciadas do magistério, no projeto formativo da EFPH uma vez que a própria Resolução, em seu Art. 3º, já anuncia o seu entendimento de educação em um sentido mais ampliado: “§ 1º Por educação entendem-se os

processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições educativas e seus processos de trabalho, gestão e organização, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura”. É com base nesse pressuposto que o Projeto Pedagógico da EFPH também atenderá aquilo que apregoa o Artigo 1º da Resolução nº 2, de 13 de maio de 2016, quando afirma que:

§ 2º As instituições de educação superior devem conceber a formação inicial e continuada dos funcionários da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando as áreas de formação e atuação dos funcionários (Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e outras reconhecidas pelo CNE), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

Portanto, o Projeto Pedagógico da EFPH, prevê em seus eixos, princípios, políticas e ações, a possibilidade de oferecimento de cursos Tecnológicos em *articulação com os campos/linhas/ênfases/disciplinas da formação oferecida nas Licenciaturas, Bacharelados* da própria EFPH ou cursos afins da PUC Goiás, *com o intuito de garantir a qualidade da formação oferecida tendo em vista a consolidação de um projeto específico para a formação inicial dos funcionários da Educação Básica:*

Art. 5º A formação de profissionais da educação denominados funcionários para a educação básica (em suas etapas e modalidades) deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho técnico-pedagógico, respeitadas as áreas (Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos) que conduzem à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa garantir no projeto institucional de formação e nos respectivos projetos pedagógicos de cursos (RESOLUÇÃO nº 2, de 13 de maio de 2016).

Assim, o Projeto Pedagógico da EFPH prevê o oferecimento tanto da formação inicial, quanto continuada, esta última por meio de cursos e programas de menor duração, nas seguintes áreas definidas pela Resolução:

Art. 9º Os cursos de formação inicial para os profissionais da educação básica, em nível superior, organizar-se-ão em: I - Curso Superior de Tecnologia em Educação e Processos de Trabalho: **Secretaria Escolar**; II - Curso Superior de Tecnologia em Educação e Processos de Trabalho: **Alimentação Escolar**; III - Curso Superior de Tecnologia em Educação e Processos de Trabalho: **Infraestrutura Escolar**; IV - Curso Superior de Tecnologia em Educação e Processos de Trabalho: **Multimeios Didáticos** (RESOLUÇÃO nº 2, de 13 de maio de 2016).

## 2 História e historicidade das Humanidades

A história e a historicidade das Humanidades na PUC Goiás tem longa data e marca sua identidade, missão e natureza institucional. Como instituição confessional e comunitária, o campo das humanidades é responsável pelo diferencial da PUC Goiás em um projeto humano/profissional. O que marca esse diferencial é a compreensão de que o conhecimento deve ser colocado à serviço da vida humana. Portanto, todos os egressos da PUC Goiás precisam apreender em suas identidades profissionais as marcas de uma formação comprometida com a ética, com a verdade, com a justiça social e com a valorização de todos os seres humanos. Neste sentido, a formação humana compreende a formação integral como necessária à qualquer projeto profissional. Assim, produzir conhecimento, compreender a sociedade, cuidar do outro e de si mesmo implica um processo de “busca abnegada da verdade” e da “fé” como instrumentos para a compreensão da realidade humana. É nesse campo que, além do diálogo com as Ciências, estão também em pauta as questões da espiritualidade e dos valores como aspectos que devem ser considerados no Projeto Pedagógico da EFPH.

### 2.1 Pensar e ver o mundo, a ciência, o ser humano e a sociedade

O conceito *Humanidades* designa no pensamento luso-brasileiro, seguindo a tradição francesa, um conjunto de cerca de 40 diferentes ciências singulares (ou disciplinas), que usando de métodos diferentes tratam de objetos de estudo ligados aos fenômenos culturais, intelectuais, midiáticos, sociais, históricos, políticos, religiosos (teológicos) e filosóficos. A maioria das *Humanidades* pratica de alguma forma uma *antropo-logia*, uma vez que em todas as disciplinas o ser humano e sua cultura, suas linguagens, suas interrelações e produções históricas, estão no foco central. Nesse sentido, tais ciências e disciplinas correspondem, no conhecido esquema de Wilhelm Dilthey, às “ciências humanas” em contraposição às “ciências da natureza”. Enquanto as últimas se ocupariam de *explicar* fenômenos “físicos” (ou “naturais”) a partir de suas leis ou constantes internas, as ciências humanas se dedicariam a *compreender* as diversas expressões e produtos da vida humana na história. Para essa concepção, ainda devedora do idealismo hegeliano, era importante manter a oposição entre os pares conceituais: Espírito-Natureza, História-Ciência Natural, Compreensão-Explicação. Tal delimitação de objeto e método entrou de alguma forma nos termos análogos a *Humanidades* nas línguas ocidentais: *Geisteswissenschaften*, *humanities*

*and (liberal) arts, human studies, sciences humaines, sciences de l'homme, scienze dello Spirito, ciencias del Espíritu, ciências humanas.*

O Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades toma o conceito *Humanidades* não apenas enquanto designação de um conjunto de ciências que têm objetos de estudo e campos epistemológicos próprios às ciências humanas (e sociais), ou seja, como um conceito guarda-chuva que abriga ciências que mantêm entre si um parentesco, uma afinidade eletiva. Entendemos que o termo *Humanidades*, por sua referência ao *humano*, expressa também um apelo, uma proposta de humanização, um horizonte ético, estético, gnoseológico e espiritual a ser alcançado. Com efeito, desde seu início o *homo sapiens sapiens* não se sentiu amarrado às necessidades férreas dos ciclos da natureza: construiu seu *habitat* nos mais diferentes ecossistemas, levou seus sócio-sistemas consigo para onde foi, dando ênfase na cultura e na linguagem. Como o humano só existe na história como *pro-jecto*, como tarefa de ser, como trabalho nunca findo de um *tornar-se*, o *humanum* não é uma essência pronta e acabada, é o resultado consciente e livre de uma porfia pelo que *deve ser*. O *humanum* que somos nunca está de antemão garantido, pode a qualquer momento resvalar para o *des*-humano, o bestial, a negação do que já foi.

A humanidade se revela na história como fruto do seu trabalho para fazer e refazer da realidade caótica, que é interna e externa e nunca de todo superável, um *mundo* coerente, uma casa habitável, dotada de sentido e de valores de solidariedade. As sociedades e suas instituições, nascidas desse trabalho, por sua vez também condicionam, disciplinam, educam e recriam o próprio humano. O fruto acabado de suas mãos é apresentado aos olhos dos humanos às vezes como uma entidade dotada de vida e dinâmica própria, que rapidamente passa a exigir das pessoas submissão a seus ditames, internalizados como “inescapáveis”, “eternos” e mesmo “metafísicos”. Durante seu longo processo civilizatório e de humanização, as sociedades humanas, os povos e grupos de poder, usando todo tipo de justificativas e interesses (militares, políticos, econômicos, culturais, religiosos, étnicos, de gênero) também criaram na história as formas mais terríveis de barbárie e de desumanização. Em muitos contextos atuais a espécie mais ameaçada continua sendo o próprio homem, objeto do desprezo ou da indiferença dos outros humanos. Também no espaço escolar e acadêmico, na empresa científica e tecnológica, nos espaços de aprendizagem não formal existem muitas situações e ameaças de desumanização. Humanidade, portanto, não é um conceito estático, mas alude a uma *possibilidade* (que tem o *dever* de realizar-se) de alcançar processo de humanização.



O termo Humanidades não se aplica apenas às ciências humanas (e sociais), mas vale para todas as formas do saber, pois não existe ciência, mesmo se matemática, que não seja ciência humana. O que sabemos não pode estar separado do que somos. “O que chega a ser objeto do nosso conhecimento torna-se por isso mesmo parte de nossa vida” (João Paulo II, 1998). O saber que sabemos nos compromete, nos enraíza, nos solidariza, deve realimentar a rede humana e a vida no planeta, sempre de acordo com a consciência possível a cada momento. Humanidade pressupõe, por isso, visão de totalidade e reconhecimento da conexidade de cada aspecto com o complexo mundo da vida. Nenhum ser, muito menos o ser humano, é uma mônada<sup>11</sup>, estamos o tempo todo entretecidos e emanharados nas teias da vida e somos por elas responsáveis. As pessoas encontram-se numa dinâmica de constante elaboração e reelaboração de sua humanidade, usando sua razão, sua inteligência, sua intuição, emoções, criatividade, sentimentos, com a consciência de ser parte de um todo em transformação. Conceber a humanidade nesses termos significa conceber que nossas vidas estão entrelaçadas umas com as outras, com o mundo “natural”, com o passado da humanidade, numa perspectiva de esperança e corresponsabilidade pelo futuro. Fala-se aqui de Humanidades no plural para lembrar a imensa diversidade de caminhos, a enorme riqueza de formas, linguagens e expressões que os humanos criaram na trajetória de sua humanização. A Humanidade só existe enquanto Humanidades, diversas, únicas, multiformes.

O Cristianismo ao apresentar Jesus de Nazaré como o Humano por excelência (“*Eis o Homem*”, Jo 19,5), mostra finalmente que a humanidade está aberta em relação à história e para além da história. Jesus, o radicalmente humano, revelou em sua vida um divino que não é inimigo da humanização dos humanos, mas seu aliado e sua última condição de possibilidade. O seguimento de Jesus se mostra, dessa forma, como defesa radical da humanidade de todos, sobretudo dos não-homens, dos marginalizados e esquecidos, contra as formas históricas de sua crucificação. Hoje, mais do que nunca, a aposta na Humanidade vai depender do aprimoramento da capacidade de homens e mulheres de pensar, sentir, discernir criticamente e escolher com sabedoria; da possibilidade de construir identidades solidárias, de forma livre e co-responsável. Isso será impossível sem realizar uma (Re)Educação do Humano. Assim, esta pode ser a motivação de todo o Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e sua missão em também se constituir como uma Escola de Humanidades: educar para uma Humanidade nova, mais consciente, diversa, solidária e livre.

---

<sup>11</sup> Termo leibiniziano reapropriado aqui.

## 2.2. Fortalecer a identidade e missão da PUC Goiás

Criada pelo do Decreto Presidencial nº. 47.041 (BRASIL, 1959) de 17 de outubro de 1959, a PUC Goiás, à época chamada de Universidade de Goiás, nasce como a primeira instituição de educação superior do Centro-Oeste com o objetivo de atuar na área do ensino e contribuir no desenvolvimento da região. Como muitas universidades brasileiras, sua origem se deu pela incorporação de faculdades e escolas isoladas. Em 1958, a Arquidiocese de Goiânia criou a Sociedade Goiana de Cultura (SGC) com a função de mantenedora da futura Universidade. A década de 1960 constituiu-se como um marco importante na afirmação da missão e da identidade confessional e pela organização da estrutura jurídica e patrimonial da Universidade. Nesse contexto, por meio do Decreto Presidencial n. 68.917, de 19 de julho de 1971, a Universidade de Goiás passou a denominar-se Universidade Católica de Goiás (UCG).

Portanto, desde a sua origem a PUC Goiás marca sua história no campo educacional fortemente ligada aos processos de transformação social. A exemplo disso, destaca-se o papel da PUC Goiás nos debates em torno de um projeto político para a transição democrática do país, bem como sua articulação com os setores sociais engajados na promoção da vida. Esta identidade social da Universidade também marca seu projeto acadêmico a partir de um conjunto de princípios reunidos no documento intitulado “As Grandes Linhas e os Critérios Operacionais da UCG”, que passaram a servir como referenciais para a definição dos eixos constitutivos de sua identidade: católica, comunitária, plural e participativa.

Também na década de 1990, sob a orientação da Sociedade Goiana de Cultura, a Universidade revisitou seu Projeto Acadêmico e reafirmou seus compromissos com uma abordagem humanista, com seu papel social e histórico na apropriação e produção de um saber voltado para os interesses da maioria da população e com sua contribuição para a consolidação de uma sociedade mais justa e cidadã.

Mais recentemente, já em 09 de setembro de 2009, a Sagrada Congregação para a Educação Católica do Vaticano, concedeu o título Pontifício à Universidade Católica de Goiás. Este reconhecimento só se concretizou tendo em vista todo o acúmulo e experiência da Universidade no campo da educação católica e sua produção científica, humana, cristã e social. Sua trajetória como instituição pioneira na região, alinhada às causas sociais, humanas e cidadãs, reforçam o compromisso da PUC Goiás na articulação entre Fé-Ciência, conforme consta dos princípios do documento *Ex Corde Ecclesiae*: “[...] procura abnegada da verdade que recebe luz e significado a relação entre fé e razão” (p.8). Isto implica uma Universidade

que busca, pela verdade da ciência, a promoção da dignidade humana. Assim, para a *Ex Corde Ecclesiae*,

a Universidade Católica distingue-se pela sua livre investigação de toda a verdade acerca da natureza, do homem e de Deus. Com efeito, a nossa época tem necessidade urgente desta forma de serviço abnegado que é proclamar o sentido da verdade, valor fundamental sem o qual se extinguem a liberdade, a justiça e a dignidade do homem. Em prol duma espécie de humanismo universal (JOÃO PAULO II, 2016, p. 8).

O que se ressalta aqui é a consideração de que fé-ciência-vida devem encontrar seu *ethos* na identidade católica da PUC Goiás a fim de garantir a defesa dos Direitos Humanos, a luta contra as desigualdades, miséria e exclusão social, preconceitos e intolerância. Por isso, para a *Ex Corde Ecclesiae*

a Universidade Católica, a par de qualquer outra Universidade, está inserida na sociedade humana. Para a realização do seu serviço à Igreja, ela é solicitada - sempre no âmbito da competência que lhe é própria - a ser instrumento cada vez mais eficaz de progresso cultural quer para os indivíduos quer para a sociedade. As suas actividades de investigação, portanto, incluirão o estudo dos graves problemas contemporâneos, como a dignidade da vida humana, a promoção da justiça para todos, a qualidade da vida pessoal e familiar, a protecção da natureza, a procura da paz e da estabilidade política, a repartição mais equânime das riquezas do mundo e uma nova ordem económica e política, que sirva melhor a comunidade humana a nível nacional e internacional. A investigação universitária será dirigida a estudar em profundidade as raízes e as causas dos graves problemas do nosso tempo, reservando atenção especial às suas dimensões éticas e religiosas (JOÃO PAULO II, 2016, p. 26).

Mais recentemente, em 24 de dezembro de 2009, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação do Brasil publicou no Diário Oficial da União, N. 246, Portaria N. 1.747, de 23 de dezembro de 2009, ato que conferiu o credenciamento da PUC Goiás como a primeira Instituição a receber o reconhecimento oficial como Instituição de Ensino Comunitária. Este reconhecimento, mais uma vez, recoloca à Universidade, em todas as suas instâncias de trabalho e ação, a necessidade de fortalecer-se como instituição superior que prima pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, ao mesmo tempo em que mantém-se coerente à identidade de uma Universidade comprometida com a sociedade e com os valores dos quais se alimenta em sua identidade Cristã. Sendo assim, “a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), [...] é uma universidade confessional, católica, comunitária, filantrópica, pluridisciplinar e sem fins econômicos, para formação de quadros profissionais de nível superior, em ensino, pesquisa, extensão” (ESTATUTO da PUC Goiás, Art. 1º). Cabe a ela, enquanto Universidade Católica,

garantir institucionalmente presença cristã no mundo universitário perante os grandes problemas da sociedade e da cultura e deve possuir, enquanto católica, as seguintes características essenciais: I - uma inspiração cristã não só dos indivíduos, mas também da comunidade universitária enquanto tal; II - uma reflexão incessante, à luz da fé católica, sobre o tesouro crescente do conhecimento humano, ao qual procura dar uma contribuição mediante as próprias pesquisas; III - a fidelidade à mensagem cristã tal como é apresentada pela Igreja; IV - o empenho institucional ao serviço do povo de Deus e da família humana no seu itinerário rumo aquele objetivo transcendente que dá significado à vida (ESTATUTO da PUC Goiás, Art. 2º).

Outra dimensão que marca as características da PUC Goiás como uma instituição universitária diz respeito à sua conduta plural com base no respeito à qualquer outra confessionalidade. Todavia, a identidade católica da PUC Goiás deve

distinguir-se pela fidelidade à doutrina e às determinações da Igreja, pela excelência de sua organização e atividade de ensino, pesquisa e extensão, bem como primar pela qualificação humana e funcional, acadêmica e religiosa de sua direção, dos professores e funcionários, em conformidade com o Art. 19 das Diretrizes e Normas para as Universidades Católicas emanadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (PUC GOIÁS, ESTATUTO DA PUC GOIÁS, Art. 3º).

Em relação à sua natureza católica, a PUC Goiás reafirma seu compromisso histórico com a ciência a serviço da vida humana:

a PUC Goiás é uma comunidade acadêmica que, de um modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a pesquisa, o ensino, a extensão e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais, envidando todo esforço acadêmico-científico-tecnológico, a fim de fazer presente na história e na cultura o Evangelho de Jesus Cristo, na forma como é anunciado pela Igreja nos documentos de seu Magistério, na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* e especialmente nos documentos referentes à América Latina e ao Brasil, como os de Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida, nos documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, bem como no Plano de Pastoral da Arquidiocese de Goiânia, participando do processo de transformação da sociedade, cultivando e desenvolvendo o saber humano herdado como processo pedagógico-social de serviço à verdade e de compromisso com a comunidade (PUC GOIÁS, ESTATUTO DA PUC GOIÁS, Art. 8).

Já em relação às suas finalidades, destacam-se:

I - promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a contribuir para a defesa da dignidade humana, o respeito à herança cultural e o desenvolvimento das ciências, das tecnologias, das artes, das culturas e das religiões; II - estimular e promover a pesquisa científica, tecnológica, filosófica e artística, visando à produção e à difusão da ciência e da cultura, fomentando o diálogo entre a ciência, a filosofia, as artes e a fé na investigação da verdade e na reflexão dos problemas sociais e humanos, com

especial atenção às implicações éticas; III - garantir à sua comunidade acadêmica a liberdade de buscar, de forma interdisciplinar, os conhecimentos, salvaguardado o direito ao diálogo e à troca de saberes, à luz das implicações éticas e morais, conforme o n. 18 da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*; IV - formar profissionais de nível superior dotados de autonomia, espírito crítico e criatividade, abertos ao diálogo, capazes de inserir-se no mundo do trabalho e de contribuir criativamente para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, e, conseqüentemente, da sociedade de que participam; V - estimular a formação continuada, que auxilie na concretização do saber, na criação cultural, no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, integrador de uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento; VI - incentivar a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, que constituem patrimônio da humanidade, utilizando-se, também, dos meios de comunicação social; VII - estabelecer o diálogo com a sociedade em busca de soluções para os problemas regionais, nacionais e internacionais, a fim de promover a construção de um saber socialmente compartilhado; VIII - firmar intercâmbio com as entidades públicas, comunitárias e privadas, nacionais e internacionais, na qualificação, na realização de cursos, no fomento à pesquisa, na prestação de serviços e na gestão administrativa; IX - elaborar, implementar, gerenciar programas de assistência social, de desenvolvimento socioeconômico e cultural, no âmbito regional, nacional e internacional, integrando o esforço coletivo pelo desenvolvimento social dos povos, pela defesa da vida e do meio ambiente, colocando a ciência, a tecnologia e a inovação a serviço da construção de uma sociedade justa e solidária; X - colaborar, de acordo com os princípios institucionais, na efetiva gestão de instituições de saúde, de comunicação e de cultura (PUC GOIÁS, ESTATUTO DA PUC GOIÁS, Art. 9º).

Portanto, os princípios, diretrizes e práticas do Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades devem estar consonantes com a identidade e missão da PUC Goiás a fim de consolidar uma concepção de proposta fundada nos compromissos sociais, políticos, econômicos, culturais e educativos e ser referência universitária. Isto implica um Projeto Pedagógico e um Projeto Institucional alinhados em uma cultura acadêmica que promova um ensino, em todas as suas dimensões, a capacidade crítica, a atualização científica e a concepção de educação continuada; a promoção do conhecimento no âmbito da pesquisa e sua relação com o ensino; o fortalecimento da extensão como processo educativo, investigativo e práxis social inseridos na realidade; e o fortalecimento de uma gestão acadêmica e pedagógica participativa, coletiva e inovadora.

O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC Goiás, no qual se encontra inserido o Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades, deve, portanto, convergir todos os esforços para que se garanta no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, o compromisso com uma formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal.

## UNIDADE II – CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS

### 3 Concepções

As concepções aqui elencadas partem da identidade e missão institucional da PUC Goiás, razão pela qual devem coadunar com a missão desta Escola: educar para uma nova humanidade, mais consciente, diversa, solidária e livre. Assim, essas concepções vinculam-se aos princípios definidos para a PUC Goiás, em seu PDI, documento em que se inscreve o seu PPI. Por isso, convergem para uma concepção de educação e ao seu papel social, cujo foco central incide sobre as identidades dos discentes, considerando-os como sujeitos sociais e humanos.

**Sociedade:** compreendida como um espaço contraditório de relações sociais historicamente construídas com base na relação entre sujeito e sua interação com o outro e com o mundo em sua diversidade. Essa visão inscreve o ser humano tanto como ser espiritual como ser racional. Portanto, referir-se à concepção de sociedade é tratar da presença do humano em contextos culturais, históricos e sociais. Isso significa que uma concepção de sociedade é constituída e constituinte de um projeto de identidade, a partir de sujeitos sociais. Neste projeto, “a questão da identidade nos remete necessariamente a um projeto político” (CIAMPA, 2001, p. 73), que implica reconhecer o projeto de sociedade e suas condições de produção que operam a inclusão e a exclusão dos indivíduos. É nesse processo que se nomeia uma determinada concepção de sociedade e esta pode assinalar o lugar em que os sujeitos se posicionam, quando se pensa na contradição das classes sociais. É com base na contradição que acredita-se ser possível lutar em prol dos direitos fundamentais da cidadania com justiça social.

**Humano:** delimitar a concepção do humano, como já se antecipou, remete à compreensão de que a humanidade está aberta em relação à história e para além dela. Hoje, mais do que nunca, a formação humana vai depender do aprimoramento da capacidade dos humanos em pensar, sentir, discernir criticamente e escolher com sabedoria; da possibilidade deles construírem identidades solidárias, de forma livre e corresponsável. A formação em humanidades se constitui por meio da construção conjunta do sentido do humano, em seus aspectos da diversidade cultural, social, étnica e de gênero.

**História:** constituída e constituinte da ação humanizadora que coloca os humanos diante do outro, da natureza e de si mesmo. Diferentes momentos históricos podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento das possibilidades de humanização do humano. A história, como é entendida neste Projeto, constitui-se a partir de infinitas possibilidades de criação de situações e eventos, bem como a sua capacidade de autocriar-se, mas o processo histórico é percebido em sua contraditoriedade, de onde decorre a necessidade de enfatizar tanto a pluralidade das formas de existência, quanto o campo de formação e estudos do que é *humanidades*: a história apresenta-nos obstáculos à constituição da liberdade, bem como promove a abertura de situações futuras a serem conquistadas pelos sujeitos históricos.

**Cultura:** entendida, neste projeto, como produto e processo em que se dá a objetivação e subjetivação humana. Por isso, “o ser humano se apropria da cultura e concomitantemente nela se objetiva, constituindo-se assim como sujeito” (ZANELLA, 2005, p. 99). A cultura, fruto da ação humana, é compreendida no tempo, no espaço e se concretiza na produção material e imaterial. Portanto, não há como separar as condições *políticas, culturais e materiais*. Elas são, ao mesmo tempo, constituintes e constituídas pela vida humana. A cultura é, portanto, é resultado das condições históricas construídas pela evolução e pela transformação da ação humana na natureza. Para Horkheimer,

toda cultura é, assim, incluída na dinâmica histórica; suas esferas, portanto os hábitos, costumes, arte, religião e filosofia, em seu entrelaçamento, sempre constituem fatores dinâmicos na conservação ou na ruptura de uma determinada estrutura social. A própria cultura é, a cada momento isolado, um conjunto de forças na alternância das culturas (1990, p. 181).

**Educação:** processo de formação humana, de produção e socialização do conhecimento. Opondo-se à mera transmissão de informações, da preparação para o mercado de trabalho e adaptação à realidade, a educação precisa compreender o humano como sujeito capaz de pensar, de dialogar, de interagir, enfim, de construir conhecimentos. As ações e os objetivos da educação devem convergir para uma formação emancipadora. Assim,

a educação, quando apreendida no plano das determinações e relações sociais [...] apresenta-se historicamente como um campo da disputa hegemônica. Esta disputa dá-se na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola, e mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe (FRIGOTTO, 2000, p. 25).

A educação também revela-se como prática social. Neste caso, considera a *relação discente e sociedade* e seus *processos educativos/formativos*. Baseia-se nos princípios da

produção/socialização do conhecimento histórico-socialmente construído e os processos de humanização do homem. É apreendida no âmbito daquilo que entendemos por *educação no sentido ampliado*,

[...] ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1981, p. 7).

Assim, a *educação é uma prática social*, um fenômeno social que não se dá “de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, estando subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos de grupos e classes sociais” (LIBÂNEO, 2001, p. 9). Deste modo, passa a ser compreendida no

conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, *uma prática humana*, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

Portanto, é no plano das determinações e relações sociais, bem como considerando a dimensão sócioemocional, que a educação precisa explicitar seus objetivos e finalidades, tendo em vista o projeto formativo de sociedade e de seres humanos que se quer afirmar.

#### 4 Princípios

Os princípios que orientam a Política de Formação de Professores da PUC Goiás são:

**Sólida formação teórica:** domínio de fundamentos científicos, históricos, políticos, sociais, culturais, filosóficos e pedagógicos, com vistas a contribuir para a ampliação da visão de mundo dos discentes, sua compreensão acerca do fenômeno educativo e sua inserção crítica no mundo do trabalho e demais práticas sociais.

**Relação dialética entre teoria e prática:** postura crítica e investigativa que não dicotomiza fundamentos científicos dos princípios pedagógico-didáticos.



**Compromisso social e político com a formação:** perspectiva que possibilita a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva, a fim de promover a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atentando para o reconhecimento e a valorização da diversidade e, por conseguinte, contrária a toda forma de discriminação.

**Docência como base da formação e da identidade do profissional:** objeto de estudo dos cursos de formação de professores, com vistas à compreensão dos elementos que constituem a ação educativa realizada em contextos escolares e não escolares.

**Concepção sócio-histórica da identidade do professor:** entendimento de que a categoria docente é historicamente constituída e que a sua formação exige esforço intelectual para a compreensão das condições que caracterizam a sociedade, a educação e a escola a partir de uma consciência crítica que lhe permita construir coletivamente alternativas para a transformação dessas condições.

**Ensino articulado com a pesquisa e a extensão por meio de:** i) inter-relação teoria e prática assegurada nas atividades de iniciação científica, monitoria e iniciação à docência; ii) implementação das Políticas de Extensão e de Pesquisa da Instituição, a fim de garantir maior presença e participação de docentes e estudantes nos Projetos de Pesquisa e nos Programas e Projetos de Extensão da PUC Goiás; iii) efetiva inserção da extensão universitária nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

**Interdisciplinaridade:** eixo norteador da práxis acadêmica na PUC Goiás, que possibilita o diálogo entre as ciências por meio das Escolas de Formação de Professores e Humanidades, de Ciências Exatas e da Computação e de Ciências Biológicas e Agrárias, contribuindo para a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em uma perspectiva plural e científica.

**Gestão colegiada:** assegurada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e efetivada por meio da participação permanente de docentes, de discentes, da equipe administrativa e do Fórum das Licenciaturas na construção coletiva do cotidiano e dos projetos das Escolas.

## UNIDADE III – A ESCOLA

### 5 A Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH)

#### 5.1. Sua identidade e missão

A Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH), no âmbito da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), além de sua tarefa particular de formar professores, pesquisadores e profissionais da educação tem também por função própria de promover, incentivar e realizar atividades que tenham por objetivo a formação no campo das humanidades, voltada para todos os cursos de Graduação da PUC Goiás.

A EFPH entende por formação em humanidades o trabalho com os princípios fundamentais que constituem e orientam as instituições católicas de ensino, especialmente as Instituições de Ensino Superior (IES) princípios esses que se encontram referidos nos documentos maiores da PUC Goiás, a saber, a *Ex Corde Ecclesiae* e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI.

Tais princípios defendem a educação integral do ser humano, incluindo aí a realização de sua vocação para a transcendência. No documento da Congregação para a Educação Católica, intitulado *Educar Hoje e Amanhã – uma paixão que se renova*, esses princípios são explicitados por meio de três desafios que, segundo o mesmo documento, interpelam hoje as escolas e as universidades católicas do mundo: o da educação integral, o da formação e da fé e o das periferias, dos pobres e das novas pobreza (PUC Goiás, 2015).

O referido documento interpreta as “novas pobreza” como pobreza ética ou moral, pobreza política, cultural e espiritual que caracterizam nossa época. Assim como a formação de professores, a formação no campo das humanidades também vai além da mera formação técnico-profissional. Como se sabe, a ideologia educacional vigente ou os planos pedagógicos oficialmente praticados subestimam a complexidade do problema filosófico-antropológico do humano e prioriza o aspecto meramente funcional ou instrumental da educação. A propósito, a encíclica *Ex Corde Ecclesiae* adverte: “Não existe senão uma cultura: a do homem, que provém do homem e é para o homem” (JOÃO PAULO II, 2016, p. 2).

As instituições de ensino em geral, onde se incluem as universidades, têm-se afastado de seu objetivo principal, que é, segundo a etimologia latina do termo educar – de *educere* – fazer sair de dentro do educando, ativar ou despertar nele suas melhores possibilidades ou faculdades: faculdades intelectuais, racionais, intuitivas, morais e/ou

espirituais. Enquanto a escolarização técnica visa a preparação para o mercado, a formação humana ou humanística na EFPH busca o desenvolvimento do que é próprio ao ser humano, a saber, sua consciência.

## **5.2 Sua inserção no Projeto Escolas PUC Goiás**

Sintonizada com seu tempo histórico, a PUC Goiás tem procurado acompanhar as mudanças sociais e as exigências que se colocam para articulação entre a formação acadêmica e o exercício profissional contextualizado. Nessa perspectiva, em 25 de junho de 2014 a PUC Goiás passa por uma reorganização administrativa estrutural. Todavia, há que se destacar a opção da Universidade pela mudança de Centro para Escolas. Primeiro, a despeito de estar aprovado e regulamentado, não havia ainda sido implantado como forma de gestão administrativa e acadêmica. Depois de um longo debate que começou em 2007, a Universidade fez a opção estratégica de “mudança do nome e do conceito de Centro para Escola, sob o marco da internacionalização, do reconhecimento pontifício e dos 10 anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (PUC Goiás, 2014, p. 15).

As Escolas passam a se constituir, portanto, em unidades acadêmicas administrativas que, diretamente subordinadas à Reitoria, promovem atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando cursos, programas e projetos de graduação, pós-graduação e educação continuada, ministrados na modalidade presencial ou a distância, em áreas de conhecimento afins. Sendo assim,

reafirmando a concepção formulada nas Grandes Linhas da década de 1980, era necessário e urgente criar condições para uma maior articulação entre as unidades acadêmicas para produzir uma incisiva transversalidade, entre as áreas de conhecimento e entre as dimensões da vida acadêmica. A articulação em áreas epistemológicas com alto nível de cooperação poderá dar maior visibilidade às unidades menores, favorecendo inclusive as estratégias de planejamento de longo prazo. Sem dúvida, as metas do Projeto Horizonte 60 e o dinâmico cenário contemporâneo exigem que a Instituição se torne mais orgânica e coesa, buscando padrões de alto desempenho e excelência em todas as dimensões da vida acadêmica e administrativa (PUC Goiás, 2014, p. 19).

Para além da aproximação epistemológica, a implantação do Projeto Escolas e seus respectivos cursos na PUC Goiás foi pautado também pelo desejo da Universidade em garantir uma nova cultura organizacional que a projetasse internacionalmente e ampliasse todo o potencial humano, científico e tecnológico por ela acumulado nos últimos cinquenta anos a serviço do desenvolvimento humano, cultural, econômico e social. Sendo assim:

a renovação da organização acadêmico-administrativa tornou-se, então, condição impreterível para o alcance dos objetivos institucionais fundantes. No contexto atual, em pleno século XXI, a mudança é uma exigência para toda instituição que almeja ser dinâmica, atualizada, academicamente integrada em todos os níveis de ensino, pesquisa, extensão e gestão (PUC Goiás, 2014, p. 20).

Segundo o Regulamento Geral das Escolas na PUC Goiás (2014), registra-se, ainda, alguns razões para a opção pelas Escolas na PUC Goiás: “a Escola é uma das mais adotadas no organograma das instituições de ensino superior em campo internacional.” (p. 22); “o termo Escola permite, também, evitar ambiguidades em relação à terminologia adotada pela legislação vigente no Brasil.” (p. 23); “a Escola é a forma mais antiga de organização da Universidade” (p. 23); e, por fim,

Escola foi a denominação e o conceito mais adequados para a nova estrutura organizacional da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que deverá nos levar além da experiência fundante das faculdades e dos departamentos, permitindo formas de vida e gestão acadêmicas mais integradas e flexíveis, evitando as limitações que caracterizam o conceito de Centro tanto na legislação educacional nacional como nos organogramas das instituições, tanto temporal quanto religioso (PUC Goiás, 2014, p. 23).

Com base nesses pressupostos e opção institucional, em 2014 são implantadas as duas primeiras Escolas: a de Formação de Professores e Humanidades e a de Direito e Relações Internacionais. Esta mudança implicou inúmeros debates sobre os princípios, diretrizes e práticas institucionais e acadêmicas tendo em vista a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento não mais nucleado por Departamentos isolados mas, acima de tudo, por um projeto em que a identidade epistêmica das Áreas do Conhecimento deveriam orientar os Projetos dos Cursos. É neste contexto que a Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH) é criada e regulamentada. Os departamentos que administravam os cursos de formação de professores são extintos e a Coordenação de cada um desses cursos é instituída.

Portanto, o Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades toma como ponto de partida o respeito à história, à memória, à tradição e à toda experiência acumulada pelos cursos de formação de professores ao longo das inúmeras experiências constituídas pela PUC Goiás. Ao mesmo tempo, procura pautar seu Projeto à luz de uma perspectiva crítica e emancipatória de formação docente e humana sem perder de vista a necessidade de inovação e mudança.

### 5.3 Seus objetos de estudo e trabalho

Na consecução do seu Projeto Pedagógico a EFPH ocupa-se dos seguintes objetos de estudo e trabalho:

- **A Formação dos Profissionais e Pesquisadores da Educação e da Sociedade** – entendida não como mera atividade de uma Escola que oferece cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Tecnólogos mas que, acima de tudo, se constitui como referência no campo dos debates, das políticas e das práticas concernentes à formação de professores e dos diferentes campos da ciência. A EFPH se ocupa da missão de formar profissionais para a Educação Básica e Pesquisadores com sólida formação teórica, formação ética, estética, política e pedagógica. Portanto, o protagonismo que marca a experiência da EFPH como instituição formadora é aquele que implica a luta cotidiana pela conquista da valorização dos profissionais da educação e a afirmação da Pesquisa Científica. Essas defesas ocorrem no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas no âmbito das conquistas sociais e nas orientações formuladas pelos sistemas educativos, em que se inscrevem as funções docentes e no campo da pesquisa. Nesse sentido, o acadêmico dos cursos de licenciatura, bacharelado e tecnológico da EFPH deve ser preparado para atuar em ações de representação da categoria, do funcionamento de sistemas de ensino e dos movimentos sociais e de entidades científicas e de pesquisa que tenham relação direta e/ou indireta com a formação do cidadão e com a produção do conhecimento.

- **A Formação Humana** – centrada em pressupostos que contemplem a dimensão crítica, humana, social, histórica e espiritual. Estas dimensões devem estar ancoradas em uma experiência formativa que prime pelo diálogo interdisciplinar entre campos do conhecimento que apreendam o humano e a sociedade em sua totalidade filosófica, teológica, histórica e social. Isso implica que a formação em humanidades trata do fenômeno humano, social e político a partir daquilo que constitui a relação fé-ciência. Portanto, no Projeto Pedagógico da EFPH a formação humana deve se constituir para além do oferecimento de disciplinas para os cursos de Formação de Professores e Bacharelados no interior da própria Escola mas, acima de tudo, se constituir como referência na produção de estudos, debates, pesquisas, publicações e produção de conhecimentos entre diferentes instâncias e Escolas da PUC Goiás, a fim de reafirmar os valores, missão e princípios da Universidade.

Para dar sentido e significado ao trabalho com estes objetos de estudo, a EFPH conta com seus cursos de Graduação em Licenciatura, Bacharelado, Tecnológico, Cursos de

Pós-Graduação *Lato Sensu*, Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) e suas Linhas de investigação/atuação.

#### 5.4 Suas grandes linhas de atuação

- *Consolidação da Formação em Humanidades em todos os cursos da PUC Goiás*, uma vez que entendemos que esta Escola deve promover a articulação fé e ciência.

- *Afirmção do papel da EFPH no contexto atual da educação no país e em Goiás* no contexto da formação de professores, já que a Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH) da PUC Goiás deve ser referência para um projeto que implique considerar a formação e a valorização dos professores como pilares para a docência. Historicamente as Universidades goianas, dentre elas destaca-se o papel da PUC Goiás, tem ocupado um papel importante no debate sobre a educação brasileira. Basta rememorar os Princípios defendidos na Carta de Goiânia durante a IV Conferência Brasileira de Educação (CBE) em 1986. Na ocasião, milhares de educadores reunidos em Goiânia

declaram-se cientes de suas responsabilidades na construção de uma Nação democrática, onde os cidadãos possam exercer plenamente seus direitos, sem discriminação de qualquer espécie. Estão, por isso, empenhados em debater, analisar e fazer denúncias dos problemas e impasses da educação brasileira, e ao mesmo tempo, em colocar sua capacidade profissional e sua vontade política para a superação dos obstáculos que impedem a universalização do ensino público de qualidade para todo o povo brasileiro (ANDE, ANPED, CEDES, 1986, p. 1239)<sup>12</sup>.

O sentido que mobilizava os educadores reunidos em Goiânia afirma muitos dos princípios que devem alicerçar o Projeto Pedagógico da EFPH em seus cenários local, nacional e internacional. Trata-se de dizer que a EFPH soma-se à outras instituições que formam professores comprometidos com o bem público, com a cidadania, com a transformação social, com a democracia e com a garantia dos direitos humanos, civis e políticos à toda população brasileira, sem quaisquer formas de discriminação. Esta Escola deve ser, portanto, plural e formar profissionais comprometidos política, ética, técnica e pedagogicamente. A EFPH, comprometida com os princípios dos Direitos Humanos e das Humanidades, ocupa um papel estratégico na promoção do debate, da reflexão crítica e da proposição política em favor de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, a EFPH conta com um quadro docente extremamente qualificado que pode contribuir não só para

---

<sup>12</sup> ANDE, ANPED, CEDES. Carta de Goiânia, 5 de setembro de 1986. In: *Anais da IV CBE*. Tomo 2. São Paulo: Cortez, 1988, p. 1238-1244.

avaliar criticamente os rumos da educação brasileira, como também, para qualificá-la a partir de seus referenciais epistemológicos e políticos.

- ***Fortalecimento do papel da EFPH no campo de luta pela Formação e Valorização dos profissionais da Educação*** reafirmando a importância da carreira de professores e funcionários da Educação Básica na sociedade. Todavia, o reconhecimento dessas profissões é um campo de luta que deve mobilizar todos os sujeitos a fim de garantir aquilo que se almeja em termos de valorização da carreira. Tem-se discutido muito sobre a valorização dos profissionais da Educação como estratégia fundamental para melhoria da Educação. Todavia, a não assunção dessa premissa como política prioritária tem convertido o tema em jargões e discursos retóricos. A valorização de qualquer carreira implica, necessariamente, a luta e mobilização da sociedade civil e movimentos sociais organizados. Assim, o reconhecimento destas profissões está, também, na atuação dos movimentos sociais no campo de disputa hegemônica pela valorização dos profissionais da Educação. Para as próximas décadas, está o desafio de assegurar o cumprimento das metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) em vigência. Ele deve pautar-se como um importante instrumento a fim de assegurar políticas públicas para a educação. Neste sentido, destaca-se o papel dos professores da EFPH que devem engajar-se na luta e na defesa da formação e valorização do magistério. Ser professor nesta Escola extrapola o ato de “dar aulas”. Trata de uma nova postura que exige de todos um posicionamento político, visto que nenhum intelectual pode manter-se alheio, neutro ou ingênuo diante da história. Na vida e na academia não há neutralidade política ou científica. Exige tomada de partido. Tomada de decisão, tendo em vista aquilo que constitui os princípios dos Direitos Humanos, Cívicos e Sociais. Neste sentido, entendemos que o educador “[...] é aquele que não fica indiferente, neutro, diante da realidade. Procura intervir e aprender com a realidade em processo. O conflito, por isso, está na base de toda a [educação]” (GADOTTI, 2004, p. 29).

- ***Contribuição crítica da EFPH no campo das Políticas Públicas*** uma vez que a razão de qualquer projeto educativo deve se constituir tendo como natureza a qualificação do bem público. Neste contexto, o papel da Universidade e da EFPH deve ser o de acompanhar os debates no campo das Políticas Públicas para a infância, adolescência, juventude, adultícia e velhice. Soma-se a isso, a defesa incontestada das lutas pela causa dos movimentos de mulheres, negros, índios, do campo, etc. Pauta-se, ainda, a defesa e luta contra qualquer forma de preconceito de ordem racial, gênero, sexual e inclusão. Um dos compromissos da EFPH deve ser contribuir para qualificar o debate em relação às Políticas Públicas, uma vez que trata-se da defesa dos direitos Humanos, Políticos e Sociais. Uma Escola que se propõe formar

professores alheio à essas lutas e a esses debates é, com certeza, uma Escola que não reconhece os sujeitos para os quais sua Proposta deve ser empreendida.

- ***Diálogo com a sociedade civil*** em todas as dimensões que impliquem o entendimento da educação no seu sentido ampliado. A educação é intrinsecamente política. Portanto, esta Escola deve ter como interlocutores as Associações Profissionais, Científicas, Políticas e de Classe, a fim de fortalecer a presença do componente crítico na formação dos egressos que aqui constroem suas histórias profissionais.

## **5.5 Perfil dos ingressantes na Graduação da EFPH**

Conhecer o perfil dos ingressantes na EFPH torna-se uma ação prioritária quando se quer empreender um projeto de formação universitária centrado na formação teórica, humana e política. Isto implica um olhar investigativo para o impacto que a transição para o ensino superior desencadeia no desenvolvimento pessoal e nas possibilidades de experiência acadêmica dos jovens ingressantes.

Hoje, a preocupação com os discentes enquanto sujeitos do processo educativo que precisam romper com as dificuldades apresentadas na transição para o ensino superior, é contemplada pelas diretrizes acadêmicas e ações prioritárias da Escola de Formação de Professores da PUC Goiás. Com o objetivo de contribuir para concretizar essas diretrizes, serão realizadas pesquisas com discentes dos primeiros semestres dos cursos de licenciatura ligados à Escola.

Essa pesquisa, objeto do Sou PUC: Programa de Inserção e Apoio ao Estudante da EFPH, terá o intuito de apreender um conjunto de informações a respeito da origem sociocultural do discente, seu passado escolar, suas características de aprendizagem, visão de mundo, expectativas em relação ao ensino superior e à profissionalização.

Conhecer a realidade objetiva e subjetiva experienciada pelos discentes recém-ingressos no ensino superior deve possibilitar ao corpo docente, às coordenações de curso e à direção da Escola a compreensão da problemática em que discentes se veem inseridos, subsídios para a elaboração de programas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e o sucesso acadêmico por eles almejados.

## **5.6 Sua configuração**

### **5.6.1 Recursos Humanos (ver apêndice 07)**



O quadro de recursos humanos da EFPH é composto por 191 docentes, quanto ao regime de trabalho estes são divididos em 93 professores em tempo integral, 9 professores em tempo parcial e 89 horistas, quanto a titulação, temos 22 pós-doutores, 38 doutores, 105 mestres e 26 especialistas; 13 administrativos com as seguintes funções: 1 secretária titular, 2 secretários adjuntos, 1 escriturárias, 1 agente três, 3 agentes dois, 3 agentes um e 2 técnico 1; na formação temos a seguinte configuração: 2 técnico em informática, 1 psicologia, 1 geografia, 1 administração, 2 pedagogia, 1 biologia, 1 engenharia da computação e em formação temos: 1 química, 2 direito, e 1 ciências aeronáuticas.

### 5.6.2 Campos de atuação

Os 191 docentes da EFPH atuam<sup>13</sup> em diferentes frentes de trabalho como na Graduação, na Pós-Graduação, na Extensão e no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades, conforme seguir:

QUADRO 01 - Campos de atuação docente na EFPH

Graduação		Docentes	Discentes
Licenciatura em Educação Física		25	625
Licenciatura em Filosofia		7	39
Licenciatura em Geografia		8	57
Licenciatura em História		13	167
Licenciatura em Letras		33	182
Licenciatura em Pedagogia		49	626
Bacharelado em Teologia		10	85
<b>Total:</b>		<b>149</b>	<b>1.781</b>
Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>		Docentes	Discentes
Programa de Pós-Graduação em Educação	Mestrado	21	70
	Doutorado		69
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião	Mestrado	12	21
	Doutorado		48
Mestrado em História		12	37
Mestrado em Letras		08	33
<b>Total:</b>		<b>53</b>	<b>278</b>

Fonte: Sistema de Gerenciamento Acadêmico

QUADRO 02 - A Formação a partir do trabalho dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades e em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte

Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão	Docentes	Número de discentes matriculados em 2019 no conjunto das disciplinas oferecidas nos Núcleos
Estudos Filosóficos	15	1.412
Estudos Sociológicos	14	1.291
Estudos Teológicos	15	1.410
Estudos da Língua Portuguesa	11	1.435
Estudos de Metodologia Científica	09	1.120
<b>Total:</b>	<b>63</b>	<b>6.668</b>

Fonte: Sistema de Gerenciamento Acadêmico

<sup>13</sup> Alguns docentes atuam em mais de uma frente de trabalho.

### 5.6.3 Espaço Físico, Laboratórios, Ambientes de Aprendizagem, Recursos Materiais e Equipamentos na EFPH

Para a consecução dos Projetos Pedagógicos na Graduação e Pós-Graduação, a EFPH dispõe de uma complexa estrutura física (ver apêndice 8) que possibilita articular a relação teoria e prática em diferentes contextos formativos. O conjunto destes elementos na EFPH é otimizado de forma interdisciplinar que permite atender às diferentes atividades educativas. Entre laboratórios e ambiente de aprendizagem o projeto da EFPH oportuniza que docentes e discentes vivenciem a prática profissional em diferentes campos epistêmicos. Da mesma forma a EFPH otimiza todo seu potencial físico e acadêmico, a fim de constituir-se como espaço que acolhe as demandas externas das Redes de Ensino para a formação continuada dos profissionais da educação de Goiânia e do Estado de Goiás.

## UNIDADE IV – POLÍTICAS ARTICULADAS NA EFPH

### 6 Política Articulada para Gestão Colegiada

Quase nenhuma ação humana tem por sujeito um indivíduo isolado. O sujeito da ação é um grupo, um ‘Nós’, mesmo se a estrutura atual da sociedade, pelo fenômeno da reificação, tende a encobrir esse ‘Nós’ e a transformá-lo numa soma de várias individualidades distintas e fechadas umas às outras (GOLDMAN, 1947).

A gestão na EFPH é centrada em duas premissas básicas: dialogicidade e participação, uma vez que a natureza das ações em uma Universidade devem encaminhar para o fortalecimento de uma cultura acadêmica comprometida com a construção coletiva do conhecimento, da arte, da tecnologia e da cultura. Por isso, todos os sujeitos, em seus diferentes papéis, são partícipes da construção e socialização do conhecimento em suas diferentes faces, tanto na formulação da Proposta Pedagógica da EFPH, quanto na sua execução e avaliação.

Como premissa, *a dialogicidade* se fundamenta, por meio da palavra-ação, em processos de conscientização. Este é um dos eixos fundantes da teoria freiriana. Isto implica dizer que a dialogicidade é campo fértil para constituição da história a partir do diálogo entre os homens.

Para Freire (2003) a palavra, constituinte do diálogo, implica a *práxis*: reflexão-ação-reflexão. Sem essa combinação a palavra se torna vazia, inautêntica, que não gera transformação e que a reflexão não passa de um mero verbalismo. O autor ainda chama a atenção para o cuidado de não cair no ativismo utilizando a ação em detrimento da reflexão. O processo dialógico implica ser considerado como uma necessidade humana na relação/confronto com o outro por meio da palavra e da ação. Dessa relação se constrói consensos, situações criativas ou harmoniosas, divergências, dentre outros. O diálogo se constitui numa relação de sentidos constituídos por sujeitos reais. É neste campo que os sentidos e significados são construídos pelos homens.

Assim, não se pode pensar a questão dialógica desmembrada de outro eixo da teoria freiriana que é a politicidade. Nesta perspectiva todo ato educativo é um ato político que nos leva a um compromisso social de transformação. Nesta propositura Freire (2014) recoloca a dialogicidade no campo da formação política e da prática democrática:

ora a democracia e a educação democrática se fundam ambas, precisamente, na crença no homem. Na crença em que ele não só pode, mas deve discutir os seus problemas [...] Os problemas do seu trabalho. Os problemas da própria democracia. A educação é um ato de coragem. Não pode temer o

debate. À análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa (FREIRE, 2014, p. 127).

A outra premissa que orienta a gestão na EFPH diz respeito à *participação*. Originada do latim tem-se a definição de que *participatĭo y parte capere*, significa ação e ou efeito de participar (tomar parte, intervir, compartilhar, denunciar, ser parte de). Todavia, é preciso esclarecer que uma definição de participação pautada na Ciência moderna tem suas limitações. Para Fernandes (2004, p.116):

falar de participação, numa acepção imediata, é falar de uma actividade espontânea, que etimologicamente se caracteriza como a acção de fazer parte, tomar parte, mas é também falar de um conceito multidimensional que faz depender tal acção ou tomar parte, de variáveis como o contexto onde se desenvolve, as circunstâncias que o afectam, as competências de quem o exerce ou ainda as relações de poder que o influenciam.

No Projeto Pedagógico da EFPH o sentido empregado à ideia de participação refere-se ao processo de discussão, debate e compartilhamento de decisões que dizem respeito à consecução da cultura acadêmica. Trata daquilo que diz respeito aos processos de reconhecimento da identidade e da igualdade do outro em compartilhar as decisões cotidianas tendo em vista a descentralização do poder e à assunção de responsabilidades. De acordo com Cussianovich (2002), é um exercício concreto de autoria social e de construção da identidade. Sendo assim, Anavitart (2003), partindo de diferentes autores, argumenta sobre o sentido de participar:

- Uma participação em sentido progressista e em linha de participação direta tem haver com o poder real de decidir e, sobretudo, com as possibilidades de controle e com os efeitos que produz nas organizações cidadãs.
- A participação é coisa de todos. Participar de alguma coisa ou tomar parte em alguma coisa é reconhecer a não posição desta coisa.
- A participação real é algo mais que a consulta a respeito dos meios e dos fins.
- É um processo em qual duas partes ou mais se influenciam mutuamente na realização de planos, programas e objetivos. Deve haver um compromisso de compartilhar as decisões.
- Anterior a participação está a informação que a estimula, a favorece e a promove (p. 36).

Neste sentido, a participação implica também o reconhecimento de uma postura ética nas relações acadêmicas da EFPH. A ética é constituída a partir das relações dos seres humanos, por isso, é processo dinâmico que se constitui por meio de um processo histórico e social. Sendo assim, Pequeno (2015) pontua que “o mundo do *ethos* envolve a individualidade

(subjetividade) e a coletividade (intersubjetividade) dos seres humanos dotados de sentimento (*pathos*) e razão (*logos*)” (PEQUENO, 2015, p. 2).

Neste sentido, compreende-se que o espaço de trabalho/relações da EFPH é constitutivo da formação humana, porém, não é o único. Ao tratar do conhecimento a EFPH não pode prescindir de reconhecer seus sujeitos e suas subjetividades. A participação e a ética, neste caso, contribuem para que se efetive o sentido político da gestão na EFPH.

## 6.1 Processos de escuta e participação na EFPH

Para dar consecução às premissas da Política de Gestão Colegiada na EFPH, reafirma-se neste Projeto Pedagógico alguns processos de participação e escuta dos diferentes sujeitos. O que se quer reafirmar aqui é que estas diferentes formas de condução da gestão articulam-se e dão visibilidade a um Projeto que está em constante processo de construção.

### 6.1.1 Constituição e papel do Conselho da EFPH

Previsto no Regimento Geral das Escolas, “o Conselho da Escola é o organismo deliberativo, consultivo e disciplinar, no âmbito das Escolas [...]” (Art.4º) e sua composição, contempla:

- I – diretor da Escola, na qualidade de presidente;
- II – coordenadores de Graduação;
- III – coordenadores dos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*;
- IV – um representante dos coordenadores dos grupos ou núcleos de pesquisa, indicado pelos pares;
- V – um representante dos coordenadores dos programas institucionais de extensão, indicado pelos pares;
- VI – secretário da Escola;
- VII – um representante do núcleo docente estruturante de cada curso de graduação que integra a Escola, indicado pelos pares;
- VIII – um representante dos estudantes de graduação dos cursos que integram a Escola, indicado pelos Centros Acadêmicos, com mandato de um ano;
- IX – um representante dos estudantes da Pós-graduação dos programas que integram a Escola, escolhido por seus pares, com mandato de um ano (Art.5º).

Dentre as atribuições do Conselho da EFPH, conforme consta do Art. 7º, destacam-se neste Projeto aquelas que, diretamente, estão imbricadas no Projeto da Escola:

- I – elaborar o Projeto Pedagógico da Escola;
- II – zelar pela aplicação das normas, diretrizes, políticas e estratégias adotadas pela Instituição;
- III – deliberar sobre as diretrizes, metas e prioridades a serem perseguidas pela Escola;
- IV – supervisionar o planejamento e a execução das atividades da Escola;

- V – propor à Administração Superior a criação de cursos, programas, projetos de pesquisas e/ou extensão e demais atividades de educação superior a serem desenvolvidas pela Escola;
- VI – promover a articulação e a integração entre a extensão, a pesquisa e os cursos de graduação e Pós-graduação;
- VII – deliberar quanto ao desenvolvimento da Escola e encaminhar propostas e relatórios informativos à Administração Superior;
- VIII – propor à Administração Superior a extinção de cursos e programas;
- IX – apreciar as propostas curriculares de cursos de graduação ou programas de Pós-graduação e suas respectivas reformulações;
- X – supervisionar a organização acadêmico-administrativa da Escola, de acordo com a legislação vigente;
- XI – elaborar e submeter à Administração Superior propostas de alteração da organização da Escola em consonância com a legislação vigente;
- XII – apreciar propostas de celebração de convênios com entidades públicas e privadas, encaminhando-as aos órgãos competentes da PUC Goiás;
- XIII – apreciar recursos, no âmbito da Escola, impetrados contra decisões proferidas pelos coordenadores nos procedimentos acadêmico-administrativos, conforme as normas regimentais da Instituição;
- XIV – constituir comissões especiais para estudo de assuntos relevantes para a Escola;
- XV – construir equipes acadêmicas em áreas de conhecimento, que não tenham seu correspondente curso, para articular atividades que contribuam com os Projetos Pedagógicos dos cursos e programas oferecidos pela PUC Goiás.

Cabe, portanto, ao Conselho da EFPH, zelar pelo cumprimento e qualificação do Projeto Pedagógico da Escola, tendo em vista um Conselho que se constitua para além das exigências formais/legais, mas como espaço político e acadêmico.

#### 6.1.2. Coordenações Colegiadas

Para além das representatividades constituídas no Conselho da Escola, o Projeto Pedagógico da EFPH conta com o apoio das Coordenações Colegiadas como forma de apoio político e pedagógico à Direção da Escola e compartilhar as decisões estratégicas, bem como para a proposição de projetos inovadores. Trata-se, portanto, de uma forma de gestão colegiada em que as ações consultivas e propositivas ganham materialidade na escuta e no diálogo entre gestores.

Compõem as coordenações colegiadas: a Direção da EFPH, as Coordenações da Graduação, da Pós-Graduação e representantes do NEPE em Humanidades e em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte. A dinâmica de trabalho destas coordenações colegiadas se constitui a partir de reuniões sistemáticas entre a Direção/Coordenações específicas e Direção/representantes dos NEPE.

As pautas das reuniões tratam do cotidiano acadêmico e de assuntos de ordem política, acadêmica e cultural da Escola. Destas reuniões são tirados encaminhamentos ou

grandes temas/ações que deverão ser apresentados ao Conselho da Escola para análise e parecer.

### 6.1.3 Diálogos com os discentes

Uma das frentes de atuação da Gestão Colegiada na EFPH refere-se à participação do movimento estudantil<sup>14</sup> na consecução do Projeto Pedagógico da Escola. Neste aspecto a Direção da Escola tem empreendido inúmeros esforços no sentido de garantir o diálogo e parceria com os discentes tendo em vista a construção de um Projeto Pedagógico que seja *com e para* os discentes da Graduação e Pós-Graduação.

Entendendo que a implementação de um Projeto Pedagógico não se efetiva de *cima para baixo e de fora para dentro*, a Direção da EFPH tem como orientação de gestão garantir espaços de protagonismos dos discentes nos aspectos que dizem respeito aos seus projetos formativos. Neste caso, não se trata de uma ação que viabiliza apenas a integração dos discentes mas, acima de tudo, de uma política que considera os sentidos e significados trazidos por estes sujeitos em suas vozes e ações. Reitera-se, no Projeto Pedagógico da EFPH, a importância da autonomia política e acadêmica do movimento estudantil, ao mesmo tempo em que se reafirma o necessário diálogo que deve pautar as relações institucionais nesta Escola.

As estratégias de gestão colegiada entre Direção e Movimento Estudantil na EFPH ocorrem de forma diversificadas, tendo em vista os *processos de diálogo e escuta*. A fim de garantir o diálogo e a escuta dos discentes da Graduação e Pós-Graduação, a Direção da EFPH definiu alguns procedimentos que deverão nortear o Projeto Pedagógico da EFPH. Estes procedimentos se subdividem em quatro dimensões:

- *em espaços de debates com a representação de turma* – esta prática, já consolidada em alguns cursos de Graduação e Pós-Graduação, contribui para reafirmar o papel da representatividade no interior da Escola. Sendo assim, a EFPH empreenderá em seu Projeto Pedagógico a prática dos Conselhos de Representantes de turma que deverão mobilizar a escuta dos gestores da Graduação e Pós-Graduação. Esta estratégia de mobilização estudantil poderá contribuir para que os gestores possam trazer à Direção da Escola novos elementos para ajudar a reconfigurar as ações do Projeto Pedagógico e fortalecer a cultura acadêmica na Escola.

---

<sup>14</sup> a despeito da Liga das Atléticas não se constituir como Movimento estudantil mas, como organização desportiva que agrega os discentes na Escola, este segmento também tem espaço no diálogo com a Direção Colegiada da EFPH.

- *em agendas periódicas com a representatividade estudantil* – atividade que preveem reuniões convocadas pela Direção para debate, planejamento e avaliação de ações estratégicas na Escola. Estas convocações são destinadas aos Presidentes e Vice Presidentes dos Centros Acadêmicos. Estas agendas ocorrem bimestralmente e expressam todo o movimento de demandas institucionais e formativas que são suscitadas pela Direção e pelos próprios discentes;
- *em agendas do projeto “café com prosa entre Direção e Discentes da EFPH”* – atividades que preveem reuniões sem caráter convocatório. À convite da Direção, qualquer discente da Pós-Graduação e da Graduação poderão comparecer às rodas de conversa e expor seu ponto de vista sobre o Projeto da Escola. As pautas destas agendas versam sobre “o olhar do discente” sobre a dimensão administrativa, pedagógica e sua auto-avaliação em relação ao seu projeto formativo na EFPH. Reitera-se aqui que estas agendas não têm caráter de “avaliação institucional” formalizada mas, contribuem para a Direção e Coordenação colegiada da EFPH orientar suas ações. Com a presença do secretário titular e os secretários adjuntos da Graduação e da Pós-Graduação, os debates nestas agendas são sistematizados e compõem o registro histórico de todo o trabalho empreendido. A primeira experiência desse projeto ocorreu no semestre de 2016/1 com os discentes da Pós-Graduação de todos os Programas da EFPH. Em cada roda de conversa foram elencados o modo como o Projeto da Escola e os Projetos dos Programas têm encontrado convergências e divergências. Participaram do primeiro “café com prosa entre Direção e Discentes da Pós-Graduação da EFPH”, cerca de 40 pós graduandos. Esta experiência foi avaliada como profundamente profícua pelos discentes que ressaltaram a importância de serem ouvidos pela Direção da Escola. Ao término de todas as agendas, a Secretaria Adjunta da Pós-Graduação sistematizou o documento desses encontros apontando os pontos convergentes das falas dos discentes dos diferentes Programas.
- *em processos de participação* - que podem-se aqui ser retratados em dois momentos: a) para coleta de subsídios à construção do Projeto; b) para a implementação e avaliação da Projeto. Em relação à *coleta de subsídios para construção do Projeto da EFPH*, destacam-se duas atividades que foram organizadas pelos Discentes. Na Graduação, destacam-se as *Conferências do Movimento Estudantil na Graduação da EFPH*. Essas atividades serão apoiadas pela Direção da EFPH, porém, mobilizadas, organizadas e sistematizadas pelos Discentes. O objetivo dessas Conferências previa a mobilização estudantil e a qualificação do Projeto Pedagógico da Escola. A primeira experiência dessa atividade ocorreu no primeiro semestre de 2016, quando da coleta de subsídios para a construção do PPE. Na sua primeira



edição, o Movimento Estudantil, com o apoio da Direção da Escola, versou sobre “O Papel do Movimento Estudantil na Construção do Projeto Político Pedagógico.” Ocorrida em 14 de abril de 2016, esta Conferência contou com 50 Delegados de todos os Cursos de Graduação que foram organizados em Grupos Temáticos de Discussão e Plenária Final para aprovação do documento que deveria compor a proposta do Projeto Pedagógico da EFPH. O documento final (ver anexo 1) desta atividade trouxe as marcas de um encontro extremamente produtivo em que os Discentes foram mobilizados a pensar a Escola que temos e a Escola que queremos. Ao fim, expressou os desejos, sonhos, utopias e posicionamentos frente a um Projeto formativo cada vez mais humano, acadêmico, político e científico. Sendo assim, muito das referências elencadas a seguir orientaram e compuseram/comporão o tom e as ações do Projeto Pedagógico da EFPH em sua construção e materialidade. Já na Pós-Graduação, a coleta de subsídios para a construção do Projeto Pedagógico contou com a participação de representantes dos Programas que, autônomo e coletivamente, discutiram e produziram um documento (ver anexo 2) com suas aspirações sobre a EFPH. As contribuições deste debate também foram incorporadas no PPE.

Já em relação aos processos de implementação do PPE, a EFPH continuará a apoiar as Conferências do Movimento Estudantil na Graduação desta escola e promoverá os “café com prosa entre Direção e Pós-Graduando”. Nessas duas atividades, para além dos estudos ao PPE, os discentes poderão debater e ajudar a construir relações mais democráticas, participativas e que qualifiquem a cultura acadêmica no interior da EFPH.

#### *6.1.3.1 Parcerias e ações articuladas com os discentes*

- Proposição de Aulas Abertas
- Na construção de agendas formativas dos discentes acerca de temas fundamentais para a formação política, ética, crítica e cidadã;
- Na composição do comitê científico para construção das Semanas Acadêmicas da EFPH que ocorrerão de modo articulado na EFPH a partir de 2017;
- Na construção de uma agenda coletiva no planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação da Calourada, da Semana Junina da EFPH e na participação nos Intervalos Culturais;
- Na construção de agendas e ações na Estação Formação de Professores durante a Jornada de Cidadania da PUC Goiás;
- No apoio a eventos demandados pelos Centros Acadêmicos;

- No apoio às práticas desportivas e de lazer dos discentes da EFPH nos jogos universitários da PUC Goiás e outros eventos da mesma natureza.

## 7 Política articulada para a Formação em Humanidades

A verdadeira escola deve ensinar conceitos, hábitos e valores (Papa Francisco).

As bases epistemológicas que orientam a Formação Humana tem longa data na PUC Goiás. Esse tema decorre da sua natureza Católica, Filantrópica e Comunitária. Revela, portanto, a missão e a identidade da Universidade em todos os projetos formativos da instituição.

Se por um lado coube aos antigos Departamentos de Letras, Departamento de Filosofia e Teologia e o Departamento de História, Geografia, Sociologia e Relações Internacionais a condução desta formação, atualmente esta tarefa encontra-se sob a responsabilidade da Escola de Formação de Professores e Humanidades. À época dos Departamentos, pautados pelas exigências das Resoluções CNE/CP nº 01 e nº 02 e da Resolução<sup>15</sup> CEPE/UCG nº 52/87, que previa a Formação Humana em todos os currículos dos cursos, a Formação Humana era trabalhada por meio de 04 (quatro) disciplinas. Acreditava-se que a Universidade poderia reafirmar seu compromisso com a formação humana integral dos discentes no campo da Formação Teológica, Filosófica, Humanística e de Recuperação do Curso<sup>16</sup>.

A opção pela ênfase em determinada disciplina que compunha uma destas dimensões ficava à critério dos Projetos Pedagógicos de Cursos que, em diálogo com as áreas,

<sup>15</sup> Resolução CEPE/UCG nº 52/87 - Artigo 1º - Aprovar as modalidades na Proposta de Reformulação do PCEG, conforme discriminado abaixo: Disc. de Português I - 4 cr. ou I e II - 08 cr; Disc. de Formação Teológica - 04 cr.; Disc. de Formação Filosófica - 04 cr.; Disc. de Formação Humana - 04 cr.; Disc. de recuperação do curso - 04 cr. No Programa de Formação de Professores, particularmente, a Formação Humana exigida no Projeto Institucional foi assegurada mediante a realização de estudos nas disciplinas, a seguir: **Língua Portuguesa I - 4 créditos - LET** - Leitura e seus aportes teóricos: sistema linguístico, contexto e processos de estruturação do significado. Produção do texto acadêmico: estrutura, modalidade e fatores de textualização.; **Sociedade, Cultura e Educação - 4 créditos - HGSR** - Estudo dos processos educacionais sobre a perspectiva das relações entre sociedade, sociedade, estado e cultura: organizações educacionais, movimentos sociais, relação de poder, ideologia, representações sociais e vida cotidiana. Estudos pertinentes à educação inclusiva.; **Filosofia - 4 créditos - FIT** - A *paideia* grega: educação homérica, Sócrates educador, educação sofista, Plantão e a formação do cidadão. O ideal cristão de educação: o De magistro de Agostinho e a educação escolástica de Tomás de Aquino. A educação e a *ufklarung*. Natureza e educação em Rousseau. Educação dialética. Poder e saber na educação. Educação e técnica na modernidade. Educação e pós-modernidade.; **Teologia - 04 créditos - FIT** - Reflexões sobre as relações entre o fenômeno religioso e os desafios da formação cultural e social da cidadania no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana e como eixos de referência os valores evangélicos.

<sup>16</sup> Acrescenta-se neste campo o trabalho com a Disciplina Metodologia Científica. Apesar de não compor o eixo das quatro disciplinas elencadas na Resolução 52/87 CEPE/UCG, a metodologia científica na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) foi implantada como disciplina obrigatória nos vários cursos da instituição desde o ano de 1972, quando foi criado o Primeiro Ciclo de Estudos Gerais (PCEG) e fazia parte do núcleo comum nas chamadas disciplinas nucleares. Mesmo o PCEG tendo sido extinto no ano de 1986, a disciplina continuou persistindo até os dias atuais devido à sua relevância nos cursos de graduação e pós-graduação.

direcionavam o recorte do tema para a formação dos discentes. A exemplo disso, a formação sociológica se constituiu em um elenco de disciplinas que passaram discussões no campo da: i) Sociologia Geral, ii) Introdução às Ciências Sociais, iii) Sociologia Jurídica, iv) Sociedade, Cultura e Educação, dentre outras. Da mesma forma, a formação teológica se organizou para atender às necessidades das Escolas: Teologia e Saúde, Teologia e Formação de Professores dentre outras.

Mas o que esta experiência nos trouxe para os dias de hoje?

Os atuais debates em torno das Humanidades na PUC Goiás têm sido unânimes em afirmar a necessidade de romper com a lógica que adveio dos Departamentos e “enclausurou a Formação Humana” em disciplinas que quase não se comunicam nem dentro de suas áreas, muito menos com outras. Há, portanto, o indicativo da necessidade de um diálogo interdisciplinar e a construção de uma prática acadêmica que seja pautada pelo estudo, pela pesquisa, pela publicação e pela promoção do conhecimento do eixo humanístico em toda a Universidade.

A formação no campo das humanidades não pode ser algo fortuito, isto é, coisa acidental ou secundária nos currículos; ela deve ser complexa e exigente. As disciplinas da EFPH poderiam ser um bom começo, se os Projetos Pedagógicos dos cursos onde são ministradas incluíssem no rol de suas finalidades o devido reconhecimento daquilo que constitui os verdadeiros princípios de uma Pontifícia Universidade, ou seja, a consideração do discente em todas as suas dimensões: social e pessoal, cultural, moral e espiritual, além da funcional ou profissional.

Dentre outras finalidades de uma Escola está a de *garantir a cooperação com as demais unidades acadêmico-administrativas* (Regimento Geral das Escolas, 2014, Art. 2º, item IV). Caberia aqui a pergunta: Em que ou como as demais escolas ou unidades acadêmico-administrativas da PUC Goiás podem *cooperar*, isto é, trabalhar com a Escola de Formação de Professores e Humanidades?

Fala-se em interdisciplinaridade ou diálogo entre áreas de formação ou disciplinas. No que diz respeito às Humanidades, isto faria sentido se considerássemos ao menos duas coisas: a identidade e profundidade do que se ensina ou precisa ser ensinado em cada área ou disciplina, e a intenção ou proposta básica das outras unidades de ensino, que devem estar harmonizadas em um plano ou projeto próprio da Pontifícia Universidade, conforme orientação de seus documentos básicos: PDI, *Ex Corde Ecclesiae*, *Gravissimum Educationis*, *Instrumentum Laboris*, além de outros relacionados ao Magistério da Igreja.

A interdisciplinaridade não se realiza apenas em salas de aulas. Sua busca expressa a realização de princípios racionalmente postos como necessários. Numa frase, a educação interdisciplinar procura visualizar a verdade em seu todo. Vale citar: “Educar é introduzir na totalidade da verdade.” (Papa Francisco, em: *Educar Hoje e Amanhã – uma paixão que se renova*, p. 12). A tarefa interdisciplinar não é obra exclusiva de professores, mas de todos aqueles e aquelas que compõem a comunidade cultural e espiritual.

No terreno dos saberes que compõem as humanidades, a educação ou o conhecimento diz respeito ao melhoramento da realidade humana global. Portanto, falar em Formação Humana na EFPH implica a assumência de uma postura crítica do atual modelo de Ciência, de sociedade e de homem. Por isso, falar em educação, do ponto de vista das Humanidades, implica também a coragem de operar grandes mudanças; isto significa: uma revolução da consciência. As Humanidades não são a defesa ou promoção do progresso meramente tecno-científico.

Assim, “sem de modo nenhum desprezar a aquisição de conhecimentos úteis, a Universidade Católica distingue-se pela sua livre investigação de toda a verdade acerca da natureza, do homem e de Deus.” É o que diz a encíclica sobre a tarefa de nossa Universidade, a *Ex Corde Ecclesiae* (JOÃO PAULO II, 2016, p.2). Continua o documento em pauta:

Com efeito, a nossa época tem necessidade urgente desta forma de serviço abnegado que é *proclamar o sentido da verdade*, valor fundamental sem o qual se extinguem a liberdade, a justiça e a dignidade do homem. Em prol duma espécie de humanismo universal, a Universidade Católica dedica-se completamente à investigação de todos os aspectos da verdade no seu nexo essencial com a Verdade suprema, que é Deus (p. 2).

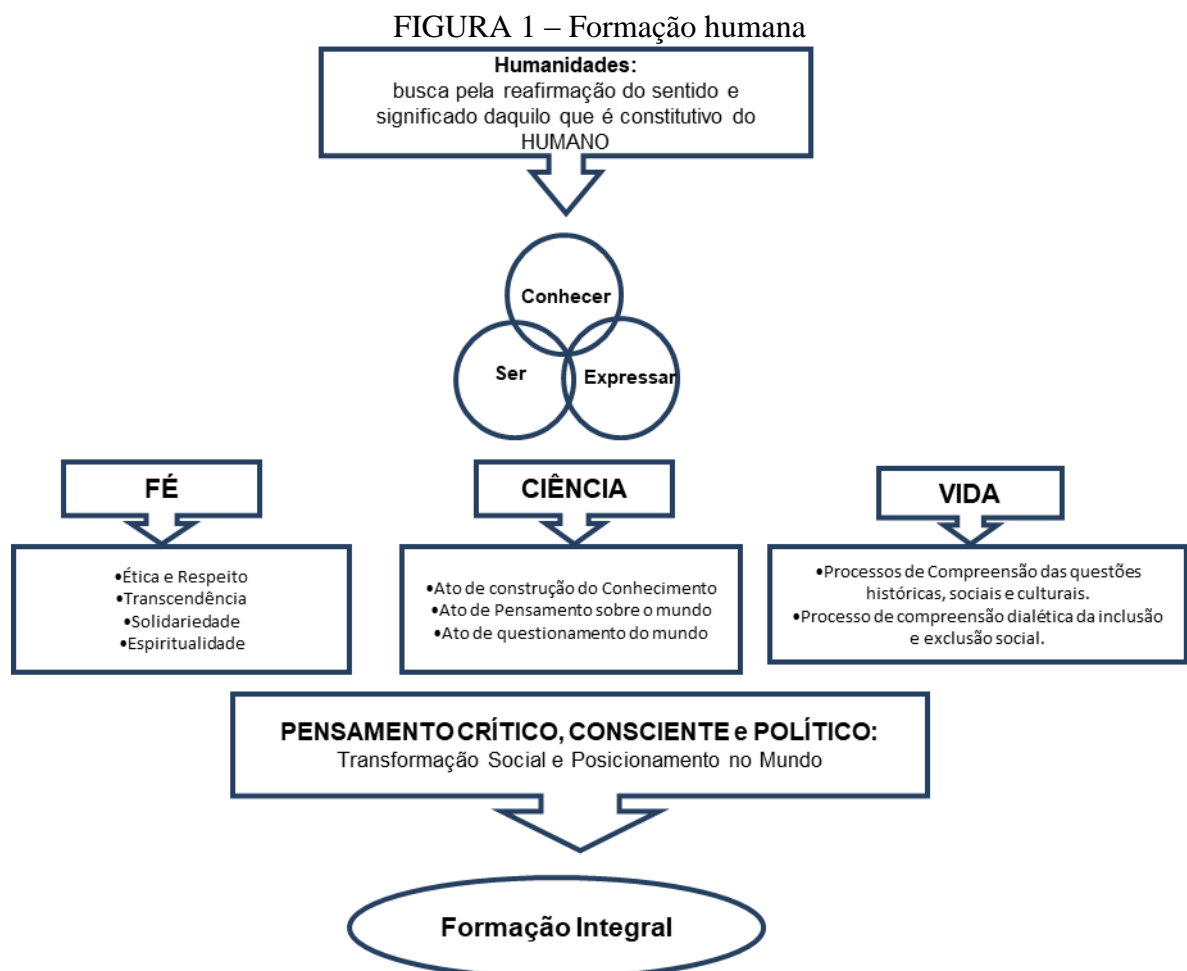
A formação universitária tem como finalidade a vida social, ou seja, a existência concreta dos homens. Tradicionalmente, a universidade vem ocupando o papel de produtora de conhecimento e geradora de tecnologia devendo, pois, preparar a mão de obra qualificada, científica, técnica especializada para que eles possam atuar de maneira eficaz na sociedade. Os conhecimentos por ela transmitidos aos seus graduandos especialistas são as ferramentas por eles utilizadas para intervir na realidade, no mundo.

Contudo, além de desempenhar esse papel de preparar a mão de obra qualificada para o mundo de trabalho, a universidade não pode perder de vista a Formação Humana em razão de sua própria natureza e da exigência de universalidade do saber acadêmico. Nessa direção, é necessário refletir sobre quais aspectos humanísticos devem estar presentes na formação do professor e na formação dos profissionais em geral.

Essas preocupações remetem para uma concepção de ser humano, de valores, de sociedade, de conhecimento etc. Apesar de toda essa importância atribuída a essas áreas, não

se pode perder de vista a importância das humanidades, pois são por meio delas que o conhecimento crítico possibilita conhecer e desvendar as sociedades a partir da perspectiva dialética.

Isto implica compreender que o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades não se constitui *de e com disciplinas* (Teologia, Filosofia, Sociologia). Mais do que isso. O que lhe confere o sentido de pertença em todos os cursos da PUC Goiás é *a compreensão de princípios e práticas que coadunem com os pressupostos defendidos neste documento e expresse a razão e o por quê da natureza epistemológica, jurídica e profissional desta Universidade*. Isto implica considerar que esta Área pertence ao Projeto Pedagógico da EFPH como *instância meio* para consecução das finalidades a que se destina tal Projeto. Portanto, este Núcleo deve reverberar aquilo que a Escola compreende como fundamental para a formação humana em qualquer profissão:



Fonte: Direção colegiada da EFPH

A Formação Humana tem por objetivo contribuir para que a formação humana e profissional possa expressar, em profundidade, as naturais inquietudes do espírito humano.

Noutros termos, representa um caminho ou meio de satisfação ou realização do homem enquanto ser racional.

Com efeito, já os antigos gregos, tidos como inventores, entendiam que o homem é *logos* (= razão). Tomando essa definição de homem como premissa, é lícito dizer que verdadeira educação é aquela que visa despertar ou desenvolver no discente suas faculdades racionais.

Os estudos filosóficos na Formação Humana deve propiciar aos discentes a capacidade de pensar, compreender e posicionar-se perante a vida e o mundo de forma responsável, exigente e profunda. Desta forma, a partir do trato filosófico, os temas e problemas considerados necessários à reflexão e formação crítica relativa à *episteme* do curso, à profissão, ao meio ambiente e à cidadania devem encontrar *ethos* no diálogo interdisciplinar a fim de serem apreendidos a partir de sua dimensão científica, sociológica, histórica e teológica. De forma sucinta, o contato com a cultura filosófica, ainda que de modo fragmentário, torna possível à (ao) discente ampliar sua percepção intelectual das coisas, ao mesmo tempo que contribui para sua formação espiritualmente mais integral e inclusiva.

### **7.1 Aspectos da Formação Humana e Eixos Temáticos de Formação Interdisciplinar**

A Formação em Humanidades está organizada em torno de quatro Eixos Temáticos de Formação interdisciplinares a partir dos quais serão oferecidas as disciplinas na Escola de Formação de Professores e Humanidades e também em toda a PUC Goiás. Os temas selecionados para compor os eixos são, na compreensão do NEPE em Humanidades, fundamentais para garantir uma formação humana integral indissociável da realidade social, econômica, política, cultural, histórica e religiosa das sociedades humanas atuais. Sendo assim, conhecimentos teológicos, filosóficos e sociológicos, partindo da *epistème* destas áreas do conhecimento, contribuem para a formação geral, fundamental e básica dos discentes que cursam o Ensino Superior. Por isso, tais conhecimentos constituem-se no NEPE em Humanidades a partir de sua dimensão interdisciplinar.

Acreditamos que a educação superior deve prover uma formação integral e humana ao discente, desenvolvendo uma atitude dialógica, que permita que os discentes possam não só ser capazes de atuar dentro de suas competências profissionais, mas que possam ter acesso aos conhecimentos relativos à cultura e arte; inovação tecnológica; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e

questões ambientais; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; Tecnologias de Informação e Comunicação; vida urbana e rural.

A articulação dessas proposições foi feita curricularmente por meio de Eixos Temáticos Gerais, cujo objetivo é superar as barreiras disciplinares das áreas que compõem o núcleo, e, construir aproximações epistemológicas e metodológicas disciplinares com diferentes áreas de atuação do ensino, da pesquisa e da extensão na PUC Goiás. Esses eixos visam garantir maior representatividade das Humanidades dentro da Universidade. Sustentando-se nesses eixos, deverão ser compostos grupos de pesquisas, integrados por professores pesquisadores e discentes na modalidade de iniciação científica, com o ensejo de consolidar a integração das Humanidades aos Projetos Pedagógicos com as diferentes Escolas e com os diferentes cursos que as compõem, segundo os formatos curriculares de formação, tanto em nível de formação inicial ou tecnológica como pós-graduada.

As bases da Formação em Humanidades da EFPH, portanto, incluem os seguintes eixos: **fé, ciência e vida; democracia, cidadania e poder; cultura, diversidade e estética; desenvolvimento, sustentabilidade e ética**. Esses eixos de Formação em Humanidades terão por referência imediata a identidade e a natureza da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

### 7.1.1 Aspectos Sociológicos

A sociologia, enquanto Ciência historicamente consolidada surge e se estabelece no contexto de transição da ordem tradicional, para aquela dita moderna, mediante a constatação de que os seres humanos são eminentemente de natureza social, ao mesmo tempo que econômica, política, religiosa, ética e artística e dominados pelos mais diferentes interesses. Esse ambiente de mudanças tende a ficar exacerbado no século XXI, em função do intenso processo de integração econômico, político, cultural, tecnológico e social que se convencionou chamar de globalização. Nesse ambiente, fica evidente a constatação de que as sociedades ocidentais contemporâneas acham-se em meio a tamanhas ordens marcadas estruturalmente de contradições e desigualdades, as quais têm suscitado transformações singulares que confrontam a reprodução de padrões de sociabilidade há muito sedimentado, evidenciando as assimetrias do poder.



Ora, se os fenômenos sociais estão submetidos aos rigores dos interesses, das vontades e dos preconceitos, sob um conveniente e ilimitado manto de subjetivismo, é preciso que formemos cidadãos, profissionais habilitados e capacitados para a objetividade, para o encontro de uma neutralidade axiológica, que seja ao mesmo tempo sensível às subjetividades, mas também condizente com os fatos da realidade. Que seja parcial, mas que possua rigor e qualidade e que diante da infinitude da realidade consiga compreender as singularidades e individualidades históricas, sem no entanto, incorrer no erro de apresentar como conhecimento científico com valor universal aquilo que não passa de reiteração em outros termos de interesses práticos particulares aos quais ele adere (COHN, 2006).

O desenvolvimento dessa habilidade é estratégica para a construção de uma sociedade mundial centrada no entendimento e na cooperação, que seja mais justa, humana e igualitária e garanta a dignidade humana, como previsto no documento *Ex Corde Ecclesiae* (parágrafo 12). A sociologia, enquanto Ciência, oferece arcabouço teórico-metodológico que possibilita tratar os fenômenos e as interrelações humanas com o rigor da objetividade científica, mas sem deixar de lado a questão dos valores e da subjetividade.

Os estudos sociológicos também contribuem para salvaguardar os interesses científicos e pedagógicos indispensáveis na formação profissional de que fala o Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC Goiás (2016). Afinal, uma formação integral inclui a valorização dos “saberes científico e técnico, sem prejuízo do reconhecimento de formas alternativas de conhecimento, sem ferir a ética, com respeito à vida e ao diálogo entre ciência e fé” (p. 25). Isso porque, “a ética perpassa a construção do saber na articulação rigorosa entre o *ethos* científico e os valores morais que orientam a conduta pessoal e profissional” (p. 25).

O diálogo com a realidade, inerente à prática educativa e à produção científica, torna-se indispensável à compreensão de sua natureza, visto que o exercício profissional se dá em tempo e local determinados e, portanto, compromete-se com um projeto de sociedade e de ser humano. Um ensino desenvolvido nestas bases implica o domínio do pensamento científico na compreensão dos métodos e processos de produção das ciências, bem como a inserção da pesquisa no ensino e da extensão como campo de socialização do saber.

### 7.1.2 Aspectos Filosóficos

Quanto à Filosofia, tem ela por objeto mais excelente o universo do humano. Enquanto preocupação fundamental com tudo o que nos diz respeito - a existência, a natureza, a cultura, a sociedade, a vida - está voltada não apenas para a compreensão profunda da

realidade ao redor, como também ou principalmente para a melhor maneira de sermos e de nos realizarmos neste mundo.

O universo do humano é constituído por todas as ações humanas: ações de conhecimento, de fé, de conduta, profissão, organização, lazer etc. E é na reflexão ou compreensão dessas ações que o humano se mostra.

As ações hoje em dia produzidas mostram um *ethos* ou modo de ser curioso. Aquelas consideradas mais importantes possuem um caráter demasiado mecânico ou robótico, algo alienado, abstrato ou estranho ao sujeito. Dificilmente o humano se reconhece nelas.

O mais interessante é que tais ações são produtos escolares. Nesta as pessoas se qualificam para alguma função ou ação determinante da época - época utilitarista, imediatista ou pragmática - sem a devida clareza ou consciência de seu valor ou sentido.

Tal educação tem um nome: educação para o não-homem. Objetivamente isto é dito nas expressões: "formação técnica ou tecnológica", "formação profissional", "formação para o mercado". Se o ser humano aí é pensado, este aparece como um ente distante.

Naturalmente o ente chamado homem não quer perder sua essência em meio aos fantásticos artefatos que ele produz. E não perderá, obviamente, se valorizar mais aquilo que ele é.

O que ele é, o que é a sua própria essência, cobra atenção e respeito, vigilância constante, reconhecimento. Estamos nos referindo àquilo que é conhecido como faculdade do pensamento, ou consciência. Nossa essência está no pensamento; ou melhor, o homem é o que ele pensa.

O que *forma* efetivamente o ser humano é sua capacidade de refletir e cultivar a própria essência. Como lembra o filósofo francês, Descartes (séc. XVII), deve o *ser pensante* usar o seu bom senso. Bom senso, esclarecendo, é a faculdade de julgar. Mas é notório que tal faculdade tem sido reprimida pela própria educação.

Filosoficamente, falar em Humanidades, ou Formação Humana, é dar-se conta de que o homem precisa resgatar a sua autêntica competência ou habilidade: o ato de pensar.

Essa competência ou habilidade deve ser cobrada pelos agentes da Formação Humana, especialmente pelos professores de filosofia. Sabemos que nas matrizes curriculares de muitos cursos, ou em seus projetos pedagógicos, a verdadeira competência ou habilidade não é mencionada.

O exercício do pensamento e da reflexão, enquanto ações que expressam ou efetivam nossa melhor característica, deve ser introduzido urgentemente em todos os currículos. Aqui afirmamos que isto deve ser feito em todos os cursos da PUC Goiás.

Na verdade, a Formação Humana não é tarefa ou projeto apenas de uma Pontifícia Universidade; ela se faz ou deve se fazer desde o ensino fundamental. Nesse sentido, a presente iniciativa não passa de remendo ou paliativo. No entanto, em meio à omissão geral, ela é no mínimo um dever, uma questão de ética.

A Filosofia, diz Aristóteles em sua *Metafísica*, "é a rainha das ciências". Ela é rainha porque expressa a qualidade humana mais excelente. Nem é preciso dizer da dignidade que, exercendo-a, o sujeito alcança. Não é algum título ou posto social, cor da pele ou sexo, idade, função, que trazem dignidade; é a própria humanidade (caráter de ser *humano* do homem).

É interessante como a lógica do verdadeiro conhecimento exige o filosofar. "Todo cientista é filósofo", diz a máxima. Assim como no sujeito de conhecimento, assim também em todas as formas de subjetividade, vale dizer, em quaisquer áreas de formação, tal atividade resulta fundamental.

É nesta direção que a proposta filosófica de Formação Humana aponta e trabalha, seja na universidade ou fora dela, visando o bem e a realização de todo ente dotado da nobre faculdade de pensar.

### 7.1.3 Aspectos Teológicos

Os estudos de teologia remontam os primórdios do processo de hominização. A inquietude humana frente ao mundo que se edificava, frente aos olhos primitivos, ganhava tons, gestos e sabores transcendentais. Em primeiro lugar, a realidade da natureza, vista como temerosa, secreta, poderosa, em que, um novo olhar foi construído, olhar que Rudolf Otto (1985) chamou de relação com o *mysterium tremendum*, o sagrado. Em segundo lugar, a realidade de um novo ser capaz de abstrair outras realidades da realidade material: o *sapiens-sapiens* e sua visão sobre ele próprio e sua correlação com o *mysterium tremendum*. Houve, em algum momento, no processo de hominização, uma luz que – evidentemente – levou milênios para ficar pronta e outros tantos para acender sua fagulha incendiária que transformou e ilustrou a visão de mundo dos *humanus* (fogo que formou a consciência ancestral).

A intersecção destes lugares distintos, a percepções de si, do mundo – agora mágico – e do sagrado que é, também, transcendente (visão animista), forjou um cordão umbilical tencionando duas realidades até então separadas. No campo das interações transrelacionais houve o contato do ser humano com uma realidade, até então, desconexa da

materialidade imanente. Eclodiram da crisálida um ser além do ser e um mundo além do mundo. Deste novo terreno sagrado e profano, nascem novas identidades: a identidade do homem caçador, do homem artista, do homem religioso. A identidade da pedra sagrada, do lugar sagrado, do totem que é a representação sagrada do grupo. A pedra é sagrada mais não deixa de ser pedra (ELIADE, 1982), todavia ganha um aspecto que transcende seu ser imanente. O homem caçador não é apenas um animal que caça para nutrir suas necessidades biológicas, a caça ganha aspectos sagrados, se torna um rito, uma celebração diante das forças abstratas.

Muito além das construções ancestrais, vinculadas com o diálogo entre o sagrado e o profano, a Teologia – como campo de estudos formais e de ensino superior está na matriz fundadora do pensamento Ocidental Moderno. Na Baixa Idade Média – no transcorrer do século XI, nasceram as primeiras universidades europeias. Alicerçada às matrizes epistemológicas dessas instituições de ensino, a Teologia contribuiu com a construção da cultura cristã que modela o universo contemporâneo. Desconectar as bases socioculturais, a filosofia ocidental, as estruturas de pensamento que contribuíram para construir o mundo – do arcabouço teológico cristão – é tão insensato como nadar em um rio apartado de suas águas. Todavia a Teologia deve ser tomada a partir de critérios epistêmicos próprios, a fim de dialogar – propositivamente – com os inúmeros campos do saber.

A Universidade deve integrar as frentes dos saberes pragmáticos com os pertencimentos transcendentais dos discentes. A espiritualidade, o diálogo inter e intra-religioso, a participação direta dos discentes frente as diversas carências da sociedade devem ter ressonância com o escopo misericordioso do Cristo Ressuscitado. Os estudos teológicos tomados de seu pertencimento acadêmico e evangelizador promovem as ações – guiadas em Cristo – na direção de uma sociedade mais justa, solidária, fraterna e sábia.

#### 7.1.4 Eixos Temáticos

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades toma o conceito de Humanidades não apenas enquanto designação de um conjunto de Ciências ou disciplinas relativas ao humano; é antes uma proposta de humanização, com um horizonte ético, estético, gnosiológico e espiritual a ser alcançado (Projeto Pedagógico da EFPH). O compromisso desse núcleo é produzir e disseminar um conhecimento crítico sobre o indivíduo, a religião, a arte, a cultura, a sociedade, a economia, a filosofia, a ciência, a educação, o poder.

Metodologicamente, aliamos o ensino, a pesquisa e a extensão como proposta pedagógica para nortear a constituição da nossa *pólis*, interrogando-nos, permanentemente, sobre o ser humano singular e o mundo *societal* em constante transformação.

Nosso foco é o ser humano, em toda sua complexidade: a) enquanto entidade transcendental e mônada biopsíquicosocial, que busca a felicidade e/ou a sobrevivência e/ou a satisfação de sua vontade de potência; b) enquanto, cidadão, portador de direitos e obrigações, que busca por dignidade humana; c) enquanto profissional em formação, que possui habilidades e domina saberes e técnicas; d) enquanto, membro de uma família, que nutre laços morais, afetivos, materiais recíprocos durante as gerações; e) enquanto ser vivo pertencente a um ecossistema e em constante integração com ele; f) enquanto membro de uma aldeia global, interligado ao mundo por meio de novas tecnologias (de comunicação, de transportes, de informação); g) enquanto agente participante de movimentos sociais que busca a transformação da sociedade; h) enquanto partidário político que busca a defesa de determinadas ideologias; i) enquanto fiel de uma congregação ou ordem religiosa que busca replicar um modelo de vida; j) enquanto intelectual que promove a produção do conhecimento; k) enquanto membro de comunidades identitárias que comungam de tradições particulares; l) enquanto portadores de identidade de gênero socialmente construída e orientada; m) enquanto pertencente a uma identidade étnica delimitada por processos sócio-históricos específicos; n) enquanto ser espiritual em que o individual nutre suas idiosincrasias e as lança na direção de um universo pessoal, relacional, transrelacional mais carregado de equilíbrio, força e entusiasmo pela vida e pelo viver etc.

Para alcançar o perfil humanístico citados anteriormente, o NEPE em Humanidades apresenta seus eixos temáticos, de onde devem partir todas as discussões epistemológicas e acadêmicas deste Núcleo:

**Eixo 1: *Cultura, Diversidade e Estética*** - Esse Eixo de Formação aborda o respeito ao pluralismo e à diversidade cultural, com ênfase nas identidades étnicas, raciais e grupos urbanos. Destaca as inúmeras querelas multiculturais, com especificidades em três cenários: a violência física e simbólica, a intolerância e a invisibilidade do outro. Observa a fundamental importância da educação humanística voltada para a religiosidade na formação profissional em que se edifiquem pessoas humanizadas, éticas, virtuosas e fraternas. Problematisa o mundo do trabalho e da cultura e sua estreita relação com a economia, a política, a sociedade, o meio ambiente, a justiça, a saúde espiritual, social, física e emocional, a família e a comunidade, a comunicação, a mídia, as representações sociais e simbólicas e a sociedade em rede.

**Eixo 2: Democracia, Cidadania e Poder** - Esse Eixo de Formação tem por objetivo produzir reflexões científicas, filosóficas, teológicas e empíricas sobre: questões sociais constituintes dos processos de construção de poder, cidadania e democracia, dentro de uma abordagem clássica e contemporânea. Busca abordar concepções, representações e práticas socioculturais, destacando temáticas relacionadas à sociabilidade, comunicação, política, urbanização, trabalho, ações coletivas, movimentos sociais, educação, saúde e bioética.

**Eixo 3: Desenvolvimento, Sustentabilidade e Ética** - Esse Eixo de Formação aborda o equilíbrio entre três campos distintos, porém intimamente conectados: o desenvolvimento econômico, a minimização dos impactos ambientais e o cuidado social. Proporciona a reflexão atuante, em meio a uma sociedade global, porém sem deixar de lado o regionalismo do Estado de Goiás, suas idiossincrasias culturais e identitárias. Fomenta o debate entre o desenvolvimento técnico-científico, o debate entre Fé e Razão, a cultura de consumo, a ética e a bioética.

**Eixo 4: Fé, Ciência e Vida** - Este Eixo de Formação engloba e destaca a Identidade Católica, seu processo dialógico com outras denominações religiosas e o seu equilíbrio com o desenvolvimento da ciência a serviço da Vida. Objetiva desenvolver conexões diretas com todas as Escolas e Institutos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Fomenta o equilíbrio entre os avanços dos múltiplos campos da ciência e a reflexão ponderada da moral cristã que propicia a equidade, a fraternidade a justiça social e ambiental, a igualdade de direitos e a liberdade conjunta.

## 7.2 Estratégias de Articulação e Implementação da Política para Formação em Humanidades

Segue abaixo o quadro das estratégias de articulação e implementação da política articulada para a Formação Humana,

QUADRO 03 – Objetivos e Estratégias

<p><b>Construção de pontes e diálogos interdisciplinares dentro da EFPH</b> Ampliar efetivamente os espaços e tempos de interlocução das diferentes Ciências Humanas nos projetos curriculares de Formação de Professores –Licenciaturas.</p>	<p><b>Estratégias:</b> Criação de Disciplinas, Elaboração de Projetos de Pesquisa, Elaboração de Projetos de Extensão, induzir os temas de estudo no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades na construção dos estudos de TCC e Estágios.</p>
<p><b>Construção de pontes e diálogos interdisciplinares da EFPH com as demais Escolas da PUC Goiás</b> Ampliar efetivamente os espaços e tempos de interlocução das diferentes Ciências Humanas nos projetos pedagógicos curriculares dos seguintes Cursos de Bacharelado.</p>	<p><b>Estratégias:</b> Criação de Disciplinas, Elaboração de Projetos de Pesquisa, Elaboração de Projetos de Extensão, Criação de Grupos de Estudos, indução de estudos de temas tratados no NEPE em Humanidades para compor temas de Estágio e Orientação de TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p><b>Contribuir para reafirmar a base epistemológica da Formação Humana no PDI da PUC Goiás</b></p>	<p><b>Estratégias:</b> Realização de Seminários que tratem de diferentes temas tendo o</p>

Tendo em vista a construção da identidade institucional, o espírito científico, a defesa e efetivação de todos os direitos humanos, a construção de alteridades, a qualidade social e compromisso social.	lema Conhecimento e Práticas Sociais à Serviço da Vida. Criação de revistas eletrônicas, desenvolvimento de pesquisas, articulação com movimentos sociais organizados, dentre outros.
---	---

Fonte: Direção colegiada da EFPH

## 8 Política Articulada para a Formação Acadêmica

A Política articulada para a Formação Acadêmica no Projeto Pedagógico da EFPH integra o Ensino de Graduação, o Ensino de Pós-graduação, o Ensino da Extensão e o Ensino da Pesquisa, sendo este último o eixo estruturante da relação ensino-pós-graduação-extensão por meio das ações e produções dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE). Perpassam a política articulada para a formação acadêmica *o conhecimento, a cultura, a arte, a tecnologia*. Portanto, estes elementos devem estar presentes em todos os Projetos de Curso de Graduação e Programas de Pós-Graduação e Extensão da EFPH, a fim de ampliar o repertório científico, político, ético, cultural e estético dos docentes e discentes.

### 8.1 A Graduação

As diretrizes<sup>17</sup> aqui defendidas orientam o trabalho acadêmico comprometido com a formação do bacharel, do licenciado e enquanto docente, pesquisador ou do tecnólogo enquanto profissional da educação dotados de repertório científico e capazes de apreenderem a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação se dará no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, estética. Assim, para a formação acadêmica é central que:

I - o reconhecimento da instituição escolar parta do pressuposto de que ela é uma organização complexa, que tem a função de promover a educação para e na cidadania plena;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações sejam de interesse da área humanista, social e educacional, predominantemente;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino seja entendida como tema permanente;

IV- o reconhecimento sobre as identidades dos discentes seja fundamentado nos princípios da interculturalidade étnica, de gênero, condição sociocultural e socioeconômica.

V- o reconhecimento sobre a vida e os meios de produção seja enriquecido pelos valores humanos, políticos e de preservação do ecossistema.

---

<sup>17</sup> Considerando que a construção do Projeto Pedagógico da EFPH é fruto de um processo que considera toda a historicidade em sua elaboração, o item aqui anunciado é produto de todo um esforço intelectual que mobilizou diferentes sujeitos durante a Direção Colegiada e Conselho no período de outubro de 2014 a dezembro de 2015. Portanto, é síntese do documento apresentado na Semana de Integração e Planejamento Acadêmico da EFPH em janeiro de 2015. Por ter sido amplamente discutido e orientado as ações na Escola, optou-se aqui por garantir essa produção como Diretriz da Política de Formação Acadêmica.



Com base nestas diretrizes, os Projetos Pedagógicos de cada Curso ou Programa devem garantir:

- a) Seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) Atividades teórico-práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) Atividades de comunicação e expressão cultural, planejadas e desenvolvidas de modo articulado e integrado.

Os egressos da EFPH deverão estar aptos a:

- a) Pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, interpretar e reconstruir o conhecimento, individual e coletivamente;
- b) Trabalhar colegiadamente;
- c) Compreender, interpretar e fazer uso social da linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa;
- d) Trabalhar integrado com a comunidade para o fortalecimento das relações/ações com as políticas públicas, famílias e com os movimentos sociais.

### **8.1.1 Diretriz Comum ao Projeto de Formação de Professores: diálogos entre Escolas**

Resultado de amplas discussões entre as Escolas de Formação de Professores e Humanidades, de Ciências Agrárias e Biológicas e de Ciências Exatas e da Computação, as diretrizes comuns aos cursos de Formação de Professores da PUC Goiás expressam o esforço institucional para atender às exigências contidas na Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015, e nas Diretrizes Curriculares Específicas dos Cursos de Licenciaturas, primando: a) por uma proposta inovadora no campo da formação inicial e continuada (Primeira Licenciatura, Segunda Licenciatura e *Lato Sensu* em Residência Docente); b) pelo fortalecimento dos princípios que orientam a formação de professores na PUC Goiás; c) pela inovação curricular que agrega Projeto Integrador (PI), Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO), Fundamentos Gerais da Docência (FGD), Linguagens e Comunicação (LC), Formação em Humanidades (FH), Estudos Interdisciplinares (EI), Formação Específica (FE), Atividades Complementares (AC); e Formação Específica Articulada (FEA); d) pela flexibilização curricular mediante a oferta de Disciplinas Eletivas; e) pelo exercício da interdisciplinaridade no desenvolvimento das atividades acadêmicas ao longo do curso; f) pela articulação e

verticalização dos estudos da Graduação, Pós-Graduação e Extensão; e g) pelo rigor científico nos processos acadêmicos (pesquisa, registro, sistematização, documentação e socialização do conhecimento).

A Política de Formação de Professores da PUC Goiás prevê as seguintes articulações:

- **Primeira Licenciatura** – com carga horária mínima de 3.200 horas e duração de, no mínimo, 4 anos.
- **Segunda Licenciatura** – com carga horária mínima variável de 800 horas (em três semestres) a 1.200 horas (em quatro semestres), condicionada à equivalência entre a formação original e a nova Licenciatura.

No contexto da Política de Formação de Professores da PUC Goiás, a Segunda Licenciatura:

- destina-se a portadores de diploma de Licenciatura;
- não exige a elaboração de outro PPC, mas integra-se ao da Primeira Licenciatura de cada curso;
- estrutura-se, conforme a Resolução CNE/CP n. 2/2015, da seguinte forma:
  - a) cursos de áreas afins: Geografia, Filosofia, História; Letras Língua Portuguesa, Letras Inglês, Letras Espanhol e Letras Libras; Matemática, Química e Física – duração mínima de 800 horas;
  - b) cursos que não pertençam a mesma área do curso de origem: Educação Física, Letras e Pedagogia – duração mínima de 1.200 horas.

A oferta da Segunda Licenciatura está condicionada à existência de Licenciatura reconhecida e com avaliação satisfatória pelo Ministério da Educação (MEC). Ministrada na modalidade presencial, a Segunda Licenciatura deverá:

- oferecer as disciplinas específicas fundantes de cada curso;
- destinar 300 (trezentas) horas da carga horária total prevista ao Estágio Curricular Supervisionado;
- articular o Estágio Curricular Supervisionado com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico desenvolvidas no curso;
- reduzir, até o máximo de 100 (cem) horas, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, para os portadores de diploma de Licenciatura com exercício comprovado no magistério, em atividade docente regular na Educação Básica.

- **Residência Docente** – formação *Lato Sensu*, com carga horária mínima de 360 horas, compreendendo: a) supervisão de campo em Instituições Públicas ou de Educação Católica conveniadas com a PUC Goiás; b) processo de orientação docente; c) créditos acadêmicos em disciplinas específicas para Residência Docente, mediante a oferta de disciplinas presenciais, semipresenciais e a distância; d) processo de observação, pesquisa, registro, documentação, síntese e elaboração do conhecimento vivenciado na Residência Docente; e e) apresentação de um trabalho pedagógico (portfólio, relatório, plano de trabalho) ou elaboração de um artigo científico.

Ainda que a Política de Formação de Professores da PUC Goiás articule Primeira Licenciatura, Segunda Licenciatura e *Lato Sensu* em Residência Docente, o percurso formativo dos ingressantes segue o itinerário de escolha por eles definido:

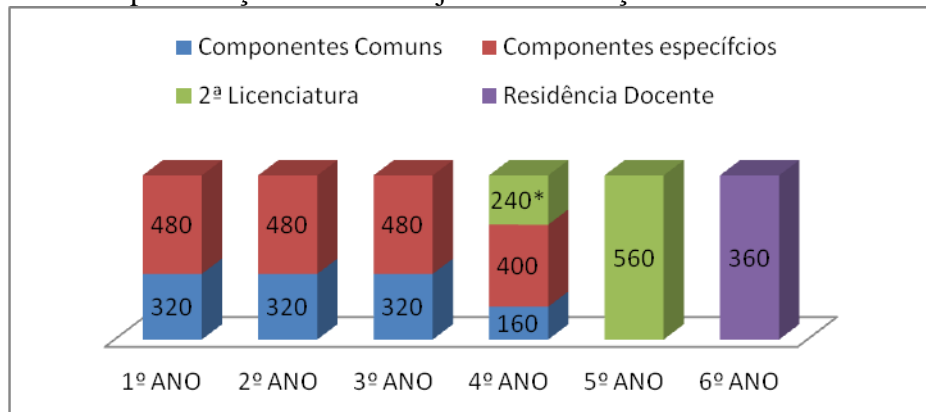
- ingressar na Primeira Licenciatura e concluí-la;
- concluir a Primeira Licenciatura e fazer a Residência Docente;
- concluir a primeira Licenciatura e ingressar na Segunda Licenciatura;
- concluir a Primeira e a Segunda Licenciaturas e cursar a *Lato Sensu* em Residência Docente.

Tanto a Segunda Licenciatura quanto a *Lato Sensu* em Residência Docente poderão receber candidatos oriundos de outras IES.

Formação Pedagógica (FP) ou Aprofundamento da Formação Específica (AFE) para cursos que articulam seus Bacharelados e Licenciaturas na mesma área (Biologia Bacharelado/Biologia Licenciatura, Educação Física Bacharelado/Educação Física Licenciatura, Geografia Bacharelado/Geografia Licenciatura, História Bacharelado/História Licenciatura, Matemática Bacharelado/Matemática Licenciatura, Química Bacharelado/Química Licenciatura e Física Bacharelado/Física Licenciatura) a exemplo:

- a) Do Bacharelado para a Licenciatura – 1.200 horas
- b) Da Licenciatura para o Bacharelado – 800 horas

GRÁFICO 1 – Representação Gráfica Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás



\*as disciplinas que compõe estas 240h fazem parte da Formação Específica do Curso que compõe as 3.200 horas da primeira licenciatura e poderão ser aproveitadas na segunda licenciatura a partir dos cursos articulados para compor as 800 horas da segunda licenciatura.

GRÁFICO 06 – Representação Gráfica Campos Curriculares Comuns e Específicos nos Projetos de Formação de Professores

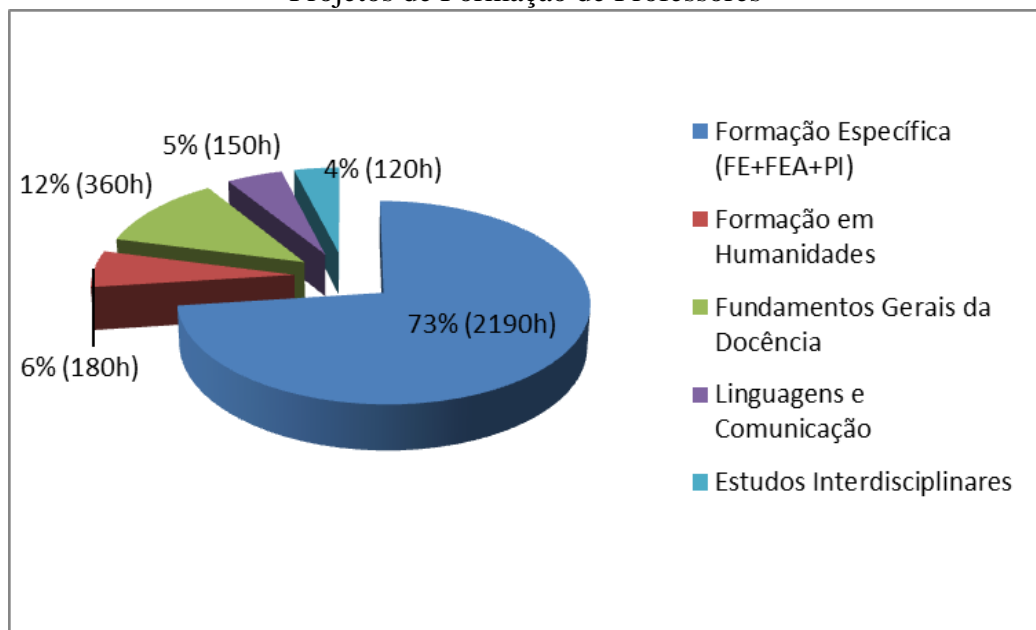


FIGURA 02 - Matriz de Referência de Formação de Professores

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS****MATRIZ CURRICULAR**

Curso: (XX) - XXXXXXXX

Tipo Curso: GRADUAÇÃO PRESENCIAL

Grau: LICENCIATURA

Vigência a partir de: 2017/2

Cidade: Goiânia

Turno: XXX

MÓDULO/ PERÍODO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS POR NATUREZA					CH	Requisitos			
			PRE	EST	LAB	PRA	ORI		TOTAL	PRE- REQ	CO- REQ	
		Sociologia e Educação	4					4	60			
		Leitura e Produção de Textos	4					4	60			
		Organização do Trabalho Acadêmico	2					2	30			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									
		Religião, Cultura e Educação	4					4	60			
		Filosofia e Educação	4					4	60			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									
		Psicologia da Educação	4					4	60			
		Políticas Educacionais	4					4	60			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									
		Fundamentos da Educação Escolar	4					4	60			
		Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	4					4	60			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									
		Didática e Formação de Professores	4					4	60			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									
		Educação e Tecnologias	2		2			4	60			
		Língua Brasileira de Sinais - Libras	4					4	60			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									
		Eletiva 1	2					2	30			
		Eletiva 2	2					2	30			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									
		Eletiva 3	2					2	30			
		Eletiva 4	2					2	30			
		Carga Horária Semestral:	Créditos total do semestre:									

Além das disciplinas elencadas no quadro acima, os estudantes dos Cursos de Licenciatura na PUC Goiás devem cumprir os requisitos legais expressos nos componentes curriculares abaixo discriminados para a devida integralização curricular:

- **Atividades Complementares (AC):** 200 horas
- **Estágio Obrigatório:** 420 horas
- **Prática como Componente Curricular e Projeto Integrador:** em cumprimento à Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015, Art. 13, inciso I, o acadêmico de Licenciatura deverá integralizar 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Neste caso, a Política de Formação de Professores da PUC Goiás estabelece que em cada Período/Módulo este componente deverá ser materializado no Projeto Integrador (PI), a fim de cumprir a legislação em vigor. Neste sentido, o Projeto Integrador articula a Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) e as Atividades Externas da Disciplina (AED), conforme orientam as normativas internas da Graduação na PUC Goiás (Resolução CEPEA n. 004/2011).
- **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade):** componente curricular obrigatório dos cursos de graduação (Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004).

### 8.1.2 Campos Curriculares na Formação de Professores da PUC Goiás

QUADRO 04 – Campos curriculares comuns nas licenciaturas

Campos Curriculares Comuns	Formação e Humanidades (FH)	Sociologia e Educação	4 créd.	60 CH
		Filosofia e Educação	4 créd.	60 CH
		Religião, Cultura e Educação	4 créd.	60 CH
	Linguagens e Comunicação (LC)	Leitura e Produção de Textos	4 créd.	60 CH
		Língua Brasileira de Sinais - Libras	4 créd.	60 CH
		Organização do Trabalho Acadêmico	2 créd.	30 CH
	Fundamentos Gerais da Docência (FGD)	Fundamentos da Educação Escolar	4 créd.	60 CH
		Psicologia da Educação	4 créd.	60 CH
		Educação e Tecnologias	4 créd.	60 CH
		Políticas Educacionais	4 créd.	60 CH
		Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	4 créd.	60 CH
		Didática e Formação de Professores	4 créd.	60 CH
	Estudos Interdisciplinares (EI)	Disciplina Eletiva 1	2 créd.	30 CH
		Disciplina Eletiva 2	2 créd.	30 CH
		Disciplina Eletiva 3	2 créd.	30 CH
		Disciplina Eletiva 4	2 créd.	30 CH
Campos Curriculares Específicos	Formação Específica (FE)	Orienta a formação e atuação de professores com centralidade na especificidade dos campos do conhecimento disciplinar.		
	Formação Específica Articulada (FEA)	Articula disciplinas específicas entre alguns cursos com o propósito de garantir a obtenção do título de Segunda Licenciatura.		
	Projeto Integrador <sup>18</sup> (PI)	Articula a Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) e as Atividades Externas da Disciplina (AED) em uma perspectiva interdisciplinar, a partir da Metodologia de Projetos, e deverá ser elaborado, orientado e avaliado pelo conjunto de professores que ministram as disciplinas no período ou módulo.		

Fonte: Direção colegiada da EFPH

<sup>18</sup> A EFPH normatizou a proposta dos Projetos Integradores documento “Diretrizes dos Projetos Integradores”.

QUADRO 05 – Fundamentos gerais da docência

<b>Campo Curricular</b>	<b>Disciplinas-</b>	<b>Ementas</b>
<b>Fundamentos Gerais da Docência – FGD</b>  Fundamentos e processos que permitem aos professores a compreensão da docência e suas interfaces com as teorias da educação, o conhecimento da escola e suas formas de organização política, social, educativa e o reconhecimento dos sujeitos e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.	<b>Fundamentos da Educação Escolar</b>	Conhecimento e poder na constituição das tendências pedagógicas. Educação e sociedade: concepções e objetivos. Escola e sociedade: origem e finalidades. Trabalho docente: dimensões políticas, sociais e pedagógicas. Ação pedagógica e contexto social, político, econômico e cultural.
	<b>Psicologia da Educação I</b>	Psicologia da educação como campo de investigação científica e contribuições para a formação do professor. Relação psicologia/educação, desenvolvimento/ aprendizagem e processos educacionais a partir das abordagens: comportamental, psicanalítica, psicogenética e histórico-cultural.
	<b>Políticas Educacionais</b>	Concepção de Estado. O contexto político-social e a relação entre Estado e políticas educacionais. Compreensão da estrutura, da organização e do financiamento da Educação Básica. Regulação e regulamentação do sistema educacional brasileiro.
	<b>Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico</b>	Concepções, princípios e práticas de gestão e organização do trabalho pedagógico. Instâncias de atuação do profissional da educação na gestão educacional. Participação e gestão democrática no sistema de ensino. Projeto Político-Pedagógico: concepções, princípios e estrutura. Processos de avaliação do sistema escolar.
	<b>Didática e Formação de Professores I</b>	Dimensões da educação: social, afetiva, cognitiva, moral e estética. Processo de ensino-aprendizagem. Teorias do conhecimento e ensino. Questões básicas sobre práticas socioculturais e institucionais e ligação com o ensino. Formas de articulação entre a didática e as didáticas específicas; o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. Atividades de estudo, métodos e procedimentos de ensino; ensino por problemas. Concepções e práticas de avaliação da aprendizagem escolar. Planejamento de ensino.
	<b>Educação e Tecnologias</b>	Concepções de tecnologia enquanto construção social. Tecnologias: dimensões de espaço e tempo na cultura contemporânea. Uso das tecnologias nas práticas pedagógicas.

Fonte: Direção colegiada da EFPH

QUADRO 06 – Linguagens e comunicação

<b>Campo Curricular</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Ementas</b>
<b>Linguagens e Comunicação – LC</b>  Orienta a formação de professores em seus processos de aprimoramento das linguagens e da comunicação numa perspectiva crítica, com ênfase na leitura e escrita.	<b>Leitura e Produção de Textos</b>	Texto: fatores de textualidade, modalidades e gêneros. Leitura: níveis, modalidades, interpretação de textos e gramaticalidade. Leitura e escrita como práticas científicas e socioculturais.
	<b>Língua Brasileira de Sinais – Libras</b>	Inclusão educacional das pessoas surdas. Histórico e abordagens para a educação dos surdos (oralismo, comunicação total e bilinguismo). Inclusão do aluno surdo na perspectiva bilíngue. Libras: aspectos gramaticais e linguísticos. Introdução às práticas de conversação e noções de tradução e interpretação em Libras. Uso da Libras como instrumento da prática docente.
	<b>Organização do Trabalho Acadêmico</b>	Trabalho intelectual e vida universitária. Organização do trabalho acadêmico: tratamento da informação, estratégias de leitura e de escrita. Textos científicos: a prática de resenhas; fichamentos e resumos. Normas e critérios de apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo a ABNT.

Fonte: Direção colegiada da EFPH

QUADRO 07 – Formação em humanidades

<b>Campo Curricular</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Ementas</b>
<b>Formação em Humanidades – FH</b>  Formação de professores em uma perspectiva humanística alicerçada nas dimensões filosófica, ética, estética, social, política e religiosa.	<b>Sociologia e Educação</b>	A Sociologia e o mundo moderno. Abordagens clássicas da Sociologia para a compreensão da educação como processo socializador (Durkheim), emancipador (Marx) e de desencantamento (Weber). A Sociologia e a formação humana em tempos de (des)humanização.
	<b>Filosofia e Educação</b>	Concepções de educação e filosofia. Influência do mito. Educação em Platão. Ética das virtudes em Aristóteles. Paideia Grega. Homem, educação e política. Noções de educação e filosofia medieval. Filosofia e direitos humanos, meio ambiente e educação para as relações étnico-raciais.
	<b>Religião, Cultura e Educação</b>	Estudo interdisciplinar do processo educacional em sua interface com as religiões, a espiritualidade e a experiência religiosa, fundamentado nas principais abordagens contemporâneas acerca da religião e na perspectiva da tradição teológica cristã católica. A relação religião/educação e seus nexos constitutivos: pluralismo cultural brasileiro; tradições afro-brasileiras e indígenas; direitos humanos e problemas ambientais.

Fonte: Direção colegiada da EFPH

QUADRO 08 – Estudos interdisciplinares

<b>Campo Curricular</b>	<b>Natureza</b>
<b>Estudos Interdisciplinares – EI</b>  Orienta a formação de professores com base em uma perspectiva interdisciplinar a partir das disciplinas Eletivas oferecidas pelos diferentes cursos de Licenciaturas.	<p>A Política de Formação de Professores da PUC Goiás assume a oferta de disciplinas Eletivas como mais um componente curricular inovador. Trata-se de oportunizar aos discentes um elenco de disciplinas que tenha como natureza um conjunto de conhecimentos e saberes que atendam aos princípios da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade na formação de professores.</p> <p>Sendo assim, as disciplinas eletivas permitem que os estudantes de todas as Licenciaturas transitem entre diferentes temas oferecidos pelos diversos cursos a partir das determinações da Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. São temas que tangenciam o aspecto social, cultural, histórico e pedagógico, enriquecendo o sentido da docência.</p> <p>Desta maneira, cada curso oferecerá 4 disciplinas eletivas que serão elencadas em todos os PPC. Todavia, a oferta ocorrerá conforme quantitativo de estudantes matriculados nos 7º e 8º períodos ou módulos, de forma a garantir que todos os cursos tenham disciplinas ofertadas em cada semestre.</p> <p>Para a definição das disciplinas levar-se-á em conta sua vinculação com os Núcleos de Ensino Pesquisa e Extensão (NEPE) da EFPH em suas linhas de estudo, pesquisa e investigação. Sendo assim, qualquer tema das disciplinas Eletivas deverá partir dos objetos de estudo que agreguem discentes e suas linhas. Portanto, os professores que ministrarão as disciplinas Eletivas serão também aqueles que estiverem envolvidos com as temáticas desenvolvidas pelos NEPE.</p> <p>Uma vez elencados os temas que comporão as disciplinas Eletivas, estas deverão ser avaliadas pelo Núcleo Docente Estruturante dos Cursos (NDE), a fim de serem aprovadas. As eletivas ofertadas poderão ser renovadas após terem sido ofertadas por 2 anos.</p> <p>Outra característica das disciplinas Eletivas refere-se ao seu perfil e carga horária. Por constituírem-se como disciplinas interdisciplinares/transdisciplinares e com o objetivo de mobilizarem os discentes para novos estudos sobre os temas, as disciplinas Eletivas serão compostas por 2 créditos, o que equivale a 30 horas. Da mesma forma, a fim de garantir o debate, a vivência, a troca de experiência e a produção de material didático/científico sobre os temas, as turmas de disciplinas Eletivas terão, no máximo, 30 alunos de diferentes cursos. Outrossim, o processo de avaliação (instrumentos, valoração e composição de N1 e N2) deverá ser diferenciado do das demais disciplinas ofertadas nos cursos.</p>

Fonte: Direção colegiada da EFPH



### 8.1.3 Componentes Acadêmicos

Os componentes acadêmicos inserem-se no contexto do PPC a fim de garantir unidade no cotidiano das ações curriculares. Oportunizam vivências interdisciplinares e permitem inovação no campo da formação.

#### 8.1.3.1 Atividades Complementares (AC)

As Atividades Complementares (AC) compõe o currículo, valorizando, deste modo, a participação dos docentes e discentes na vida acadêmica da Universidade e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas. O Projeto Pedagógico da EFPH considera como componentes da AC: seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas, entre outras atividades (ver apêndice 9).

Os discentes das Licenciaturas, Bacharelados e Tecnólogos participarão de atividades complementares durante todos os períodos de forma que, ao final do curso, tenham integralizado as horas correspondentes destas atividades na matriz curricular.

#### 8.1.3.2 Projeto Integrador (PI)

O Projeto Integrador consiste, pois, em um componente curricular que promove a integração do currículo nos Cursos de Licenciatura, articulando as Atividades Externas da Disciplina (AED) vigentes na PUC Goiás desde 2011, com as experiências de implementação da Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO), com vistas à qualificação do ensino e, conseqüentemente, da formação. Neste sentido, há que se atentar para as suas especificidades:

##### *8.1.3.2.1 Articulação entre as Atividades Externas da Disciplina (AED) e a Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) no Projeto Integrador (PI)*

A partir de um estudo realizado no segundo semestre de 2011, a Prograd oficializou as Atividades Externas da Disciplina (AED) (Resolução CEPEA n. 004/2011), como estratégia acadêmica nos PPC da PUC Goiás. Segundo o documento gerador desta experiência:

[...] a inclusão das Atividades Externas da Disciplina (AED) viabiliza o retorno às práticas acadêmicas e instrumentos de gestão e qualificação dos cursos oferecidos pela PUC Goiás. Os conteúdos e as modalidades das AED serão definidos pelo professor e registrados no plano de ensino. Deverão, ainda, ser apresentados ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso para verificação de sua pertinência (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2011).

Neste sentido, este documento reafirma, ainda, que “o professor sempre deverá orientar os estudantes quanto aos procedimentos de pesquisa e quanto à elaboração do relatório a ser produzido, condição necessária para registro de sua frequência nas AED” (Idem, 2011).

Trata-se de um componente curricular que, desde sua origem, prima pela possibilidade de ampliar a formação dos discentes para além da sala de aula. As AED “têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, vez que o termo sala de aula adquire um sentido amplo e incorpora outros espaços como laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, por meio de atividades constituídas por práticas participativas e colaborativas” (Idem, 2011).

A Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) é componente imprescindível nos PPC e deve considerar o sentido ampliado deste componente na formação dos egressos dos diferentes Cursos de Licenciatura. Nos Projetos Pedagógicos de Cursos, o sentido de prática não se atrela ao praticismo, pragmatismo ou ao aprender fazendo. O sentido de prática aqui defendido implica reconhecer em cada campo da formação os elementos imprescindíveis para que os discentes consigam, ao longo do processo formativo, reconhecer sua profissão: identidade, saberes e fazeres. Portanto, a PCCO deve oportunizar a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações-problema na escola ou em outros espaços educativos não formais.

Assim, a prática aqui anunciada é diferente de estágio e de atividades em laboratórios. Estas, por natureza epistêmica, já articulam teoria-prática e devem propiciar o estudo e a vivência de uma prática pautada na reflexão crítica. Sendo assim, o sentido de prática implica o reconhecimento do exercício da profissão no diálogo com a sociedade, com os diferentes sujeitos do processo formativo e do mundo do trabalho, dos limites e possibilidades da ação profissional em contextos históricos e sociais, dos espaços públicos e privados nos quais a profissão pode ser exercida.

Dessa forma, a PCCO deve estender-se aos órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, às agências educacionais não escolares, às entidades de representação profissional, às famílias e comunidade. Espera-se que a PCCO garanta formação centrada em um perfil profissional que evidencie autonomia, responsabilidade e compromisso social.

Para os cursos de Licenciatura<sup>19</sup>, há que se destacar aqui o longo debate que se construiu ao seu redor sem muito consenso. Mais recentemente, pode-se indicar que o tema encontra lugar na LDB n. 9.394/1996 e em diferentes Pareceres e Resoluções que tratam da formação de professores. De um modo ou de outro sempre estiveram presentes algumas controvérsias em relação ao sentido de prática: ora mais praticista, ora confundida com estágio, ora sobrepondo-se à teoria, ora sem clareza de sua natureza, o que a fez circunscrever-se em “prática de ensino”, dentre outras interpretações.

Atualmente, distingue-se uma definição que irá perdurar por mais tempo e encontrar lugar mais consensual entre as propostas de formação de professores. Trata-se do Parecer CNE/CP n. 28/2001 e da Resolução CNE/CP n. 1/2002, que assumem a ideia de Prática como Componente Curricular.

O Parecer CNE/CP n. 28/2001 distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado. Neste documento fica claro que a prática como componente curricular a ser efetivada ao longo do processo formativo não se confunde com o estágio supervisionado. O Parecer CNE/CES n. 15/2005 ratifica e amplia essa compreensão ao afirmar que

a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. [...] as disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição.

Com base nesta compreensão, a Resolução CNE/CP n. 2, de 9 de junho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, em seu artigo 13, § 1º, estabelece: “[...] os cursos terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”. Neste sentido, ao propor a prática como componente curricular ao longo do processo formativo, o que a legislação prevê é o esforço para que os Projetos Pedagógicos inovem no campo da relação universidade-conhecimento-sociedade-formação.

---

<sup>19</sup> O debate sobre o lugar das “práticas” na formação de professores remonta a 1975, quando o Conselheiro Valnir Chagas (1921-2006) já questionava a incoerência do sentido e lugar das práticas na formação inicial e sua defesa ao longo do currículo.

A fim de atender ao que propõem as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores (2015), a Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) constituir-se-á como uma atividade obrigatória e, também, articulará as AED nos Projetos Pedagógicos de Cursos da PUC Goiás. A PCCO tem como premissas:

- processos de orientação acadêmica – colaboraram com os discentes na compreensão dos objetos de estudo a partir de um conjunto de orientações (roteiros, diagnósticos, debates, tutoriais), dentre outras, que favoreçam a atividade acadêmica de definição, delimitação, coleta de dados, análise, registro e produção escrita sobre os estudos empreendidos. Portanto, a PCCO é uma atividade orientada e acompanhada pelos docentes;
- atitude de investigação científica – requer dos discentes o desenvolvimento de metodologias de investigação da realidade e das habilidades do pensamento: problematização, análise, comparação, inferência, síntese, compreensão e crítica. Não se trata aqui de pesquisas científicas mas, acima de tudo, de oportunizar aos discentes a possibilidade de eles articularem um conjunto de saberes e práticas de investigação que contribuam para o desenvolvimento da atitude científica;
- atitude do pensamento e da ação interdisciplinar – a PCCO será orientada e conduzida pelos professores do período/módulo de forma interdisciplinar, devendo a investigação ser feita a partir de um eixo ou tema;
- relação teoria-prática na formação profissional – exige rigoroso processo de diálogo com a(s) ciência(s) e com o exercício profissional, demandando clara definição do que é central, conduzindo ao conhecimento/investigação da prática na formação profissional em cada período/módulo e, ao mesmo tempo, enfrentando o desafio de ter na(s) ciência(s) o rigor com o método de estudo e reflexão;
- ampliação da identidade profissional e seus campos de atuação – impõe verticalidade no conhecimento do objeto, do campo, da profissão, dos saberes, dos fazeres e da(s) ciência(s) que elucida(am) a formação profissional;
- articulação dos conhecimentos mediante Projetos Integradores – com vistas a dar unidade temática à PCCO em cada módulo/período/ano mediante ações educativas que estreitem o vínculo universidade-escola-comunidade.

#### 8.1.3.3 Avaliação Interdisciplinar (AI)

A avaliação interdisciplinar (AI) é mais um componente curricular que deve constar de todos os Projetos Pedagógicos de Cursos na EFPH. Ela expressa o esforço de um

trabalho articulado dos professores e a vivência interdisciplinar nos período/módulos dos cursos. Deve constituir-se como parte do processo ensino-aprendizagem mas, acima de tudo, como instrumento de gestão dos cursos, uma vez que ela oferece condições para que o PPC seja constantemente revisitado.

De modo geral a composição da AI é assim tratada: *bloco de formação geral* com 10 (dez) questões e *bloco de formação específica* com 30 (trinta questões). No Projeto Pedagógico da EFPH a avaliação interdisciplinar ganha aspectos que se difere das demais na PUC Goiás. Trata-se do sentido e significado atribuído ao **Bloco de Formação Geral da Docência e Bloco de Formação em Humanidades**.

O **Bloco de Formação Geral da Docência** é constituído por 05 (cinco) questões e têm como objeto de estudo os conteúdos essenciais da formação de professores que perpassam por disciplinas que ajudam a compreender a educação e a escola como objeto e espaços de atuação dos professores. Tratam de conteúdos das disciplinas dos Fundamentos Gerais da Docência (FGD): Políticas Educacionais, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, Psicologia da Educação, Didática e Formação de Professores e Fundamentos da Educação Escolar. Elaboradas pelo coletivo de professores destas disciplinas, este bloco *é apresentado em todas as provas e todos os período/módulos dos cursos* de Graduação em Licenciaturas, a fim de demarcar o sentido e significado da formação docente nos projetos formativos da EFPH. Da mesma forma, essa organização e disposição ajuda na avaliação destes conteúdos, uma vez que permite comparar os cursos e apreender os elementos da formação na Escola como um todo e em cada curso em particular.

O **Bloco de Formação em Humanidades** é constituído por 05 (cinco) questões e têm como objeto de estudo os conteúdos essenciais para a formação humana. Trata, mais uma vez, de retomar o *ethos, a identidade e a missão da PUC Goiás* expressos nestes temas escolhidos. Elaborado pelo NEPE em Humanidades, este bloco de questões tem em seu caráter interdisciplinar as seguintes orientações:

- a) *Parte de um tema central* – escolhido pelo NEPE em Humanidades a fim de mobilizar e verticalizar o conteúdo em toda EFPH. A exemplo disso, em 2016/1 o tema escolhido foi *Laudato Si* em 2016/2 foi *ética* e em 2017/1 foi “Trabalho e Cidadania”.
- b) *Leitura interdisciplinar do tema central* – uma vez escolhido o tema, este é apreendido a partir dos estudos sociológico, filosófico, teológico e da linguagem. O exercício interdisciplinar na composição destas questões deve ser o ponto de partida para este trabalho.

- c) *Recursos e apoio didático na compreensão do tema central* – na definição do tema o coletivo de professores do NEPE em Humanidades deve indicar: um texto básico em que todos os discentes terão acesso para a leitura e um conjunto de outros instrumentos didáticos mediadores: música, poesia, literatura e filmes pertinentes ao tema. O texto básico deverá ser, prioritariamente, escrito pelos próprios professores do Núcleo com a contribuição de seus pares e estudado nas Disciplinas diretamente ligadas ao Núcleo. Já os instrumentos didáticos mediadores estarão à disposição dos professores dos cursos para a abordagem do tema.
- d) *Colóquios Interdisciplinares do NEPE em Humanidades* – momento em que o tema central escolhido será discutido com todos os discentes da EFPH em dias e horários diferenciados, possibilitando a configuração de mesas temáticas que atendam a todos os cursos que compõem a EFPH. Nestas mesas temáticas, sob a coordenação do Núcleo, deverão estar presentes, no mínimo, três professores que abordarão o tema a partir de seu recorte filosófico, teológico, linguístico e sociológico.

#### **8.1.4 Programas, projetos e ações integradoras na Graduação**

##### **8.4.1 Sou PUC: Programa de Inserção e Apoio ao Estudante da EFPH**

Atualmente o ensino de graduação lida com a tarefa simultaneamente desafiadora e estimulante de criar oportunidades estruturadas de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

A aprendizagem e a construção do conhecimento acontecem na interação do sujeito com o mundo objetivo e subjetivo dos outros sujeitos, com os objetos e com as múltiplas interações que estabelece. A interação com a instituição escolar será responsável pela construção do pensamento mais complexo e pela aprendizagem dos conhecimentos científicos produzido pela sociedade.

O Ensino Superior, de acordo com Anastasiou e Alves (2003), ao trabalhar dialeticamente com o conhecimento, sistematizando processos de pensamento, coloca em ação diferentes operações encadeadas e em crescente complexidade. Quando o professor almeja que seus discentes aprendam para além da memorização é necessário que os desafie progressivamente na direção da construção do pensamento cada vez mais complexo, integrativo, crítico e flexibilizado, desenvolva competências relacionais, de discernimento, de iniciativa e de organização, sistematização e comunicação das informações.

Mas, alcançar esse objetivo tem sido um desafio contínuo tendo em vista que os discentes têm demonstrado alguns comportamentos que dificultam o pensar, comprometem a aprendizagem e inviabiliza a construção do conhecimento. Entre os comportamentos descritos pelos autores estão: a impulsividade ao entrar em contato com o conteúdo apresentado, que se expressa pelo contato superficial com o texto ou a atividade proposta, leitura rápida e ausência de reflexão; falta de disponibilidade para concentrar-se e pensar; dificuldade para organizar os dados, compreendê-los e interpretá-los; falta de hábito e métodos de estudo; excessiva dependência do professor; dificuldade em trabalhar em grupo e falta de domínio da língua.

Os resultados da pesquisa desenvolvida com os discentes dos primeiros períodos de Licenciatura da EFPH em 2015/2 expressaram como o ambiente acadêmico produz impacto diferente em cada discente, variando de acordo com as vivências de cada um deles. Mas é necessário considerar que independente das características de cada discente, Santos e Almeida (2001) afirmam que existem algumas variáveis do contexto educativo como objetivos, metodologia, organização dos conteúdos, as relações professor-aluno e aluno-aluno, as práticas docentes, os serviços de apoio e as atividades oferecidas ao aluno, que são importantes no processo de ensinar e aprender (SANTOS; ALMEIDA, 2001)

Nesse sentido, na instituição educativa todos os agentes podem e devem criar condições para que o discente se desenvolva com autonomia e aprenda de forma significativa. Para isso o ambiente acadêmico deve oferecer apoio aos discentes, bem como desafiá-los a enfrentar as mudanças necessárias. (SANTOS; ALMEIDA, 2001).

A formação integral, que é objetivo da EFPH, considera essencial que os egressos da Escola estejam aptos a atuarem em ações ligadas à educação em contexto mais amplo e também em contexto restrito, como o da sala de aula. Para isso faz-se necessário direcionar um olhar investigativo para o impacto que a transição para o ensino superior desencadeia no desenvolvimento pessoal e nas possibilidades de adaptação acadêmica dos jovens ingressantes.

#### *8.1.4.1.1 Objetivo Geral*

Orientar os discentes dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológico em relação à sua inserção no ensino superior, abordando os seguintes aspectos: identidade pessoal, identidade acadêmica e identidade profissional.

#### *8.1.4.1.2 Objetivos Específicos*

- Oferecer oportunidades para que o discente amplie o seu autoconhecimento, o desenvolvimento de suas potencialidades e de sua identidade pessoal;

- Desenvolver com o discente uma postura crítica em relação aos seus próprios comportamentos e do grupo do qual faz parte;
- Estimular o discente a refletir sobre o seu papel nos diferentes contextos nos quais está inserido, Universidade, nos cursos, na família, no trabalho e na comunidade, encaminhando a construção de sua identidade profissional;
- Propiciar situações que possibilite os discentes a lidarem com leitura, interpretação de texto e a produção da escrita.

#### 8.1.4.1.3 Metodologia

O Programa ocorrerá em três etapas. A primeira trata do *eixo identidade*. Nele, o discente, por meio de estratégias de reflexão, pesquisa, estudo e debates, adotará uma nova postura humana e acadêmica capaz “de assumir-se como sujeito capaz de conhecer e querer conhecer, de reconhecer que a aprendizagem se faz em muitos espaços e conhecer o humano é essencial, pois é dele que derivam todas as aprendizagens” (FURLANI, 2004, p.62). Esta etapa ocorrerá com encontros presenciais nos quais serão desenvolvidas atividades de integração, análise e reflexão da postura acadêmica e a constituição da identidade universitária.

A segunda etapa do programa, tratará do *eixo ações de inserção e apoio com os discentes*. Este eixo oportunizará aos calouros encontros que tratarão da mediação cultural literária, filosófica, artística ou psicológica. Os temas serão desenvolvidos por meio de leitura de textos, palestras, filmes e documentários que mobilizarão discussões em pequenos e grandes grupos e elaboração de variadas modalidades de escrita. Também ocorrerão atividades de oficinas, *workshops* e vivências no campo das relações humanas, afetivas e estéticas.

O terceiro *eixo tratará das habilidades da linguagem oral e escrita*. Nele os discentes motivados a desenvolverem diferentes formas de linguagens por meio da leitura, da escrita de diferentes gêneros textos, dentre outros.

Durante todo o processo de inserção do discente do Programa, este será avaliado em suas participações orais e escritas. Assim,

para o aluno responsabilizar-se pela sua aprendizagem se faz necessário o desenvolvimento de valores, um posicionamento não alienado sobre a própria vida e sobre o processo formativo que veio efetivar na graduação. O reposicionamento do seu eu diante do social é essencial à construção de um processo crescente de cidadania, de exercício profissional comprometido com a melhoria de qualidade da vida humana (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005 p.240).



#### 8.1.4.1.4 Avaliação

O Sou PUC: Programa de Inserção e Apoio ao Estudante da EFPH será avaliado pelos discentes que participarem dos encontros e pela equipe que desenvolveu o projeto. Os resultados dessa avaliação serão apresentados para a direção da EFPH, coordenação dos cursos e professores da EFPH.

#### 8.1.4.2 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)

O Programa de Orientação Acadêmica (PROA) constitui-se como uma opção estratégica/pedagógica da EFPH com o objetivo de qualificar a trajetória acadêmica do ensino na Graduação. Neste sentido, o PROA compreende um conjunto de atividades acadêmicas do processo ensino e aprendizagem, acompanhamento e avaliação dos discentes da EFPH. O PROA é um espaço pedagógico, um ambiente de aprendizagem de natureza interdisciplinar, orientação, acolhimento e acompanhamento dos discentes da Graduação da PUC Goiás. Suas ações estão voltadas para atender às necessidades do discente identificadas nos colegiados dos cursos.

Mais do que um ambiente acadêmico, o PROA é parte constitutiva dos diferentes Projetos Pedagógicos de curso. Como espaço de aprendizagem, mobiliza estratégias de aprendizagem, motiva os discentes na aprendizagem colaborativa, modifica formas de aprender, propicia integração de grupos, incentiva a participação dos discentes a aprimorarem seus processos de aprendizagens.

Na elaboração das ações a serem desenvolvidas pelo PROA, os Colegiados dos Cursos deverão identificar as principais dificuldades apresentadas pelos discentes a fim de planejar ações que minimizem estas dificuldades. Da mesma forma, cada Projeto Pedagógico de Curso pode, ainda, articular suas ações com aquelas de nivelamento empreendidas pela Coordenação de Educação a Distância. Outrossim, ainda poderão compor as ações do PROA um conjunto de atividades que tratem das habilidades sociais, de relações interpessoais e de comunicação. O conjunto destas atividades deve ganhar centralidade em programações articuladas com a Coordenação de Arte e Cultura da PROEX. Já em relação à Extensão, oficinas específicas ofertadas pelos Programas de Extensão poderão compor a programação do PROA e ajudar a desenvolver a autonomia crítica dos discentes e aprofundar seus conhecimentos gerais em temáticas da atualidade (ecologia, globalização, multiculturalismo, exclusão e minorias, biodiversidade, entre outras)

Os objetivos do PROA são:

- Propiciar aos discentes condições de usufruírem de um conjunto de atividades científico-acadêmico-culturais oferecidas pela Universidade, a fim de qualificar o processo formativo discente;
- Garantir ambientes de aprendizagem que promovam o estudo individual e em grupo, o diálogo e o trabalho operativo na construção do processo de aprendizagem e ampliação do conhecimento sistematizado;
- Proporcionar a acolhida e integração dos discentes de graduação no ambiente universitário, a fim de que os mesmos possam vivenciar a cultura acadêmica universitária;
- Viabilizar orientações acadêmicas individuais e em grupo, a fim de garantir a apreensão das questões relativas à formação profissional e uma nova compreensão da leitura do mundo;
- Colaborar para incluir, por meio de ações específicas, os discentes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas;
- Estimular os processos de criatividade, comunicação e concentração por meio de participação em atividades artísticas e culturais que desenvolvam, também, a cultura geral e a apreciação estética;
- Aproximar as experiências acumuladas nos Programas de Extensão da PUC Goiás com os projetos formativos dos discentes, a fim de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do mundo e da profissão;

O PROA está estruturado em quatro eixos que deverão enfatizar três aspectos básicos: leitura, compreensão e produção escrita. São eles:

- Eixo I - *Metodologia de Ensino e Estudo*;
- Eixo II - *Metodologia de Pesquisa e Produção Intelectual*;
- Eixo III - *Leitura & Expressão*;
- Eixo IV - *Habilidades sociais e relações interpessoais*.

Em sua organização geral, as atividades que devem integrar o PROA EFPH estão assim articulados:

- **Os Grupos de Estudos Interdisciplinares (GEI)** - oferecerão temas que serão estudados ao longo do semestre. Em cada grupo de estudo serão trabalhadas as habilidades de leitura, compreensão e produção escrita. Cada grupo de estudo terá certificação de horas que poderão ser computadas como Projetos Integradores (PI), Atividades Complementares (AC) ou Atividades Integradoras (AI), no caso da Pedagogia. Neste

caso os discentes receberão carga horária dobrada daquelas em que participar no GEI, uma vez que o grupo implica estudo de textos não presenciais e debates presenciais. Para os GEI é necessário inscrição prévia.

- **Os Grupos de Estudos e Pesquisas Disciplinares (GEPED)** – constituem-se em atendimento dos professores em relação à disciplina que ele ministra no seu curso. Neste momento, eles farão a devolução do processo ensino aprendizagem e orientarão os estudos daqueles discentes que o procurarem. Neste caso, é importante consultar a listagem dos professores que atenderão os discentes em cada semestre. Para o GEPED não haverá necessidades e inscrições prévia.
- **Os Minicursos Interdisciplinares** – constituem-se em vivências, palestras, debates, análise de filmes, oficinas, minicursos, entre outros, com temas interdisciplinares. Esta atividade emitirá certificado de participação para Atividades Complementares ou Atividades Integradoras. Para tanto, cada atividade corresponde a 2h. de participação. Para os workshops interdisciplinares, haverá a necessidade de inscrição prévia.
- **O atendimento da Monitoria** - visa o acompanhamento pedagógico na Disciplina na qual o monitor estiver vinculado, a fim de discutir o conteúdo trabalhado pelo professor, orientar, tirar dúvidas e ajudar a construir um plano de estudo durante o semestre. Cada curso tem seus monitores específicos. A participação dos discentes junto aos monitores não precisará de inscrição prévia. Basta consultar o dia semana e o horário em que o monitor estiver presente no PROA.
- **Processo de tutoria** – visa o acompanhamento da aprendizagem discente em sua trajetória acadêmica. A tutoria pode ser oferecida sob diferentes perspectivas: a) dos professores em processo de tutoria aos discentes; b) dos discentes em processo de tutoria dos colegas de turma. As estratégias sob as quais se fundamentam estas modalidades de tutoria implicam considerar: o diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos discentes; a elaboração de um plano de trabalho colaborativo no processo de tutoria; o registro do processo de acompanhamento; a sistematização, por parte do discente tutorado, de suas aprendizagens e desenvolvimento ao longo do semestre; os processos de desenvolvimento de metodologias inovadoras; o processo de socialização, no colegiado de professores, das experiências vivenciadas. Tanto os tutores, quanto os discentes que frequentarem esta atividade, receberão certificado de participação.

A programação do PROA será organizada pela Direção Colegiada da EFPH no final de cada semestre, sendo a mesma divulgada aos docentes no início do semestre para que

estes possam fazer suas inscrições. O oferecimento destas atividades ficará a cargo dos professores dos diferentes colegiados dos cursos que deverão apresentar suas proposições para análise da coordenação de curso e Direção da Escola. O registro da participação dos participantes nestas diferentes atividades será feito pelo apoio de secretaria no próprio PROA e a certificação pela Direção/Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da EFPH.

#### 8.1.4.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O PIBID PUC Goiás constitui-se como uma das Políticas para Formação de Professores nas licenciaturas e consta do Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades. Está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), que tem como objetivo fomentar a iniciação à docência de discentes das instituições integrantes do sistema de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública, conforme o Edital 61/2013 - Capes/DEB e Portaria n. 096, de 18 de julho de 2013 que estabelece o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID foi instituído em 2009, no Governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011), para o aperfeiçoamento e a valorização da formação inicial de professores para a educação básica em instituições públicas de ensino. Em 2010 foi lançado o primeiro edital do Pibid (BRASIL, 2010), contemplando as universidades públicas e comunitárias brasileiras. No sentido de consolidar o Pibid como programa de formação de professores em nível nacional, a Lei no 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff (2011-2016) da República, alterou o texto da Lei de Diretrizes e Bases (Lei no 9.394/96) para incluir, no Art. 62 §5 que: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a discentes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior”.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) por reconhecer a importância da valorização da formação inicial de professores, já em 2010, apresentou junto a Capes, órgão federal responsável pela coordenação do Programa em âmbito nacional, um

projeto para inserção ao PIBID. O projeto foi aprovado e contou com a participação inicial de noventa e seis (96) bolsistas, dez (10) supervisores e 06 (dois) coordenadores de área e dois (02) coordenadores de gestão, atendendo um total de 10 escolas públicas. Essa fase foi considerada como representativa da primeira etapa de implementação do Programa nesta Universidade.

No ano de 2013, no contexto de expansão nacional do PIBID, a Gestão institucional do Programa na PUC Goiás submeteu um novo projeto à Capes que foi aprovado em sua totalidade, conforme estabelecido na Portaria, para execução no período de 2013-2018. Nessa segunda etapa de implementação, o PIBID PUC Goiás garantiu a participação de trezentos e seis (306) bolsistas, (44) supervisores e treze (13) coordenadores de área e quatro (04) coordenadores de gestão, distribuídos em 80 escolas de Educação Básica das redes públicas de educação de Goiânia e do estado de Goiás.

Em 2016, o PIBID PUC Goiás, num contexto de intensos desafios para educação básica, manteve o quantitativo de bolsas obtidas no ano de 2013. Nessa terceira fase de implementação do Programa, a coordenação institucional do Programa tem como centralidade de trabalho (político, teórico e metodológico) o fortalecimento do debate e da política de formação de professores na PUC Goiás articulado, para tanto, ao Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH).

No segundo semestre de 2018, em uma nova configuração o PIBID lança um novo edital. A PUC Goiás implementa seis projetos, sendo eles: **Pedagogia** com 60 acadêmicos(as), dois coordenadores de área, seis professores da educação básica como supervisores atuando em três instituições de educação, duas escolas e um centro municipal de educação infantil; **Biologia** com 30 acadêmicos(as), uma coordenadora de área, três professores da educação básica como supervisores atuando em três escolas; **Educação Física** com 30 acadêmicos(as), uma coordenadora de área, três professores da educação básica como supervisores atuando em três escolas; **Letras** com 30 acadêmicos(as), uma coordenadora de área, três professores da educação básica como supervisores atuando em três escolas; e dois projetos interdisciplinares, **Física/Matemática/Química** com 30 acadêmicos(as), uma coordenadora de área, três professores da educação básica como supervisores atuando em três escolas; e **Geografia/História** com 30 acadêmicos(as), uma coordenadora de área, três professores da educação básica como supervisores atuando em três escolas.

#### 8.1.4.3.1 *Objetivos do PIBID PUC Goiás*

##### a) *Geral*

- Fomentar a iniciação à docência dos discentes nos cursos de licenciatura, bem como articular teoria e prática e integrar a universidade e escolas públicas, de modo a criar projetos de trabalho que promovam o desenvolvimento da Educação Básica nas Redes Públicas de Ensino.

##### b) *Específicos*

- Aprimorar a formação docente e contribuir para a melhoria do padrão de qualidade da educação básica;
- Integrar a educação superior com a educação básica, visando à proposição de alternativas pedagógicas que qualifiquem o sistema público de ensino;
- Incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos discentes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores;
- Contribuir para que os discentes de licenciaturas insiram-se na cultura escolar, por meio da reflexão sobre a ação pedagógica e da apropriação de conhecimentos teóricos e metodológicos peculiaridades ao trabalho docente na educação básica;
- Promover ações colaborativas envolvendo a PUC Goiás e a escola pública de educação básica no desenvolvimento de alternativas metodológicas inovadoras que contribuam para a melhoria didático-pedagógica do ensino dos conteúdos específicos das áreas de conhecimento contempladas neste projeto;
- Desenvolver experiências metodológicas, tecnológicas e de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem da escola pública de educação básica;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- Promover a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão no campo da prática educativa, de modo a integrar o PIBID com os Programas de Pós-Graduação e Projetos de Pesquisa e Extensão.

### 8.1.4.3.2 Princípios

- Diálogo e transparência;
- Trabalho coletivo;
- Compromisso com a escola pública e com a PUC Goiás.

### 8.1.4.3.3 Configuração atual do PIBID PUC Goiás

QUADRO 09 – Configuração do PIBID

Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)	Professores		Número de discentes vinculados aos subprojetos
	Da PUC – Coordenadores de Área	Das Redes de Ensino – Escolas Públicas	
Subprojeto Interdisciplinar Física/Matemática/Química	01	03	30
Subprojeto Interdisciplinar Geografia/História	01	03	30
Subprojeto Letras	01	03	30
Subprojeto Pedagogia	02	06	60
Subprojeto Educação Física	01	03	30
Subprojeto Biologia	01	03	30
<b>Total:</b>	<b>07</b>	<b>21</b>	<b>210</b>

Fonte: Secretaria do PIBID

QUADRO 10 – Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)

Ano/Fase	Número de Projetos	Professores		Número de discentes vinculados	Número de Instituições de Ensino da Educação Básica
		Da PUC Goiás – Coordenadores de Área	Das Redes de Ensino – Escolas Públicas		
2010	5	5	11	80	6
2013	7	7	19	120	17
2016	11	22	44	306	32
2018	6	7	21	210	14
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>41</b>	<b>95</b>	<b>716</b>	<b>69</b>

Fonte: Secretaria do PIBID

## 8.1.4.3.4 Eixos, Ações Previstas do PIBID

QUADRO 13 – Eixos e ações do PIBID

Eixos	Ações previstas
Gestão Colegiada do Programa	1. Discussão e elaboração do Plano de Trabalho em diálogo com a direção da EFPH e as coordenações dos Cursos de Licenciaturas
	2. Reorganização do trabalho da coordenação de gestão com foco no acompanhamento pedagógico dos projetos e no fortalecimento do atendimento as demandas internas e externas do Programa
	3. Reformulação do Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID PUC Goiás
	4. Implementação de reuniões de discussão encaminhamentos acerca da gestão do Programa no âmbito da EFPH e em consonância com as orientações da Capes/MEC
	5. Aproximação com IES do estado de Goiás que desenvolvem o PIBID
	6. Realização de estudo sobre a experiência do PIBID nas demais PUC
	7. Eleição da Comissão Permanente de Acompanhamento (CPAC) do PIBID PUC Goiás
Acompanhamento Pedagógico do Programa	1. Implementação de uma agenda mensal de reuniões com os coordenadores de área com vista ao acompanhamento da frequência, agenda formativa dos bolsistas, desenvolvimento e avaliação do Plano de Trabalho dos Subprojetos
	2. Visitas periódicas de acompanhamento nas escolas públicas
	3. Reunião Geral trimestral com todos os coordenadores de área e supervisores
	4. Reunião semestral geral com coordenadores de área, supervisores e bolsistas de ID.
	5. Reuniões bimestrais com a CPAC para acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas
	6. Acompanhar a implementação de bolsas, bem como o desligamento de bolsistas dos subprojetos por meio das reuniões mensais de acompanhamento.
Aprimoramento da organização e gestão administrativa do Programa	1. Organização e arquivamento de dados da prestação de contas
	2. Organização de pastas físicas de todos os subprojetos, contendo: Plano de Trabalho; relação de bolsistas e supervisores com os respectivos contatos; registros mensais de frequências dos bolsistas ID nos encontros formativos.
	3. Solicitação de acesso ao ACAD
	4. Elaboração e entregas de certificados e declarações para os bolsistas, supervisores e coordenadores de áreas.
	5. Ampliação dos horários de atendimentos dos bolsistas, supervisores e coordenações.
	6. Atualização constante dos dados de bolsistas de acordo com o sistema.
Comunicação e divulgação do Programa e das atividades desenvolvidas nos subprojetos	1. Revitalização da página do PIBID PUC Goiás no site da PUC Goiás
	2. Produção de cartazes (Aqui nesta Escola tem PIBID PUC Goiás).
	3. Elaboração de informativos/jornais semestrais do PIBID PUC Goiás em Ação para divulgação na comunidade universitária, bem como nas secretarias de educação (Estadual e Municipal) e nas escolas parceiras.
	4. Elaboração e manutenção de mural com informações sobre o PIBID na EFPH, nos Cursos de Biologia, Química, Física, Matemática e Educação Física.
	5. Articulação com a PUC TV para filmagem e divulgação das ações dos subprojetos do PIBID.
	6. Manutenção de estratégias de visibilidade das ações PIBID junto às secretarias de educação e as escolas parceiras do programa (murais, jornais, folders, cartazes, etc.)
Produção e socialização dos trabalhos científico-acadêmicos desenvolvidos	1. Realização de eventos acadêmico-científicos e culturais (colóquios, seminários e simpósios) para socialização, interna e externa, das produções desenvolvidas nos projetos.
	2. Estudo e implementação de um novo formato para Revista PIBID PUC Goiás em busca de indexação e qualis.
	3. Participação em eventos acadêmicos e científicos.
Ampliação do diálogo com as redes públicas de ensino	1. Realização de ações para divulgação e avaliação do Programa junto as secretarias de educação.
	2. Implementação de projeto de formação continuada dos professores das redes públicas de educação, prioritariamente, para escolas parcerias do PIBID.
Formação sistemática e interdisciplinar de bolsistas ID e supervisores	1. Realização de encontros de formação e de planejamento com intercambio de práticas didáticas e formativas junto às subáreas do projeto PIBID PUC Goiás.

Fonte: Secretaria do PIBID – 22 de setembro 2016



#### 8.1.4.4 Programa de Monitoria na Graduação da EFPH

Implantado na PUC Goiás desde 1973, o Programa de Monitoria<sup>20</sup> é orientado pela Política de Monitoria da PUC Goiás e contribui para a qualidade do ensino na Graduação, apoiando professores e discentes no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A monitoria é integrante do processo pedagógico, bem como do projeto de formação do discente, por meio da contribuição que esse discente oferece ao projeto de formação dos demais. Nessa perspectiva, estimula a participação de discentes dos cursos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e à extensão e na vida acadêmica da universidade.

No Programa de Monitoria o discente de graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como discente, em um processo acadêmico-científico e também educativo. Para que isso se dê efetivamente, o monitor deve ser protagonista no processo ensino aprendizagem, junto aos seus colegas. Sua ação se dá na interface entre professor, discente e conteúdos ministrados. Por essa razão, a monitoria tem por característica despertar no discente que a exerce o interesse pela docência e propiciar maior integração dos atores da Universidade, por meio da interação entre discentes e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No exercício da monitoria, o discente é confrontado diariamente com as complexidades próprias à ação educativa, com suas perguntas e suas utopias.

Sendo assim, a monitoria incorpora uma importância significativa ao se desenvolver nas dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica. Ao contribuir para que um colega compreenda melhor determinados conteúdos e procedimentos, o monitor assume um compromisso com o saber científico e a necessidade de sua apreensão pelos colegas. O resultado do processo de monitoria é o fortalecimento de uma relação que possa resultar na autonomia cognitiva e de intervenção transformadora da realidade.

Na EFPH, o Programa de Monitoria é pensado a partir das experiências específicas de cada PPC que devem orientar-se pela Política de Monitoria e pelas grandes linhas expostas no Projeto Pedagógico da EFPH, quais sejam:

- Aprofundamento do conhecimento disciplinar para o qual o discente se candidata à monitoria;

---

<sup>20</sup> Os princípios que orientam o Programa de Monitoria na EFPH se traduzem naqueles expressos na Série Gestão Universitária da PUC Goiás, n. 19.

- Fortalecimento da experiência de tutoria entre o professor da disciplina/Programa e o monitor, ato que implica encontros sistemáticos, estudos conjuntos, planejamento e acompanhamento do trabalho;
- Aprofundamento na experiência do exercício docência com atendimento a discentes ou grupos de discentes;
- Produção sistematizada do conhecimento: relatórios, portfólios, ensaios, artigos, etc., com base na experiência vivenciada na monitoria.

Da mesma forma, a EFPH se responsabilizará pelo acompanhamento da monitoria nos diferentes PPC e envidará esforços para articular e socializar as experiências na Seminário Científico da EFPH e em outras atividades acadêmicas.

### 8.1.5 Estratégias para Fortalecimento do Ensino de Graduação na Política Acadêmica

QUADRO 12 – Ações e estratégias para a política acadêmica

<b>Cultura acadêmica</b>	<b>Fortalecimento da cultura acadêmica</b> a fim de garantir e respeitar a pluralidade epistêmica e a riqueza do debate intelectual. Neste caso, destaca-se a necessidade de revisão de todos os Projetos Pedagógicos na EFPH, no que diz respeito à Graduação e Pós-Graduação, uma vez que a constituição do modelo de Escolas implica um esforço renovado na construção de estudos, políticas e práticas interdisciplinares e inovadoras.
<b>Apoio discente</b>	<b>Criação e implementação do Sou PUC: Programa de Inserção e Apoio ao Estudante da EFPH</b> com o intuito de proporcionar a acolhida e a integração dos discentes de graduação no ambiente universitário; viabilizar orientação acadêmica a fim de desencadear uma nova compreensão da leitura de mundo; e garantir espaços de trocas e de orientações acadêmicas que possam promover a formação de grupos operativos na construção e no aprofundamento de aprendizagens vivenciadas no curso de graduação.
<b>Apoio e implementação de ações acadêmicas</b>	<b>Apoio e implementação de ações acadêmicas na EFPH</b> com o intuito de consolidar uma cultura acadêmica que dê visibilidade às atividades integradoras que garantam a interface ensino-pesquisa-extensão como: a proposição de eventos e temáticas que qualifiquem as atividades acadêmicos científico culturais, as práticas de monitoria, as experiências dos estágios, a iniciação científica, os princípios e práticas do Programa de Orientação Acadêmica (PROA), as experiências das Atividades Externas das Disciplinas (AED) e a Avaliação Interdisciplinar (AI), o desenvolvimento de Projetos Integradores (PI) e o desenvolvimento das Práticas como Componentes Curriculares Orientadas (PCCO).
<b>Socialização do Conhecimento</b>	<b>Socialização do conhecimento produzido por docentes e discentes da EFPH</b> uma vez que entendemos que o conhecimento por nós produzido deve tornar-se cada vez mais público a fim de fomentar o debate acadêmico e qualificar as agendas sociais. Isto implica fortalecer as Revistas já existentes nos Programas de Pós-Graduação e criar uma Revista Interdisciplinar da EFPH, no âmbito do NEPE em Humanidades.

Fonte: Direção colegiada da EFPH

## 8.2 A Pós-Graduação

### 8.2.1 *Stricto Sensu* e suas interfaces com o Ensino e com a Extensão

A pós-graduação *Stricto Sensu* e a pesquisa constituem-se como espaço de formação humana e de produção de conhecimentos nos diversos campos de conhecimento presentes na EFPH, tendo em vista problemas de relevância social e científica nas várias dimensões da sociedade contemporânea, em particular na educação e na formação de professores.

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* abrange os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* existentes na EFPH e os que vierem a ser criados. Esses Programas são compreendidos como conjunto de atividades acadêmicas e científicas vinculadas a uma ou mais áreas do conhecimento, na forma de cursos de mestrado (acadêmico ou profissional) e doutorado e de estágio pós-doutoral, que mantem articulação com os cursos de graduação por meio das atividades de pesquisa, iniciação científica, extensão e outras ações conjuntas.

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* são definidos a partir das áreas do conhecimento decididas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e estruturados em áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, que expressem e representem a atuação dos docentes e discentes. Ao serem deliberados e estruturados dessa forma, estes Programas devem buscar responder às necessidades formativas originadas na realidade local, regional e nacional, no que se refere ao campo da educação e à formação de professores.

A estrutura e funcionamento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* deve seguir o Regulamento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o Regulamento de cada Programa, os demais documentos da PUC Goiás orientadores das políticas de ensino, pesquisa, Pós-graduação e extensão. Além disso, atenderão às diretrizes, critérios de avaliação e resultados avaliativos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG/CAPES), a partir de seu próprio processo de interno e contínuo de autoavaliação.

São objetivos da Pós-graduação *Stricto Sensu* na Escola de Formação de Professores e Humanidades:

- a) Formação de mestres e doutores para atuação em todos os níveis dos sistemas de ensino e na pesquisa e produção de conhecimentos;
- b) Fortalecimento das bases intelectuais, científicas, culturais e tecnológicas das áreas de conhecimento envolvidas na formação de professores e de pesquisadores na EFPH;

- c) Consolidação dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* e da Pesquisa nas várias áreas de conhecimento presentes na EFPH, considerando-se os critérios institucionais de avaliação, internos e externos;
- d) Desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos nas áreas de conhecimento presentes na EFPH;
- e) Divulgação científica e difusão de conhecimentos na comunidade local, regional, nacional e internacional;
- f) Contribuição para a formação de professores para a Educação Básica tendo em vista a realidade local-regional e as políticas educacionais para esse nível do sistema de ensino;
- g) Contribuição ao processo de internacionalização das atividades da Pós-graduação *Stricto Sensu* e da Pesquisa na EFPH.

Para a consecução destes objetivos, na Escola de Formação de Professores e Humanidades, a Política que articula a relação Graduação e Pós-Graduação é orientada pela criação, produção e socialização do conhecimento. Neste contexto, a Pós-Graduação contribui significativamente para fomentar o debate interdisciplinar em relação à Ciência e seus pressupostos para a formação docente e para as humanidades:

na Universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja, só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nasceram da pesquisa. O professor precisa da prática da pesquisa, para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela, para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa, para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa, para ser mediadora da educação (SEVERINO, 1996, p. 63).

O que se quer destacar aqui é que os eixos que orientam a articulação Graduação e Pós-Graduação devem recuperar o sentido da *universitas* como lugar em que se encontram representados e verticalizados os diferentes ramos do saber, mas também, e principalmente, *locus* em que as diferentes áreas do conhecimento são sistematicamente integradas. Cabe à Pós-Graduação, por meio da pesquisa, contribuir para essa integração, pois somente assim torna-se relevante e de qualidade a vida acadêmica na Graduação e na Pós-graduação, constituindo-se na fonte de um ensino crítico e humanístico, que contribua para apreensão dos avanços e dos limites do conhecimento.

Uma postura investigativa, indagativa, reflexiva e crítica deve pautar a relação entre Graduação e Pós-Graduação e garantir os pressupostos da dúvida kantiana: "vivemos agora uma época esclarecida? A resposta será: não, vivemos em uma época de

esclarecimento” (KANT, 1985, p. 7). A questão posta por Kant é um convite a pensar aquilo que nomeamos como razão e conhecimento. Neste caso, ele adverte: “esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo [...]” (KANT, 1985, p. 7). Ele ainda acrescenta: “para este esclarecimento, porém, nada mais se exige senão liberdade. E a mais inofensiva entre tudo aquilo que se possa chamar liberdade, a saber: a de fazer um *uso público* de sua razão em todas as questões. Portanto, ter “coragem de fazer uso de teu *próprio* entendimento, tal é o lema do esclarecimento” (KANT, 1985, p. 7).

Para garantia do princípio do esclarecimento kantiano no ensino de Graduação, a Pós-Graduação, deve toma-lo como interlocutor, como parceiro, como espaço em que devam ser consolidadas as melhores experiências formativas no campo da investigação, da reflexão e da produção de um conhecimento interdisciplinar. Isto implica dizer que nenhum Programa de Pós-Graduação deve deixar de compreender que sua origem e seu *ethos* encontram-se, nos Projetos dos Cursos de Graduação, campo primário de afirmação do saber que deriva a *Stricto Sensu*:

neste sentido, não há como isolar os programas de pós-graduação dos de graduação. A perspectiva científica indispensável para o docente de graduação é objeto de formação específica própria do nível de Pós-Graduação. A Pós-graduação precisa integrar, à sua missão básica de formar pesquisador, a responsabilidade de formação do professor de graduação, integrando, expressamente, questões pedagógicas às que dizem respeito ao rigor dos métodos específicos de produção do saber, em perspectiva epistêmica (FORGRAD, 1999, p. 11).

Por essa razão, a relação Graduação e Pós-graduação exige uma postura rigorosa com a atitude e produção intelectual. Assim, discentes e docentes constituem-se como intelectuais que buscam, na Ciência, o *modus operandi* para colocar o conhecimento a serviço da vida. Parafraseando Octávio Ianni, esta postura implica considerar que: "o cientista não é mera mediação que se põe, inocente na trama das relações entre o pensamento e o real e não pode ser indiferente nem imune, seja às condições, seja às implicações da sua reflexão”.

Nesse contexto, a articulação entre Graduação e Pós-graduação deve ser fortalecida em uma Política que assegure os vínculos de pertencimento recíproco, a fim de garantir que a formação de professores e as humanidades na EFPH estejam consubstanciadas na atitude investigativa e na reflexão crítica. Assim, “a pesquisa coloca o saber de quem ensina num contexto mais amplo, mais rico, define seu contorno, unifica, acrescenta nuances, lhe dá versatilidade, relevo, vida, alegria” (TSALLIS, 1985, p. 570). Desta forma, a EFPH requer em seus quadros da Graduação e Pós-graduação,

um novo perfil docente. Este docente terá, necessariamente, formação científica na sua área de conhecimento, o que requer, na maior parte dos casos, pós-graduação “*stricto Sensu*”, preferentemente no nível do doutorado, com permanente atualização. Ele precisa dar conta do complexo processo histórico de constituição de sua área. Como corolário destes domínios, este docente terá ampla e crítica compreensão dos métodos que produziram o conhecimento acumulado, de modo a introduzir todo aluno aos fundamentos e aos métodos que produziram e produzem aquela ciência específica (FORGRAD, 1999, p. 21).

Com base nesse pressuposto, a Pós-graduação deve contribuir para que o Projeto da Graduação constitua-se como: a) espaço da crítica e do pensamento plural; b) campo de produção de conhecimentos histórica e socialmente contextualizados; c) Projeto comprometido com a produção de um conhecimento humano, emancipador e transformador; d) espaço de formação de intelectuais críticos; e) campo de produção de um pensamento interdisciplinar. Para tanto, compreender que todos os docentes que atuam na Pós-graduação pertencem, antes de tudo, ao Colegiado dos Cursos de Graduação, contribui para que as premissas acima referendadas sejam, de fato, asseguradas nos PPC da Graduação.

Isto implica que, para além de atividades conjuntas, há que se garantir um diálogo permanente entre Graduação e Pós-Graduação a fim de construir um Projeto convergente entre os Cursos de Graduação e seus respectivos Programas. Esta convergência deve elucidar-se no eixo transversal, na configuração dos campos do saber que constitui a matriz epistemológica, na composição da natureza dos Estágios Curriculares Obrigatórios e nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Portanto, há que se garantir o diálogo disciplinar e interdisciplinar entre os cursos de Graduação em Pedagogia, História, Letras, Filosofia, Educação Física, Geografia, Teologia e os Programas de Pós-Graduação da EFPH (ver apêndice 10).

### 8.2.2 A Pós-Graduação *Lato Sensu* e suas interfaces com o Ensino e com a Extensão

A Política Acadêmica da Pós-Graduação *Lato Sensu* na EFPH toma como ponto de partida a articulação com os Cursos de Graduação (Bacharelados e Licenciaturas), tendo em vista a formação continuada de professores e pesquisadores no campo da educação e outros contextos sociais.

Prima pelo aprofundamento da pesquisa científica e pelo rigor acadêmico na produção de um saber verticalizado que permita aos sujeitos que frequentam estes cursos aprimorarem seus percursos formativos com vistas à compreensão da sociedade, do saber, da

religião, da educação, da escola, das linguagens, da história e memória, da cultura corporal de movimento, etc.

Neste sentido, os egressos dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da EFPH tomam seus objetos de estudo numa perspectiva interdisciplinar e inovadora, ato que exige rigor com os clássicos da literatura em diferentes epistemes e o reconhecimento da sociedade contemporânea, seus sujeitos e seus processos educativos/formativos (ver apêndice 11).

### 8.2.3 Estratégias de articulação da Pós-Graduação com o Ensino e com a Pós-Graduação

QUADRO 13 – Ações e estratégias para a Pós-Graduação

<i>Pertença/presença/Atuação docente</i>	<p>a) Os professores da Pós-Graduação pertencem e constituem o Colegiado dos Cursos de Graduação e contribuem para qualificar o Projeto da Graduação;</p> <p>b) Os docentes que atuam na Pós-Graduação devem, conforme Política<sup>21</sup> Interna da PUC Goiás, atuar também na Graduação. A observância desta estratégia precisa considerar que a inserção destes docentes deve partir da necessidade e das demandas do Projeto do Curso de Graduação, ato que implica levar em consideração a formação docente, a verticalidade de seus estudos e seu ingresso seletivo na PUC Goiás;</p> <p>c) Os cursos de Graduação devem mobilizar e incentivar seus docentes doutorandos ou doutores a construir um projeto de ingresso nos Programas de Pós-Graduação. Na EFPH, há que se valorizar as demandas internas de seus docentes para o credenciamento docente na Pós-Graduação em seus diferentes Programas.</p>
<i>Fortalecimento da Pesquisa na Graduação</i>	<p>a) Os Colegiados de Graduação devem mobilizar/incentivar os docentes mestres e doutores que não estão na Pós-graduação a ingressarem em grupos de estudo ou pesquisas organizados pela Pós-graduação;</p> <p>b) A articulação da Graduação e Pós-graduação deve consolidar práticas de ação colaborativa entre os docentes da Pós-graduação e Graduação, a fim de fomentar a política da pesquisa e da produção intelectual;</p> <p>c) Os Cursos de Graduação devem incentivar/mobilizar os docentes da Graduação para cadastro de Projetos de Pesquisa, bem como solicitação de carga horária destinada para este fim.</p>
<i>Fortalecimento da Iniciação Científica e Grupos de Estudos</i>	<p>a) Os Colegiados de cursos devem mobilizar os docentes dos cursos de Graduação e Pós-graduação para assumirem a Iniciação Científica como Projeto Formativo de discentes e docentes;</p> <p>b) Os Programas de Pós-Graduação devem garantir ampla divulgação dos resultados das pesquisas produzidas pelos docentes que compõem seus quadros, a fim de socializar o conhecimento produzido e mobilizar discentes e professores para a iniciação à pesquisa científica.</p> <p>c) Os cursos de Graduação devem mobilizar/incentivar a participação dos discentes em Projetos de Iniciação Científica;</p> <p>d) A EFPH, os Cursos de Graduação e Pós-graduação devem criar condições objetivas para garantir a existência de Grupos de Estudos disciplinares e interdisciplinares a partir das demandas dos PPC e da EFPH.</p>
<i>Articulação entre Linhas de Pesquisa e PPC de Graduação</i>	<p>a) Os cursos de Graduação devem ter como referência a aproximação entre os Perfis de egressos da Graduação e Pós-graduação, a fim de garantir um Projeto de Curso que tenha expressão nos princípios da investigação e da pesquisa científica;</p> <p>b) Os cursos de Graduação devem, na medida do possível, dar sistematicidade entre as linhas de Pesquisa na Pós-Graduação e a Matriz dos Cursos de Graduação;</p> <p>c) Os cursos devem aproximar as linhas de Pesquisa da Graduação e Pós-Graduação, principalmente naquilo que compete a definição, investigação e produção do conhecimento nos Estudo dos Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso.</p>
<i>Promoção de atividades científico-acadêmicas articuladas</i>	<p>a) A EFPH deve garantir a proposição e o fortalecimento de debates e reflexões conjuntas entre Graduação e Pós-graduação nas aulas inaugurais;</p> <p>b) A EFPH deve garantir ações para o fortalecimento dos Simpósios Temáticos (disciplinares ou interdisciplinares) entre Graduação e Pós-graduação;</p> <p>c) Os cursos de Graduação devem atentar-se para a articulação (disciplinar ou interdisciplinar)</p>

<sup>21</sup> “PUC Goiás. *Regulamento da Carreira Docente*. Série Legislação e Normas n. 4. 2004” e “PUC Goiás. *Regulamentação da Distribuição da carga horária conforme regime de trabalho*.” Série Legislação e Normas n. 9, 2004.”

	entre os eventos das Linhas dos Programas de Pós-Graduação com os eixos do PPC da Graduação e suas respectivas atividades acadêmico/curriculares: Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO), Projeto Integrador (PI), Avaliação Interdisciplinar (AI), Atividades Externas das Disciplinas (AED), Estudos de Casos (EC), Visitas Monitoradas, dentre outras.
<i>Ação colaborativa entre discentes da Pós-graduação e Graduação</i>	a) A EFPH deve fortalecer de ações articuladas entre Graduação e Pós-Graduação, a fim de garantir que os programas de Pós-graduação ofereçam a seus discentes a prática regular de monitoria supervisionada, disciplinas especiais, Grupos de Estudos e outras atividades correlatas, visando à preparação para a docência universitária nas respectivas áreas de conhecimento e ampliando a capacidade de leitura, escrita e compreensão de mundo dos discentes da Graduação.
<i>No campo humanístico</i>	a) Compreensão crítica do papel social e humano da educação, da ciência e da práxis pedagógica do professor; b) Formação e atuação dos discentes e dos pesquisadores orientadas pelo compromisso com o caráter social, humanístico, emancipatório e da justiça social; c) Contribuição da formação humana e da pesquisa para a superação das desigualdades sociais.
<i>No campo ético</i>	a) Rígida formação ética de discentes, professores e pesquisadores, para a atuação em docência e em pesquisa, respeitando os princípios éticos em defesa da vida humana, da atuação profissional e da atuação em pesquisa e divulgação de conhecimentos.
<i>No campo científico</i>	a) Excelência e rigor acadêmico teórico-metodológico nas atividades formativas e de pesquisa, nas diversas áreas de conhecimento que envolvem a Pós-Graduação e a Pesquisa na EFPH; b) Apoio ao desenvolvimento e consolidação dos Programas de Pós-Graduação, Núcleos, Linhas e Grupos de Pesquisa.
<i>Inserção Nacional e Internacional</i>	a) Cooperação interna e interinstitucional em pesquisa e produção do conhecimento; b) Estímulo ao intercâmbio entre Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa; c) Ações de promoção da internacionalização dos Programas de Pós-graduação e do desenvolvimento de projetos de pesquisa, de formação e de realização de eventos científicos, em conjunto com instituições internacionais.
<i>Inserção Social</i>	a) Desenvolvimento de projetos e ações em parceria com instituições de ensino que compõem a Educação Básica, particularmente das redes públicas de ensino.

Fonte: Direção colegiada da EFPH



### 8.3 A Pesquisa

#### 8.3.1. Interfaces da Pesquisa na articulação com o Ensino – Pós-Graduação – Extensão

A pesquisa comporta um dos três pilares fundantes da Universidade brasileira. Consoante Pedro Demo

[A] pesquisa poderia ocupar o centro do desafio educacional em termos de modernidade [...]. O que define a instituição universitária é a produção própria de conhecimento, via pesquisa. [...] [Em sua] face científica, [a pesquisa apresenta] a produção criativa de conhecimento: [em sua] face educativa engloba a capacidade de questionar a realidade, aplicar conhecimento, e de intervir na prática (DEMO, 1994, p. 19).

Na PUC Goiás a pesquisa ganha relevo institucional a partir da Resolução n. 03/2017 – CEPE e de sua opção pela configuração dos Grupos de Pesquisa e Linhas de Pesquisa. Neste caso, compreende-se por *grupo de pesquisa* “conjunto de indivíduos organizados sob uma ou, eventualmente, duas lideranças, com o objetivo de produção do conhecimento científico e tecnológico, a partir do envolvimento profissional permanente com a atividade de pesquisa estruturada em torno de linhas de pesquisa” (RESOLUÇÃO n. 03/2017 – CEPE, art. 1º). O Projeto Pedagógico da EFPH entende ser papel dos Grupos de Pesquisa e seus Líderes e vice líderes, a busca por fomentos junto às agências nacionais e internacionais para a realização das pesquisas e eventos. Estes recursos, somados ao capital humano, tecnológico, científico da PUC Goiás, darão consecutividade à produção científica na Escola e na PUC Goiás.

Já no art. 2º a mesma Resolução *Linha de Pesquisa* é caracterizada “por atividades de pesquisas que são vinculada às temáticas de uma ou mais áreas do conhecimento, aglutinando estudos científicos e/ou tecnológicos coerentes em suas inter-relações, que se desenvolvem por meio de projetos de pesquisa”.

Ao explicitar sua opção pela adoção das Linhas e Grupos de Pesquisa, a Resolução n. 03/2017 quer reafirmar as possibilidades de cooperação entre os Grupo de Pesquisa na Escola e inter Escolas. Sendo assim, a EFPH definiu para o próximo biênio suas linhas de Pesquisa e Estudo, a saber: Teologia, pessoa e sociedade; Fé, ciência e vida; Democracia, cidadania e poder; Cultura, diversidade e estética; Sustentabilidade, desenvolvimento e ética; Educação, Sociedade e Cultura; Estado, Instituições e Políticas Educacionais; Teorias da Educação e Processos Pedagógicos; Cultura e Sistemas Simbólicos; Religião e Movimentos Sociais; Religião e Literatura Sagrada, *Ethos, Praxis* e *(Allo) Poiesis*; Imaginário e Representações: dos Clássicos à Modernidade; Crítica Literária, Tradução e

transcrição; Correntes Críticas Modernas e Contemporâneas; Interartes e Ensino; Cultura, Poder e Representações; Estudos Multidisciplinares de Arte Contemporânea; Sociedade, Cultura e Poder; Cultura, Patrimônio e Território; Estudos Ambientais e Análise da Paisagem; Práticas Didático-Pedagógicas em Ciências Humanas; Ciências do Esporte e Saúde; Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais).

As Linhas de Pesquisa e Estudo na EFPH oportunizarão a todos os docentes e discentes articular e produzir conhecimentos de forma interdisciplinar e colaborativa. Assim, foram mantidas as linhas de cada Programa de Pós Graduação e criadas, na Graduação, linhas interdisciplinares que orientem a formação de grupos de estudo entre discentes e docentes, bem como a realização dos trabalhos de conclusão de curso (TCC).

### **8.3.2 Política Articulada entre Graduação-Pós-Graduação-Pesquisa-Extensão**

Na Escola de Formação de Professores e Humanidades a Política Articulada entre Pesquisa, Ensino de Graduação, Pós-Graduação e Extensão é consolidada por intermédio dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE), instâncias institucionais que oportunizam atividades de caráter científico e didático-pedagógico, com a finalidade de promover a integração entre conhecimentos teóricos e conteúdos específicos apreendidos em sala de aula e os procedimentos metodológicos particulares da investigação acadêmica.

Como instâncias de apoio suplementares ao Projeto Pedagógico da EFPH, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) têm sua origem nos Projetos Pedagógicos da Graduação e Pós-Graduação a fim de fortalecer a dimensão da investigação científica e da pesquisa no perfil dos egressos desta Escola. Portanto, os NEPE estão diretamente ligados à natureza epistêmica destes Projetos e colaboram para sua consecução. Da mesma forma, são vinculados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da PUC Goiás e EFPH, se constituem a partir das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa que agregam os objetos de investigação e as produções científicas dos docentes de cursos de Graduação e Pós-Graduação da Escola de Formação de Professores e Humanidades, constituídos ainda por Grupos de Estudos, Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica articulados aos Projetos Pedagógicos de Cursos e aos Programas de Pós-Graduação da EFPH.

Tendo a pesquisa e as suas produções como elementos basilares da sua concepção, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) da Escola de Formação de Professores e Humanidades se organizam a partir do conjunto de Cursos de Licenciatura e Bacharelado constitutivos desta Escola, em caráter multidisciplinar, o que facilita as experiências *inter* e

*transdisciplinares* entre a Graduação e a Pós-Graduação, convergindo esforços no sentido da construção de *loci* voltados à organização, à sistematização e ulteriores publicações de resultados das pesquisas conduzidas por seus professores e discentes.

Considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) devem contribuir para integrar as atividades de ensino com a produção acadêmica e propor ações para divulgar estes saberes junto à comunidade, especialmente em atividades que se realizem fora dos muros da Universidade.

Devem estar no horizonte dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) a possibilidade de integração dos pressupostos teóricos e metodológicos tanto aos conteúdos específicos das Licenciaturas e Bacharelado, quanto às práticas profissionais e aos contextos sociais com os quais os Cursos de Graduação da Escola de Formação de Professores e Humanidades interagem direta e indiretamente. Destarte, a relação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser dialógica e horizontal, caracterizando uma “unidade de atuação” com vistas a: a) qualificar o ensino de Graduação; b) democratizar os saberes acadêmicos, especialmente pelo intermédio da Pós-Graduação; e c) promover e popularizar as pesquisas, por meio de iniciativas multidisciplinares inseridas, por exemplo, na realidade escolar dos Campos de Estágio da EFPH.

Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) deverão oportunizar, de acordo com suas Linhas de Pesquisa, a produção e a publicação das pesquisas científicas compreendidas em seu sentido amplo: compreendendo livros, capítulos e artigos científicos bem como revisões, críticas, apostilas, compilações e demais produções técnicas engendradas no cotidiano e nas práticas docentes. Poderão agir também como facilitadores para a difusão da produção acadêmica dos discentes desde que devidamente orientados por professores vinculados às Linhas de Pesquisa dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a possibilidade de propor um periódico específico para este fim.

Os NEPE e as suas respectivas Linhas de Pesquisa coordenam os projetos individuais ou coletivos de investigação acadêmica e, quando se fizer necessário, articulam a captação de recursos de instituições de fomento para a condução das pesquisas. Esses projetos deverão observar as necessidades dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Patrimônios materiais alocados para as pesquisas acadêmicas desenvolvidas nos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) da Escola de Formação de Professores e Humanidades deverão ser listados e submetidos à apreciação das Coordenações dos NEPE e à Direção da EFPH, não podendo, em nenhuma hipótese, os insumos materiais resultantes de verba de fomento às

pesquisas se desvincularem das Linhas de Pesquisa nas quais as investigações acadêmicas se produziram, sendo considerados parte do patrimônio desta Escola.

### 8.3.3 Organização dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) na EFPH

QUADRO 14 – Organização dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

<b>Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão (NEPE)</b>	<b>Linhas</b>
<b>NEPE em Humanidades</b>	Fé, Ciência e Vida Democracia, Cidadania e Poder Cultura, Diversidade e Estética Desenvolvimento, Sustentabilidade e Ética
<b>NEPE em Ciências da Religião</b>	Cultura e Sistemas Simbólicos Religião e Movimentos Sociais Religião e Literatura Sagrada
<b>NEPE em Educação</b>	Educação, Sociedade e Cultura Estado, Instituições e Políticas Educacionais Teorias da Educação e Processos Pedagógicos
<b>NEPE em Educação Física</b>	Ciências do Esporte e Saúde; Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais.
<b>NEPE em Estudos Clássicos e Humanísticos</b>	<i>Ethos, Praxis e (Allo) Poiesis</i> Imaginário e Representações: dos clássicos à modernidade
<b>NEPE em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte</b>	Crítica Literária, Tradução e Transcrição Correntes Críticas Modernas e Contemporâneas Interartes e Ensino Cultura, Poder e Representações Estudos Multidisciplinares de Arte Contemporânea
<b>NEPE em Sociedade, Cultura e Natureza</b>	Sociedade, Cultura e Poder Cultura, Patrimônio e Território Estudos Ambientais e Análise da Paisagem Práticas Didático-Pedagógicas em Ciências Humanas
<b>NEPE em Teologia</b>	Teologia, pessoa e sociedade

Fonte: Direção colegiada da EFPH

### 8.3.4 Epistemologias dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) na EFPH

Por sua natureza dinâmica e interdisciplinar, os Grupos de Pesquisa ou Estudos que compõem cada Núcleo poderão sofrer alterações (exclusão, redefinição, criação) conforme a dinâmica dos Projetos Pedagógicos da Graduação e Pós-Graduação. Todavia, qualquer proposição que diga respeito a estas alterações deverá ser discutida e aprovada nos Colegiados dos Cursos. A relação atual que consta no Projeto Pedagógico da EFPH foi tomada em 2016/1, a partir daquilo que já existe ou será criado na implantação deste Projeto (ver apêndice 12).

#### 8.3.4.1 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades (NEPE em Humanidades)

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades tem como compromisso assegurar a identidade da PUC Goiás a partir dos princípios ético, democrático, de compromisso social, de sólida formação profissional e de defesa da vida, ao mesmo tempo, em que cumpre as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação na garantia de uma formação pautada nos conhecimentos teológicos, filosóficos e sociológicos.

A reflexão sobre a natureza humana e a vida social é quase tão antiga quanto a própria humanidade. Dentre os animais, o único que não nasce habilitado para o convívio social com seus semelhantes é o homem. Para tal, ele precisa ser educado. Mas o que significa ser educado?

Enquanto hoje em dia entende-se por educação a mera formação técnico-profissional, ou seja, a preparação do sujeito/educando para o exercício de alguma função no mundo de trabalho, no século XVIII, a educação não era assim tão restrita. Mais de dois séculos atrás o ser humano, *a priori*, era um ente portador de muitas possibilidades e necessidades; o homem era valorizado por ser um animal dotado da capacidade de raciocínio e de abstração.

Concomitante com as revoluções industriais, ocorridas nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI, o conceito de homem veio sofrendo transformações, na medida em que foi se exigindo do mesmo homem sua adequação aos esquemas da máquina e da robótica. O ser racional está sendo tragado pela própria “civilização da razão”; entende-se: razão de caráter meramente mecânico ou tecnológico.

Esse progresso técnico se desenvolve em ordens marcadas estruturalmente de contradições e desigualdades as quais têm suscitados transformações singulares que confrontam a reprodução de padrões de sociabilidade há muito sedimentado, denunciando as assimetrias do poder.

Na contemporaneidade, caracterizada pela terceira e quarta revoluções industriais, os processos ligados ao âmbito informacional, nanotecnologia e inteligência artificial (IA), estariam levando as humanidades, segundo alguns teóricos, a uma crise de identidade, devido à valorização das áreas de tecnologia.

Apesar de toda a importância atribuída a essas áreas, não se pode perder de vista a necessidade das humanidades, pois é por meio delas que o conhecimento crítico possibilita conhecer e desvendar as sociedades dentro de uma perspectiva dialética.

No contexto atual de globalização neoliberal, fica cada vez mais evidente que a sociodiversidade delimita a necessidade de discussão sobre o multiculturalismo e sobre a necessidade de pensarmos o tema da responsabilidade social, a partir da reflexão sobre a inclusão/exclusão de gênero, classes, religiões, raças e etnias. Para tanto, promover a discussão sobre a satisfação da cidadania em suas diversas facetas, como a da ética e da democracia, torna-se crucial para enfrentarmos o ambiente de intolerância e violência atuais, seja no contexto urbano, seja no rural.

Ao mesmo tempo, nesse ambiente as relações de trabalho cada vez mais fragmentadas requerem que exploremos, a partir da inovação tecnológica, mais possibilidades para que possamos aliar ciência, tecnologia e sociedade, e quem sabe resolvermos, seja por meio de políticas públicas, ou a partir do setor privado e terceiro setor, os diversos problemas relativos a saneamento, habitação, saúde, emprego, transporte, segurança, defesa e questões ambientais.

Assim, a complexidade das relações sociais atuais ao lado do intenso progresso técnico-científico demonstra haver uma necessidade de pensarmos também no progresso da condição humana na realização de uma cidadania crítica. Além disso, os diversos instrumentos que regulamentam e avaliam a educação superior no Brasil estabelecem que os critérios para o ensino superior e as competências esperadas para os discentes egressos das Instituições de Educação Superior (IES) não se resumam em habilitação ao trabalho restrito, ao treinamento funcional, tecnicista e tecnológico. Pelo contrário, a formação integral, dentro de uma perspectiva humana e crítica perpassa os marcos legais para a educação superior.

Desse modo, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades compreende que o discente deve ser capaz não só de ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas, avaliando consequências; argumentar coerentemente; projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; administrar conflitos, mas que possam desenvolver uma ética de responsabilidade socioambiental.

Apesar da recomendação formal, os projetos pedagógicos ou programas educacionais oficializados, têm se esquecido do verdadeiro agente da educação, a saber, o homem-educando. Uma Universidade com conteúdos curriculares que não contemplem ou não dão a devida atenção à pessoa do educando e aos seus múltiplos papéis sociais, redundando naturalmente em grande risco, não só para ele, como também para o mundo ou a sociedade em que ele vive.

É com o compromisso de superar esse risco e encarar essa complexa realidade de assimetrias de poder que a PUC Goiás tem passado por sucessivas mudanças em seu formato institucional, que reconfigura a sua identidade religiosa e universitária. À medida que institucionalmente ela percorre novos horizontes (inicialmente regional, posteriormente nacional, até a atual fase de internacionalização), cada vez mais abrangentes, as determinações educacionais, culturais, sociais e científico-tecnológicas se complexificam, exigindo uma maior presença e interdisciplinaridade nas atividades que promove.

Essa configuração demarca o seu horizonte e fundamenta o atual “**Projeto Escolas**”, uma das metas propostas para o **Projeto Horizonte 60**, o qual visa estabelecer um novo marco institucional de atuação reafirmando seus propósitos e suas finalidades.

Os cursos e áreas da PUC Goiás engajados nessa nova estrutura, as Escolas e os Institutos, precisam passar por mudanças nas suas matrizes curriculares, metodologias de trabalho e formas de comunicação, superando as dificuldades para a interação entre as áreas do conhecimento e mesmo no interior destas. É pensando nessa necessidade que a Escola de Formação de Professores e Humanidades toma o conceito de Humanidades não apenas enquanto designação de um conjunto de ciências que têm objetos de estudo e campos epistemológicos próprios às ciências humanas e sociais. Entendemos que as Humanidades, para além de afinidades eletivas, expressam um apelo, uma proposta de humanização, um horizonte ético, estético, gnosiológico e espiritual a ser alcançado.

Deste modo, diante da necessidade urgente, de criar mecanismos e condições para uma maior articulação entre as áreas do conhecimento das Humanidades, e entre as demais dimensões da vida acadêmica universitária, a EFPH tem buscado rebater a crítica de que os saberes que compõem as áreas de Humanidades têm sido considerados como sendo constituídos por matérias, conteúdos fragmentados, transitórios e de pouca consequência; faltando-lhes continuidade e unidade características que definem a formação em humanidades.

É com esse desafio que a EFPH abriga o NEPE em Humanidades, em que os eixos trabalhem em sintonia, e de forma integrada e articulada, promovendo, assim, a interdisciplinaridade. Daí a razão e relevância de se implantar um projeto educacional, voltado para as licenciaturas e bacharelados, mas também dirigido para a investigação e o ensino dos saberes, que constituem as humanidades e de elevar a grande interdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta do NEPE em Humanidades é construir redes integradas de relações epistemológicas e acadêmicas, alargando campos e fronteiras, saberes e práticas científicas

possibilitadoras de diálogos entre os territórios curriculares, culturais e políticos constitutivos e instituintes do ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

Num horizonte histórico realizável, perspectiviza proporcionar e garantir uma educação de excelência demarcada por princípios éticos, democráticos, de compromisso social, de sólida formação profissional e defesa da VIDA. É com este compromisso institucional que se buscará articulação com as agências governamentais de fomento e com a comunidade científica nacional e internacional, buscando padrões de excelência em todas as dimensões da vida acadêmica.

Na EFPH o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Humanidades desempenha um papel relevante na formação e realização dos princípios fundamentais, que fazem parte e constituem as instituições católicas de ensino, dentre elas, a PUC Goiás.

A formação no campo das humanidades deve revelar no discente em suas faculdades intelectuais, morais, espirituais desenvolvendo sua consciência. Dentre as tarefas principais de Formação Humana da EFPH estariam as de auxiliar o educando no desenvolvimento de sua autonomia; de compreender e aprofundar o compromisso com sua futura profissão, de respeitar os princípios de uma sociedade plural.

#### **a) Missão**

Contribuir com a missão da PUC Goiás no desenvolvimento “da formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal” (PDI, 2016), seguindo os critérios e valores cristãos; e cumprir as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) para a formação geral, fundamental e básica do ensino superior. Garantir o diálogo inter-multidisciplinar, reconhecendo historicamente a construção cotidiana das práticas de estudos e ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e gestão universitária das áreas que compõem colegiadamente as Humanidades. O propósito fundamental é organizar propositivamente as contribuições das experiências históricas de ensino e estudos consolidadas pela herança intelectual e educativa das Humanidades.

#### **b) Objetivos**

Geral



Promover a integração interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária das diversas experiências construídas e novas iniciativas nas propostas de ensino, produção e socialização dos conhecimentos oriundos das Humanidades num arcabouço teológico-cristão frente ao diálogo com a Ciência e as inúmeras expressões de fé, seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC Goiás.

#### Específicos

- Contribuir para a realização da missão da PUC Goiás (Fé, Ciência e Vida), enquanto universidade com vistas à efetivação da Identidade Comunitária;
- Cumprir as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC para a formação geral, fundamental e básica do ensino superior;
- Contribuir para que a dimensão social (opção pelos pobres, respeito às múltiplas culturas, com ênfase na população indígena e afrodescendente, promoção da justiça, na defesa da democracia, dos direitos humanos e da ecologia), seja parte da EFPH;
- Desenvolver projetos relativos a estudos, reflexões, análises, pesquisas e seminários, promovendo a transgressão das fronteiras disciplinares;
- Promover, incentivar e elaborar atividades que tenham a finalidade de efetuar a formação dos graduandos no campo das humanidades, procurando somá-las às particularidades de cada Escola e de seus respectivos cursos;
- Participar ativamente dos debates culturais, sociais, políticos e econômicos, presentes na sociedade problematizando o cotidiano das pessoas.

#### **c) Problemáticas de Estudo**

As reflexões que se seguem orientam os debates, as reflexões e a construção de demandas formativas no NEPE em Humanidades:

- Como articular as diferentes áreas de Formação Humana num trabalho coeso no processo de formação integral do discente?
- De que forma o cristianismo católico em conjunto dialógico com outras denominações cristãs e de fé múltiplas pode contribuir para o constructo de uma sociedade mais justa, solidária, fraterna e promotora da vida?

- Como auxiliar o discente no desenvolvimento de sua autonomia pessoal e intelectual, para que possa compreender e aprofundar o compromisso com a sua formação? A que ponto sua futura profissão e o respeito à dignidade do ser humano e do compromisso dos valores de uma sociedade pluralista e democrática se torna possível?
- Como promover a educação superior em todas as suas finalidades em termos da formação profissional, cidadã, ética e humana diante das exigências do mundo contemporâneo?
- Como gerar alternativas teóricas para ampliar o potencial crítico e investigativo dos discentes, desmascarando as ideologias, propiciando novas posturas e condutas complementares à formação técnica e profissional?

#### **d) Postura de estudo interdisciplinar**

O rigor com a ciência e com o método do pensamento e da linguagem

A Formação Humana, necessária à qualquer identidade profissional, passa pelo princípio da Ciência e pela apropriação e uso social da linguagem como forma de ser, compreender e estar no mundo. Ou seja, o ser humano é construtor e produtor do conhecimento, questionador do mundo, capaz de refletir e interpretar a realidade. Deve propiciar a formação do espírito crítico, a leitura crítica da realidade tão necessária à qualquer formação.

A pesquisa científica e o uso da linguagem como forma de expressão no mundo são pilares fundamentais para a formação acadêmica, pois é por meio delas que se produz conhecimento necessário, fazendo avançar a Ciência e o desenvolvimento social, juntamente com as humanidades. Uma sólida Formação Humana não pode prescindir de uma formação universitária pautada na cientificidade para qualquer formação profissional. É pelo rigor da Ciência e do método que se inicia o processo de formação do discente como ser humano crítico, participativo e sujeito capaz de exercer ação transformadora na realidade e de se posicionar frente ao mundo. Também é a partir do rigor e da apropriação/comunicação/socialização da linguagem como forma de registro da presença humana no mundo. Sendo assim, a Formação Humana deve garantir o debate e uma formação que contribua no sentido de orientar discentes e pesquisadores no campo da investigação e da produção do conhecimento científico e da linguagem. Esta atitude implica considerar que, desde a graduação, a natureza das ações universitárias devem pautar-se numa perspectiva científica e dialógica a fim de ajudar o discente/investigador ou o docente/pesquisador a

refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo que irá investigar. Sua plataforma de partida será motivada por uma inquietação científica estimulada pela curiosidade, pela criatividade e pela capacidade de expressar-se.

O que se quer destacar aqui é a necessidade de que a Formação Humana se constitua, em todas as suas abordagens epistemológicas e frentes de atuação, pelo rigor da ciência e do método (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético e os métodos específicos das ciências sociais). Ao tratar da fé, da sociedade e do homem pelo prisma da ciência, a Formação Humana contribuirá para um perfil de profissional capaz de compreender e explicar as questões relativas tanto ao mundo *physis* quanto ao mundo das ideias. Portanto, reafirma-se aqui a importância do pensamento científico e múltiplas formas de apropriação/exposição das linguagens para a definição da missão, princípios e práticas do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades na EFPH, uma vez que este pressuposto deve configurar a natureza epistemológica, histórica, social, cultural e científica da formação de professores e qualquer outra profissão.

#### A compreensão crítica da sociedade

Ao mesmo tempo em que as Humanidades foram criadas culturalmente por esta sociedade nascente, torna-se imperioso reconhecer que esta mesma sociedade também as interpretam, regulam, denunciam sob diferentes abordagens teórico-metodológicas. É nesse contexto que se faz necessário reafirmar na Formação Humana um olhar sociológico capaz de compreender aquilo que a Sociedade tem produzido no campo dos princípios, juízos de valor, críticas e denúncias. Esse olhar sociológico sobre a relação sociedade-homem-conhecimento constitui-se como elemento fundamental para ver um mundo em sua feição plural onde também são encontradas novas fronteiras dos conhecimentos modernos e contemporâneos cujas *epistemes* não são dadas *a priori* mas que se constroem nos encontros e desencontros dos saberes e práticas sociais e culturais.

Nesta perspectiva, é possível afirmar que uma destas disputas do campo científico se refere aos embates entre diferentes áreas do conhecimento em que manifestam e exercem o seu poder simbólico de uma sobre as demais. Ainda que as Ciências Humanas nasçam no bojo da modernidade iluminista, as diferentes perspectivas teóricas nascentes marcam sua aproximação e dissensos com o poder dominante e assim passam a transitar entre as intencionalidades de explicar, transformar e compreender.

Assim, a Formação Humana não pode prescindir de uma leitura crítica da sociedade em que o exercício profissional muitas vezes impõe à formação universitária uma lógica pragmática e instrumental. Contra isto as humanidades devem garantir o debate permanente sobre os elementos constitutivos da sociedade em que as condições estruturais se inserem, a presença e movimento dos sujeitos sociais e coletivos, a dialética inclusão/exclusão no campo dos direitos e as desigualdades sociais e culturais que são por vezes naturalizadas.

Tomar os objetos de estudos na Formação Humana a partir de uma compreensão crítica da sociedade requer situá-los em sua perspectiva sociológica e histórica. Isto implica considerar: a) o contexto da globalização neoliberal que trouxe modificações no mundo do trabalho inserida no processo da reconversão produtiva e em decorrência, as formas de trabalho e emprego têm sofrido uma certa desregulação, ou seja, considerados os novos campos de conhecimentos construídos pela/na experiência onde acaba impondo-se o primado da “pedagogia do saber fazer”; b) os novos processos de formação humana e profissional que estão aportados numa instrumentalidade da experiência centrada nos saberes práticos em oposição aos saberes teóricos, como se fosse possível dissociá-los mas com a palavra de ordem: mais prática menos teoria; c) a organização do ensino superior brasileiro que acabou historicamente consagrando e mantendo os resquícios de orientação política principal e estratégia da Reforma Universitária do regime militar, ou seja, a lei de n 5.540 de 1968: a organização acadêmica centrada no curso, a correspondência as exigências do mercado de trabalho. É desse lugar que os projetos pedagógicos restringirem-se aos cursos e atendem as orientações do Ministério da Educação: antes currículo mínimo, parâmetros curriculares e hoje base nacionais comum; d) os currículos universitários organizados por disciplina, esgotados nos seus limites e possibilidades como metodologia da construção dos conhecimentos frente ao que tanto se fala de um “novo” momento em que vivemos e de um “novo” perfil de discente com características geracionais marcadas pelas características destas duas últimas décadas? Como não conhecer e respeitar as suas perspectivas de mundo, de vida, trabalho, sociabilidades considerados os recortes sociológicos de classe, etnia, gênero, sexualidades e diversidade cultural?; e) os novos estudos centrados nas complexas e históricas relações entre ensino e aprendizagem e as “novas” formas de aprender a aprender (ditadas, impostas pelos organismos internacionais) independentemente de suas filiações políticas, sinalizam para um esgotamento das tradicionais didáticas orientadas para a transmissão dos conhecimentos e que seja necessário apropriar-se desta herança cultural para construir os novos conhecimentos.

Portanto, a Escola de Formação de Professores e Humanidades deve resguardar aquilo que há de mais radical e crítico das Ciências Humanas a fim de garantir que a Formação Humana se coloque no diálogo e debate *inter e intra* disciplinares a fim de contribuir na definição e efetivação dos projetos de formação humana e profissional de todos os cursos da PUC Goiás.

#### **e) Organização Didático-Pedagógica e Metodologias de trabalho no NEPE em Humanidades**

A organização Didático-Pedagógica

Todas as dimensões da Formação Humana serão trabalhadas numa perspectiva de diálogo interdisciplinar, multicultural e epistemologicamente plural, conforme as demandas da nossa época. O Projeto Pedagógico da Formação Humana da PUC Goiás não se restringe a uma abordagem meramente disciplinar, devendo abrir-se a produção de estudos, a debates, a pesquisas e a publicações de caráter humanístico em todos os níveis praticados no âmbito institucional da mesma PUC Goiás.

Neste sentido o NEPE em Humanidades, a partir de seus eixos, pretende ser um espaço de: a) Produção de material acadêmico; b) Produção de pesquisas; c) Articulação entre o saber acadêmico e as atividades de extensão; d) Fomentar grupos de estudo; e) Mobilizar a produção intelectual dos docentes e discentes da EFPH; f) Prover eventos ligados aos grandes temas trabalhados no NEPE em Humanidades; g) Socializar as produções intelectuais de docentes e discentes na Revista Interdisciplinar da EFPH: Revista Fragmentos.

Projeto de Ação Social (PAS)

A valorização da pessoa humana implica que esta seja compreendida e respeitada em sua totalidade teológica, filosófica, sociológica, antropológica e histórica. Enquanto tarefa universitária, a Formação Humana é uma postura que não perderá de vista a exigência do rigor e do caráter sistemático de seus trabalhos. Noutras palavras, deve ter coerência temática, continuidade de propósitos, profundidade e unidade na abordagem. O Humano não se forma de qualquer maneira ou de improviso: forma-se com desvelo humanístico.

O conteúdo programático da Formação Humana também não estará sujeito ao mero preenchimento de lacunas das diferentes matrizes curriculares; ele será determinante, no contexto das reformas pedagógicas necessárias de todas as Escolas da PUC Goiás, para a formação denominada integral, o exercício do raciocínio ou pensamento crítico, o estímulo à

criatividade e à atitude transformadora da própria cultura política, moral e espiritual da sociedade.

No Art. 2º., item IV do Regimento Geral das Escolas está prevista como finalidade a cooperação de cada Escola “com as demais unidades acadêmico-administrativas”. Do ponto de vista da EFPH, tal cooperação se dará por uma verdadeira mudança no modo de pensar e operar o gesto educacional. Não basta, porém, à EFPH inovar seus projetos e propósitos; desse modo se repetirá o mesmo erro da visão departamental em crise, isto é, de instâncias isoladas supondo estar dando o melhor de si. Cumpre a todas as Escolas criadas buscar o diálogo aberto e eficaz com a Escola de Formação de Professores e Humanidades, para que assim se efetivem os princípios católicos e identitários da formação integral, princípios esses oriundos dos documentos vaticanos e explicitados nos documentos maiores da PUC Goiás.

Com essa metodologia buscaremos articular a Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) e as Atividades Externas da Disciplina (AED), estas últimas regulamentadas institucionalmente pela Resolução n. 004/2011 (CEPEA). No Projeto de Ação Social (PAS) a pesquisa centrar-se-á diretamente numa situação ou problema coletivo no qual os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e tem como potencial a possibilidade de abrir espaço para uma indagação sistemática e promover a autocrítica, impulsionando a inovação intelectual capaz de gerar mudanças sociais. Essa metodologia pretende ocupar-se de um sujeito que é ativo, livre da inércia e da neutralidade, detentor de espírito livre e codificador de significados possíveis no estímulo de relações sociais.

Nessa reflexão, as Humanidades têm enfrentado estes novos desafios e procurado encontrar seus espaços e caminhos fortalecendo sua *episteme* constitutiva, ampliando suas fronteiras, avaliando e inovando os seus modos de ensinar e construindo suas possibilidades analíticas e interpretativas. É com esse ensejo que encabeçamos o Projeto de Ação Social (PAS).

*A configuração do Projeto de Ação Social (PAS)*

**Título:** Identidade e Missão da PUC Goiás

**Objeto de Estudo:** Estudo da realidade e dinâmica da realidade em instituições comprometidas com a proteção, promoção e valorização dos direitos humanos e da natureza.

## **Objetivo Geral**

Promover o olhar investigativo e multidisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, a partir do arcabouço teológico-cristão, filosófico e sociológico.

## **Objetivos Específicos**

- Articular as diferentes áreas de Formação Humana num trabalho coeso no processo de formação integral do discente;
- Promover reflexões e ações em conformidade com a missão identitária e a natureza teológica-cristã no sentido de contribuir para uma sociedade mais justa, solidária, fraterna e promotora da vida;
- Auxiliar o discente na formação de sua autonomia pessoal e intelectual, na compreensão do sentido de sua profissão e no compromisso com o ser humano em uma sociedade pluralista e democrática.
- Possibilitar alternativas teóricas no sentido de ampliar o potencial crítico e investigativo dos discentes.

## **Metodologia**

O PAS possibilita aos discentes de graduação autoconhecimento dos seus valores pessoais e transpessoais, da realidade que os cerca e o seu papel na sociedade. A proposta é viabilizar aos discentes o encontro com novas perspectivas, realidades e desafios, possibilitando a qualificação para a cidadania, promovendo a responsabilidade social, além de aprofundar o conhecimento.

De forma orientada, a imersão no campo possibilita que os discentes realizem investigações, despertando o senso para a investigação e para a produção de conhecimento científico. Por outro lado a participação dos discentes nas atividades permite a inserção da universidade na comunidade.

Os/as professores(as) das disciplinas do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Humanidades devem apresentar ao discente a proposta do PAS, orientando-o sobre os procedimentos a serem seguidos. No primeiro período o discente será orientado a escolher uma temática para estudo e análise sociológica que resultará em uma síntese analítica.

Já no segundo período, o discente deverá, após orientação do professor, apresentar no programa, projeto de extensão da PUC Goiás ou em outra instituição que trabalha com a temática escolhida pelo discente no primeiro período, fazer levantamento de dados e realizar

as atividades propostas no plano de observação, elaborar um portfólio das atividades desenvolvidas e apresentar aos professores(as) das disciplinas.

São etapas desse processo:

- a) Preparação (orientação e estudo);
- b) Escolha da temática que realizará no PAS;
- c) Escolha do Programa, Projeto da PUC Goiás ou outra instituição para a realização do PAS (notificação do responsável pela instituição e agendamento das ações);
- d) Realização da ação interdisciplinar;
- e) Avaliação e socialização das ações (elaboração e entrega do portfólio e apresentação dos resultados aos professores das disciplinas).

Por ser uma Atividade Externa da Disciplina (AED) e Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO), os professores orientarão a realização das atividades. Porém, não os acompanharão fora de sala de aula. Da mesma forma, os discentes não necessariamente precisam executá-la em sua Área específica de formação. Assim, não pode ser confundida com estágio supervisionado.

As atividades realizadas no Projeto de Ação Social partem das temáticas:

- Sociedade e meio ambiente;
- Sociedade e a questão da mulher;
- Sociedade e as questões étnico-raciais;
- Sociedade e educação popular;
- Sociedade e a questão da gerontologia;
- Sociedade e inclusão;
- Sociedade e juventude;
- Sociedade e infância;
- Sociedade e drogadição.

Se o discente quiser realizar o PAS na PUC Goiás temos os seguintes Programas ou Projetos que trabalham as temáticas propostas:

- Escola de Formação da Juventude
- Escola de Circo Dom Fernando
- Centro de Educação Comunitária de Meninos e Meninas
- Centro de Estudos e Pesquisas Aldeia Juvenil
- Programa Ambiental e de Economia Solidária
- Programa de Direitos Humanos



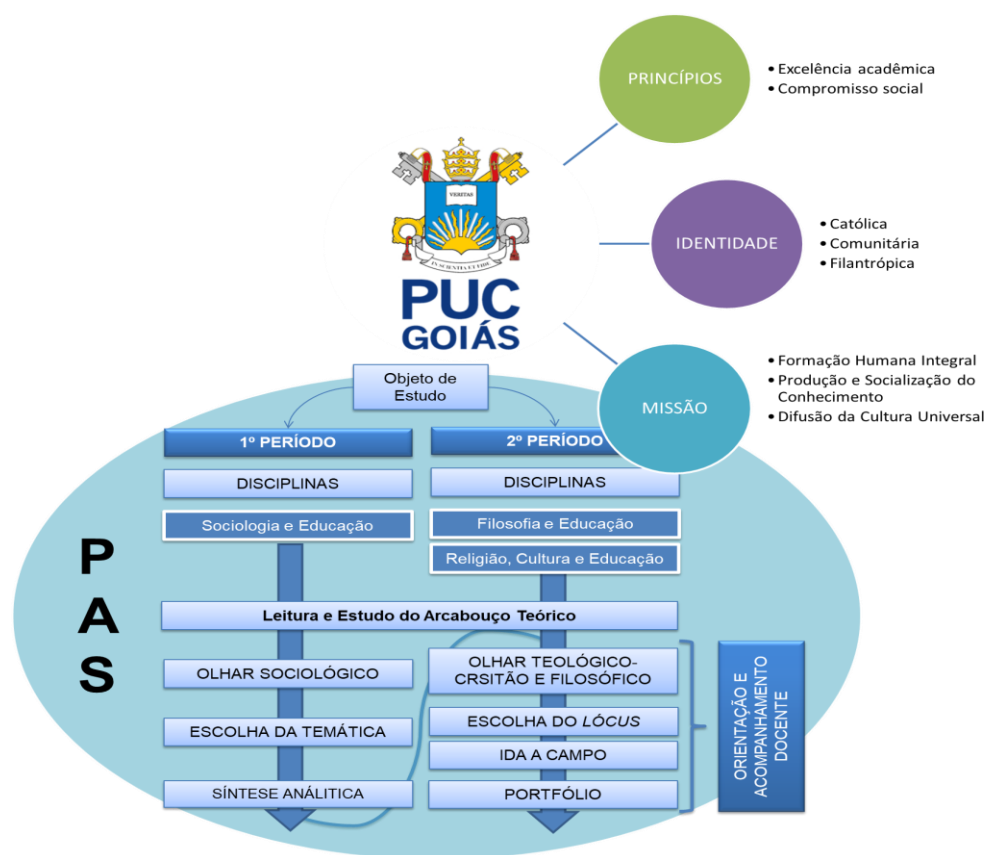
- Projeto Interdisciplinar da mulher: estudos e pesquisa
- Projeto de Estudos e Extensão Afro-Brasileiros
- Projeto de Educação e Cidadania
- Projeto de Direitos Humanos
- Programa de Gerontologia
- UNATI
- Programa de Referência em Inclusão Social
- Alfadown
- Projeto Aprender a Pensar
- Projeto Infantil Gastronômico
- Programa em Nome da Vida.

### **Critérios de Avaliação**

A avaliação será sistemática, contínua, processual, considerando-se todos os momentos de ensino-aprendizagem do PI durante os semestres letivos. Na avaliação da aprendizagem com valor máximo de 1,0 (um) ponto, os professores verificarão:

- Realização de leituras e estudos do arcabouço teórico;
- Consistência na elaboração da escrita;
- Qualidade social do produto final: síntese analítica e portfólio;
- Apresentação oral no final semestre.

FIGURA 03 - Percurso Formativo do PAS



## f) O colóquio e a avaliação interdisciplinar do NEPE em Humanidades

A Avaliação Interdisciplinar da EFPH em parceria com o NEPE em Humanidades conta com cinco questões elaboradas a partir de um tema selecionado semestralmente a partir dos Eixos Temáticos Gerais. Durante o semestre esse tema é trabalhado nas disciplinas que compõem esses eixos temáticos e discutidos durante o Colóquio do NEPE em Humanidades. A seleção do tema ocorre durante as reuniões colegiadas do Núcleo, pelos membros que o compõem. Após a seleção um texto é elaborado coletivamente, com a finalidade de promover uma reflexão humanística a respeito do tema selecionado. As questões que compõem a AI são elaboradas de forma interdisciplinar e envolve os estudos sociológicos, filosóficos e teológicos.

O Colóquio do NEPE em Humanidades é um evento da EFPH que ocorre semestralmente. O tema do Colóquio é definido a partir das diretrizes estabelecidas para a Avaliação Interdisciplinar. Durante as reuniões colegiadas devem ser indicados representantes de cada eixo temático para compor as mesas do Colóquio, além de um professor coordenador

da mesa. O Colóquio deve ser direcionado para cada curso que compõe a EFPH, devendo ser oferecido no turno e local e deve compor o cronograma de eventos da EFPH.

Durante a reunião colegiada deve ocorrer a avaliação do evento pelos professores participantes e ouvintes. Além disso, deve ser planejado uma análise dos resultados obtidos pelos discentes na AI, que vão contribuir para avaliação da atividade como um todo. A avaliação aqui não tem como propósito apenas o controle e a verificação de resultados. A proposta é a melhoria do processo acadêmico.

Cada uma das disciplinas referentes aos estudos sociológicos, filosóficos e teológicos também elaboram questões todavia, o número de questões, entretanto, varia de acordo com o que for delimitado pelo curso de graduação onde a disciplina é ofertada, segundo as determinações sobre tema e formato das questões estabelecidas pelo mesmo curso.

#### g) Política de monitoria no NEPE em Humanidades

No que tange à monitoria, o NEPE em Humanidades oferece a vasta experiência das áreas que o compõe em atividades de ensino, pesquisa e extensão para que o monitor possa aprofundar nos conhecimentos teórico-práticos em que o monitor estiver desenvolvendo a Monitoria; exercitar atividades concernentes ao processo de ensino e aprendizagem; articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Logo, tanto por meio da participação nas disciplinas do Eixo Temático e Específico, quanto por meio do PAS o discente/monitor poderá: participar da coleta de dados de pesquisa, análise de dados, redação de artigos; além de realizar a revisão bibliográfica de conteúdos da disciplina; programação e planejamento das aulas; preparação de material teórico-metodológico e didático, referente aos conteúdos em estudo; preparação de estudos de casos para posterior apresentação; preparação e organização de componentes e materiais no laboratório; preparação e manutenção de computadores e servidores; preparação de eventos relativos à área de atuação do monitor; projeção de eventos pertinentes ao campo de trabalho da Monitoria; contribuir nas atividades de gestão da extensão e dos projetos e programas a ela vinculadas.

Tais atividades devem ser planejadas junto ao professor/orientador e contar com o seu apoio, por meio de supervisão ou acompanhamento. Cabe ao professor a) definir horários comuns de trabalho com o monitor, a fim de garantir a prática conjunta do processo de ensino e aprendizagem. b) orientar e acompanhar o monitor no desenvolvimento da diversidade de atividades contempladas pela Monitoria no ensino, pesquisa e extensão, a fim de que sua natureza seja pedagógica e educativa; c) estimular a parceria no trabalho entre monitor e

demais discentes, no sentido de favorecer a qualificação do processo de ensino e aprendizagem. d) preencher, junto ao monitor, o Relatório Semestral de avaliação do seu desempenho e de sua frequência na atividade de Monitoria, o qual deverá ser encaminhado à CAE. O NEPE em Humanidades segue as diretrizes dispostas na Política de Monitoria, regulamentadas pela Instrução Regimental nº 01-99-GR-10/02/99.

O discente/monitor será selecionado por meio de inscrição em edital, que determinará como critério a aprovação em prova teórica e/ou prática e entrevistas. Existe a possibilidade de inserção da monitoria com bolsa e sem bolsa (monitor voluntário). A classificação do discente/monitor durante o processo de seleção definirá quais vão ser contemplados com as bolsas.

h) Publicação interdisciplinar da EFPH em parceria com o NEPE em Humanidades: Revista Fragmentos de Cultura

A revista Fragmentos de Cultura é um periódico interdisciplinar da EFPH com *Qualis* B3. Sua produção trimestral privilegia, na grande Área das Ciências Humanas, as áreas de Filosofia, Teologia, Ciências Sociais e Ciências da Religião para divulgar produções científicas e estabelecer intercâmbio científico com outras instituições locais, nacionais e internacionais. No NEPE em Humanidades, espera-se que a Revista seja um instrumento capaz de capitanear a produção intelectual de docentes e discentes no diferentes eixos temáticos.

#### *8.3.4.2 Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte: diálogos e interfaces na EFPH e demais Escolas da PUC Goiás*

O Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte (NEPE – LCEA) foi concebido como parte integrante do Projeto da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Tem como objetivo responder pelo desenvolvimento de planos, programas e projetos que visam contribuir com a formação integral e reafirmar o compromisso da PUC Goiás em garantir uma educação demarcada por princípios éticos, democráticos, de compromisso social, com sólida formação humana integral, profissional e cultural.

O NEPE em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte tem como objetivo central ampliar o repertório linguístico e artístico dos discentes e docentes da EFPH, bem como das

demais Escolas nas quais suas disciplinas se fizerem presente. Entende-se que os componentes da linguagem, da comunicação e da arte são fundamentais para a construção de um perfil mais humano, ético, cultural e social dos indivíduos. Por isso, o foco de trabalho deste NEPE trata dos processos de aprimoramento da(s) língua(s), do rigor acadêmico e científico, da arte e da formação cultural e estética. Sob sua responsabilidade estão as disciplinas: Língua Portuguesa, Linguística, Libras, Língua Estrangeira e Metodologia Científica. Da mesma forma, espera-se que este NEPE possa fomentar debates críticos sobre a cultura, as mídias, a comunicação e arte, bem como, propiciar vivências que contemplem as linguagens artísticas: dança, poesia, música, cinema, dentre outras.

Nesta perspectiva, a formação em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte mostra-se prioritária e, por isso, este NEPE será organizado em torno de Eixos temáticos transdisciplinares que serão oferecidas na Escola de Formação de Professores e Humanidades e também em toda a PUC Goiás. Os temas tratados neste NEPE reafirmarão a competência linguística e comunicacional, requisito básico para um melhor desempenho no desenvolvimento dos discentes e docentes dos diferentes cursos de graduação desta Instituição.

Mas por que a constituição deste NEPE na EFPH? Segundo Campos (2007)<sup>22</sup>, a linguagem humana é inseparável de três processos humanos básicos: o conhecer, o pensar e o comunicar. Desde Platão e Aristóteles,

a linguagem é o instrumento de acesso às relações de representação e conhecimento, aos processos inferenciais da argumentação e às diversas formas de comunicação e relacionamento social. Entre as suas preocupações teóricas estão a questão da verdade, do raciocínio válido e da prática argumentativa de interesses comunicacionais. As duas primeiras aparecem como formas constitutivas do conhecimento teórico e universal, a última como instrumento social (p. 361)

No século XX, com a emergência da Linguística como disciplina científica de investigação da linguagem humana, ainda esses três processos permanecem como perspectiva de atuação da linguagem sobre o ser humano. De um lado, em seu *Curso de Linguística Geral* (de 1916), Ferdinand de Saussure caracteriza a língua (*langue*) como fenômeno linguístico de natureza social pertencente ao ramo da Semiologia, isto é, como um fenômeno cujas unidades principais – os signos – têm a função maior de representar, ou de tomar o lugar de outra coisa

---

<sup>22</sup> AUDY, Jorge Luis Nicolas e MOROSINI Marília Costa (Orgs.). **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

evocando-a, a título de substituto, mas dentro de um sistema autônomo e válido para toda uma comunidade social com finalidade comunicativa. De outro lado, ao sustentar que a linguagem se caracteriza por propriedades inatas no cérebro/mente humana, válida para a espécie humana em suas estruturas semânticas profundas, com diferenças apenas nas estruturas superficiais, Noam Chomsky (data) aproxima a linguagem humana das teorias cognitivas. Em ambos, de um terceiro lado, as inferências formais da linguagem estão presentes como relações internas interdependentes dentro de sistemas de signos, em propriedades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas, assim como a terceira dimensão da linguagem (a terceridade) no sentido peirceano do termo.

Destarte, a linguagem não somente envolve “aspectos cognitivos, formais, sociais e culturais [...] [como também] só se aborda a generalidade desse fenômeno interdisciplinarmente, embora seja descrita intradisciplinarmente”, diz Campos (2007, p. 363). O próprio desenvolvimento da Linguística no século XX aponta a interdisciplinaridade - psicolinguística, sociolinguística, neurolinguística, linguística computacional etc. são campos discursivos que compreendem a linguagem nessa sua heterogeneidade essencial.

Mais recentemente, também a Pragmática recolocou a linguagem no centro do contexto situacional e no âmbito das formações discursivas e do poder e da ideologia, realçando o componente argumentativo-retórico da linguagem. Dentro desse escopo, a importância cedida aos gêneros textuais como atividades sociais organizadoras de formas da linguagem comunicativa também envolvem as linguagens midiáticas e públicas, estendendo o panorama dos estudos linguísticos aos contextos da indústria cultural e tecnológica.

Nesses sentidos a EFPH propõe que o NEPE em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte se estenda para todas as Escolas da Universidade, a partir das seguintes disciplinas: - Leitura e Produção Textual; - Organização do Trabalho Acadêmico; - Libras.

A leitura e a produção textual têm como objetivo potencializar o aluno em relação à compreensão, reflexão e a produção dos diferentes gêneros textuais dentro do escopo maior organizativo da linguagem na sociedade.

A organização do trabalho acadêmico envolve os objetivos argumentativos, o raciocínio lógico e a concentração em formas textuais temáticas específicas, aprimorando o seu manuseio técnico e formal e as suas diferentes modalidades.

Libras, como um sistema linguístico autônomo de signos, cumpre a função comunicativa e de conhecimento lógico, uma segunda (ou primeira, nos casos da cultura surda) instrumentação potencial de objetivos claramente sociais.

Com base nisso, o NEPE em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte propõe os seguintes eixos temáticos transdisciplinares: Estudos Linguísticos; Estudos e vivências da Libras; Estudos e vivências da Língua Portuguesa; Estudos e vivências da Língua Estrangeira.

Para dar consecução aos objetivos deste NEPE, sua organização acadêmica prevê sua subordinação à Direção da EFPH. Assim, ele se constituirá como instância de apoio acadêmico, assim como o NEPE em Humanidades. Portanto, a gestão acadêmica de suas ações prevê o acompanhamento e avaliação do Núcleo de Apoio Pedagógico da EFPH (NAP/EFPH), que se responsabilizará por ser indutor de políticas, programas e ações em toda a Universidade. Isto implica produção e socialização do conhecimento; produção de materiais didáticos e multimídias, ciclos de palestras, grupos de estudos, grupos de pesquisa, monitoria, dentre outras atividades.

#### **a) Projeto Integrador – Leitura Interdisciplinar**

**Título:** Leitura crítica como prática científica e sociocultural, em caráter interdisciplinar

**Objeto de estudo:** Leitura crítica como prática científica e sociocultural

#### **Objetivo Geral**

Desenvolver competências de leitura crítica e de analogias.

#### **Objetivos Específicos**

- Propiciar aos acadêmicos o domínio da habilidade de leitura com compreensão e criticidade;
- Oportunizar situações para que o(a) acadêmico(a) possa interpretar o objeto de leitura com base em diferentes enfoques teórico-epistemológicos;
- Possibilitar relações intertextuais entre os conteúdos apreendidos nas disciplinas de núcleo específico que integram o 1º período e/ou módulo do curso e a leitura da obra indicada;
- Desenvolver a capacidade de percepção interdiscursiva nas leituras realizadas.

#### **Metodologia**

O PI consiste em processos de investigação, avaliação, leitura e compreensão/interpretação da obra literária *Odisseia* e de relação da leitura crítica com o

“olhar” do campo epistemológico de cada disciplina do período e/ou módulo que integra a matriz curricular de seu curso.

O trabalho deverá se dar de forma integrada, de modo que todos os professores do período ou módulo auxiliem o estudante a “olhar” o objeto extraído da obra a partir de seu lugar epistemológico.

Quanto às orientações relativas a estratégias de leituras e forma de registro do trabalho final, estas são de responsabilidade dos(as) professores(as) das disciplinas de Leitura e Produção de Textos (FPH 1001) (ou Língua Portuguesa I – para o curso de Teologia) e Organização do Trabalho Acadêmico (FPH 1002) (ou Metodologia Científica – para o curso de Teologia). São também essas disciplinas as responsáveis por avaliar o produto final resultante da leitura crítica da obra e da relação com o que pôde ser apreendido nas/das discussões epistemológicas ocorridas em cada uma das disciplinas do módulo ou período, bem como por compartilhar com todos os professores das demais disciplinas a nota alcançada pelo estudante.

### **Forma de registro**

O resultado da relação crítica da leitura concretizada com as discussões epistemológicas extraídas de cada disciplina do período e/ou módulo que integra a matriz curricular do curso do estudante deverá ser materializado em Trabalho Acadêmico de gênero **Ensaio Acadêmico**, que poderá ser realizado por até 03(três) professores, a critério do(s) professor(es). Este deverá seguir as normas estruturais e linguísticas, que serão orientadas e avaliadas pelas disciplinas de Leitura e Produção de Textos (FPH 1001) (ou Língua Portuguesa I – para o curso de Teologia) e Organização do Trabalho Acadêmico (FPH 1002) (ou Metodologia Científica – para o curso de Teologia). Ainda, poderá ser socializado em evento próprio do curso, com certificação, sendo que os trabalhos que atenderem a todas as exigências de conteúdo e forma poderão ser indicados pelos professores para publicação no Portal de Publicações do NEPE em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte – LCEA *in scena*.

### **Critérios de avaliação**

#### Critérios Gerais

A avaliação será sistemática, contínua, processual, considerando-se todos os momentos de ensino-aprendizagem do PI durante o semestre letivo. O principal objetivo da avaliação é verificar o progresso das competências e habilidades a serem adquiridas pelo estudante por



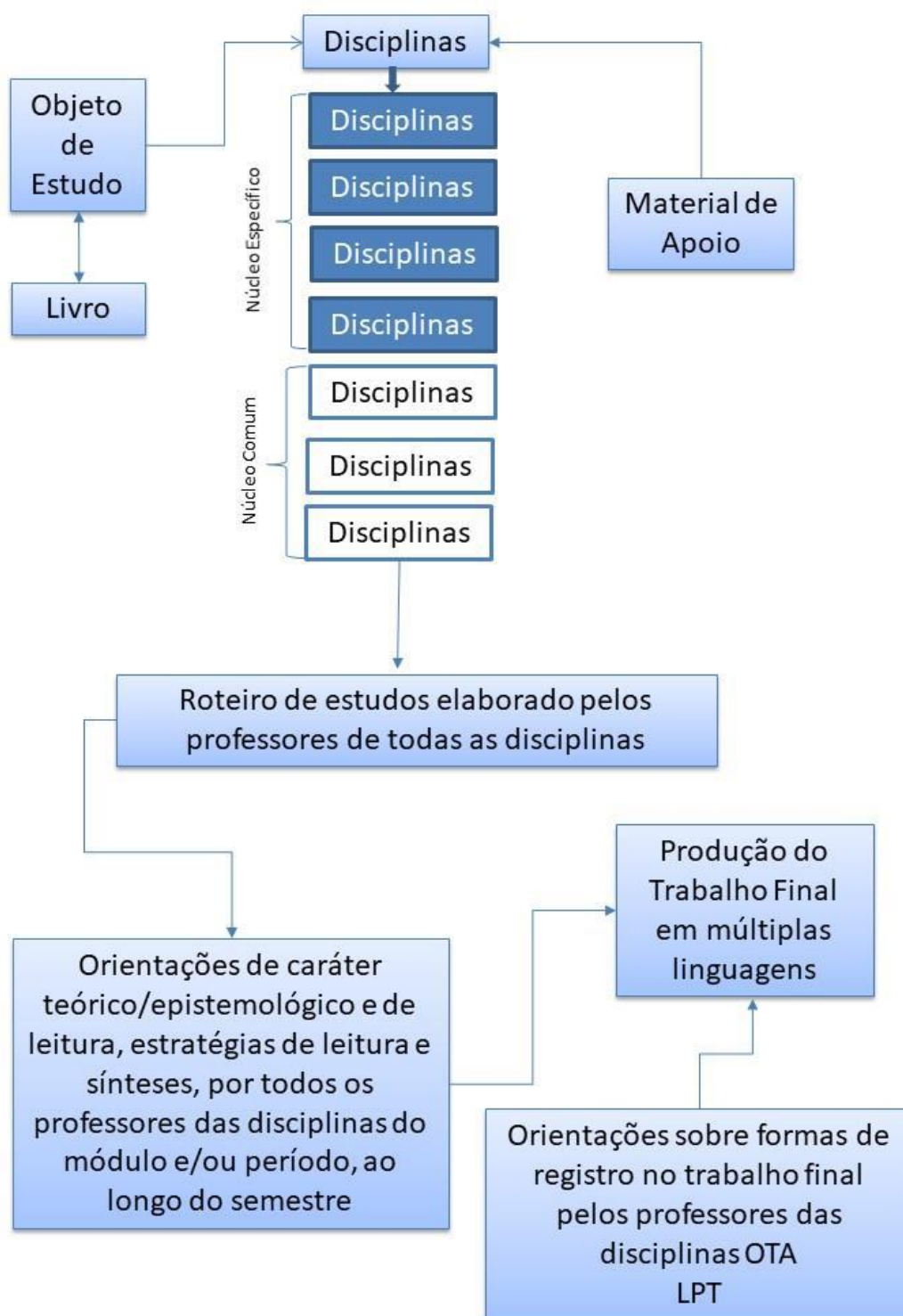
meio proposta do PI. Na avaliação da aprendizagem, os professores verificarão se o estudante desenvolveu a competência de leitura, com compreensão e espírito crítico, considerando:

1. Realização efetiva da leitura obra, mediante processos de análise, síntese, investigação, compreensão e interpretação do conteúdo;
2. Capacidade de relacionar a leitura com as discussões feitas sobre o objeto extraído da obra no âmbito de cada disciplina do período;
3. Registro dos resultados em trabalho final de gênero **Ensaio Acadêmico**;
4. Apresentação oral em evento próprio do curso, ao final do semestre – nesta, o estudante não terá nota, mas certificação.

#### Critérios Específicos por disciplina

O PI terá o valor de 1,0 (um) ponto e integrará a N2. Também, considerando a natureza do PI, valerá 04 horas-aulas - para disciplinas de 02 créditos; 08 - para disciplinas de 04 créditos; ou 12 - para disciplinas de 06 créditos, a serem contabilizadas como AED até fechamento da N2.

FIGURA 04 - Percurso Formativo do LI



## **b) JORNADA LCEA *in scena***

### Apresentação

A JORNADA LCEA *in scena* é uma das atividades constantes do Projeto Acadêmico do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte (NEPE-LCEA), que tem como foco Estudos Interdisciplinares em Leitura.

A nomenclatura “JORNADA LCEA *in scena*” foi definida pelo fato de o termo “jornada”, para o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999, p. 1164), entre algumas acepções, significar “Marcha ou caminho que se faz num dia”; a sigla LCEA, significar Linguagem, Comunicação, Estética e Arte – nome do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de que faz parte tal atividade; e a locução latina “*in scena*” exprimir a ideia de “no palco”. Daí a ideia traduzida ser de Jornada de leituras interdisciplinares em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte, realizada no palco ou em apresentação.

### Objetivo Geral

Realizar leituras de diversas artes, num viés interdisciplinar, em que um mesmo objeto é visto (ou seja, lido) de diferentes pontos epistemológicos, com o fim de demonstrar à comunidade acadêmica discente que todas as artes, nas mais diferentes linguagens, podem ser tomadas como textos a serem lidos.

### Objetivos Específicos

- Promover semestralmente um evento, com a apresentação de artes diversas;
- Reunir profissionais de diferentes áreas do conhecimento, a fim de que estes realizem leituras da(s) arte(s) em apresentação, do seu lugar epistemológico, tendo como resultado a leitura interdisciplinar;
- Despertar na comunidade acadêmica discente o gosto pela arte e pela leitura, como elementos importantes na construção do conhecimento;
- Instigar debates acadêmicos, bem como produções científicas sobre os diferentes temas abordados.

### Metodologia

A JORNADA LCEA *in scena* constitui-se um evento acadêmico, que possibilita certificação aos participantes, considerando a natureza da participação, cuja realização se operacionaliza mediante apresentação de uma ou mais artes, seguida de leitura interdisciplinar

efetivada por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, e, por fim, de abertura para perguntas ou considerações do público acadêmico.

O critério de escolha da(s) arte(s) em apresentação se dá mediante a identificação semestral de temas que abordem questões humanas, a exemplo do tema da Campanha da Fraternidade, trabalhado sempre no primeiro semestre do ano letivo, como um mote para se desenvolverem reflexões junto aos acadêmicos acerca de sua formação profissional, que requer, além de conhecimento técnico-científico, também, a formação humana.

Uma vez definido o mote, de acordo com o tema, são também pensadas quais as áreas do conhecimento podem integrar o evento e, por conseguinte, profissionais que as representem, sempre primando pela marcação do lugar da Linguagem, Comunicação, Estética e Arte, como áreas próprias do NEPE-LCEA, por meio da realização de leituras interdisciplinares, em mesa temática.

As fases do evento serão as seguintes:

- Análise do tema semestral e da(s) arte(s) possível(is) de retratá-lo;
- Designação de equipe organizadora, por meio de Ato Próprio Designatório, para auxiliar a coordenação do NEPE-LCEA;
- Planejamento do evento pela coordenação e pela equipe organizadora.

As etapas de realização do evento são as que se seguem:

1. abertura do evento pelo cerimonialista;
2. apresentação do NEPE-LCEA pela Direção da EFPH;
3. apresentação da JORNADA LCEA *in scena* pela coordenação do NEPE-LCEA;
4. apresentação(ões) da(s) arte(s) objeto(s) de leituras interdisciplinares;
5. composição da mesa de leituras interdisciplinares pelos profissionais representantes das áreas do conhecimento definidas;
6. abertura para perguntas e considerações do público acadêmico;
7. feedback pelos leitores;
8. encerramento do evento pela coordenação do NEPE-LCEA.

### 8.3.5 Estratégias para Articulação da Pesquisa com o Ensino, com a Pós-Graduação e com a Extensão

**QUADRO 15 – Ações e estratégias para a articulação Pesquisa**

<i>Organização e funcionamento</i>	<p>a) Na Escola de Formação de Professores e Humanidades os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) se incumbem da mobilização, do cadastramento e da organização dos projetos de pesquisas dos docentes dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação, bem como da promoção, sistematização e divulgação das pesquisas monográficas e dos projetos de iniciação científica;</p> <p>b) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) da Escola de Formação de Professores e Humanidades são constituídos por áreas de concentração, linhas de pesquisa, Grupos de Pesquisa (cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq) e Grupos de Estudos (destinados ao</p>
------------------------------------	--

	<p>aperfeiçoamento acadêmico dos graduandos);</p> <p>c) A Direção da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás deverá designar um <i>Coordenador Geral</i>, responsável pela comunicação entre os distintos Núcleos que elegerão <i>Coordenadores de NEPE</i> com mandatos de dois anos (renováveis por mais dois);</p> <p>d) O Coordenador de Pesquisa e os Coordenadores dos NEPE deverão incentivar trabalhos multidisciplinares nos respectivos Núcleos.</p>
<b>Vinculação docente</b>	<p>a) Cada docente vinculado ao Colegiado dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado da Escola de Formação de Professores e Humanidades deverá se cadastrar e desenvolver atividades de pesquisa e/ou estudos, e/ou orientação em até dois dos NEPE vigentes;</p> <p>b) Os professores doutores e mestres que atuam nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado deverão ser incentivados a cadastrarem projetos de pesquisa nas Linhas a que se filiam seus objetos de estudo nas disciplinas. Devem, ainda, participar, quando possível, dos Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq e alocados nos Núcleos.</p>
<b>Fortalecimento da Pesquisa na Graduação</b>	<p>a) Os Colegiados de Graduação deverão incentivar os docentes mestres e doutores a ingressarem com projetos de pesquisa junto aos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) da EFPH;</p> <p>b) Os docentes de Graduação e Pós-Graduação deverão estabelecer parcerias investigativas, a fim de qualificar os projetos de pesquisas e a produção acadêmica vinculados aos NEPE;</p> <p>c) Os Cursos de Graduação deverão incentivar/mobilizar os docentes da Graduação para cadastro de Projetos de Pesquisa, bem como solicitação junto à PROPE/PUC Goiás de carga horária destinada para esta finalidade.</p>
<b>Iniciação Científica, Grupos de Estudos e Grupos de Pesquisas<sup>23</sup></b>	<p>a) Os cursos de Graduação deverão incentivar a participação de discentes da Graduação em projetos de iniciação científica;</p> <p>b) A EFPH, os Cursos de Graduação e os Programas de Pós-Graduação devem propiciar a criação de Grupos de Estudos disciplinares e interdisciplinares a partir das demandas dos PPC e do PPE;</p> <p>c) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) da Escola de Formação de Professores e Humanidades deverão agregar docentes, egressos e discentes aos respectivos Grupos de Estudo e Pesquisas cadastrados junto ao CNPq.</p>
<b>Articulação entre linhas de pesquisas e Projetos Pedagógicos</b>	<p>a) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) devem apresentar consonância entre as linhas de pesquisa e os Projetos Pedagógicos de Cursos, resguardando sua identificação e articulação com as linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação;</p> <p>b) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) deverão promover a aproximação entre as linhas de pesquisa da Graduação e da Pós-Graduação, visando a integração entre a <i>Stricto sensu</i> e os Cursos de Licenciatura e Bacharelado da EFPH;</p> <p>c) A iniciação científica deverá se articular de maneira <i>inter</i>, <i>trans</i> ou <i>multidisciplinar</i>, para a socialização do conhecimento no interior das linhas de pesquisa dos NEPE da EFPH.</p>
<b>Orientação Acadêmica e Trabalhos de Conclusão de Curso</b>	<p>a) Os NEPE da Escola de Formação de Professores e Humanidades deverão acompanhar o desenvolvimento dos projetos de iniciação científica e assegurar a continuidade dos vínculos de orientação acadêmica nas Monografias ou Trabalhos de Conclusão de Curso.</p> <p>b) As Monografias ou Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deverão orientar-se, sempre que possível, pelas linhas de pesquisa dos NEPE da EFPH.</p> <p>c) Prioritariamente serão orientadores de monografia os docentes vinculados ao NEPE e suas linhas. Neste caso, os temas monográficos também deverão estar em consonância com as linhas dos NEPE.</p>
<b>Qualificação das Pesquisas</b>	<p>a) Os Núcleos de Estudos e Pesquisas deverão instituir diretrizes gerais para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas na Escola de Formação de Professores e Humanidades, estabelecendo também normatização científica a ser utilizada pelos discentes na iniciação científica e nas monografias ou trabalhos de conclusão de curso da EFPH;</p> <p>b) Os docentes vinculados aos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) deverão propor <i>workshops</i>, oficinas e minicursos no intuito de transmitir princípios teóricos e ferramentas metodológicas aos discentes da Escola de Formação de Professores e Humanidades. As atividades poderão ser propostas e realizadas a qualquer momento, mas especialmente no início de cada semestre letivo – durante a semana de recepção aos calouros e veteranos;</p> <p>c) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) deverão articular os Institutos e Museus da PUC Goiás como <i>loci</i> de estudos e pesquisas dos seus membros docentes e discentes, incentivando as pesquisas a partir dos seus acervos e estabelecendo parcerias nas suas atividades acadêmico-culturais.</p>
<b>Eventos Científicos</b>	<p>a) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE), junto às Coordenações dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação da EFPH, deverão programar os eventos científicos de maneira conjunta;</p> <p>b) Atividades interdisciplinares deverão ser incentivadas e prestigiadas, quando possível, respeitando as especificidades dos Cursos ou dos objetos de investigação acadêmica, quando for o caso.</p>
<b>Nacionalização e Internacionalização</b>	<p>a) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) deverão facilitar o contato entre pesquisadores da PUC Goiás e de outras IES do país, promovendo e fortalecendo as redes de pesquisas nacionais;</p> <p>b) Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) deverão incentivar o estabelecimento de <i>networkings</i> internacionais por professores e discentes, com vistas a promover o intercâmbio das suas produções acadêmicas e receber contribuições dos pesquisadores estrangeiros, para qualificar e internacionalizar a pesquisa das Licenciaturas e das Humanidades.</p>

Fonte: Direção colegiada da EFPH

<sup>23</sup> Todas as proposições podem otimizar horas de Atividades Complementares, Atividades Integradoras e Atividades Externas da Disciplina

## 8.4 A Extensão

### 8.4.1 A extensão e suas interfaces na articulação Ensino – Pós-Graduação – Pesquisa

a extensão universitária em uma dimensão de mudança social na direção de uma sociedade mais justa e igualitária tem obrigatoriamente de ter uma função de comunicação da universidade com seu meio, possibilitando, assim, a sua realimentação face à problemática da sociedade, propiciando uma reflexão crítica e uma revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa (GURGEL, 1986)

Na Escola de Formação de Professores e Humanidades a busca pela articulação entre a Extensão – Ensino- Pós-Graduação - Pesquisa está alicerçada na compreensão de que a Extensão Universitária é uma dimensão importante do projeto formativo da Universidade e por sua possibilidade de contribuir na formação acadêmica por meio do alargamento da compreensão acerca das questões que engendram a realidade social. Por essas razões, a extensão deve ser elemento constitutivo da proposta de formação da EFPH e constar dos Projetos Pedagógicos da Graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) e Pós-Graduação.

Portanto, a extensão universitária, compreendida enquanto “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (BRASIL, 2014), é dimensão central do projeto político pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás. Constituída e constituinte da identidade institucional, a extensão universitária é parte da história e do presente na PUC Goiás, tendo sido historicamente originada e fortemente implementada nas áreas de Humanidades e de formação de professores. Identidade, compromisso e devir, a extensão se mantém na Escola de Formação de Professores e Humanidades enquanto desafio sempre atualizado, que se fundamenta sobre princípios institucionais.

A PUC Goiás tem em sua trajetória registros de importantes experiências no campo da extensão, o que faz dessa dimensão acadêmica um elemento constituinte de sua identidade<sup>24</sup>. Uma identidade que, conforme consta do Regimento da instituição, converge as características de **“uma universidade confessional, católica, comunitária, filantrópica, pluridisciplinar e sem fins econômicos, para formação de quadros profissionais de nível superior, em ensino, pesquisa, extensão”** (PUC Goiás, 2015, p. 13) (Grifos nosso).

<sup>24</sup> Conforme consta de sua Política de Extensão (2006), data de meados da década de 1970 o início das iniciativas da instituição nesse campo. (UCG, 2006).

Essa identidade multidimensional, a ser respeitada, exige que os projetos e práticas na Universidade levem em consideração, do ponto de vista legal: *i*) a política educacional brasileira, aí incluídas as formas de avaliação e regulação da educação superior; *ii*) a legislação eclesial católica, especialmente pela conquista de sua condição de Pontifícia a partir de 2009; *iii*) as normas que regem sua mantenedora e que vão de certo modo também delinear sua autonomia; *iv*) os documentos formulados internamente na PUC Goiás e que orientam a gestão e as práticas da e na própria universidade. No que se refere à Extensão, há que se atentar, ainda, para as diretrizes advindas da política nacional de Assistência Social, tendo em vista que, para lhe ser assegurada a manutenção da condição de instituição filantrópica, as experiências realizadas na extensão que tenham uma dimensão sócio-assistencial precisam responder à referida política.

Engendrada nesse complexo arcabouço legal<sup>25</sup> e conceitual é que a Universidade tem sua identidade e historicidade construídas. Tal arcabouço também carrega as marcas das contradições, limites e possibilidades de contextos históricos dos quais emergem as concepções, nem sempre convergentes, que alimentam o ideário sobre a universidade brasileira como instituição social. Somente observando e considerando esses elementos é que se torna possível indagar acerca das concepções de Extensão que podem ser divergentes e, inclusive, coexistir na instituição e habitarem o imaginário dos que nela atuam.

Como referência conceitual para balizar o pensamento acerca da articulação Extensão-Ensino-Pós-Graduação-Pesquisa, em que pese questões que podem ser formuladas ao seu respeito, apresenta-se a seguir a definição de extensão elaborada pelo Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (ForExt)<sup>26</sup>:

a Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade (FOREXT, 2013, p. 15).

---

<sup>25</sup> Normas emanadas da Constituição Federal do Brasil de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 e de outros que regulam as políticas educacionais e, além desses, documentos da mantenedora e da PUC Goiás, a exemplo de seus respectivos Estatutos.

<sup>26</sup> A título de complemento, registra-se a definição com a qual o Fórum de Extensão das Universidades Públicas (Forproex) tem trabalhado: Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 16).

Embora as experiências da extensão realizadas ao longo da história *pela e na* PUC Goiás sejam consideradas por muitos como valiosas pelos temas de que tratam e pela forma como garante a interlocução com outras instâncias sociais, não é possível afirmar que todos os egressos da instituição tenham em sua formação *as marcas diretas* dessas experiências. Isso porque, embora significativas, tais iniciativas não alcançam a totalidade de seus discentes.

Na formação de professores essa realidade não é diferente e essa evidência impõe à EFPH como um todo, em articulação com a Pró-reitoria de Extensão e Apoio Estudantil, o desafio de criar, a curto, médio e longo prazos, alternativas que possibilitem que mais docentes e discentes participem da realização da extensão para que, desse modo, se amplie a materialidade dessa dimensão na Formação de Professores.

Essa necessidade evidencia-se mais ainda num contexto em que a organização da PUC Goiás a partir do *Projeto Escolas*, passou a exigir um repensar de todas as dimensões do fazer acadêmico – ensino, pesquisa e extensão, assim como das formas de administração dessas dimensões. Esse repensar abre a possibilidade de que se evidencie o quão a Extensão universitária, para ser efetivamente considerada constitutiva do projeto formativo dos cursos e Escolas, precisará rever-se, se expandir e diversificar-se.

Isso porque, já obtendo considerável grau de institucionalização, o que se verifica, por exemplo, pela existência de uma Pró-reitoria específica – Pró-reitoria de Extensão e Apoio Estudantil – Proex e uma Política de Extensão aprovada desde 2006, essa dimensão acadêmica da universidade também possui um *modus operandi*, uma organização que precisará por certo ser revisitada à luz do *Projeto Escolas*. Ademais, por tratar-se de concepções com lastro histórico é necessário, ainda, refletir sobre a consonância possível entre as atuais concepções hegemônicas de Extensão vigentes na IES e o projeto formativo das diversas áreas do conhecimento que constituem a universidade e, no limite, o próprio projeto de Universidade em curso na PUC Goiás.

#### 8.4.2 A pertença histórica da extensão nos Projetos de Formação de Professores e para as Humanidades na PUC Goiás

A extensão, processo indissociável do ensino e da pesquisa, necessita de mediações sólidas para, de fato, compor o tripé dentro do projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás e, em particular, da Escola de Formação de Professores e Humanidades.

Os temas que caracterizam os objetos de estudo e trabalho da extensão, tais como: a diversidade cultural e pluralidade étnico racial; meio ambiente; sexualidade; direitos



humanos; direitos das mulheres; educação livre de racismo; acessibilidade; questões de gênero; direitos humanos; a gerontologia social; o direito à identidade e inclusão, dentre outros, são essenciais para a contribuírem na formação crítica, social e políticas dos acadêmicos.

Para tanto, a política articulada da extensão com o ensino, com Pós-Graduação e com a pesquisa na EFPH deve garantir a presença efetiva dos Programas de Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, em compatibilidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico da EFPH, de modo a vincular fortemente os princípios, as finalidades, os objetivos e as competências sociais exigidas do profissional egresso da instituição.

Para que a extensão seja trabalhada no conjunto da Escola de Formação de Professores e Humanidades faz-se necessária que a mesma seja assumida efetivamente, constituindo-se em processo inerente aos fazeres acadêmicos na escola, vez que se constitui na Universidade como *lócus* de aprendizagem, podendo por tanto, ser um espaço fecundo para práticas didático e metodológicas, vinculada a formação de professores, em seu sentido mais amplo: caráter cidadão e humanístico.

A extensão se fortalece e é valorizada à medida em que se constrói enquanto parte intrínseca da própria Universidade, que estabelece sua identidade enquanto incidir de forma transformadora, por meio do conhecimento que produz a partir da colaboração dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e suas pesquisas no campo da Linguagem Brasileira de Sinais, da Educação para as Relações Étnico raciais, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação do Campos, Educação Quilombola ou Indígena, dentre outras.

O resultado desta articulação deve prever, para além dos estudos acadêmicos, o diálogo com as políticas públicas a fim de contribuir para a construção de alternativas de intervenção qualificada, oriunda da atividade de pesquisa com relevância e compromisso com as transformações sociais. Para tanto é fundamental a institucionalização de projetos de pesquisa conectados e em regime colaborativo nas áreas de demanda da extensão. A publicação, socialização e difusão dos resultados alcançados é fundamental para dar corpo à produção científica no ensino, na pesquisa e na extensão.

A parceria com as redes públicas de ensino é muito importante na pesquisa com base na ação/intervenção da extensão, uma vez que ela possibilita debater e divulgar o trabalho social da Universidade, junto a comunidade escolar. É na educação básica que está boa parte das demandas sociais e não há forma mais eficaz de superação, senão pela educação.

Garantir a história e a historicidade da extensão na EFPH implica reafirmar:

- a) *O compromisso Social da Extensão nos diferentes projetos formativos* – isso implica 1) a articulação em torno de projetos de desenvolvimento humano e social para a região e o país: i. com desenvolvimento social com inclusão, diversidade, participação e cidadania; ii. por educação pública, gratuita, de qualidade social, livre de preconceito e discriminação; 2) a articulação em torno do Fortalecimento da Sociedade Civil Organizada: sociedade civil e de seus movimentos sociais, populares e suas demandas sociais por transformação e produção de igualdade substantiva; 3) articulação com a Formulação de Políticas Públicas: assessoramento, consultoria, acompanhamento, controle e formulação de políticas sociais.
- b) *O compromisso da Extensão com a Interdisciplinaridade, Formação Inicial e continuada* – ato que deve se dar a partir de uma perspectiva interdisciplinar na qual se destacam-se as seguintes áreas como possibilidades para a articulação da extensão à Pós-Graduação e à Pesquisa e ao Ensino: i. Direitos Humanos; ii. Direitos das Mulheres; iii. Direitos das Populações Historicamente Discriminadas (Indígenas, Negros, Ciganos, Comunidade LGBTTI); iv. Meio Ambiente; v. Operação racial, Relações Étnico raciais e Antirracismos; vi. Educação Popular; vii. Cultura Popular; viii. Cidadania; ix. Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais/Pessoas com Deficiência; x. Diversidade Cultural/Religiosa; xi. Cultura; xii. Arte.

#### 8.4.3 A presença dos Programas e Projetos Permanentes de Extensão da PUC Goiás na EFPH

A história dos Programas de Extensão na PUC Goiás tem, em certa medida, um lastro na história dos cursos que atuam no campo das Ciências Humanas e formação de Professores. Por estes Programas já passaram inúmeros docentes e discentes que ajudaram a construir a história da extensão a partir da apreensão de seus objetos de estudos inseridos em um contexto sócio-histórico, promovendo uma estreita conexão entre a realidade, o ensino e a pesquisa e numa dimensão coletiva em que diferentes sujeitos e campos de conhecimento se constituíram numa práxis que busca modificar a realidade ao mesmo tempo em que também transforma os sujeitos.

Deste modo, a extensão na EFPH articula-se com o ensino, com a Pós-Graduação e com a Pesquisa a fim de que suas ações tenham um sentido social e humanístico e que sejam propulsoras de aprendizagem para todos os envolvidos no processo educativo: professores, discentes e grupos sociais; que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, enfatizando que essa articulação é formativa e propicia aos graduandos e Pós-graduandos a inserção na

realidade e a busca por novos conhecimentos; que sejam fundantes de uma postura ética, comprometida com as demandas sociais e com a garantia dos direitos de grupos sociais historicamente marginalizados e à parte da produção material e simbólica produzida pela Humanidade.

Para os discentes da graduação e Pós-Graduação da EFPH, importa considerar que a formação deve promover a inserção destes, na realidade social, a fim de que possam problematizá-la e fazer dela um campo de produção de conhecimentos que possa ampliar as categorias de estudo e de análise da realidade na relação com os conhecimentos técnicos pertinentes à formação docente:

dessa forma, o que se propõe para os cursos de formação de professores é que estes profissionais não devem se restringir ao conhecimento instrumental técnico. Em outras palavras, que o processo de construção do conhecimento e da formação profissional docente seja um produto (de um processo) da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na universidade. E, ainda, que o saber docente se externalize mediante uma prática em que deve ser considerado o domínio de conteúdos, de metodologias ou técnicas de ensino, explicitando o processo de reflexão e construção da práxis pedagógica e da identidade profissional, com uma base ética, política e de valores humanos (PASSOS, 2011, p. 67).

Para os cursos de graduação da Escola de Formação de Professores e Humanidades o diálogo com a realidade é o princípio e a metodologia que permite a interdisciplinaridade e a valorização do saber popular, como propulsores de novos conhecimentos que se articulam, e por isso, tem sentido e significado para os discentes que, ao inquirirem a realidade, assumem uma postura investigativa na apropriação dos conhecimentos acadêmicos, unificando teoria e prática.

Nesse contexto, cabe destacar a relevância do saber popular. A valorização do saber popular é de extrema importância para uma Universidade que avança na produção de conhecimentos a partir da pluralidade de saberes e reconhece que o diálogo entre o saber popular e o saber científico faz erigir uma sociedade mais crítica e mais instrumentalizada para a luta em prol de seus direitos e possibilita aos discentes uma formação integral, comprometida com os grupos menos favorecidos, levando em consideração, para a sua formação, o seu espaço de vivência e as diferentes culturas trazidas ao longo de sua formação pessoal.

Não há dúvidas em relação às contribuições do papel que os inúmeros Programas e Projetos da Extensão na PUC Goiás poderiam empreender no Projeto Pedagógico da EFPH. Todos possibilitam a fecunda interlocução com a sociedade, com a cultura e com a história, dando visibilidade aos sujeitos que foram silenciados e para os quais a produção acadêmica e

científica deve contribuir, cumprindo assim, a Universidade, o seu papel de socialização do conhecimento e de transformação social:

a Universidade, assim como a escola, é um espaço que foi institucionalizado para desenvolver um trabalho com os conhecimentos produzidos pela sociedade e pela própria universidade, atendendo aos seus anseios e visando à promoção da aprendizagem que proporcione uma melhor qualidade devida para os componentes do grupo social, pelo compartilhamento de significados e conhecimentos construídos socialmente (PASSOS, 2011, p. 66).

#### 8.4.4 A Extensão nos PPC de Graduação

A efetivação da extensão na Escola de Formação de Professores e Humanidade da PUC Goiás pressupõe vinculação orgânica à gestão desta unidade e é implementada por meio de:

##### *8.4.4.1 Projetos Integradores na articulação de Disciplinas de Natureza Mista*

Exigência legal que pressupõe a criação desta nova modalidade e o encaminhamento nas instâncias internas à PUC Goiás, até a homologação pelo Conselho Universitário. Articula, em seu plano de trabalho, ações de ensino, de extensão e pesquisa, a partir da união entre as bases teóricas e conceituais e ações de intervenção.

##### *8.4.4.2 Programas e Projetos Permanentes de Extensão*

São instâncias permanentes da extensão na PUC Goiás. Assumidos como parte do Projeto Pedagógico da Escola, os Programas e Projetos permanentes mantém atuação continuada, focalizando áreas temáticas estratégicas para a interação entre a universidade e, em particular, a formação de professores. Em diálogo com os PPC dos Cursos, os Programas e Projetos Permanentes de Extensão na EFPH deverão atender às especificidades dos cursos e as demandas por uma formação ampliada na leitura da realidade.

##### *8.4.4.3 Atividades de Extensão*

Caracterizados como ações e iniciativas promovidas por docentes da Escola de Formação de Professores e Humanidades, os projetos de extensão devem ter duração de doze (12) meses, podendo ser renovados por mais doze (12), desde que apresentada justificativa para tal fato. Devem contemplar a participação discente e serem aprovados junto ao colegiado de seu curso de origem, com cadastro na Escola de Formação de Professores e Humanidades e

junto à Coordenação de Extensão da PUC Goiás (CDEX) a partir de eixos temáticos sugeridos pela gestão.

#### *8.4.4.4 Criação de Projetos de Pesquisa de Natureza Mista*

A criação desta nova modalidade deve ser conduzida nas instâncias internas à PUC Goiás, até a homologação pelo Conselho Universitário. O projeto de pesquisa de natureza mista, em seu plano de trabalho, deverá ser vinculado aos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) e articular ações de ensino, pesquisa e extensão agregando práticas de intervenção social à base teórico conceitual estudada. Deverá compor a integralização curricular para discentes, conforme organização curricular.

#### *8.4.4.5 Formas de Participação Estudantil*

A participação estudantil na extensão encontra múltiplas formas de vinculação institucional nas diversas modalidades ofertadas pela PUC Goiás, a saber: i. bolsas de incentivo à extensão (BIE); ii. Programa de Voluntariado; iii. Política de Acompanhamento de Egressos; iv. Participação em Projeto de Extensão; v. Participação em Projeto de Pesquisa Mista (Pesquisa e Extensão); vi. Participação em Projetos Integradores (PI) (Ensino e Extensão); vii. Participação em Coletivos Estudantis.

#### *8.4.4.6 Formas e Valorização da Participação Docente*

A participação docente na extensão será viabilizada na Escola de Formação de Professores e Humanidades a partir da vinculação institucional nas seguintes modalidades: i. Professor da Extensão – que mantém vinculação à Programa Permanente de Extensão; ii. Coordenador/a ou Membro de Projeto de Extensão – líder ou participante de projeto, o docente coordena ou atua em grupo de trabalho extensionista, que congrega discentes; iii. Coordenadora ou Membro de Projeto de Pesquisa Misto – líder ou participante de projeto de pesquisa, o docente participa ou coordena projeto de pesquisa mista; iv. Docente coordenador dos Projetos Integradores (PI) – professor/a articula o Projeto tendo em vista sua aproximação com a extensão; v. Professor Tutor em Extensão – atua no acompanhamento e capacitação de graduandos/as que mantém coletivos estudantis;

#### 8.4.4.7 Formas de Participação da Comunidade Externa

Os projetos de extensão da Escola de Formação de Professores e Humanidades deverão manter sistemática e continuamente canais de diálogo com grupos, associações, entidades da sociedade civil organizada; com órgãos de acompanhamento, controle e formulação de políticas públicas e com os entes públicos, principalmente escolas da rede estadual e municipal de ensino. As formas de interação deverão estar consignadas no planejamento, execução e avaliação da ação extensionista da Escola de Formação de Professores e Humanidades e podem ser efetivadas por meio de convênios, termos de cooperação, parcerias, apoios mútuos e atividades conjuntas. No caso das escolas da rede pública, essa participação pode ser vinculada ao termo de cooperação que já fomenta a participação dos discentes no estágio supervisionado.

#### 8.4.4.8 Aproveitamento Curricular da Extensão

O aproveitamento curricular da extensão no currículo dos cursos, a fim de atender a normativa legal, também pode ocorrer vinculando a participação discente nas atividades da extensão e as efetivas horas de estudo, planejamento, participação em reuniões, participação em eventos organizados pela PROEX, em projetos de ação social, em grupos de estudo, em monitorias de eventos da extensão, dentre outros, como forma de contabilizar as Atividades Complementares (AC), nos Projetos Integradores (PI), no Projeto de Ação Social (PAS), nas Atividades Integradoras (AI) no caso do curso de Pedagogia e/ou outra modalidade. Esta prática, se planejada, acompanhada e sistematizada pode qualificar a presença dos discentes na extensão e dar sentido/significado às horas que dispensarem a presença destes discentes. Da mesma forma, há que se considerar toda a experiência da extensão em ações articuladas pelas Atividades Externas das Disciplinas (AED) que podem ter eixos temáticos norteadores para o seu desenvolvimento.

#### 8.4.5 Estratégias para articulação da Extensão com o Ensino, com a Pós-Graduação e com a Pesquisa

QUADRO 16 – Ações e estratégias para a articulação da extensão

<b>Unidade entre Graduação e Extensão em torno de uma concepção de Formação de Professores</b>	a) Ampliar o debate acerca da concepção de Formação e de Formação de Professores que pauta o projeto da EFPH e os Cursos de Graduação em específico, a fim de que as ações de Extensão, existentes ou a serem criadas, a elas se filiem.
<b>Organicidade entre instâncias da Extensão e a Graduação</b>	a) Promover momentos de estudo e debate entre os docentes da EFPH e os vinculados à Extensão acerca de concepções de Extensão e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de qualificar o planejamento que melhor articule

	<p>Graduação – Extensão.</p> <p>b) Garantir que os membros dos Cursos de Graduação – docentes e discentes conheçam amplamente as experiências, programas e projetos de extensão realizados pela PUC Goiás<sup>27</sup>.</p> <p>c) Realizar momentos de planejamento coletivo entre Graduação e Extensão, a fim de que seja estabelecido calendário formativo que articule as duas dimensões em prol da formação discente.</p>
<b>Ampliação e fortalecimento da Participação docente e discente em experiências de Extensão</b>	<p>a) Incentivar a realização de atividades artístico-culturais por docentes e discentes no âmbito da EFPH como parte de seu projeto formativo;</p> <p>b) criar canais de ampliação das formas de fomento à participação discente em programas e projetos de extensão – vinculados ou não à EFPH, a exemplo da criação de bolsas específicas de extensão;</p> <p>c) incentivar e criar condições para que sejam ampliadas as possibilidades de realização de experiências extensionistas em formatos diversificados por docentes e discentes no âmbito dos Cursos de Graduação;</p> <p>d) incentivar a ampliação dos grupos de estudo existentes nos programas permanentes vinculados diretamente à EFPH com a presença de discentes de todas as licenciaturas.</p>
<i>A presença da Extensão nas Matrizes Curriculares</i>	<p>a) Manter projetos integradores de intervenção social, envolvendo a graduação e a Pós-graduação da PUC Goiás, em particular da Escola de Formação de Professores e Humanidades, sob a supervisão de seus professores, como parte da curricularização da extensão, cumprindo percursos pedagógicos que recubram os temas teóricos e políticos da extensão. Estes projetos deverão ser elaborados no início do ano letivo entre os professores dos diferentes cursos de licenciatura e da Pós-graduação, junto aos coordenadores dos Programas, possibilitando aos discentes cumprirem suas horas atividade e horas complementares na comunidade, produzindo conhecimentos e ressignificando os saberes apreendidos nas diferentes disciplinas – acreditado que essa seja ideia, perpassando os 10% da extensão através de atividades diversas, principalmente a atuação nos programas e projetos, e por intermédio das AC e AED.</p>
<i>Diálogos interdisciplinares marcando a presença da Extensão nos Projetos dos Cursos</i>	<p>a) A Escola de Formação de Professores e Humanidades deve constituir eixos ou linhas interdisciplinares que possam nortear as discussões e fomentar o diálogo entre diferentes campos na produção de conhecimentos. Esses eixos ou linhas marcam o compromisso ético e político desta Escola com parcelas significativas da população e com a formação humana e profissional dos graduandos e Pós-graduandos. São eles: Gênero, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Relações Étnico Raciais, Educação Popular, Cultura Popular, Cidadania e Inclusão, Trabalho; podendo outros eixos serem inseridos, a partir de demandas voltadas a formação humanística e cidadã de seus docentes e discentes.</p>
<i>Fortalecimento da defesa e das parcerias com a Educação Pública</i>	<p>a) A Escola de Formação de Professores e Humanidades tem um papel importante na defesa da escola pública, gratuita e de qualidade, no intuito de qualificar o trabalho desenvolvido nas instituições públicas e fazer a defesa de uma educação pautada na cidadania e nos direitos das crianças, jovens e adultos, ao entender que o papel da Universidade é o voltar-se para o bem público, portanto, bem comum, universal. Nesse sentido, trata-se de empreender as seguintes ações: acompanhamento às políticas públicas de educação, com ênfase na promoção da igualdade racial, do campo, indígena, quilombolas, inclusivas e outras políticas que sejam afirmativas, sendo este acompanhamento e representatividade também diretamente relacionado a prática da extensão.</p> <p>b) Promoção de ações entre os discentes das escolas da Rede Pública e a Universidade: atividades planejadas, envolvendo os discentes da licenciatura em seus diversos campos de conhecimento, com o objetivo de serem mediadores de situações de aprendizagem. As ações ocorrerão nos espaços internos e externos da PUC, como Museus, Memorial do Cerrado e diferentes espaços formativos onde possam ser planejadas atividades pedagógicas.;</p> <p>c) Promoção de atividades entre os discentes da Rede Pública e a Escola de Formação de Professores e Humanidades, envolvendo os monitores, os discentes voluntários, os discentes da iniciação científica e os grupos de pesquisa, na produção de conhecimentos, tais como: cinema para as crianças, jovens e adultos, laboratório de linguagem, museu itinerante para crianças e jovens, rodas de conversa sobre temáticas atuais, alfabetização digital, contação de histórias, trabalho com corpo e movimento, espaços para brincar e aprender.</p>
<i>Articulação com os Movimentos Sociais organizados</i>	<p>a) Articulação dos Programas com os movimentos sociais e as políticas públicas, por intermédio de participação e representatividade;</p> <p>b) Organizar rodas de conversa com integrantes de movimentos sociais para que todos os discentes da licenciatura possam participar e conhecer as demandas específicas</p>

<sup>27</sup> Refere-se aqui ao que é desenvolvido pela Pró-reitoria de Extensão e Apoio Estudantil, sendo: a) Coordenação de Extensão (CDEX), responsável pela coordenação geral dos Programas e Projetos permanentes de Extensão; b) Coordenação de Arte e Cultura; e o Instituto Dom Fernando. Mais informações sobre a PROEX/PUC Goiás constam do site da PUC Goiás, [link sites.pucgoias.edu.br/extensao/](http://sites.pucgoias.edu.br/extensao/). Além dessas experiências, destaca-se o trabalho desenvolvido no curso de licenciatura em Educação Física denominado Ensino Vivenciado, caracterizado como atividade de extensão do referido curso.

	<p>destes grupos, ampliando suas percepções sobre a realidade e desenvolvendo o senso crítico, bem como licenciaturas voltadas para a Educação do Campo, Quilombola e Indígena. O conteúdo discutido nas rodas de conversa deverá dialogar com o conteúdo das disciplinas acadêmicas, enquanto metodologia de ensino e fomentar a produção de materiais;</p> <p>c) Assumência de cursos pré-universitários populares, focalizando população de baixa renda, para preparar ao ingresso na universidade;</p> <p>d) Incentivar os debates sobre as tecnologias sociais que possam ser utilizadas para o desenvolvimento e empoderamento pessoal e comunitário em grupos das camadas populares, com metodologias de educação popular.</p>
<i>Planejamento, Estudos e Ações articuladas entre os Programas</i>	<p>a) Produção de materiais didáticos e paradidáticos dentro das temáticas trabalhadas pelos programas de extensão.</p> <p>b) Eventos articulados entre diferentes programas;</p> <p>c) Articulação de Projetos inter-institucionais e internacionais e acolhida de intercambistas na PUC Goiás;</p> <p>d) Projetos de cooperação internacional numa perspectiva da extensão entre diferentes países que possuem convênio com a Universidade;</p> <p>e) Articulação de encontros de coletivos de discentes de extensão de IES da região;</p>
<i>Projetos Colaborativos</i>	<p>a) Ações colaborativas entre programas de extensão e destes com projetos de ensino e pesquisa;</p> <p>b) Inserção da extensão na educação básica: Parcerias com instituições escolares em projetos pedagógicos de intervenção com base nas experiências da extensão;</p> <p>c) Implementação de Grupos de Estudos Interdisciplinares – otimizando as horas discentes (ex. AC, Atividades integradoras, AED, Atividades supervisionadas na Pós-Graduação).</p>

Fonte: Direção colegiada da EFPH



## 8.9 As Revistas Científicas

Tendo como objetos de estudo a Formação de Professores e as Humanidades, o Projeto Pedagógico da EFPH destaca a importância do conhecimento que tem sido produzido nesta Escola. Neste sentido, o “conhecimento a serviço da vida” é um pressuposto que marca a trajetória dos Projetos Pedagógicos da Graduação e Pós-Graduação. É nesse campo que a produção do conhecimento científico, sua divulgação e sua difusão ganham centralidade no âmbito das Revistas Científicas de publicação periódica. Coordenadas pelos Programas de Pós-Graduação, as Revistas Científicas estão situadas no Projeto da EFPH e cumprem a função de serem mediadoras entre aquilo que se produz no ensino, na pesquisa e na extensão, ou seja, no campo da produção intelectual. Portanto, para além de qualificar os Programas de Pós-Graduação, as Revistas Científicas da EFPH devem garantir uma cultura acadêmica que incentive a produção intelectual de docentes, discentes e pesquisadores. Da mesma forma, seus conteúdos devem constituir-se como fontes de estudo e formação para os diferentes sujeitos e seus espaços/dimensões formativas.

A manutenção destas publicações, com o alto padrão esperado, não é para usufruto propriamente da PUC Goiás, mas é um serviço que a instituição presta ao conhecimento científico e à comunidade acadêmica em geral. Nesse sentido, pode-se compreender que o mais relevante de tais publicações é seu impacto na sociedade, ao promover a ampla divulgação do conhecimento de modo gratuito e com livre acesso. Elas funcionam como pontes interligando os três pilares acadêmicos do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias, tanto no âmbito da graduação quanto da Pós-graduação.

Uma das possibilidades de integração entre Graduação e Pós Graduação na EFPH se materializa por meio das Revistas Científicas que têm como propósito, socializar e difundir o conhecimento produzido nesta Escola. Sendo assim, a EFPH deverá mobilizar seus docentes no interior das Linhas, Grupos de Pesquisa e Grupos de Estudo, a fim de que as produções científicas publicadas nas Revistas da EFPH façam parte dos planos de Ensino como Bibliografia Complementar nos PPC, bem como na condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

QUADRO 17 – Escopo editorial da EFPH

Revistas	Caracterização
<i>Revista Caminhos</i>	A revista Caminhos é uma publicação semestral que visa divulgar a produção científica do Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Religião da PUC Goiás, bem como estabelecer intercâmbio científico com pesquisadores, outras instituições e demais programas na área das Ciências da Religião e da Teologia no Brasil e no exterior.
<i>Revista Educativa</i>	A revista Educativa, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia

	Universidade Católica de Goiás, destina-se à publicação de estudos acadêmico-científicos, objetivando o intercâmbio de ideias e a ampliação do conhecimento no âmbito da Educação. A revista está aberta à publicação de trabalhos inéditos que tomem como objeto de suas reflexões o estudo do fenômeno educativo, tendo como referência fundamental os seguintes eixos: teorias da educação e processos pedagógicos; história da educação, estado, instituições e políticas educacionais; sociedade, educação e cultura.
<i>Revista Guará</i>	A Revista Guará publicará artigos teóricos e aplicados sobre Teoria da Literatura, Literaturas Vernáculas e Estrangeiras Crítica Literária, Linguística, Línguas e Linguagem, produzidos pelo corpo docente do Mestrado em Letras- Literatura e Crítica Literária da PUC Goiás e de outros programas (professores e doutorandos) de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> de quaisquer universidades brasileiras e estrangeiras.
<i>Revista Mosaico</i>	A revista Mosaico tem como missão divulgar a produção científica em caráter interdisciplinar e estabelecer intercâmbio com outras instituições locais, nacionais e internacionais. Te, como objetivo principal divulgar trabalhos relevantes da área de ciências humanas e sociais com destaque para a produção do conhecimento histórico
<i>Revista Fragmentos</i>	A revista Fragmentos de Cultura é um periódico trimestral da PUC Goiás e do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG) que privilegia, na grande Área das ciências humanas, as áreas de Filosofia, Teologia, Ciências Sociais e Ciências da Religião para divulgar produções científicas e estabelecer intercâmbio científico com outras instituições locais, nacionais e internacionais. Fragmentos de Cultura está indexada em Latindex e Clase.

Fonte: Direção colegiada da EFPH

### 8.5.1. Divulgação e Socialização do Conhecimento

#### QUADRO 18 – Ações e estratégias para a divulgação e socialização do conhecimento

<i>Tornar as Revistas Científicas da EFPH conhecidas na vida acadêmica da Escola</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Divulgação nas Semanas de Integração Acadêmica e Planejamento</li> <li>b) Produção de Informativos com novas chamadas de artigos e socialização dos números publicados em cada Revistas</li> <li>c) Encaminhar link de acesso dos docentes e discentes em cada edição lançada nas Revistas</li> <li>d) Publicar nas Redes Sociais dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) e Cursos a produção das Revistas.</li> </ul>
<i>Mobilização docente e discente para publicação nas Revistas</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Incentivar os docentes da Graduação a publicarem nas Revistas da EFPH</li> <li>b) Mobilizar os discentes da Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i> para publicarem nas Revistas da EFPH</li> <li>c) Incentivar a produção intelectual nos grupos de estudo e pesquisas dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) da EFPH para publicação nestes periódicos.</li> <li>d) Mapear experiências de Estágio, Trabalhos de Conclusão de Curso ou Disciplinas na Pós-Graduação para publicação coletiva entre docentes e discentes.</li> </ul>
<i>Uso Social e Acadêmico das Revistas da EFPH</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Divulgar a publicação das Revistas entre as entidades, fóruns, parceiros e Redes de Ensino</li> <li>b) Utilizar os textos publicados nas Revistas para momentos formativos com a comunidade externa e interna à PUC Goiás e à EFPH.</li> <li>c) Compatibilizar e qualificar os textos publicados nas Revistas com os Programas das Disciplinas na Graduação e Pós-Graduação, a fim de que esta publicação seja referência para os estudos na EFPH.</li> <li>d) Incentivar a produção de pesquisas tipo “Bibliográfica” ou “Estado do Conhecimento” nos Trabalhos de Conclusão de Curso na Graduação e em Pesquisas da Pós-Graduação.</li> </ul>

Fonte: Direção colegiada da EFPH

## **9 Políticas Articuladas de Internacionalização/Nacionalização e Parcerias Institucionais**

A política articulada de internacionalização/nacionalização e parcerias institucionais tem por finalidade fortalecer redes de estudos, pesquisas e ações entre a EFPH e outras IES internacionais e brasileiras. Busca aproximar pesquisadores, orientadores de iniciação científica, professores e gestores em convênios bilaterais. Trata muito mais do que “enviar ou receber discentes e docentes”. Implica cooperação científica e técnica, fortalecimento de ações de cunho social e acadêmico e produção de conhecimentos. Para além da produção e socialização do conhecimento científico, a Política articulada de Internacionalização/nacionalização prevê a formação cultural de discentes e docentes que participam das diferentes propostas articuladas entre as IES.

Busca-se o fortalecimento dos processos investigativos, críticos e autônomos de discentes e docentes da EFPH, uma vez que, segundo Gornés (2001, p. 1),

internacionalizar la universidad significa buscar, estructurar e implantar, en el horizonte nacional e internacional, estrategias diversas y novedosas que faciliten, fortalezcan e impulsen el desarrollo y la integración continuos de acciones que preparen a sus miembros para integrarse en una sociedad multicultural y para el trabajo colaborativo de construcción social.

No Projeto Pedagógico da EFPH a política de internacionalização/nacionalização prevê também a Mobilidade discente e docente. Neste contexto a mobilidade discente e docente oportuniza aos sujeitos ampliar a formação e atuação profissional, além de agregar valor ao processo de avaliação institucional no quadro das políticas de ensino superior. É no âmbito desse entendimento que Buarque afirma que “o saber universitário, hoje em dia, já não cabe dentro das fronteiras de país algum. E a universidade brasileira tem de fazer parte do saber internacional, tanto em termos de suas qualidades quanto de seus temas” (2003, p.69).

A mobilidade discente e docente, no campo da Política articulada de internacionalização/nacionalização da EFPH tem o intuito de “estabelecer uma amplitude nas dimensões intelectual, cultural, social, científica e tecnológica para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do novo milênio” (STALLIVIERI, 2004, p. 38), além de ampliar acordos interinstitucionais.

Estar em outras Instituições de Ensino Superior fortalece a referência formativa a partir da multi e a interculturalidade. Da mesma forma, contribui para o aprimoramento e domínio de uma língua estrangeira, a língua oficial do país escolhido para a sua estadia. Outrossim, discentes e docentes vivenciam a capacidade e a habilidade de aprender a partir de

novas culturas e novos contextos sociais. Isto implica dizer que ao retornarem à EFPH os discentes e docentes que participam destes intercâmbios científicos devem sistematizar suas experiências e socializa-las juntos aos seus pares. Da mesma forma, o Projeto Pedagógico da EFPH desenvolverá estratégias de articulação/integração dos discentes e docentes externos que se ocuparem da mobilidade internacional na própria Escola. Neste caso, encontros, rodas de conversas, palestras, estudos, vivências culturais, dentre outras atividades comporão as agendas da internacionalização/nacionalização na EFPH.

### **9.1 Cátedra da UNESCO para Formação de Professores e Investigação Educativa (*Chair 43*)**

A Cátedra da UNESCO para Formação de Professores constitui um dos Projetos da Escola de Formação de Professores e Humanidades em interface com Pró Reitoria de Graduação, por meio da Coordenação de Educação à Distância (CEAD). Sua existência integra o conjunto de Cátedras, na América Latina e Caribe, dedicadas à Educação Superior e sob a coordenação do Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC<sup>28</sup>) – organismo da UNESCO.

A Cátedra “Ciência da Educação para a Formação de Professores e Investigação Educativa” (*Chair 43*) foi concedida à UCG, hoje, PUC Goiás, no ano de 1997, como reconhecimento de seu compromisso na formação de professores de Educação Básica, em âmbito regional e nacional. Tem por missão promover e realizar projetos e atividades de formação docente para a educação básica e pesquisas que contribuam para melhorar a qualidade da educação.

---

<sup>28</sup> A fim de promover intercâmbios, estudos, pesquisas e trocas de experiências entre as Cátedras, o Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC) - organismo da UNESCO dedicado a promoção da educação superior, inicia no ano de 2013, a realização de encontros de Cátedras UNESCO de Educação Superior da América Latina e do Caribe. O IESALC tem por missão contribuir com o desenvolvimento da educação superior, fortalecendo programas que, entre outros propósitos, constituam-se em instrumento para apoiar a gestão de mudanças e transformações, promovendo uma cultura de paz que permita ser viável o desenvolvimento humano sustentável com base na justiça, na equidade, na liberdade, na solidariedade, na democracia e no respeito aos direitos humanos. No ano de 2013, nos dias 10 e 11 de outubro, foi realizado no Equador, na cidade de Quito, I Encontro Regional das Cátedras UNESCO. O II Encontro ocorreu, nos dias 23 e 24 de janeiro de 2014, na cidade de Paris – França com a temática Formação de Docente e TIC. Ainda em 2014, no período de 26 a 28 de março, foi promovida a Conferência Internacional das Cátedras UNESCO de Educação Superior “A Educação Superior e seu compromisso regional na América Latina e no Caribe”, na cidade de San Juan, Porto Rico. Na Conferência, a representante da Cátedra UNESCO “Ciência da Educação para a Formação de Professores” – PUC Goiás, realizou uma palestra com a temática “A responsabilidade social das universidades: compromisso da educação superior”. No ano de 2015, o Encontro acontece, no período de 04 a 06 de maio, na Universidade de Guadalajara, México, tendo como tema a Produção e gestão do conhecimento: o papel e o alcance das Cátedras UNESCO na cooperação interuniversitária na América Latina e no Caribe. A PUC Goiás teve como representante da Cátedra nesse Encontro a prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Raquel Marra, coordenadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da PUC Goiás.

Neste sentido, a PUC Goiás tem o reconhecimento da UNESCO por suas ações na área de formação de professores com o projeto “Licenciatura concentrada: um projeto em construção”. Esse projeto inicia-se a partir de convênio assinado, no ano de 1984, entre Universidade Católica de Goiás (UCG), hoje Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Diocese de Goiás (DG) e a Secretaria de Educação (SE). Teve por objetivo elaborar o primeiro curso de Magistério da comunidade da região da Diocese de Goiás<sup>29</sup> a partir das exigências e necessidades locais. Em 1994, 800 discentes já haviam concluído esse nível de formação e 1.568 estavam matriculados na área de abrangência do Projeto.

Os egressos do curso de Magistério ampliaram a demanda para a criação de cursos de licenciaturas. Essa situação foi fortalecida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 9.394/96, que determinava a formação em licenciatura para a atuação de docentes nos ensinos fundamental e médio - artigo 87, parágrafo 4º<sup>30</sup>. Diante desse cenário, a UCG, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX), propôs uma parceria com as prefeituras da microrregião<sup>31</sup>, vereadores e representantes da comunidade. Entre as ações concretizadas destacaram-se a oferta dos cursos de Pedagogia e Letras/Inglês, na cidade de Santa Fé, por intermédio do projeto “Licenciatura concentrada: um projeto em construção”, que integrava o Programa “Educação e Saúde” hoje, “Educação e Cidadania”. Nos dois cursos 114 discentes foram matriculados (Pedagogia: 58 discentes e Letras/Inglês: 56 discentes).

A dimensão desse Programa teve o reconhecimento da UNESCO que concedeu a então UCG, no ano de 1997, como já mencionado, a Cátedra UNESCO em “*Ciência da Educação para a Formação de Professores e Investigação Educativa*”.

Posteriormente, os dois cursos citados, juntamente com as demais licenciaturas, passaram a compor o Projeto de Formação de Professores da UCG, dando origem ao Programa de Graduação Itinerante. O Programa ofertou cursos de graduação a distância, predominantemente de licenciaturas, nas cidades de Inhumas, Valparaíso, São Luís de Montes Belos e Jaupaci constituídas, gradativamente, como Polos Itinerantes. No período de 1999 a 2004, o Programa formou 422 professores abrangendo as áreas de Pedagogia (156); Letras

---

<sup>29</sup> A Diocese de Goiás atende 12 municípios: Santa Fé, Jussara, Novo Brasil, Bacilândia, Fazenda Nova, Itapirapuã, Heitorai, Itaberaí, Goiás, Nova Glória e Buriti de Goiás.

<sup>30</sup> O artigo 87 da LDB 9394/96 foi revogado e alterado pela Lei nº 12.796, de 2013, determina a formação superior para os docentes da educação básica, admitindo-se a formação mínima em nível médio (magistério) para atuação na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental.

<sup>31</sup> Essa microrregião é constituída pelos municípios de Britânia, Fazenda Nova, Itapirapuã, Jussara, Novo Brasil e Santa Fé.

Português/Espanhol (68); Letras Português/Inglês (60); Matemática (54); História (28) e Biologia (56).

No período de 2008 a 2011, a PUC Goiás ofertou o curso de Licenciatura em Física a Distância, vinculado ao Programa de Formação de Professores em Exercício da Educação Básica (Pró-Licenciatura). No estado de Goiás, a oferta se efetiva em parceria com duas outras instituições de ensino superior: Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Estadual de Goiás (UEG), em nove polos, sediados nas cidades de Anápolis, Goiânia, Iporá, Formosa, Goiás, Catalão, Jataí, Quirinópolis e Luziânia, sendo que os dois últimos polos foram de responsabilidade da PUC Goiás. Foram formados 122 professores de física. Em alguns desses municípios não havia nenhum docente com formação nessa área de conhecimento.

Todas as ações desenvolvidas pela Instituição na área de formação de professores de educação básica reafirmam o compromisso da PUC Goiás com a formação desses profissionais e fortalecem o objetivo da Cátedra de “promover e realizar projetos e atividades direcionadas à formação docente de educação básica e de investigação educativa, que contribuam para melhorar a qualidade da educação”. Essas ações, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, são relatadas, anualmente, em documento encaminhado à UNESCO. Exigência para a renovação da Cátedra.

## **9.2 A inserção da Cátedra da UNESCO no Projeto da EFPH**

No Brasil, a PUC Goiás, por meio da Escola de Formação de Professores e Humanidades, é a única instituição Universitária com assento nesta rede com estudos sobre a Formação de Professores, sendo sua permanência anualmente avaliada e renovada. Destaca-se que, desde 1997, esta Cátedra tem sido coordenada pela Coordenação de Educação à Distância (CEAD). Com a implementação do Projeto Escolas, soma-se ao Projeto Pedagógico da EFPH a responsabilidade de Gestão desta Cátedra no conjunto de suas ações acadêmicas articulando Graduação e Pós-Graduação.

Sendo assim a existência desta Cátedra no Projeto Pedagógico da EFPH objetiva:

- Qualificar as ações acadêmicas da Graduação e Pós-Graduação na EFPH;
- Garantir a articulação Graduação e Pós-Graduação a fim de fortalecer o sentido da inserção social dos Cursos e Programas da EFPH;
- Fortalecer o projeto de internacionalização da EFPH por meio de estudos, pesquisas e produções científicas;

- Articular parcerias com instituições/grupos de pesquisas/pesquisadores internacionais; c) fortalecer a troca de experiência entre diferentes países tendo em vista a questão do ensino superior como pauta de discussão;
- Qualificar o Projeto da Pós-Graduação na EFPH, principalmente no que se refere à sua *inserção social*, conforme defendido pela CAPES. Para esta entidade, é muito importante, que a pós-graduação tenha uma responsabilidade social e deve assim, não apenas melhorar a ciência, mas também melhorar o país, particularmente em termos dos debates e proposições para os desafios sociais.

No que se refere à inserção social, a Cátedra para Formação de Professores e Investigação Educativa na EFPH deve agregar um trabalho articulado entre Graduação e Pós-Graduação, a fim de fortalecer quatro aspectos que a CAPES julga pertinente:

- Impacto tecnológico/econômico** – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; aumento da produtividade; disseminação de técnicas e conhecimentos que melhorem o desempenho econômico, respeitando e considerando seus efeitos sociais e ambientais;
- Impacto educacional** – contribuição para a melhoria do ensino básico, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino;
- Impacto propriamente social** – formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;
- Impacto cultural** – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo.

QUADRO 19 – Conjunto de Cátedras, na América Latina e Caribe

Cátedra da UNESCO	Universidade	País
Cátedra UNESCO em História e Futuro da Universidade.	Universidade de Palermo	Argentina
Cátedra UNESCO em Educação Superior e Povos Indígenas e Afrodescendentes na América Latina	Universidade Nacional de três de Fevereiro	Argentina
Cátedra UNESCO de Ciências da Educação	PUC Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades	Brasil
Cátedra UNESCO em Políticas Comparadas em Educação Superior.	Universidade Diego Portales	Chile
Cátedra UNESCO em Inclusão e Educação Superior	Universidade de Santiago do Chile	Chile
Cátedra UNESCO em Gestão Universitária	Universidade de Havana	Cuba
Cátedra UNESCO em Gestão da Informação.	Universidade de Havana	Cuba
Cátedra UNESCO Ética e sociedade na Educação Superior	Universidade Técnica Particular de Loja	Equador

Cátedra UNESCO Liberdade de Expressão e Sociedades do Conhecimento	Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina (CIESPAL)	Equador
Cátedra UNESCO em Universidade e Integração Regional	Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)	México
Cátedra UNESCO Garantia da Qualidade da Educação Superior.	Centro de Investigação e de Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional	México
Cátedra UNESCO itinerante sobre Problemas de Habitação em Cidades Hispanoamericanas e Revitalização Integral de seus Centros Históricos.	Universidade Interamericana de Porto Rico	Porto Rico
Cátedra UNESCO de Gestão, Inovação e Colaboração na Educação Superior	Universidade de Porto Rico	Porto Rico
Cátedra UNESCO de Educação para a Paz	Universidade de Porto Rico, Faculdade de Educação	Porto Rico

Fonte: [www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3248&Itemid=1326&lang=es](http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=3248&Itemid=1326&lang=es)

### 9.3 Parcerias, Cooperações, Projetos e Mobilidades Discente e Docente (ver apêndice 13)

Dentre os convênios e projetos de internacionalização da EFPH, ressalta-se a parceria com a University of Calgary no Canadá, em particular com a *Werklund School of Education*. Esta parceria prevê a mobilidade de discentes, professores e pesquisadores em torno de projetos acordados entre as duas instituições.



## UNIDADE V - EIXOS

### 10 Eixo 1: Transversalidade

Democracia sem educação e educação sem liberdade são antinomias em teoria, que desfecham, na prática, em fracassos inevitáveis (Anísio Teixeira).

Para além dos princípios, concepções e práticas inovadoras que orientam este Projeto Pedagógico, há que se ressaltar aqui os eixos transversais que devem perpassar toda a cultura acadêmica empreendida pela Escola. Estes devem ter como premissa a questão do *direito* como fundamento à coisa pública, ou seja, bem comum, para se compreender as questões humanas, sociais, políticas e educacionais. Trata-se da afirmação destes eixos nos debates, nas ações interdisciplinares, nas articulações com as políticas públicas e movimentos sociais, no desenvolvimento de práticas integradas para o desenvolvimento curricular e, acima de tudo, nas Matrizes do Projetos Pedagógicos da Graduação e nas Propostas da Pós-Graduação. Enfim, a EFPH deve garantir que na formação de todos os seus egressos esses eixos tenham sido debatidos, estudados e constituído parte do projeto formativo.

#### 10.1 Pensamento e Ação Interdisciplinar

Um dos eixos transversais em todo o Projeto Pedagógico da EFPH diz respeito à ação interdisciplinar como modo de compreensão e modo de ação acadêmica. Portanto, quando esta Escola anuncia a interdisciplinaridade como eixo transversal o que ela quer afirmar é, sobretudo, a capacidade de pensar e produzir um conhecimento que tenha como ponto de partida e de chegada o diálogo entre diferentes campos/ciências que convergem para a produção de sentidos e significados.

Há que se destacar aqui que não existe um discurso unívoco em torno da interdisciplinaridade. Sendo assim, a interdisciplinaridade será tratada no Projeto Pedagógico da EFPH no campo cognoselógico. Portanto, do lugar do pensamento, do conhecimento e da razão que movem a ação e a atitude interdisciplinar. *A priori*, um destaque já se faz necessário: a interdisciplinaridade não é uma nova proposta pedagógica. Não é uma forma didática. Não é uma metodologia de ensino. Não é uma estratégia de condução da aula. Não é um modelo a ser seguido. Neste caso, não produz um receituário de como se faz a interdisciplinaridade, uma vez que a compreensão dialética sobre ela não a concebe como pronta, como verdade a ser apreendida. O que se propõe aqui é compreendê-la no campo da produção humana.

Para Japiassu (1975), pensar interdisciplinarmente implica considerar a coexistência de duas facetas básicas do conhecimento: o “conhecimento-estado” e o “conhecimento-processo”. Segundo o autor,

o conhecimento é estado enquanto é produto da investigação sobre o real e é processo enquanto trajetória, sempre provisória, de desvendamento do real. Na condição de produto, a ciência é neutra, objetiva e impessoal; na condição de processo, ela é parcial, subjetiva, condicionada sócio-cultural e psicologicamente. Na qualidade de processo, o conhecimento é dinâmico, está envolto por um contexto de controvérsias e divergências, traz subjacente uma série de compromissos, interesses e alternativas que contestam a sua condição de universalidade, que inviabilizam a sua condição de processo e produto indiscutíveis, que impedem a sua condição de complexibilidade não sujeita a embates (JAPIASSU, 1975, p.26).

O que se quer destacar aqui é que a interdisciplinaridade, enquanto processo e produto da atitude frente ao conhecimento, requer uma atitude que compreenda o lugar do conhecimento na vida e na cultura humana. A atitude do pensamento interdisciplinar implica colocar-se na condição de fazer uso da razão, do esclarecimento e elucidar objetos do conhecimento sob o olhar da ciência. Japiassu (2001), na obra *nem tudo é relativo*, nos esclarece que a “a *razão* constitui o traço mais característico do ser humano. Suas duas características são: a) sua capacidade de *conhecer o universal* e o abstrato; b) sua exigência de *conhecer o “por que”* das coisas (exigência que conduz o homem a argumentar dedutivamente, isto é, a estabelecer vínculos de consequência lógica entre enunciados). Por serem típicos de todo ser humano, esses dois caracteres fundam seu modo próprio de *intencionalidade*” (JAPIASSU, 1975, p.28).

Portanto, pensar interdisciplinarmente é pensar criticamente sobre as coisas, fatos ou eventos, a fim de que essa atitude possibilite ao ser humano desenvolver, cada vez mais, a capacidade de sair do estado de minoridade e alcançar, progressivamente, a maioridade, tornando-se um sujeito esclarecido e autônomo.

Para Bianchett (1993), quando a interdisciplinaridade se propõe a aproximar aquilo que há de intersecção entre as disciplinas, aquilo que é genérico e aquilo que é específico não são excludentes. Portanto, diz o autor “não se trata, pois, de procurar os pontos de exclusão, mas de ver na tensão o ‘motor epistemológico’, o avanço do conhecimento” (BIANCHETTI, 1993, p. 27). Deste aspecto outro princípio se apresenta como importante: toda ação interdisciplinar deve partir daquilo que se revela disciplinar. E mais que isso: para uma ação interdisciplinar há que se ter, antes, um profundo reconhecimento daquilo que é específico, singular e, acima de tudo disciplinar. Só se faz interdisciplinaridade quando se reconhece e domina profundamente o campo de estudo particular. Só a partir daí se é capaz de

reconhecer aquilo que aproxima e aquilo que distancia um conhecimento do outro. Neste caso, não é intenção da interdisciplinaridade desvalorizar as disciplinas, mas sim desenvolvê-las o suficiente para articularem-se com as outras, formando um círculo do conhecimento em busca do conhecimento, pois as disciplinas fornecem informações, elementos, ideias para esta construção e, sendo o conhecimento um fenômeno inacabado, impossível de abranger totalmente, a interdisciplinaridade constitui-se em um processo contínuo e interminável.

O que demarca o lugar daquilo que é *disciplinar* pode ser caracterizado por aquilo que a disciplina tem de singular, ou seja, o seu objeto de estudo, com aquilo que ela tem de universal, ou seja, suas mediações que são apreendidas por um método de organização do pensamento. Já por *interdisciplinaridade*, há que se entender a forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista a compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relevante ao objeto comum. Assim, quando falamos em interdisciplinaridade, estamos de algum modo nos referindo a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber. Para Fazenda,

projetos sobre interdisciplinaridade nascem de disciplinas. Discutindo e pesquisando as questões da prática pedagógica, seus obstáculos e suas possibilidades, sempre pensando neles como um momento de síntese, no qual os aspectos teóricos se reformulam e se estruturam, proporcionando condições para que os discentes possam analisar e fundamentar métodos e práticas de ensino (FAZENDA, 1994, p. 97).

O eixo em pauta neste Projeto implica, portanto, uma atitude do pensamento e da ação interdisciplinar, o que requer: um renovado esforço cotidiano de aproximação da verdade, da ciência, do conhecimento. Quanto mais próximos chegarmos, mais esclarecida será a razão e mais humanos, críticos e conscientes seremos todos nós. É esta postura investigativa do conhecimento que nos deve mobilizar para pensar no que? Como? Em que condições? Que mediações? Com quais referenciais teóricos? E em função do que os conhecimentos são produzidos humanamente. Portanto, a interdisciplinaridade nos remete novamente ao princípio gnosiológico. É, portanto, ato de estranhamento e de questionamento sobre aquilo que constitui os objetos a serem conhecidos.

## **10.2 Educação para os Direitos Humanos**

Tomar a “educação para os direitos humanos como eixo transversal” no Projeto Pedagógico da EFPH implica reafirmar muitos dos pressupostos defendidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948,

particularmente aquilo que significa a garantia e a proteção dos Direitos Humanos. Entende-se por Direitos Humanos tudo aquilo que é “fruto da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos” (Parecer CNE/CP n. 8/2012). Neste campo, “a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto destes direitos, inclusive do próprio direito à educação” (Parecer CNE/CP n. 8/2012).

Assim como inúmeras instituições no Brasil, a PUC Goiás tem uma longa história na defesa destes direitos. Palco de muitas lutas, esta Instituição foi vanguardista no enfrentamento das questões que assolavam os direitos humanos. Desse histórico de lutas, muitas discussões, muitos enfrentamentos, muitas reivindicações e muitas defesas foram tecendo inúmeras políticas e seus documentos nos quais os cursos de Formação de Professores da PUC Goiás foram protagonistas. É nesse campo de disputa hegemônica em defesa daquilo que é direito humano que encontra-se lugar o debate da cidadania: na articulação com a sociedade civil organizada, na proposição de políticas públicas, na defesa das minorias e suas identidades, enfim, no fortalecimento da democracia.

Se por um lado a Constituição Federal de 1988 formalmente consagrou o Estado Democrático de Direito e reconheceu, entre seus fundamentos, a dignidade da pessoa humana e os direitos ampliados da cidadania (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais), por outro, cabe ao Projeto Pedagógico da EFPH formar professores e pesquisadores comprometidos com a defesa destes direitos.

Aquilo que deve orientar a “educação para os direitos humanos” na EFPH parte de dois fundamentos: *a denúncia e o anúncio*. Enquanto denúncia, há que se ter claro os processos de exclusão social engendrados pelo modo de produção e sociabilidade capitalista que opera em processos de alienação, instrumentalização, conformação e reificação do conhecimento, das coisas, das relações sociais e, por consequência, da consciência humana. Portanto, a denúncia a ser feita em todos os Projetos formativos da EFPH devem “desocultar as desigualdades sociais” e garantir aquilo que já anunciou Kant: “o processo de esclarecimento”.

Enquanto anúncio, destaca-se a importância de que a formação de professores assumam um compromisso com a dignidade humana, ato que requer uma educação para os direitos humanos necessariamente alicerçada na formação de cidadãos(ãs) conscientes de seus direitos e deveres, além de serem capazes de exercer o controle social e democrático das

ações do Estado. A própria Constituição Federal Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (9.394/1996) afirmam o exercício da cidadania como uma das finalidades da educação, ao estabelecer uma prática educativa “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Destaca-se, aqui, que o Projeto Pedagógico da EFPH entende que ‘a qualificação para o trabalho’, conforme consta da LDB, de forma alguma pode converter-se em ‘qualificação para o mercado ou para o emprego’. O sentido de trabalho que aqui se defende contrapõe-se à lógica do mercado e ganha lugar na compreensão ampliada da ação humana. Portanto, falar em trabalho é falar da ação transformadora sobre o mundo, ato que requer atenção deliberada, consciente e intencional. Portanto, fruto da consciência humana.

Da mesma forma, o Projeto Pedagógico da EFPH não pode prescindir daquilo que apregoa a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 que “Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”:

Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

§ 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Assim,

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

São princípios da Educação em Direitos Humanos: “I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental” (Resolução n. 1, 2012, Art. 3º).

A educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, deve articular-se às seguintes dimensões com a finalidade de fortalecer práticas individuais e sociais que gerem ações e

instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações:

I- apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos (RESOLUÇÃO, n. 1, 2012, Art. 4).

No campo da Formação de Professores, a Resolução n. 2 de 2015 argumenta

que a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e, também, uma mediação para efetivar o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (RESOLUÇÃO n. 2, 2015).

Neste caso, reafirma em seu artigo 12 que este tema deve compor o

núcleo I de estudos e formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando: pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Da mesma forma, reitera no Capítulo V “*Da Formação Inicial do Magistério da Educação Básica em Nível Superior: estrutura e currículo*”, Art. 13. § 2º, a ideia de que

os cursos de formação deverão garantir nos currículos [...] direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.”

Dos aspectos abordados no Art. 13, § 2º, dois temas precisam compor as discussões em relação à formação de professores. Trata-se do combate à homofobia e da desigualdade de gênero. Estes temas serão, portanto, apreendidos como campo da Educação para os Direitos Humanos, já que esse tema tem lugar na história da PUC Goiás e na Formação de Professores. Primeiro, porque recobra o sentido de tratar dos direitos de

segmentos que, historicamente, vêm sendo alijados dos processos sociais. A exemplo disso, a luta do Projeto Interdisciplinar de Estudos da Mulher (PIMEP) e o Programa de Direitos Humanos (PDH) em que o tema da discriminação tem sido fortemente combatido.

No campo da formação de professores essa questão se coloca como fulcral: como romper com a lógica de dominação social que segrega, exclui e silencia a questão de gênero desrespeita a diversidade sexual humana? Como formar professores que não estão preparados para o debate destes temas na escola e na sociedade? Como formar pesquisadores e professores comprometidos com a ética e com o respeito humano quando se trata de olhar a história e verificar os processos de exclusão social, político, cultural e econômico que tem marcado esse debate?

Sendo assim, o que este Projeto Pedagógico enseja é recolocar que o tema da igualdade de gênero deve ser discutida no âmbito dos direitos humanos, abordando o respeito entre as pessoas e garantindo o direito a sua identidade de gênero, racial e de pertencimento religioso. Busca-se, com isso, contribuir com uma sociedade sem violência física e psicológica de gênero. A educação e, em particular a escola, é um importante espaço identificação das questões que envolvem a opressão, os preconceitos, a homofobia, o sexismo, o racismo e de construir lutas que impliquem o combate a estas questões. O que move a EFPH, no diálogo com a sociedade, é a necessidade de romper com o ciclo da violência, do silêncio, da discriminação *simbólicas ou físicas na Universidade e fora dela* a fim de construir novas práticas mais humanas e comprometidas com o direito do outro.

Se esse tema se apresenta como componente do eixo do Projeto Pedagógico “Educação para os Direitos Humanos” na EFPH, seu conteúdo vem sendo debatido há muito tempo e em muitos lugares. As estratégias de discussão, mobilização e debates foram variadas ao longo do tempo. Neste Projeto elenca-se aquilo que orientou o Plano Nacional de Educação 2014-2015 (PNE 2014-2024), aprovado em 25 de junho de 2014 como Lei 13005/20141.

Já no Documento Final da Conferência Nacional de Educação (CONAE<sup>32</sup> 2014), a referida temática está amplamente abordada no Eixo II, intitulado: *Educação e Diversidade: Justiça Social, Inclusão e Direitos Humanos*. O tom dos debates nesta conferência girou em torno do direito à diversidade e à necessidade de superação das desigualdades sociais, raciais e de gênero por meio de ações afirmativas. Como componente do debate político e educacional, o tema mobilizou pesquisadores, militantes e educadores em torno de uma pauta comum sobre as questões da diversidade, do trato ético e democrático das diferenças, da

---

<sup>32</sup> O tema também foi amplamente discutido na CONAE 2010.

superação de práticas pedagógicas discriminatórias e excludentes e da justiça social. Ao final da Conferência, reafirmou-se a necessidade de luta contra o machismo, a homofobia e o sexismo que são formas de discriminação.

Após conclusão da CONAE (2014) e da aprovação final do seu documento, o que se viu em todo o país foi um amplo debate, organizado por setores tradicionais da sociedade, a fim de retirar dos Planos Municipais e Estaduais de Educação tudo que referisse ao tema aqui tratado. Com o discurso de “ideologia de gênero”, toda a fertilidade do debate em torno da luta contra a violência e o preconceito foram questionados e retirados destes documentos.

Reafirmar a sua importância no Projeto Pedagógico da EFPH é recolocar o debate em pauta a favor de uma escola e, em particular, de uma formação de professores e pesquisadores que seja *lócus* privilegiado para se promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos às diferenças. O que se busca neste tema como eixo do Projeto Pedagógico da EFPH é tomar este debate a partir de uma perspectiva crítica e problematizadora, a fim de questionar relações de poder, hierarquias sociais opressivas e processos de subalternização ou de exclusão.

Espera-se que ao tratar deste tema a EFPH se constitua também como espaço de construção de conhecimento e de desenvolvimento do espírito crítico. Uma Escola que torne-se referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade. Um local de questionamento das relações de poder e de análise dos processos sociais de produção de diferenças e de sua tradução em desigualdades, opressão e sofrimento.

Romper com a lógica em que se coloca a posição social inferior da mulher na sociedade, as denúncias quanto correlação de forças antagônicas entre homens e mulheres e dos valores diferentemente atribuídos ao trabalho feminino e masculino, a luta contra todas as formas de violência física e psíquica que historicamente as mulheres tem sofrido, o enfrentamento às práticas de homofobia e a luta contra todas as formas que impedem à construção da identidade humana a partir daquilo que implica a sua liberdade, é o ponto de partida para a discussão aqui proposta. Para o enfrentamento destas questões há que se manter o diálogo com os Movimentos Sociais organizados a fim de contribuir para a construção de Políticas Públicas afirmativas e combativas à toda forma de preconceito.

Neste caso, a EFPH deve formar professores e pesquisadores comprometidos com uma concepção ampla de educação, inclusão e diversidade. Sua atuação não poderá ser conduzida apenas na proposição de debates no interior da Escola mas, acima de tudo, de tomar esse debate como uma opção Política em defesa da vida humana. Portanto, uma Escola capaz de constituir-se como espaço decisivo na construção de padrões sociais de



relacionamentos democráticos pautados pelo reconhecimento e respeito à diversidade sexual, contra a violência, por meio da desmistificação e da desconstrução de representações sociais naturalizantes, estereotipadas e restritivas concernentes a todas as minorias. Um espaço de desenvolvimento da consciência crítica e de desenvolvimento de práticas de respeito à diversidade e aos direitos humanos. Reside aqui, o fundamento para o diálogo permanente com toda a sociedade numa perspectiva de emancipação.

Assim, a EFPH buscará em todas as dimensões do seu Projeto Pedagógico atender aos preceitos que orientam a educação para os direitos humanos como um dos eixos transversais da Política Acadêmica nesta Escola. Para tanto, reforçará seu diálogo com agentes públicos e sociais para atuar no campo formal e não-formal, abrangendo os sistemas de educação, saúde, comunicação e informação, justiça e segurança, mídia, entre outros, de modo atuar em prol de processos democráticos e contribuir para dar sustentação às ações de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos e de reparação das violações destes direitos.

### **10.3 Educação para as relações étnico-raciais**

A “Educação das relações étnico-raciais” é outro tema transversal no Projeto Pedagógico da EFPH que deve mobilizar o ensino, a pesquisa e a extensão a fim de contribuir no campo das políticas públicas de Estado, instituições e ações pedagógicas com o intuito de reparar, reconhecer e valorizar a identidade, a cultura e a história dos negros e indígenas brasileiros.

Implica, afirmar a EFPH como uma instituição que se coloca na luta contra qualquer forma de racismo, preconceito, xenofobias ou discriminação étnica. Portanto, uma das primeiras medidas que a EFPH deve ser o garantir a formação de pesquisadores e professores com base naquilo que apregoa a Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

Conforme orienta a Lei Nº 11.645:

Art. 26-A - Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da

sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (NR).

A exigência do cumprimento desta Lei na EFPH não se limita apenas a garantir que conteúdos e debates sobre o tema perpassem os Projetos de formação de professores. Pelo contrário, implica tomar a questão posta pela Lei como uma opção política que altera o *ethos* da formação acadêmica, científica e humana. O que se quer afirmar aqui é que uma Escola que forma pesquisadores e professores não pode contribuir para manter ocultas ou silenciadas as formas de discriminação ou preconceito contra a população negra ou indígena. Isto requer reconhecimento da pluralidade da sociedade brasileira que foi e é formada por diferentes histórias e culturas. É a riqueza desta diversidade cultural e identitária que deve permear a formação na EFPH. Portanto, a defesa pelo eixo da “Educação das relações étnico-raciais e valorização da cultura indígena” evoca o reconhecimento social do negro e do indígena e retrata a importância destes sujeitos como pilares da formação e identidade da sociedade brasileira e como sujeitos históricos.

A EFPH, ao tratar deste tema como eixo transversal do seu Projeto Pedagógico, busca não apenas valorizar a história e cultura dos afrodescendentes e indígenas mas, acima de tudo, de contribuir para reparar danos históricos com relação à identidade e direito destes povos que contribuíram e contribuem para a formação de uma sociedade pluriétnica.

Ainda que o “Educação das relações étnico-raciais” deva se constituir a partir de um enfoque interdisciplinar, o que deve ser garantido em todas as ações no interior da EFPH é a dimensão dos direitos humanos e da identidade a partir da perspectiva da cultura afro-brasileira e indígena, a fim de fortalecer as identidades sociais e culturais imanentes destes povos. As discussões sobre os direitos e sobre a identidade contribuem para desvelar as relações de poder e opressão a que são submetidos a população negra e indígena. Com base no diálogo e na problematização da cultura e das condições concretas de vida é possível combater ideias etnocêntricas e caminhar para uma postura que respeite o multiculturalismo brasileiro.

### 10.3.1 A questão da história e da cultura africana e afro-brasileira

O Projeto Pedagógico da EFPH parte do princípio de que “a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos,

quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime” (CNE/CP 003/2004). Para tanto, a “educação para as relações étnico-raciais” deve permear as ações políticas, acadêmicas e culturais da EFPH, no intuito de somar esforços no campo da produção material, simbólica, intelectual e cultural para que o pleno desenvolvimento da “reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais” (CNE/CP 003/2004).

O combate ao racismo deve ganhar centralidade em todos os Projetos Pedagógicos da EFPH, sejam eles da Graduação, Pós-Graduação e Extensão, uma vez que a formação de professores, de bacharéis, tecnólogos ou pesquisadores no campo das Humanidades não pode corroborar com práticas racistas ou de preconceito que incentivem, conformem, recriem, reafirmem ou velem no campo das ações acadêmicas, culturais, pedagógicas ou mesmo sociais:

combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (CNE/CP 003/2004).

Neste sentido, a Escola de Formação de Professores e Humanidades precisa constituir-se como interlocutora com os Movimentos Sociais organizados em defesa do combate ao racismo e preconceitos, ao mesmo tempo em que seja referência para a pesquisa, o debate e a produção do conhecimento sistematizado capaz de orientar as políticas públicas neste campo:

a escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente, como já vimos, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política (CNE/CP 003/2004).

Sendo assim,

a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com

fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringem à população negra, ao contrário, dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática (CNE/CP 003/2004).

Isto posto, o Projeto Pedagógico da EFPH reafirma alguns pressupostos da Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 que “*Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*”:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

Sendo assim, em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores, a Política de Formação de Professores da PUC Goiás e com o Projeto Pedagógico da EFPH, a “educação para relações étnico-raciais” deverá ser discutida e implementada permanentemente pelo Conselho da EFPH em diálogo e ações conjuntas com o PROAFRO e com as entidades representativas com as quais a Escola formalizar parcerias.

### 10.3.2 A questão da história e da cultura indígena

Outro aspecto que constitui o presente eixo transversal no Projeto Pedagógico da EFPH refere-se aos “estudos para valorização da cultura e construção da identidade e educação indígena”. Para esta discussão, toma-se aqui aquilo que apregoa o Parecer

CNE/CEB 13/2012 que “versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena” e a Resolução N. 5, de 22 de junho de 2012 que “*Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica*”. Conforme consta do Parecer CNE/CEB 13/2012:

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, de caráter mandatório, objetivam:

- a) orientar as escolas indígenas de educação básica e os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, desenvolvimento e avaliação de seus projetos educativos;
- b) orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando tornar a Educação Escolar Indígena projeto orgânico, articulado e sequenciado de Educação Básica entre suas diferentes etapas e modalidades, sendo garantidas as especificidades dos processos educativos indígenas;
- c) assegurar que os princípios da especificidade, do bilinguismo e multilinguismo, da organização comunitária e da interculturalidade fundamentem os projetos educativos das comunidades indígenas, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais;
- d) assegurar que o modelo de organização e gestão das escolas indígenas leve em consideração as práticas socioculturais e econômicas das respectivas comunidades, bem como suas formas de produção de conhecimento, processos próprios de ensino e de aprendizagem e projetos societários;
- e) fortalecer o regime de colaboração entre os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, fornecendo diretrizes para a organização da Educação Escolar Indígena na Educação Básica, no âmbito dos territórios etnoeducacionais;
- f) normatizar dispositivos constantes na Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, ratificada no Brasil, por meio do Decreto Legislativo nº 143/2003, no que se refere à educação e meios de comunicação, bem como os mecanismos de consulta livre, prévia e informada;
- g) orientar os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a incluir, tanto nos processos de formação de professores indígenas, quanto no funcionamento regular da Educação Escolar Indígena, a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais, como os tocadores de instrumentos musicais, contadores de narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, raizeiros, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras funções próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas;
- h) zelar para que o direito à educação escolar diferenciada seja garantido às comunidades indígenas com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas.

Portanto, o debate sobre a questão indígena também não pode ser desvinculada daquilo que se produziu a partir de suas próprias Diretrizes:

nesse sentido, estas Diretrizes constituem o resultado de um trabalho coletivo, que expressa o compromisso de representantes de diferentes esferas governamentais e não governamentais, com participação marcante de educadores indígenas, envolvidos com a promoção da justiça social e a defesa dos direitos dos povos indígenas na construção de projetos escolares

diferenciados, que contribuam para a afirmação de suas identidades étnicas e sua inserção digna na sociedade brasileira (PARECER, CNE/CEB, n. 13/2012).

Assim como os demais eixos transversais, a questão da cultura, identidade e educação indígena encontra lugar no campo dos direitos e dos direitos humanos. Se por um lado o tema da questão indígena parece distante dos demais, uma vez que trata, em muitos casos e muitos documentos, da “educação escolar indígena”, por outro, essa compreensão é equivocada pois entende-se aqui as questões da educação indígena para além da dimensão escolar. Trata-se, no âmbito deste Projeto, de apanhá-la no campo do direito e pela luta e reparação das questões indígenas em processos de exclusão, segregação e extermínio. Neste caso, a “educação indígena”, na formação de professores, não pode ficar circunscrita a um “não lugar” nos processos formativos. Refere-se ao legado da história, da cultura, da identidade, do respeito à memória e, acima de tudo, ao respeito à condição indígena como condição humana.

Na formação de professores e pesquisadores da EFPH a questão da educação indígena nos remete à importância de se tratar da *identidade e alteridade* como objetos de estudo e reflexão. Falar em identidade é sempre um exercício que implica remeter esse tema à uma questão política e social. Assim, a identidade negra, indígena, do professor, do discente, enfim, qualquer identidade, não se descola daquilo que se produz socialmente sobre os indivíduos e seu lugar/produção no mundo. Neste sentido, quando evoca-se a discussão sobre a *cultura, identidade e educação* indígena, reafirma-se a importância:

- Da construção da identidade brasileira;
- Da construção da interculturalidade, já que na relação entre culturas a questão da interculturalidade constitui um patrimônio cultural que compreende o conjunto dos bens materiais e imateriais constituídos historicamente e que se referem às identidades e às memórias coletivas do grupo;
- Do resgate da história e do papel social que os índios ocuparam em diferentes cenários;
- Do respeito e valorização das diferentes culturas;
- Da formação de processos identitários: da escola indígena – do professor indígena e do índio como cidadão/indivíduo;
- Da cidadania e da diversidade.

No que se refere à *alteridade*, há que se reafirmar que a cultura, identidade e educação indígena só se efetiva no campo da igualdade e da diferença. Ou seja, o sujeito só se compreende na relação com outro, ou seja, em processo de interação. Só posso compreender-

me se reconheço um outro que não sou eu, se me deparo com a estranha presença do outro; minha realidade só toma sentido para mim mediante o (re)conhecimento da realidade de um outro. A alteridade é, portanto, a afirmação daquilo que me identifica e daquilo que me diferencia do outro no campo das relações sociais. Sendo assim, a temática da cultura, identidade e educação indígena deve pautar a formação de todos os professores e pesquisadores uma vez que:

- O Pressuposto básico para essa discussão está na construção de “uma educação e escola de qualidade para todos”.
- Todos os currículos das Licenciaturas devem aprofundar ensino de história e cultura indígena. O que está em questão não é a cultura indígena como conteúdo escolar para ser ensinado nas escolas, mas a importância de se reconhecer essa cultura como patrimônio brasileiro e como constitutivo da nossa identidade.
- A abordagem do tema não deve ser tratada apenas quando se pensa na existência ou não de índios na sala de aula. Trata-se da história e da cultura, do respeito e da valorização do outro. Portanto, é pauta de discussão sobre os direitos humanos. Neste caso, dos humanos indígenas.
- O objeto das Licenciaturas não é a formação do professor indígena, mas na formação de professores que compreendem a pauta da luta/educação indígena como processo formativo/educativo. Uma coisa é a universidade propor uma licenciatura intercultural e formar o professor indígena. A outra é a universidade se abrir para o debate e para a proposição de uma pauta que considere, também, as reivindicações dos povos indígenas.
- Essa temática não é objeto de estudo da pedagogia, mas de todas as licenciaturas e dos Programas de Pesquisa.

Como eixo transversal, a temática indígena é uma pauta no campo dos direitos. Neste caso, ressalta-se a importância dos marcos legais na defesa e reafirmação de suas questões específicas. Todavia, há que se ressaltar que não adianta a existência de uma lei que cria a obrigatoriedade de seu estudo se são poucos os professores preparados para levar adiante o tema com a abordagem que merece. A questão do direito indígena implica conhecer esses povos, sua história e sua cultura e, mais especialmente, afirmar uma presença que supere a invisibilidade histórica que se estende até o presente. Enfim, ao tratar da questão da cultura, identidade e educação indígena na formação de professores, reafirma-se a importância destes sujeitos em sua luta histórica em relação à educação, à terra, à saúde e ao combate ao

preconceito e à discriminação. Assim, esse tema remete à questão dos DIREITOS e a educação ocupa papel central como instrumento de luta nesse campo.

É nesse contexto que o Projeto Pedagógico da EFPH deverá manter diálogos, estudos, pesquisas e ações conjuntas com o Instituto Goiano de Antropologia (IGPA) e Centro Cultura Jesco Von Puttkamer como espaços institucionais para parcerias institucionais mas, acima de tudo, com as entidades representativas e com as próprias lideranças indígenas a fim de construir pautas comuns na luta pelos direitos dos povos indígenas, bem como na formação de professores e pesquisadores comprometidos com esta causa.

#### 10.4 Estratégias para articulação do eixo transversalidade

Compõem as ações articuladas para a garantia dos eixos transversais no Projeto Pedagógico da EFPF,

QUADRO 20 – Ações e estratégias dos eixos transversais

<b>Articulação Política</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogos e parcerias com segmentos das Políticas Públicas e entidades representativas que atuam no campo dos trabalhadores.</li> </ul>
<b>Vivência e Produção Acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos sobre os temas nos Currículos dos cursos de Graduação</li> <li>• Produção de pesquisas conjuntas sobre os temas</li> <li>• Articulação e promoção de eventos acadêmicos integrados</li> <li>• Publicação e socialização do conhecimento produzido nestes temas</li> <li>• Criação de grupos de estudos temáticos</li> <li>• Fortalecimento dos temas em estudos monográficos</li> </ul>
<b>Fortalecimento de identidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio às organizações e movimentos internos da EFPH que reafirmem o campo dos direitos e combate aos diferentes tipos de preconceitos.</li> <li>• Articulação dos grupos e movimentos existentes na EFPH com as demandas da Extensão e Pesquisa.</li> </ul>

Fonte: Direção colegiada da EFPH



## 11 Eixo 2: Responsabilidade Social

A função da Universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também a conserva [...] Trata-se de manter uma atmosfera de saber, para preparar o homem que o serve e desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva (Anísio Teixeira).

O eixo responsabilidade social no Projeto Pedagógico da EFPH trata da interface desta Escola e seu compromisso com o fortalecimento dos princípios daquilo que constitui o bem público, portanto, bem comum. Neste eixo são elencados algumas frentes de atuação/mediação que articulam o ensino-pesquisa-extensão como condição para a produção do conhecimento à serviço da vida. Trata-se, portanto, de dar materialidade/visibilidade da EFPH na qualificação das políticas públicas.

### 11.1. Inserção social da EFPH na Educação Básica Pública

Espaço de debates, estudos, pesquisas e atividades que tomem como objeto de colaboração/ação/intervenção as Escolas Públicas. Implica um esforço interdisciplinar em garantir um projeto articulado em que o Ensino de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão possam assumir o compromisso com a formação dos diferentes sujeitos e a contribuição para a qualidade da educação.

A inserção social da EFPH na educação pode se constituir sob diferentes perspectivas:

- a) por meio de ações colaborativas entre as demandas das Redes de Ensino e a EFPH;
- b) por meio de formação continuada dos profissionais da educação;
- c) por meio de pesquisas conjuntas, tendo em vista os objetos de estudo/reflexão das Redes de Ensino, Instituições e EFPH.

Como projeto de inserção social da EFPH na educação, estão previstos os seguintes projetos:

**Projeto *Educare*** que prevê o estabelecimento de parceria da EFPH com duas Escolas Públicas de Goiânia que possibilitem a articulação de experiências de gestão, formação e práticas educativas interdisciplinares.

Neste caso, a EFPH, após formalização de convênio com as Redes de Ensino e suas respectivas escolas, elaborará em parceria com estas instituições um plano de trabalho

anual que atenda as demandas das instituições, mas que, também, seja espaço formativo para docentes e discentes da EFPH.

Os planos de trabalho deverão garantir aos discentes da Graduação e Pós-Graduação a vivência da experiência investigativa e colaborativa por meio a elaboração/execução de projetos de trabalho.

As ações que comporão este projeto terão como contrapartida:

- a) da EFPH: a formação continuada de professores, a formulação de pesquisas e a devolutiva de seus resultados à instituição, a organização de debates e ações formativas juntos aos discentes da Instituição, a proposição de intervenções compartilhadas entre instituição, Universidade/EFPH e comunidade local, dentre outras;
- b) das Instituições: constituir-se como campo de estudo, pesquisa e ação de alguns Projetos Integradores (PI), de estágio e do PIBID tendo como referência a PUC Goiás e a EFPH como interlocutores preferenciais.

Soma-se ao Projeto *Educare* a possibilidade de compartilhar experiências de trabalho nas Revistas da EFPH, instrumento que possibilita, inclusive, o estudos destas práticas de trabalho colaborativo na formação dos discentes da Escola.

No **Projeto Consortium** a EFPH garantirá a formação continuada dos profissionais da educação das Redes de Públicas de Ensino a partir das demandas suscitadas pelas Redes. Estas agendas poderão ocorrer sob diferentes perspectivas:

- **formação em contextos** – espaços de formação continuada na própria instituição.
- **formação na Universidade** – em eventos nas semanas de Planejamento ou durante o semestre nos Espaços da EFPH.

Para estas demandas, a EFPH mobilizará seus Programas de Pós-Graduação e se responsabilizará pela formação e certificação dos participantes.

Corrobora com esta ação a ideia de produção e publicação de artigos produzidos pelos professores das Redes de Ensino em parceria com os docentes da EFPH.

## 11.2 Meio ambiente

O eixo Responsabilidade Social também evoca o tema sobre o meio ambiente como constitutivo do Projeto Pedagógico da EFPH. Trata, sobretudo, de fortalecer práticas

educativas que reloquem as questões da preservação e da sustentabilidade do meio ambiente como princípios da formação nesta Escola.

Sendo assim, cabe à EFPH o acompanhamento de ações políticas/sociais/educativas no trato deste tema, bem como sua inserção no conjunto destas ações. Isto implica permanente debate sobre as Políticas Públicas para o meio ambiente e suas agendas de luta. Para tanto, além de garantir no interior da Escola uma cultura de preservação do meio ambiente, há que se construir também agendas concretas de ação/intervenção: cine debates, rodas de conversa, conferências, produção de vídeos temáticos, construção de pautas e agendas com entidades representativas, etc.

Da mesma forma, há que se garantir aos discentes e docentes o contato com Programas, Projetos ou Experiências formativas no campo do debate/ação ambiental: visitas monitoradas, parcerias com o Instituto do Trópico Subúmido (ITS), etc.

### **11.3 Acessibilidade**

A acessibilidade no âmbito da inserção social visa garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos discentes na EFPH. Para tanto, em parceria com a Pró Reitoria de Graduação/Coordenação de Apoio Pedagógico (PROGRAD/CAP) e Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS/Proex), o Projeto Pedagógico desta Escola deve empreender um conjunto de ações que garantam o acompanhamento e a inclusão como políticas prioritárias.

Entre as ações conjuntas estão previstas:

- Mapeamento das demandas de discentes e docentes com deficiência;
- Constituição de Grupo de Trabalho no interior da EFPH para a implementação da política de inclusão;
- Formação continuada de professores para atuação junto aos discentes;
- Diálogo permanente com o PRIS e CAP/Prograd a fim de dirimir dificuldades encontradas na implementação da Política de Inclusão da EFPH;
- Diálogo permanente com a família dos discentes;
- Produção de tecnologias assistivas;
- Produção de debates e estudos sobre o tema;
- Formação de grupos de estudos e pesquisas sobre o tema na EFPH.

Outrossim, o Projeto da EFPH pretende ampliar suas parcerias com as instituições públicas e entidades representativas da sociedade que tratam da temática, a fim de contribuir para qualificar as políticas públicas de inclusão.

#### **11.4 Cultura e Memória**

A cultura e a memória compõem o projeto de inserção social da EFPH no campo das políticas públicas e formação estética de discentes e docentes. Trata de tomar a questão da cultura e da memória como processos formativos para docentes, discentes e comunidade geral, além de dar visibilidade política e social ao tema em questão.

Defende-se no Projeto Pedagógico da EFPH o lugar da cultura e da memória como expressões da história e da historicidade humana. Para tanto, há que se dar valorizar a produção dos sujeitos que compõem o cotidiano da Escola, da Cidade, da Região e do País, tendo em vista a imersão cultural necessária para a formação ética/estética dos diferentes sujeitos.

Neste sentido, a EFPH empreenderá algumas ações como:

- Fortalecimento de parcerias com a Coordenação de Arte e Cultura (CAC/PUC Goiás)
- Fortalecimento de parcerias com o Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC/PUC Goiás);
- Fortalecimento de parcerias com o Centro Cultural Jesco Puttkamer (PUC Goiás);
- Fortalecimento de parcerias com o Museu PUC Goiás;
- Fortalecimento de parcerias com o Museu Memorial do Cerrado (PUC Goiás);
- Parcerias com espaços públicos e agências governamentais no campo da Cultura;
- Promoção de exposições temáticas na EFPH;
- Ampliação de experiências formativas no campo da cultura em diferentes espaços/momentos do cotidiano da EFPH;
- Incentivo para pesquisas e estudos colaborativos entre ensino-pesquisa-extensão e agências parceiras;
- Incentivo às Publicações científicas nas Revistas da EFPH e na produção monográfica dos cursos de Graduação;
- Incentivo e apoio à produção de instalações artísticas nos espaços da EFPH;
- Diálogo permanente com agências públicas que tratem do tema da cultura como objeto de trabalho na cidade e no Estado de Goiás, a fim de contribuir para a formulação das políticas públicas.

Por fim, há que se ressaltar a importância do resgate da história e da memória dos Cursos, Programas e sujeitos que contribuíram/contribuem para a Formação de Professores e as Humanidades na EFPH e na PUC Goiás. O reconhecimento desta Escola como espaço humano e formativo não pode, portanto, abrir mão de reconhecer que sua história e trajetória é marcada pela luta/ação de homens e mulheres que constroem, cotidianamente, seus itinerários de vida e profissão nos espaços desta Universidade/Escola.

#### 11.4.1. História e Memória: interfaces acadêmicas da EFPH com o Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC/PUC Goiás)

O Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) se constituiu, ao longo de duas décadas no mais importante centro cultural e arquivo dedicado à conservação, preservação e disponibilização de documentos históricos (acervo bibliográfico, iconográfico, fotográfico e cartográfico) sobre o Brasil central, na cidade de Goiânia. Nestas duas décadas o IPEHBC transformou-se em referência para pesquisadores de toda região, bem como de outras regiões do país.

O Instituto desenvolveu a Responsabilidade com os bens culturais, como atividade de preservação da tradição católica quanto ao cuidado e responsabilização pelos bens culturais produzidos no seio das comunidades que são e foram fruto da ação da Igreja no Brasil Central. O fulcro da atuação do IPEHBC já estava consolidado na concepção de conservação dos bens culturais, da memória e da história construída no Brasil central.

Uma segunda particularidade do Instituto é o atendimento à comunidade acadêmica. Dessa forma, no contexto dos serviços prestados à comunidade além da conservação e manutenção de documentos vários, o IPEHBC tem ofertado cursos de capacitação, extensão, publicações, eventos científicos e ações de difusão cultural. Desta forma, o Instituto promove introdução ao universo da paleografia, na Diplomática e na Conservação de documentos. Com a vinculação do Museu PUC, é inevitável o aprofundamento de estudos relativos aos conteúdos imagéticos e História Oral. Planeja-se uma maior atuação junto à Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH) da PUC Goiás, no que diz respeito à consecução de cursos de História Oral, relatos de vida, História Institucional e análise de imagens (fotografias), para a manutenção e produção constante de documentos que irão alimentar a existência do Museu PUC.

O IPEHBC conta com uma equipe de historiadores, arquivistas que se distingue pela excelência do trabalho que prestam à comunidade. Essa equipe, ao longo do tempo vem

se capacitando para melhor disponibilizar o acesso à documentação, organizando, conservando, disponibilizando e orientando a ação de pesquisa no Instituto. No entanto, essa equipe agora, precisa fazer o salto para a atividade de produção sobre o que conserva e disponibiliza.

Vale ressaltar que o acervo hoje, dispõe de material de pesquisa extremamente diversificado. O recorte fundamental do arquivo é de fontes referentes à discussão sobre o Brasil Central, portanto, um enfoque que, se de um lado prioriza a concepção do regional, de outro, se ampliarmos, especifica-se por ser um material ainda inédito no entendimento de uma história nacional, ou seja, uma história do Brasil a partir de sua organização no Brasil central.

Constituem-se linhas de estudo e pesquisa vinculadas ao IPEHBC: Gestão patrimonial e conservação de acervos; Identidade, educação museal e oralidade; Memória e representações.

Em plena concretização de sua segunda década de existência, um dos desafios para o Instituto é o de se vincular ao Projeto Escolas da PUC Goiás. No processo de reformulação administrativa, os Institutos passaram a se constituir em unidades suplementares da administração da Universidade. Isto quer dizer que eles devem ter como função, servir aos objetivos da universidade, mas sem ter que cuidar prioritariamente das atividades fins, de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, isso não isenta, caso seja definido como projeto, que o Instituto atue também, em ensino, pesquisa e extensão, se isso for uma expertise que se detenha, se for algo que gere uma atração e divulgação do instituto, bem como, se gerar produtos que sirvam para contribuir com a sustentabilidade seja da unidade em si, seja da própria universidade. Mas, o fundamental é que o Instituto funcione em relação estreita com as atividades acadêmicas, de graduação, Pós-Graduação e sobretudo de pesquisas.

O IPEHBC deverá intensificar as ações relativas à pesquisa e guarda de documentos. No entanto, o grande desafio é fazer que o Instituto se constitua como grande Laboratório de Pesquisa Histórica, De ciências da Religião, Literária e Geográfica, sobretudo no que diz respeito à prática de estudos cartográficos antigos. Isso, por sua vez, aproximaria o Instituto da atividade de Ensino, atividade principal e fim da Universidade, servindo para melhor qualificar os alunos da graduação em Formação de Professores e Humanidades, tanto em História, Letras, Pedagogia e Geografia. Essa interface, nesse momento, poderá se aprofundar à medida em que o Instituto possa se transformar no principal *locus* de desenvolvimento de pesquisas para a EFPH.

Outrossim, o lugar a ser ainda mais explorado é o que diz respeito à especificidade do Instituto como “Lugar de Estudos”. Toda uma perspectiva de formação geral dos cursos

relacionados à Escola de Formação de Professores e Humanidades precisa ser explorado. Daí, projetos como o *Sala 42* e o *Projeto café, prosa e memória*, que visam, respectivamente, proporcionar a discussão sobre assuntos diversos do interesse da comunidade acadêmica. Discente e docente; e, a prosa promotora de produção de testemunhos sobre a Cidade de Goiânia, possibilitando a coleta de relatos orais sobre o cotidiano e a vida em tempos passados na cidade sede do Instituto. O Instituto pode e deve ser o lugar da existência de grupos de estudos.

### **11.5 Ações estratégicas na interface IPEHBC e EFPH**

- Estabelecer relações permanentes de prestação de serviços e suplementação de atividades com as Escolas de Formação de Professores;
- Estabelecer ações de oferta de estágios para os cursos de história, Geografia, Pedagogia, Letras e Teologia/Filosofia;
- Realizar um evento científico anual para fins de socialização do acervo sob a guarda do IPEHBC;
- Criar as práticas de curadoria de programas, para exposições bi-mensais no Museu da PUC;
- Elaborar um projeto de “Ciranda do Saber” (histórico, Literário, Filosófico e Teológico) como prática de produção docente/discente para ser difundido na *web* (Palestras, aulas etc);
- Refazer e reestruturar a página do IPEHBC e do Museu PUC Goiás na *web*;
- Atender com excelência a toda a comunidade que busca os serviços das unidades IPEHBC-Museu PUC Goiás;
- Manter vínculo com as diversas dioceses da região Brasil Central para lhes prestar acessoria e contribuir para a preservação de seus bens culturais;
- Ampliar relacionamento com as instituições e agentes culturais atuantes na vida cultural de Goiás e Tocantins;
- Manter presença ativa junto à Diocese, prestando serviço no campo de cultura;
- Divulgar nas escolas católicas e na Rede Pública de Educação, a educação para a preservação documental e a educação museal.

## 12 Eixo 3: Formação Cultural

No contexto do Projeto Pedagógico da EFPH o eixo Formação Cultural ganha relevância em todos os Projetos de Curso e no cotidiano da Escola. Isto se justifica porque a Escola compreende que, somada à uma sólida formação teórica, científica, política e pedagógica, também há que se considerar a formação cultural e estética de discentes e docentes. Neste sentido, a formação cultura é constituída e constituinte da formação humana e profissional no interior desta Escola.

A formação cultural é aqui apreendida a partir de sua historicidade. Sendo assim, a cultura perpassa o tempo histórico e exhibe suas significações e ressignificações num constante movimento dialético, sem descartar o que já foi posto, ou seja, aquilo que já foi idealizado como cultura. Sua base conceitual caminha com ela e faz parte do seu construto, o que permite dizer que não há um conceito único de cultura, mas de *culturas*, no plural.

O que se quer afirmar aqui é que a EFPH deve constituir-se como *lócus* de cultura e de formação cultural, a fim de garantir que os sujeitos que aqui constroem seus projetos formativos tenham contato com diferentes linguagens e expressões culturais. Este eixo deve revelar uma compreensão de cultura que deve derivar das relações intrínsecas dos seres humanos com seu meio.

Pensar a cultura no Projeto da EFPH é considerar a relação dialética entre presente, passado e futuro. Não tentar sobrepor o presente ao passado, mas elucidar as tensões que se colocam entre o passado que se constituiu historicamente, o presente personificado pelos traços da história e o anúncio do futuro, que é o devir histórico. Também há que se considerar a tensão entre o todo e a parte, entre singularidade e universalidade. Portanto, a cultura, nesse contexto, é uma diretriz formadora da visão de mundo e de sujeito. Ela é intrínseca a ele, tendo em vista a sua condição de ser social capaz de apreender qualquer cultura (LARAIA, 2001). É na interação entre o sujeito, a sociedade e o contexto onde vive que se elabora a cultura. A esta construção simbólica do homem, de interpretar e modificar o mundo, o autor denomina de cultura (LARAIA, 2001).

Segundo Geertz (1989), a cultura é vista como um fenômeno social, tornando possível a ação humana na sociedade dentro de um contexto múltiplo, dinâmico e rico, diante das relações dos indivíduos entre si e com o mundo que o circunda, (re)produzindo e organizando a sociedade. A prática social é dimensionada pela cultura, ou seja, a cultura serve de referência aos modos de pensar, agir e de relacionar-se, tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional. Cultura e educação são indissociáveis, devido aos processos educativos



estarem inseridos em uma só cultura. Oportunizar aos sujeitos da EFPH o contato com a Arte e suas diferentes linguagens significa ampliar a visão de mundo destes sujeitos. Neste sentido, a arte como modo de expressão reflete “[...] a exteriorização dos sentimentos, intencionalidades e emoções, dos significados e vivências, da espiritualidade e personalidade humana” (SOARES, 2006, p. 76). De um modo particular, a presença da Cultura, da Arte e da Formação Cultural no cotidiano da EFPH significa aproximar-se daquilo que apregoa Larossa (2002) no que se refere à experiência como

a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm [...] demorar-se nos detalhes [...] falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (p. 24).

Garantir que os discentes e docentes da EFPH tenham acesso e contato com a Arte e com a Cultura contribui para fortalecer nos Projetos Pedagógicos uma formação capaz de propiciar ao sujeito se envolver em um mundo repleto de experiências e que estas contribuam para aguçar a capacidade de percepção, observação, apreciação e compreensão do mundo e de si mesmo. Para Nogueira (2008), a formação cultural “é um processo pelo qual o indivíduo se conecta ao mundo da cultura, mundo esse entendido como espaço de diferentes leituras e interpretações da realidade, promovidas pela Arte, nas suas diferentes modalidades, e pela Literatura” (p. 2).

Nesse sentido, o que Nogueira (2002) denomina de formação cultural é “a própria cultura subjetivada [...] como processo pelo qual o indivíduo se conecta ao mundo da cultura, mundo esse entendido como espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado nas artes (música, teatro, dança, cinema, artes visuais) e na literatura” (NOGUEIRA, 2002, p. 32). Assim, ao falar de formação cultural, em particular sobre a formação cultural do professor, destacam-se aqui diferentes alternativas de construção destas agendas formativas: cinemas, peças de teatro, shows musicais, exposições de arte e recitais, leitura de livros, dentre outros.

No âmbito da formação de professores, Nogueira (2002) chama a atenção para que os PPC dos cursos garantam a formação cultural docente: “embora seja um tema que goze de aceitação por parte da academia [...], ao mesmo tempo, não tem sido equacionado com vigor ou, pelo menos, não tem sido reconhecido no âmbito das políticas de formação, nem no das reformas curriculares” (p. 54). A autora traz como preocupação a discussão de um currículo que traga com relevância as experiências com as diferentes linguagens, bem como os meios de “potencializar essas experiências já acumuladas por discentes e docentes.

Da mesma forma, Kramer (1996; 1998) aponta para a questão da formação cultural na atividade docente ao trazer contribuições do campo da arte para discutir e enriquecer o trabalho docente, contrapondo a constatação de que o professor apega-se mais ao conhecimento formal e aos conteúdos a serem ensinados. Assim, a formação cultural de professores “[...] é parte do processo de construção da cidadania, é direito de todos se considerarmos que todos – crianças e adultos – somos indivíduos sociais, sujeitos históricos, cidadãos e cidadãs produzidos *na* cultura e produtores *de* cultura” (KRAMER; LEITE, 1998, p. 21).

### **12.1 Arte e Cultura na EFPH: projetos em construção**

No Projeto Pedagógico da EFPH alguns projetos garantem a formação cultural de discentes e docentes, a saber:

O **Projeto Galerias Itinerantes** da EFPH é uma proposta de dar visibilidade ao acervo cultural existente na Escola. Trata de recuperar a história e a memória por meio da linguagem das Artes Plásticas.

O nome itinerante diz respeito à possibilidade de que estas galerias tenham, de tanto em tanto tempo, a renovação de seu acervo no interior da EFPH. Sendo assim, as exposições destas Galerias serão alteradas em função do acúmulo e pertinência que o tema da Galeria evoca. Da mesma forma, a itinerância das obras também garantirá ao cursos de Educação Física (Campus II) e ao curso de Bacharelado em Teologia (Instituto Santa Cruz) o acesso à parte destes acervos e galerias.

A Direção e o Conselho da Escola são os curadores dessas Galerias. Como forma de tornar pública as obras na EFPH, cada andar da Escola abrigará uma Galeria Temática, conforme designação a seguir: \*Galeria de Formação de Professores: História, Memória e Luta pela Educação Brasileira; \*Galeria de Arte Sacra; \*Galeria de Arte Literária; \*Galeria de Arte Afro-brasileira; \*Galeria de Arte Popular; \*Galeria de Arte Contemporânea; \*Galeria de Arte e Memória.

**Projeto ElevArte** arte sempre esteve presente na história da Humanidade. Mesmo assim, ainda temos muito a aprender sobre as manifestações artísticas e culturais que constroem nossas histórias. Várias são as reproduções artísticas que contam histórias e evidenciam saberes e aspirações. A reprodução de obras artísticas, com seus respectivos créditos (ano, lugar, artista, proprietário, etc) nos espaços de trânsito pode construir significados e conhecimentos expressivos. Os espaços de trânsito que este projeto almeja são

os elevadores da EFPH, pois acredita-se que a arte (também) nesses espaços possa contribuir com a expansão do conhecimento dos discentes e demais pessoas que por ali transitam.

A justificativa para a implementação deste Projeto também encontra lugar na importância dos espaços escolares. Muitas vezes ociosos, estes espaços acabam constituindo-se ‘frios’ e imperceptíveis, mesmo que sejam obrigatórios para circulação do cotidiano de ir e vir das salas de aula, copiadora, lanchonete e outros ambientes. Na EFPH vários destes espaços podem ser preenchidos com arte, imagens e conhecimentos diversos para compor o ambiente acadêmico com mais cor, informação, conhecimento e curiosidades contemporâneas e históricas. Uns desses espaços são os elevadores que transportam a comunidade acadêmica; o tempo que o transeunte permanece no espaço do elevador pode ser também formativo com a imersão na arte e suas diversas linguagens. O Projeto *ElevArte* tem como proposta colocar duas reproduções de artistas e linguagens, a fim de contribuir com a formação cultural e estética dos discentes, professores, funcionários e visitantes.

Em parceria com a Disciplina Arte Educação do Curso de Pedagogia, o Projeto Pedagógico da EFPH disponibilizará réplicas de obras de arte, em especial quadros de pintores consagrados, em todos os elevadores da Escola. Estes quadros trarão informações sobre a origem da obra, sobre o artista e sobre a Escola Artística. À cada semestre as obras serão renovadas, a fim de oportunizar o acesso à diferentes perspectivas e linguagens.

**Projeto Arte em Movimento** prevê a organização de Grupos Artísticos com a participação de discentes e docentes da EFPH. O objetivo é garantir que os sujeitos que compõem esta Escola possam ter espaço no próprio ambiente Acadêmico para vivenciar ou socializar suas experiências com as diferentes linguagens artísticas. Além de mapear, incentivar e potencializar estas expressões, a EFPH organizará *Grupos Artísticos* que contarão com a assessoria da Coordenação de Arte e Cultura (CAC/PROEX/PUC Goiás) para formação permanente e consolidação. Portanto, os grupos artísticos terão interface direta com a Extensão e se constituirão a partir da mobilização dos próprios discentes e docentes que se encarregarão de dar sentido à existência destes grupos. São eles: \*Grupo de Dança da EFPH; \*Grupo de Teatro da EFPH; \*Grupo de Cultura visual (artes plásticas) da EFPH; \*Grupo de Cultura visual (cinema) da EFPH; \*Grupo de Música (instrumentos e coral) da EFPH.

As participações dos discentes e docentes contarão como horas de Atividades de Extensão (AE), Projeto Integrador (PI), Atividades Integradoras (AI) ou Atividades Científico Culturais (AC). A certificação destas horas ocorrerá pela Direção da EFPH e toda produção decorrente destes grupos artísticos ganharão espaço e visibilidade nos eventos da Escola.

**Projeto CinemArte** tem por objetivo garantir no interior da EFPH o fortalecimento da cultura cinematográfica, seja pela valorização da produção audiovisual de discentes e docentes da Escola, seja pelo patrimônio regional e nacional.

Planejado para ocorrer mensalmente, o Projeto prevê, alternadamente, sessões de cine debate e mostra de filmes e curtas.

Neste sentido, uma vez ao mês a Direção da EFPH organizará no auditório da Escola a Projeção de filmes, curtas ou documentários com acesso espontâneo de docentes e discentes. Aos participantes do Projeto também serão oferecidos certificados de participação que poderão ser computados como Atividades Integradoras (AI) ou Atividades Científico Culturais (AC).

A curadoria dos filmes ficará à cargo da Direção da Escola em diálogo com docentes e discentes da EFPH que já trabalham com esta linguagem artística. Os filmes, curtas ou documentários escolhidos neste Projeto serão aqueles que não fazem parte do circuito comercial e que, por princípio, contribuam para a reflexão política, ética e estética dos participantes. Da mesma forma, há que se valorizar neste Projeto a participação docente e discente da EFPH.

**Projeto Mostra Cultural da EFPH** tem por finalidade socializar a produção cultural vivenciada nos Grupos Artísticos da EFPH, bem como aquelas que não compõem este Projeto, mas que são produzidas por discentes e docentes dos diferentes cursos: bandas, pinturas, produções visuais, etc. Trata de dar visibilidade e valorizar a produção local na EFPH e incentivar novas demandas e sujeitos para estas ações formativas. Sob a coordenação da Direção e Coordenações da Graduação e Pós-Graduação, este evento ocorrerá durante a Semana Científica da EFPH.

**Projeto Intervalo Cultural** busca garantir espaços de vivência cultural durante os intervalos de aulas na EFPH. Neste sentido, uma vez ao mês, nos diferentes turnos de funcionamento da Escola, a Direção da EFPH oportunizará, em parceria com as Coordenações de Curso, Centros Acadêmicos e Atléticas, o acesso a um repertório musical que poderá contar com a produção de artística de discentes ou docentes ou aquela que implica a expressão da Música Popular e Pop Rock Brasileiros.

**Projeto VisitArte** tem por objetivo garantir o acesso de discentes aos diferentes espaços formativos em Arte na EFPH ou PUC Goiás. Neste sentido, serão oportunizados aos calouros da EFPH, durante o primeiro semestre dos cursos, uma visita monitorada ao Museu da PUC Goiás ou outros Museus da Instituição. Da mesma forma, durante a Semana

Científica da EFPH serão oportunizadas vivências no Laboratório de Arte Educação a fim de garantir aos participantes o acesso à pesquisa, produção e socialização do saber e da arte.

## UNIDADE VI - IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

### 13 Processos de implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico da EFPH

A presente Política será submetida a um rigoroso processo de acompanhamento e avaliação, tendo em vista a sua implementação. Este processo ocorrerá considerando um amplo e necessário debate entre as três Escolas da PUC Goiás que oferecem cursos de Licenciatura. Para a realização deste objetivo, será constituído formalmente o Fórum das Licenciaturas como espaço coletivo com representatividade dos Diretores de Escolas e Coordenadores de Curso que terão como tarefa qualificar, operacionalizar, supervisionar e atualizar a referida Política.

Este Fórum, de caráter acadêmico e administrativo, deverá empreender discussões e ações que assegurem a concretização dos objetivos e a efetivação dos princípios e práticas desta política. O Fórum acima aludido está em processo de implantação e será coordenado pelos diretores das três escolas.

Isto implica a adoção de estratégias de gestão, a saber:

- troca de experiências entre as diferentes Escolas e os diversos cursos de Licenciatura;
- formalização de pesquisas acadêmicas sobre a proposta de Formação de Professores empreendida nesta Política;
- avaliação contínua dos aspectos relacionados à integração dos componentes comuns e componentes específicos na execução do currículo dos cursos;
- articulação entre a Primeira Licenciatura, a Segunda Licenciatura e a *Lato Sensu* em Residência Docente;
- implementação da Política de Formação de Professores nos PPC, tendo-se em vista: o processo de construção do conhecimento, a relação professor-discente, a avaliação discente e a organização do trabalho pedagógico, tanto nas Licenciaturas, como na *lato sensu* em Residência Docente;
- esforço na construção da autonomia intelectual do estudante; e
- exercício da colegialidade, possibilitando aos docentes e discentes postura dialógica e de corresponsabilidade no ensino, pesquisa e extensão.

Para além dos processos e instrumentos de gestão que darão suporte à implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico, encontra-se o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) como instância que se ocupará destas frentes de trabalho.

### **13.1 Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)**

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) é uma instância de apoio à Direção da EFPH. Sua composição interdisciplinar contribui para qualificar os debates do Projeto da Escola numa perspectiva plural e académica.

De modo geral, o NAP articula as ações do Projeto Pedagógico a fim de dar unidade e coerência entre princípios, concepções, eixos, políticas, programas, etc. Portanto, contribui para ampliar o olhar sobre a Escola e compreendê-la em sua totalidade.

São finalidades do NAP:

- a) Contribuir na elaboração, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico;
- b) Contribuir na elaboração do Plano de Gestão e documentos normativos da EFPH;
- c) Colaborar para qualificar o Projeto Pedagógico em seus princípios, concepções e práticas;
- d) Acompanhar o cotidiano dos Projetos Pedagógicos de Cursos, Programas de Pós-Graduação e Programas de Extensão;
- e) Ser elo de comunicação entre a Direção da EFPH e Coordenações;
- f) Ser *locus* de mediação entre as Políticas de Ensino empreendidas pela PROGRAD e sua materialização no campo da Escola;
- g) Propor ações inovadoras na consecução dos Projetos Pedagógicos dos cursos e Programas;
- h) Produzir instrumentos e metodologias de comunicação e socialização da vida académica da EFPH.

Com base nestes objetivos, caberá ao NAP propor à EFPH um projeto para garantir a implementação e avaliação das ações concernentes à Escola. De posse destes dados, caberá ainda ao NAP, produzir um relatório de todo esse processo.

## 14 Visão prospectiva da EFPH: planejando o futuro

Alegre-se quem respira a rosada luz do dia... o desígnio de sermos felizes que nos impõe o princípio do prazer é irrealizável; mas não por isso se deve - nem se pode - abandonar os esforços para chegar de qualquer modo à sua realização (FREUD, 1991).

Este Projeto Pedagógico tem validade por 4 anos, após sua aprovação no Conselho da EFPH e Conselho Universitário da PUC Goiás. Durante todo esse período algumas ações serão implementadas no percurso de trabalho. Outras, aqui elencadas, entrarão no campo das ações estratégicas para o “planejamento do futuro”, momento em que serão anunciadas as ações a curto, médio e longo prazo.

Na implementação deste Projeto algumas ações serão programadas tendo em vista o processo fortalecimento da Política Acadêmica. Dentre elas destaca-se:

FIGURA 21 – Ações para o fortalecimento da Política Acadêmica

<b>A curto prazo</b>	• Elaboração e aprovação do Projeto do curso de Graduação em Licenciatura em Ciências da Religião	2º semestre de 2018
<b>A médio prazo</b>	• Elaboração e aprovação de Projetos do curso <i>Lato Sensu</i> em todos os PPC de Graduação	2º semestres de 2019
<b>A longo prazo</b>	• Elaboração e aprovação do Mestrado Profissional em Educação Física • Elaboração e aprovação do Mestrado Profissional em Educação e Sustentabilidade Social	1º semestre de 2020



## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- AGUSTÍN, San. Las Confesiones. In: AGUSTÍN, San. **Obras completas de San Agustín**. Traducción, introducción y notas de Angel Custodio Veja. 3. ed. Madrid: La Editorial Católica/BAC, 1995.
- ALENCAR, Chico. Educar é humanizar. In: GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 97 – 117.
- ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira**: elementos de uma trajetória. Campinas: Papirus, 2001.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camarco; ALVES, Leonar Pessate. **Processo de ensinagem na universidade**: pressuposta para estratégias do trabalho em sala. Joinville: UNIVILLE, 2003.
- ANAVITART, Erica Alfageme. **De la participacion al protagonismo infantil**: propuesta para la accion. Madri: Plataforma da infancia, 2003.
- ANDE, ANPED, CEDES. Carta de Goiânia, 5 de setembro de 1986. In: **Anais da IV CBE**. Tomo 2. São Paulo: Cortez, 1988, p. 1238-1244.
- ARRUDA, Maria Célia Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodrigues Ramos. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. São Paulo: Atlas Editora, 2001.
- BARBIER, René. **A pesquisa-Ação**. Brasília: Plano, 2000.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo. Universidade e Interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.74, n.176, p.25-34, jan./abr. 1993
- BÍBLIA DE JERUSALÉM**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2006.
- BOFF, Leonardo. **Espírito e Saúde**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação Superior. Parecer 1304/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Física**, novembro de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 028/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Conselho Pleno, aprovado em 2 de outubro de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 09/2001/CES. Educação Básica – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, Licenciaturas**. Aprovado em maio de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia**, nov. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 13/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História**, aprovado em 13 mar. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 14/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia**, aprovado em 13 mar. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 18/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras**, aprovado em 13 mar. 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica: Resolução do Conselho Nacional de Educação**, CNE/CP 1/2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química: parecer do Conselho Nacional de Educação**, CNE/CES 1.303/2001, aprovado em 06 nov. 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Brasília: 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm) . Acesso em: 13 ago. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário 32 | Benetti, P. C. et al. Oficial da União, 26 jun. 2014. Edição extra, p. 1-8, 2014.

BRASIL. **Lei no. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Diário Oficial da União, n. 248, p. 833- 841, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior, cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados, cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 8, 2015.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional de Educação nº. 2/2002**: institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. De 26 de jun. de 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 015/2005**, aprovado em 2 de fevereiro de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, Diário Oficial da União, Brasília, p. 112, 2005.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimentos**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CEDES. **Educação e Sociedade**: Revista Quadrimestral de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade - nº 68 - 1999. Campinas: CEDES, 2001.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. 242 p.
- CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Waderley (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- COHN, Gabriel. (Org.). WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2006. (Coleção ensaios comentados).
- COSTA, M. V. Feminização do magistério. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM
- COULON, Alain. **A condição de Estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- CUSSIANOVICH, Alejandro; MÁRQUEZ, Ana. **Hacia una participacion protagónica de los niños, niñas y adolescentes**. Tradução para o português: Sérgio Cataudi. Rio de Janeiro: Walprint, 2002.
- DEMARTINI, Z.; ANTUNES, F. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 86, p. 5-14, ago. 1993.
- DEMO, P. Universidade e Pesquisa: a agonia de um antimodelo. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 5, p. 17-33, jan. 1994.
- DUARTE, Damasceno; DIAS, José Maria A. **Responsabilidade Social: A empresa hoje**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.
- DUSSEL, Enrique. **Ética e Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão**. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano – A essência das Religiões**. Lisboa: L.B, 1982.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.
- FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- FERNANDES, Natalia; TOMÁS, Catarina. Da emergência da participação à necessidade da consolidação da cidadania da infância: os intrincados trilhos da ação, da participação e do protagonismo político-social das crianças. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: perspectivas sócios-pedagógicas da infância e da educação**. Porto: ASA, 2004.

FORGRAD, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/prg/forgrad>, Ilhéus, Bahia, Maio de 1999.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Comunitárias. **Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior**. Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. 2013. Disponível em <3092014093937\_diretrizes-para-a-extensao-nas-ices.doc>.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si**. maio de 2015. Disponível em: [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br) Acesso em: 03 de dezembro de 2016.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22 set. 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática**. São Paulo: Cortez, s./d.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. A parceria e a aproximação na relação professor –aluno na Universidade. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera Maria de Souza (Orgs.). **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. México: Grijalbo, 1990.

GEERTZ, Clifford, **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GENTILI, Pablo A. A; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. A contribuição da Psicologia Sócio-Histórica para a elaboração de políticas públicas. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, nº 2, p. 15-46, 1997.
- HOBBSAWM, E. J. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HORKHEIMER, Marx. **Teoria crítica: uma documentação**. Tradução Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- HORKHEIMER, Max. **A eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2000.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JAPIASSU, Hilton. **Nem tudo é relativo**. A questão da verdade. São Paulo: Letras & Letras, 2001.
- JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- JAPIASSU, Hilton. Prefácio. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Ex Corde Ecclesiae**. Janeiro de 1989. Disponível em: [www.pucpr.br](http://www.pucpr.br) Acesso em: 03 dez. 2016.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Fides Et Ratio**. Setembro de 1989. Disponível em: [w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/.../hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/.../hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html). Acesso em: 03 dez. 2016.
- JOÃO XXIII, Papa. **Carta Encíclica Pacem in Terris**. Abril de 1963. Disponível em [www.pucpr](http://www.pucpr). Acesso em 03 dez. 2016.
- KANT, I. O que é o Esclarecimento? In: KANT, I. **Textos Seletos**. Trad. De Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1985.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando**. Campinas: CEDES. nº 68, V. XX, 1999. p. 163 – 183
- LÂNES, Patrícia. Demandas Juvenis. In: **Sociedades sul-americanas : o que os jovens e adultos dizem sobre as juventudes**. Rio de Janeiro: IBASE y PÓLIS, 2009. p.177-216.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Giraldi. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./ fev./mar./abr. 2002. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital\\_RBDE19/RBDE19\\_04\\_JORGE\\_LARROSA\\_BONDIA.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital_RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf) Acesso em: 3 fev. 2014.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas**. **Educar**. n.17, Editora da UFPR: Curitiba, 2001.
- LINHARES, Celia; LEAL, Maria Cristina (Orgs.). **Formação de Professores: uma crítica à razão e à política hegemônica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LOCKE, John. **O Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. Tradução: Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LOURO, G. Gênero e Magistério: Identidade, História, Representação. In: CATANI, D. (Org.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

- LÖWY, Michel. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento.** Tradução Juarez Guimarães e Suzanne Felicie Lévy. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MARTELLI, Ivana e CARVALHO, Rose Mary Almas de. A educação a distância na Universidade Católica de Goiás. **Revista Digital da CVA-RICESU**, vol. 5, nº 20, p. 255-276, 2009. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/147>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- MARX, Karl. **Para uma crítica da economia política.** Rio de Janeiro: Abril, 1989. (Coleção Os Pensadores).
- MASETO, Marcos T. Docência Universitária repensando a aula In: TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lúcia (Orgs.). **Ensinar e Aprender no Ensino Superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2005. p-79-108
- MASETO, Marcos T. Docência Universitária repensando a aula In: TEODORO, Antônio e VASCONCELOS, Maria Lúcia (Org.) **Ensinar e Aprender no Ensino Superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** São Paula: Mackenzie; Cortez, 2005. p-79-108.
- MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática: a aula como Centro.** São Paulo: FTD, 1994.
- MCCARTHY, Cameron. **The uses of culture: education and the limits of ethnic affiliation.** New York: Routledge, 1998.
- MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor–aluno: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.
- NASH, Laura L. **Ética nas Empresas: guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas.** Trad. Kátia Aparecida Roque. São Paulo: Makron Books, 2001.
- NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.
- NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. **Em Extensão**, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012.
- O'DEA, Thomas F. **Sociologia da Religião.** São Paulo: Pioneira, 1992.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- OTTO, R. **O Sagrado**, Trad. Prócoro Velasques Filho, São Paulo: Imprensa Metodista, 1985.
- PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira; VARGAS, Rosanita Moschini. Perspectiva psicopedagógica no contexto universitário. In: CAIRÃO, Iara; KORTMANN, Gilca Lucena. (Orgs.). **A prática psicopedagógica: processos e percursos do aprender.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. p 69-78.
- PEQUENO, Marconi. **Ética, educação e cidadania.** João Pessoa, PB, 2015. (Mimeo)

- PEREIRA, Júlio Emílio D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In: **Educação e Sociedade**, Campinas: CEDES. n.º. 68, V. XX, 1999. f. VII p. 109 – 125.
- PEREZ GÓMEZ, Angel. **La cultura escolar en la sociedade neoliberal**. Madrid: Morata, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo; Cortez, 2005.
- POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. In: POMBO, Olga. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1993. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2003.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Atividades externas da disciplina (AED). **Roteiro para elaboração do plano de ensino**. Goiânia: PUC Goiás, 2015. (Série Gestão Universitária). v. 22.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. Goiânia: PUC Goiás, 2014. (Série Legislação e Normas). v. 20.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Acompanhamento pessoa ao aluno: práticas pedagógicas inovadoras na PUC Goiás**. PUC Goiás, 2012. (Série Gestão Universitária). v. 19.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Diretrizes do programa de formação de professores**. Goiânia: UCG, 2004.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Plano estratégico de gestão participativa (PEGP)**. Goiânia: UCG, 2003.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Política de monitoria**. Goiânia: UCG: 2008. (Série Gestão Universitária). v. 15.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Regimento geral das escolas: histórico e regulamentação**. Goiânia: PUC Goiás, 2014. (Série Legislação e Normas). v. 23.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Goiânia: PUC Goiás, 2016. (Série Gestão Universitária). v. 23.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS . Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro. **Projeto Político Pedagógico**. Goiânia, 2012.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. Goiânia: PUC Goiás, 2015.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Goiânia: PUC Goiás, 2013.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Programa de Educação e Cidadania. **Projeto Político Pedagógico**. Goiânia, 2013.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Programa de Referência em Inclusão Social. **Projeto Político Pedagógico**. Goiânia, 2015.
- MARX, Karl. Primeiro Manuscrito. In: MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. Tradução Alex Martins, São Paulo: Martin Claret, 2004. (Coleção a Obra-prima de cada autor)

- QUEIROZ, R. S. (Org.). **O corpo do brasileiro**: estudos de estética e beleza. São Paulo: Senac, 1990.
- RIOS, Terezinha A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1993.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANTOS, Luisa; ALMEIDA, Leandro S. Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudo com discentes universitários do 1º ano. **Análise Psicológica** (2001), 2 (XIX): 205 -217.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote Ltda, 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Competência ou competências**: o novo e o original na formação de professores. In: Anais do XI ENDIPE, Goiânia, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.6, n10, p.117-24, fev. 2002.
- SEVERINO, António Joaquim. Pesquisa, pós-graduação e universidade. **Revista da Faculdade Salesiana**, Lorena, v. 24, n. 34, p. 60-68, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Orgs.). **Formação docente**: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002
- SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico**: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis: UFSC, Campinas: Autores Associados, 2001.
- SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SOUSA SANTOS, Boaventura (Org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. Dilemas do nosso tempo: globalização, multiculturalismo, conhecimento. **Educação & Realidade**, 2001. v. 26, nº 1, p. 13-32.
- STOER, Stephen. R.; CORTESÃO, Luiza. **Levantando a pedra** da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.
- TAVARES, José; SANTIAGO, Rui A.; LENCASTRE, Leonor. **Insucesso no Ensino Superior**: Um estudo no âmbito dos Cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia na Universidade de Aveiro. Aveiro: Universidade, 1998.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. A expansão do ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.36, n.83, jul./set. 1961.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. A universidade de ontem e de hoje. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, n.95, 1964.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. **A universidade e a liberdade humana**. S. 1.: Ministério de educação e cultura. Departamento de imprensa nacional. n. 68. 1954.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. Confronto entre a educação superior dos EUA e a do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.33, n.78, abr./jun. 1960.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.



- TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.70, n.166, 1989.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Ensino Superior no Brasil: análises e interpretações de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1989b.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. O problema de formação do magistério. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, 2. ed. v. 82, n. 200/201/202, jan./dez., 2001. p. 199-206.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- TOCQUEVILLE, A. **A Democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- UNESCO. Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, v. 14, n. 1, 2009.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Diretrizes do Programa de Formação de Professores**. Goiânia, 2004.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Plano Estratégico de Gestão Participativo - PEGP**. Goiânia, 2003.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Política de Extensão**. UCG, 2006.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Projeto de Formação de Professores da UCG**. Goiânia, 1998.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Projeto de formação de professores da UCG**. Goiânia: UCG, 1998.
- VAZQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- VEIGA, Ilma P.A; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papirus, 2002.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- YANNI, Otávio. **A sociedade global**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- ZANELLA, Andréa Vieira. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. In: **Psicologia & Sociedade**; 17 (2): 99-104; mai./ago. 2005.

## **APÊNDICE 1 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Área de Formação Básica e Humanidades na formação de Professores e Humanidades na PUC Goiás**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

Reunião com Coordenadores das Áreas do Núcleo de Formação Básica e Humanidades – 03/03/2016
--

A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Área de Formação Básica e Humanidades na formação de Professores e Humanidades na PUC Goiás

Leitura Obrigatória: <i>Ex Corde Ecclesiae</i>
--

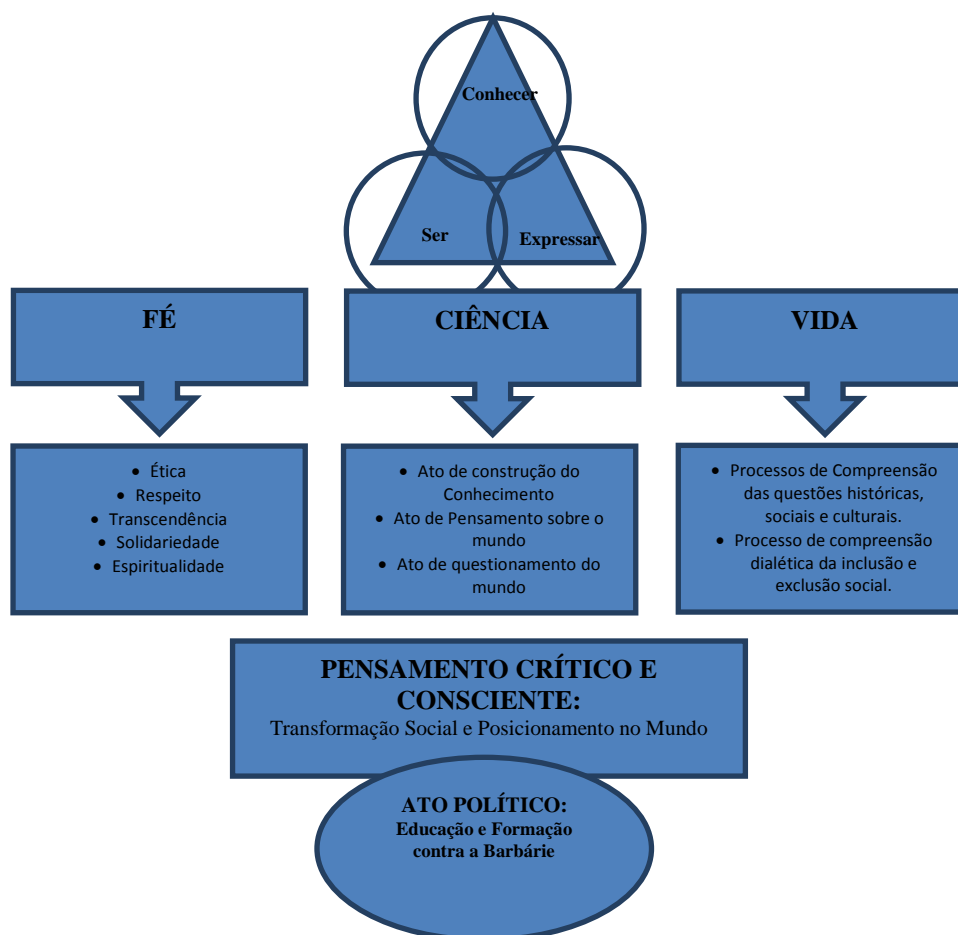
### **Pressupostos do lugar que falamos**

*Da consolidação dos princípios humanísticos em todos os cursos da PUC Goiás*, - uma vez que entendemos que esta Escola deve garantir a difusão e promulgação da formação humanística enquanto fundamento que garanta a articulação entre fé e ciência a partir daquilo que apregoa o documento *Ex Corde Ecclesiae*: “*procura abnegada da verdade que recebe luz e significado a relação entre fé e razão*” (Ex Corde Ecclesiae p.8). Isto implica a busca pela verdade e a promoção da dignidade humana. Assim, “*a Universidade Católica distingue-se pela sua livre investigação de toda a verdade acerca da natureza, do homem e de Deus. Com efeito, a nossa época tem necessidade urgente desta forma de serviço abnegado que é proclamar o sentido da verdade, valor fundamental sem o qual se extinguem a liberdade, a justiça e a dignidade do homem. Em prol duma espécie de humanismo universal*” (Ex Corde Ecclesiae, p. 8) O que ressaltamos aqui é o papel que a EFPH deve empreender em promulgar a articulação entre fé-ciência-vida como fundamentos da natureza jurídica e acadêmica desta Unidade. Isto implica considerar que fé-ciência-vida devem encontrar seu *ethos* na defesa dos Direitos Humanos, na luta contra a desigualdade, miséria e exclusão social, preconceitos e intolerância. Por isso, “*a Universidade Católica, a par de qualquer outra Universidade, está inserida na sociedade humana. Para a realização do seu serviço à Igreja, ela é solicitada - sempre no âmbito da competência que lhe é própria - a ser instrumento cada vez mais eficaz de progresso cultural quer para os indivíduos quer para a sociedade. As suas actividades de investigação, portanto, incluirão o estudo dos graves problemas contemporâneos, como a dignidade da vida humana, a promoção da justiça para todos, a qualidade da vida pessoal e familiar, a protecção da natureza, a procura da paz e da estabilidade política, a repartição mais equânime das riquezas do mundo e uma nova ordem económica e política, que sirva melhor a comunidade humana a nível nacional e internacional. A investigação universitária será dirigida a estudar em profundidade as raízes e as causas dos graves problemas do nosso tempo, reservando atenção especial às suas dimensões éticas e religiosas.*” (Ex Corde Ecclesiae, p. 26)

### **O que implica considerar estes pressupostos?**

Implica compreender que o Núcleo de Formação Básica e Humanística não se constitui **de e com disciplinas** (Teologia, Filosofia, Português, Metodologia Científica, Sociologia). Mais do que isso. O que lhe confere o sentido de pertença em todos os cursos da PUC Goiás é **a**

*compreensão de princípios e práticas que coadunem com os pressupostos defendidos neste documento e expresse a razão e o por quê da natureza epistemológica, jurídica e profissional desta Universidade.* Isto implica considerar que esta Área pertence ao Projeto Pedagógico da EFPH como *instância meio* para consecução das finalidades a que se destina tal Projeto. Portanto, esta Área deve reverberar aquilo que a Escola compreende como fundamental para a formação básica e humanística em qualquer profissão:



**Então, o que nos mobiliza enquanto Área da EFPH?**

- A definição de Princípios e Eixos que dão identidade à Área
- A compreensão de um trabalho interdisciplinar
- O Diálogo e a Colegialidade
- O trabalho conjunto e integrado

**Algumas questões Gerais para o debate:**

- O que entendemos por Formação Básica e Humanidades?
- Quais Princípios orientam o sentido e significado de Formação Básica?
- Quais princípios orientam o sentido e significado de Humanidades?
- Qual o papel desta Área na Formação de Professores e para o Conjunto da Universidade?

**Algumas questões Específicas para o debate:**

- O que configura a natureza epistemológica, histórica, social e cultural de cada componente da Área (Português, Metodologia Científica, Sociologia, Teologia, Filosofia) para formação de professores e para a PUC Goiás?


b) Estas ou outras disciplinas?

### Que Eixos/Núcleos integradores Articulam o trabalho nesta Área?

- Por temas?
- Por problemáticas?
- Por projetos?

### Que Projetos/Ações integradores articulam o trabalho nesta Área?

- Articulação com as Atividades Externas das Disciplinas
- Articulação com os componentes curriculares de AC e Atividade Integradora (Pedagogia), outros em outros cursos
- Articulação no desenvolvimento da Avaliação Interdisciplinar da EFPH:

<b>Configuração da AI na EFPH</b>	
<b>Questões de Formação Básica e Humanística</b>	
a) 10 questões de Formação Geral b) 05 questões de Formação Básica e Humanística c) 05 questões de Formação Pedagógica d) 20 questões Específicas do Curso/Períodos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tema: Carta Encíclica Laudato Si'</b></li> <li>• Organização de Seminários Temáticos</li> <li>• 01 texto Base</li> <li>• 01 filme Base</li> <li>• 01 música Base</li> <li>• 01 Poesia</li> </ul>	
Encaminhamentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação com os professores Divino, Angela e Ivan para definição dos instrumentos e metodologias de condução do tema na EFPH</li> <li>• Elaboração das questões interdisciplinares: o olhar filosófico, sociológico, teológico, a linguagem e a compreensão do conhecimento a partido da Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i></li> </ul>	

### Desafios para configuração do Núcleo

- A questão da gestão na Área
- A proposição de um espaço físico integrado
- A proposição de um espaço virtual que seja referência para o Núcleo
- A proposição de um Núcleo que seja referência na produção de vídeos, textos, livros, Revista *on line* do Núcleo, a fim de contribuir para a consecução dos Projetos Pedagógicos dos cursos e dar visibilidade aos princípios, concepções e práticas do Núcleo.

### Experiências e Diálogos:

- Instituto Humanitas – Unisinos - <http://www.ihu.unisinos.br/>

### Debates e construção do Documento “Núcleo de Formação Básica e Humanística no Projeto Pedagógico da EFPH e na PUC Goiás”

Cronograma		
Meses	Atividade	Responsáveis
Março	1ª versão escrita do documento “Núcleo de Formação Básica e Humanística no Projeto Pedagógico da EFPH e na PUC Goiás”	Coordenadores das Disciplinas da Área e acompanhamento da Direção e Gabinete
Abril	1ª quinzena – Discussão do documento “Núcleo de Formação Básica e Humanística no Projeto Pedagógico da EFPH e na PUC Goiás” nas equipes de cada Disciplina que compõe o Núcleo	Coordenadores das Disciplinas da Área
	2ª quinzena – Após contribuições das equipes,	

	proceder à Revisão do documento “Núcleo de Formação Básica e Humanística no Projeto Pedagógico da EFPH e na PUC Goiás”.	Coordenadores das Disciplinas da Área e acompanhamento da Direção e Gabinete
Maio	1ª quinzena - Discussão da Primeira Versão do PPE no Conselho da EFPH	Direção da EFPH
	2ª quinzena - Reescrita da primeira versão do PPE	Direção e Comissão Sistematizadora
Junho	1ª quinzena – Discussão do PPE nos Colegiados (Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Área de Formação Básica) da EFPH	Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Áreas de Formação Básica e Humanística
	2ª quinzena - Reescrita do PPE 2ª versão	Direção e comissão sistematizadora
Agosto	Análise, apreciação e aprovação do PPE pelo Conselho da EFPH	Direção Colegiada

## **APÊNDICE 2 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Graduação**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

Reunião com Coordenadores Graduação – 22/02/2016

A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Graduação

Leitura Obrigatória:

**1. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

**2. Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação na PUC Goiás**

Agenda de discussões Gerais:

**Princípios que orientam o Ensino de Graduação para:**

- *Formação de Professores*
- *Área de Humanidades*

**Eixos que Articulam:**

- Graduação e Pós-Graduação
- Graduação e Extensão (PRIS, PROAFRO e PEC)
- Graduação e Núcleos de Pesquisa
- Graduação e Revistas

**Ações inovadoras:**

Entre os Cursos:

- Disciplinas Pedagógicas: natureza e especificidade
- Disciplinas Eletivas
- AED articuladas entre Cursos, Programas de Extensão e Pós-Graduação
- Avaliação Interdisciplinar
- Linhas de Pesquisa que fundamentem os projetos dos cursos de Graduação
- Inserção da Graduação na Educação Básica
- Calourada, acolhida e Aula inaugural conjunta na EFPH
- Internacionalização
- Eventos articulados

Entre Graduação, Pós-Graduação, Extensão

- Iniciação Científica
- Organização de Grupos de Estudos Interdisciplinares
- Projetos Integradores
- Extensão como componente curricular na matriz dos cursos

**Discussões Específicas, porém, situadas ao projeto da EFPH:**

- Panorama Geral de cada curso:
  - a) Explicitação da identidade, do objeto de estudo e epistemologia do Curso
  - b) Explicitação dos objetivos gerais e específicos que orientam a formação no Curso
  - c) Explicitação das ações/projetos que marcam o diferencial do Curso

Cronograma		
Meses	Atividade	Responsáveis
Março	1ª versão escrita do documento “A Graduação na EFPH”	Coordenadores Graduação
Abril	1ª quinzena – Discussão do documento “A Graduação na EFPH” nos Colegiados dos Programas	Coordenadores Graduação
	2ª quinzena – Após contribuições dos colegiados, proceder à Revisão do documento “A Graduação na EFPH”.	Coordenadores Graduação
Maio	1ª quinzena - Discussão da Primeira Versão do PPE no Conselho da EFPH	Direção da EFPH
	2ª quinzena - Reescrita da primeira versão do PPE	Direção e Comissão Sistematizadora
Junho	1ª quinzena – Discussão do PPE nos Colegiados (Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Área de Formação Básica) da EFPH	Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Áreas de Formação Básica
	2ª quinzena - Reescrita do PPE 2ª versão	Direção e comissão sistematizadora
Agosto	Análise, apreciação e aprovação do PPE pelo Conselho da EFPH	Direção Colegiada

## **APÊNDICE 3 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Pesquisa e da Pós-Graduação**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

Reunião com Coordenadores de Pós-Graduação – 22/02/2016

A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Pesquisa e da Pós-Graduação

Leituras Obrigatórias:

**1. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

**2. Política de Pós-Graduação da PUC Goiás**

Agenda de discussões Gerais:

**Princípios que orientam a Pesquisa e Pós-Graduação para:**

- *Formação de Professores*
- *Área de Humanidades*

**Eixos que Articulam:**

- Pós-Graduação e Graduação
- Pós-Graduação e Extensão (PRIS, PROAFO e PEC)
- Pós-Graduação e Núcleos de Pesquisa
- Pós-Graduação e Revistas

**Ações inovadoras:**

a. Entre os Programas:

- Eixos ou linhas interdisciplinares
- Inserção da Pós na Educação Básica
- Aula inaugural e acolhida conjunta de Mestrandos e Doutorandos na EFPH
- Evento com doutores e doutorandos dos Cursos de Graduação que não encontram-se nos Programas da Pós-Graduação.
- Mobilidade discente nas disciplinas dos diferentes Programas
- Eventos articulados entre diferentes Programas
- Articulação de Projetos Internacionais
- Compatibilização de Agendas/visitas de docentes estrangeiros entre os Programas

b. Entre Pós-Graduação e Graduação

- Iniciação Científica
- Organização de Grupos de Estudos Interdisciplinares – Otimização das horas discentes (ex: atividades supervisionadas no PPGE)



- Projetos Integradores: a) Projeto Primeiro Ano: Literatura, leitura e escrita; b) Projeto Humanidades; c) Projeto Colaborativo EFPH nas Escolas; Projeto História e Memória das culturas de matriz indígena e africana
- c. Entre Pós-Graduação e Extensão
- Articulação entre os temas de estudo dos Programas de Extensão com as pesquisas na Pós-Graduação
  - Ações e eventos articulados

#### **Discussões Específicas, porém, situadas ao projeto da EFPH:**

- Panorama Geral de cada curso:
- Explicação da identidade, do objeto de estudo e epistemologia do Programa
- Explicação dos objetivos gerais e específicos que orientam a formação no Programa
- Explicação das linhas de pesquisa do Programa
- Explicação das ações/projetos que marcam o diferencial do Programa

Cronograma		
Meses	Atividade	Responsáveis
Março	1ª versão escrita do documento “A Pesquisa e a Pós-Graduação na EFPH”	Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação
Abril	1ª quinzena – Discussão do documento “A Pesquisa e a Pós-Graduação na EFPH” nos Colegiados dos Programas	Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação
	2ª quinzena – Após contribuições dos colegiados, proceder à Revisão do documento “A Pesquisa e a Pós-Graduação na EFPH”.	Coordenadores e Vice-coordenadores de Programas de Pós-Graduação
Maio	1ª quinzena - Discussão da Primeira Versão do PPE no Conselho da EFPH	Direção da EFPH
	2ª quinzena - Reescrita da primeira versão do PPE	Direção e Comissão Sistematizadora
Junho	1ª quinzena – Discussão do PPE nos Colegiados (Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Área de Formação Básica) da EFPH	Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Áreas de Formação Básica
	2ª quinzena - Reescrita do PPE 2ª versão	Direção e comissão sistematizadora
Agosto	Análise, apreciação e aprovação do PPE pelo Conselho da EFPH	Direção Colegiada

## **APÊNDICE 4 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Extensão na Formação de Professores e Humanidades**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

Reunião com Coordenadores de Programas de Extensão – 26/02/2016

A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel da Extensão na Formação de Professores e Humanidades

Leituras Obrigatórias:

### **1. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

### **2. Política de Extensão da PUC Goiás**

### **3. A Extensão nas PUC**

Agenda de discussões Gerais:

#### **Princípios que orientam a Extensão para:**

- *Formação de Professores*
- *Área de Humanidades*

#### **Eixos que Articulam:**

- Extensão e Graduação
- Extensão e Pós-Graduação
- Extensão, Pesquisa e Núcleos de Pesquisa
- Extensão e Revistas

#### **Ações inovadoras:**

Entre os Programas:

- Eixos ou linhas interdisciplinares
- Inserção da Extensão na Educação Básica
- Articulação dos Programas com os movimentos sociais, Políticas Públicas e EFPH
- Eventos articulados entre diferentes Programas
- Articulação de Projetos Inter-institucionais e Internacionais

Entre Extensão - Pós-Graduação - Graduação

- Presença dos discentes e docentes nos Programas de Extensão
- Presença da Extensão nos Projetos de Cursos de Graduação
- Organização de Grupos de Estudos Interdisciplinares – Otimização das horas discentes (ex: AC, Atividades integradoras, AED, Atividades supervisionadas na Pós-Graduação)
- Articulação Extensão e Atividades Externas das Disciplinas (AED);

- Projetos Integradores: a) Projeto Colaborativo Extensão/EFPH nas Escolas; b) Projeto Educação Popular/Movimentos Sociais/História e Memória das culturas de matriz indígena e africana – Material impresso, mídia televisiva, ambientes virtuais e redes sociais.
- Articulação entre os temas de estudo dos Programas de Extensão com as pesquisas na Pós-Graduação

### **Discussões Específicas, porém, situadas ao projeto da EFPH:**

Panorama Geral de cada Programa:

- Explicitação da identidade, do objeto de estudo e epistemologia do Programa
- Explicitação dos objetivos gerais e específicos que orientam a formação de professores no Programa
- Explicitação das linhas de pesquisa e estudo
- Explicitação das ações/projetos que marcam o diferencial do Programa

Cronograma		
Meses	Atividade	Responsáveis
Março	1ª versão escrita do documento “A Extensão na EFPH”	Coordenadores dos Programas de Extensão
Abril	1ª quinzena – Discussão do documento “A Extensão na EFPH” nas equipes dos Programas	Coordenadores dos Programas de Extensão
	2ª quinzena – Após contribuições das equipes, proceder à Revisão do documento “A Extensão na EFPH”.	Coordenadores dos Programas de Extensão
Maio	1ª quinzena - Discussão da Primeira Versão do PPE no Conselho da EFPH	Direção da EFPH
	2ª quinzena - Reescrita da primeira versão do PPE	Direção e Comissão Sistematizadora
Junho	1ª quinzena – Discussão do PPE nos Colegiados (Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Área de Formação Básica) da EFPH	Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Áreas de Formação Básica
	2ª quinzena - Reescrita do PPE 2ª versão	Direção e comissão sistematizadora
Agosto	Análise, apreciação e aprovação do PPE pelo Conselho da EFPH	Direção Colegiada

## **APÊNDICE 5 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel do Movimento Estudantil**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

Reunião com Representantes de Centros Acadêmicos – 01/03/2016
---

A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel do Movimento Estudantil e a Formação de Professores e Humanidades

1. Informes:
  - a) Avaliação calourada 2016/1
  - b) Projeto Identidade EFPH
2. Pauta: Projeto Pedagógico da EFPH

Agenda de discussões Gerais:

### **Princípios que orientam a Relação Movimento Estudantil e EFPH**

- Na perspectiva dos estudantes, que princípios devem orientar o ENSINO, a PESQUISA e a EXTENSÃO para qualificar a trajetória acadêmica dos estudantes?
  - Que interlocuções a EFPH deve garantir com os Movimentos Sociais organizados a fim de dar consecução ao Projeto de Escola que Queremos?
  - Que Escola de Formação de Professores e Humanidades queremos construir?
  - Que projetos e ações concretizam o Projeto de Escola que desejamos?
  - Que eventos agregam e acolhem os Acadêmicos da EFPH?
- e) **Ações da Direção Colegiada em parceria com Coordenações dos cursos e Movimento Estudantil**
- Calourada
  - Intervalo Cultural
  - Festa Junina da EFPH
  - Jogos Internos da EFPH
  - Núcleos de Artes da EFPH (Dança, Música, Artes Plásticas, Artes Cênicas)
  - Projeto Arte na EFPH: Galerias de Arte, Arte nos Elevadores, Circuito Itinerante

Cronograma		
Meses	Atividade	Responsáveis
Março	1ª versão Grupos de Trabalho para construção do documento “A participação do Movimento Estudantil na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH”	Lideranças do Movimento Estudantil e Grupos de Trabalho
	1ª quinzena – Discussão e Construção do documento “A participação do Movimento	Lideranças do Movimento

Abril	Estudantil na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH”	Estudantil
	2ª quinzena – Discussão sobre a 2ª versão do documento “A participação do Movimento Estudantil na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH”	Plenárias de Debates com Movimento Estudantil
Maio	1ª quinzena – Revisão do Documento “A participação do Movimento Estudantil na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH”	Lideranças do Movimento Estudantil
	2ª quinzena – Incorporação do documento “A participação do Movimento Estudantil na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH” no PPE da Escola	Direção e Comissão Sistematizadora
Junho	1ª quinzena – Discussão do PPE nos Colegiados (Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Área de Formação Básica e Movimento Estudantil) da EFPH	Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Áreas de Formação Básica e Movimento Estudantil
	2ª quinzena - Reescrita do PPE 2ª versão	Direção e comissão sistematizadora
Agosto	Análise, apreciação e aprovação do PPE pelo Conselho da EFPH	Direção Colegiada

## **APÊNDICE 6 - A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel do Conselho de Discentes da Pós-Graduação**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

Reunião com Representantes de Discentes da Pós-Graduação – 18/04/2016
---

A construção do Projeto Pedagógico da EFPH: o papel dos Discentes da Pós-Graduação

### **Pauta: Projeto Pedagógico da EFPH**

Agenda de discussões Gerais:

#### **Princípios que orientam a Pós-Graduação na EFPH e os seus discentes**

- Na perspectiva dos estudantes, que princípios devem orientar o ENSINO, a PESQUISA, a PÓS-GRADUAÇÃO e a EXTENSÃO para qualificar a trajetória acadêmica dos discentes?
- Que interlocuções a EFPH deve garantir com os Movimentos Sociais e entidades representativas a fim de dar consecução ao Projeto de Escola que Queremos?
- Que Escola de Formação de Professores e Humanidades queremos construir?
- Que projetos e ações concretizam o Projeto de Escola que desejamos?
- Que eventos agregam e acolhem os discentes da Pós-Graduação na EFPH?
- Que ações a Direção Colegiada deveria empreender em parceria com os Programas de Pós-Graduação?

Cronograma		
Meses	Atividade	Responsáveis
Abril	1ª quinzena – Discussão e Construção do documento “A participação dos Discentes da Pós-Graduação no Projeto Pedagógico da EFPH”	Representantes dos Discentes
Maio	1ª semana de maio – Entrega do Documento “A participação dos Discentes da Pós-Graduação na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH”	Representantes dos Discentes
	2ª quinzena – Incorporação do documento “A participação dos Discentes da Pós-Graduação na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH”	Direção e Comissão Sistematizadora
Junho	1ª quinzena – Discussão do PPE nos Colegiados (Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Área de Formação Básica e Movimento Estudantil e Discentes da Pós) da	Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Áreas de

	EFPH	Formação Básica, Movimento Estudantil e Discentes da Pós-Graduação
	2ª quinzena - Reescrita do PPE 2ª versão	Direção e comissão sistematizadora
Agosto	Análise, apreciação e aprovação do PPE pelo Conselho da EFPH	Direção Colegiada

## APÊNDICE 7 – Relação de Professores e Funcionários Administrativos

<b>RELAÇÃO DOS PROFESSORES DA EFPH</b>					
<b>NOME</b>	<b>MAT</b>	<b>LOT</b>	<b>TIT</b>	<b>CAT</b>	<b>ADM</b>
ADELIA FREITAS DA SILVA	17693	LET	M	AXH-19	05/02/14
ADEMIR SCHMIDT	17710	DEFD	D	PAD-TI	03/02/14
ADILSON ALVES DA SILVA	17591	EDU	M	ASH-26	05/02/14
ADRIANE CAMILO COSTA	16991	EDU	M	NHAS-32	05/08/13
ALBERTO DA SILVA MOREIRA	9068	FIT	D	PAD-TI	01/09/02
ALDIMAR JACINTO DUARTE	8206	EDU	D	PAD-TI	18/02/02
ALESSANDRA MENDONCA LEO	17590	EDU	M	ASH-16	14/02/14
ALEXANDRE NARDINI	17531	EDU	M	ASH-18	05/02/14
AMARILDO FERNANDES PESSOA	4235	FIT	M	PAD-TI	01/04/91
ANA KELLY FERREIRA SOUTO	17319	FIT	M	ASH-24	05/02/14
ANA PINHEIRO	17579	FIT	M	ASH-24	05/02/14
ANDERSON LIMA DA SILVEIRA	3180	FIT	E	PAD-TI	10/03/86
ANDERSON MIGUEL DA CRUZ	12186	DEFD	M	NHAS-32	01/03/06
ANDRE LUIS DOS SANTOS SEABRA	17870	DEFD	E	AXH-12	25/04/14
ANDREA CINTIA DA SILVA	13487	DEFD	M	NHAS-32	06/08/08
ANGELA DANTAS DA F DOS SANTOS	3499	EDU	M	PAS-TI	01/09/87
ANGELA DANTAS DA F DOS SANTOS	3499	EDU	M	PAS-TI	01/09/87
ANTONIO CARLOS DOS SANTOS GUIMARAES	7204	FIT	M	PAS-TI	01/03/01
ANTONIO EVALDO OLIVEIRA	4330	EDU	M	PAD-TI	18/02/92
ANTONIO EVALDO OLIVEIRA	4330	EDU	M	PAD-TI	18/02/92
ANTONIO JOSE RESENDE	3905	FIT	M	PAD-TI	01/03/89
ANTONIO LUIZ DE SOUZA	3253	HGS	M	PAX-08	11/08/86
ANTONIO ROCHA DE SOUZA	17577	FIT	M	ASH-12	05/02/14
ATILA SILVA ARRUDA TEIXEIRA	18907	LET	D	ADH-22	06/08/18
AUREA MARQUES SGARBI	3156	LET	E	PAS-TI	03/03/86
BEATRIZ APARECIDA ZANATTA	2262	HGS	D	PAD-TI	01/07/80
CARMEN DA SILVA MARTINS	1847	HGS	M	PAD-TI	18/05/78
CAROLINA TELES LEMOS	5582	FIT	D	PTI-TI	02/03/98
CLAUDIA VALENTE CAVALCANTE	17532	EDU	D	PAD-TI	05/02/14
CLEITON RICARDO DAS NEVES	17268	HGS	M	ASH-32	05/02/14
CLELIA BRANDAO A CRAVEIRO	2291	EDU	E	PTI-TI	01/09/80
CLEUDES MARIA TAVARES ROSA	17382	HGS	M	ASH-35	12/02/14
CLISTENIA PRUDENCIANA DINIZ	3065	DEFD	E	PAS-TI	01/08/85
CLOVIS ECCO	17576	FIT	D	ASH-39	05/02/14
CRISTIANO FARIA DOS SANTOS	18676	FIT	E	AXH-04	08/02/17
CUSTODIA ANNUNZIATA S DE OLIVEIRA	7536	LET	D	PAD-TI	01/04/01
DANIEL RODRIGUES BARBOSA	3674	FIT	M	PAD-TI	01/04/88
DANIELLA COUTO LOBO	17533	EDU	D	ASH-36	05/02/14
DAURA MARIA GUIMARAES AGUIAR	17694	LET	M	AXH-22	05/02/14
DAVID PEREIRA DE JESUS	18218	FIT	E	PAX-TC2	01/04/15
DENIZYE ALEKSANDRA ZACHARIAS	3259	EDU	M	PAS-TI	01/09/86
DILMO FRANCO DE CAMPOS	18675	FIT	M	ASH-14	08/02/17
DIVINA PINTO PAIVA	4632	LET	M	PAD-TI	08/08/95
DIVINO JOSE PINTO	7436	LET	D	PAD-TI	01/03/01
DOMINGOS BARBOSA DOS SANTOS	17578	FIT	M	ASH-10	05/02/14
EDILENE MARIA DE OLIVEIRA	3940	LET	M	PAD-TI	01/03/89
EDNA MISSENO PIRES	14995	LET	M	NHAS-18	01/02/11
EDUARDO GUSMAO DE QUADROS	12933	HGS	D	PAD-TI	01/08/07



EDUARDO JOSE REINATO	3272	HGS	D	PAD-TI	01/09/86
EDUARDO SUGIZAKI	5590	FIT	D	PAD-TC1	02/03/98
ELIANA BORGES FLEURY CURADO	5970	FIT	D	PAD-TI	02/03/99
ELIANDA FIGUEIREDO A TIBALLI	2173	EDU	D	PTI-TI	01/10/79
ELIANE REZENDE DE ARINO	7018	LET	M	PAS-TI	01/09/00
ELIANE SILVA	3170	EDU	M	PAD-TI	10/03/86
ELISMAR ALVES DOS SANTOS	18753	FIT	D	ADS-05	07/08/17
ELIZABETE BICALHO	3999	HGS	M	PAD-TI	28/08/89
ELIZETE ALBINA FERREIRA	18951	LET	D	ADH-04	01/02/19
ESTELAMARIS BRANT SCAREL	17313	EDU	M	ASH-38	05/02/14
FREDERICO DOURADO R MORAIS	17743	EDU	M	NHAS-32	01/03/14
GENIVALDO FELIX DA SILVA	15820	EDU	M	ASH-21	01/03/12
GIL CESAR COSTA DE PAULA	3210	HGS	PD	PAD-TI	01/04/86
GITAIR MOREIRA DOS SANTOS	2610	HGS	M	PAS-TC2	06/12/82
HEBERT VIEIRA BARROS	18073	FIT	M	ASH-16	01/10/14
HELEN SUELY SILVA AMORIM	4760	LET	E	PAS-TI	01/03/96
HELOISA MAZZOCANTE RIBEIRO	10921	HGS	D	NHAD-16	01/03/04
IRIA BRZEZINSKI	2467	EDU	PD	PTI-TI	23/04/82
ISAIAS MOREIRA FERRAZ JUNIOR	13574	DEFD	E	NHAX-39	01/09/08
IVAN VIEIRA NETO	17678	HGS	M	ASH-36	05/02/14
IVONI DE SOUZA FERNANDES	17589	EDU	D	ASH-10	05/02/14
IVONI RICHTER REIMER	6813	FIT	D	PAD-TI	01/08/00
IWANA MARTINS CAMARGO ROSA	3687	HGS	M	PAD-TI	01/04/88
IZABEL ALVES CALVAO COLLUS	1912	DEFD	E	PAS-TI	01/09/78
JENNIFER MARTINS SILVEIRA	17554	EDU	M	ASH-06	05/02/14
JOANA D ARC DE SOUZA	17681	FIT	M	ASH-32	05/02/14
JOAO BATISTA DO NASCIMENTO	17517	EDU	M	ASH-09	14/02/14
JOAO BATISTA VALVERDE OLIVEIRA	3824	FIT	M	PAD-TI	08/08/88
JOAO OLIVEIRA SOUZA	3689	FIT	M	PAD-TI	07/04/88
JOAO PAULO SANTOS DE SOUZA	18674	FIT	E	AXH-08	08/02/17
JOEL ANTONIO FERREIRA	4192	FIT	D	PTI-TI	01/03/91
JOSE CARLOS AVELINO DA SILVA	2937	FIT	D	PTI-TI	10/01/85
JOSE CARLOS LIBANEO	5146	EDU	D	PTI-TI	01/03/97
JOSE DE OLIVEIRA BARBALHO	6953	FIT	D	PAD-TI	01/09/00
JOSE LUIZ DA SILVA	18228	FIT	E	HAX-20	01/04/15
JOSE LUIZ DE CASTRO	18236	FIT	D	HAD-04	01/04/15
JOSE MARIA BALDINO	1163	HGS	D	PTI-TC2	01/09/75
JOSELENO VIEIRA DOS SANTOS	3064	EDU	M	PAS-TI	17/07/85
JULIO CESAR PACHECO DUARTE	4195	FIT	M	PAD-TI	04/03/91
LEANDRO ALVES MARTINS DE MENEZES	17689	HGS	M	ASH-19	05/02/14
LILIANE BARROS DE A CARDOSO	16523	EDU	M	NHAS-38	01/02/13
LORENZO LAGO	6424	FIT	M	PAD-TI	01/03/00
LUCIA DE FATIMA RIBEIRO VALENTE	6217	FIT	D	PAD-TI	01/08/99
LUCIA HELENA RINCON AFONSO	1602	HGS	D	PAD-TI	01/03/77
LUIZ ALBERTO VIEIRA RODRIGUES	17581	FIT	D	ASH-12	05/02/14
LUIZ GONZAGA LOBO	2457	FIT	M	PAS-TI	15/04/82
LUIZ HENRIQUE BRANDAO DE FIGUEIREDO	17858	FIT	D	HAS-06	01/04/14
LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO	17812	DEFD	M	AXH-28	21/03/14
LUZIA MARQUES BORGES OLIVEIRA	1823	DEFD	E	PAS-TI	20/03/78
MADE JUNIOR MIRANDA	9329	DEFD	M	PAX-TI	06/02/03
MARCELO DE CASTRO SPADA RIBEIRO	14880	DEFD	E	NHAX-24	01/09/10
MARCELO DE SOUSA E SILVA	17482	DEFD	E	AXH-32	05/02/14

MARCIA DE ALENCAR SANTANA	4068	HGS	D	PAD-TI	06/03/90
MARCIA HELENA SANTOS CURADO	16603	EDU	M	NHAS-33	01/03/13
MARCOS ANTONIO DA SILVA	3199	EDU	D	PAD-TI	01/04/86
MARCOS PAULO DA SILVA COSTA	17765	DEFD	E	AXH-32	01/03/14
MARDONIO PEREIRA DA SILVA	5567	EDU	M	PAD-TI	02/03/98
MARIA APARECIDA G SKORUPSKI	2183	HGS	M	PAD-TI	03/10/79
MARIA APARECIDA RODRIGUES	4118	LET	D	PAD-TI	06/08/90
MARIA CRISTINA DAS G D MESQUITA	17665	EDU	D	NHAS-38	03/02/14
MARIA CRISTINA N FERREIRA NETO	15036	HGS	D	NHAD-28	01/02/11
MARIA DA LUZ SANTOS RAMOS	14881	EDU	D	NHAS-21	01/09/10
MARIA DALVA PEREIRA E ANDRADE	3838	FIT	M	PAD-TI	08/08/88
MARIA DAS GRACAS DE ARAUJO	4212	LET	M	PAD-TI	04/03/91
MARIA DAS GRACAS DE CASTRO MESQUITA	618	LET	M	PAD-TI	01/04/73
MARIA DE FATIMA GONCALVES LIMA	6864	LET	PD	PAD-TI	01/08/00
MARIA DO ESP SANTO ROSA C RIBEIRO	3564	HGS	D	PTI-TC2	01/11/87
MARIA ESPERANCA F CARNEIRO	2468	EDU	D	PTI-TI	23/04/82
MARIA JOSE PEREIRA ROCHA	4369	FIT	D	PAD-TI	01/04/92
MARIA MADALENA QUEIROZ	3500	HGS	M	PAD-TI	01/09/87
MARIA RITA SPERB SANT ANNA	660	EDU	M	PAD-TI	01/08/73
MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHAES DE ALME	6748	EDU	D	PAD-TC2	02/05/00
MARIA ZITA FERREIRA	6554	DEFD	M	PAD-TI	01/03/00
MARIOSAN DE SOUSA MARQUES	18210	FIT	M	ASH-17	02/02/15
MARLI BUENO DE CASTRO	4340	EDU	M	PAD-TI	01/03/92
NAGILA IBRAHIM EL KADI	3284	HGS	M	PAD-TC2	01/09/86
NAVIA REGINA RIBEIRO DA COSTA	17281	LET	M	AXH-34	08/02/14
NELSON CARNEIRO JUNIOR	16179	EDU	M	NHAS-25	08/08/12
NEUSA MARIA BRANCO BARBEIRO	17690	HGS	M	ASH-13	19/02/14
NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO	7278	DEFD	D	PAD-TI	01/03/01
NICALI BLEYER FERREIRA DOS SANTOS	17655	HGS	D	ASH-36	05/02/14
NORMA APARECIDA CARDOSO	2853	EDU	M	PAD-TI	03/09/84
OLGA IZILDA RONCHI	4350	EDU	M	PAD-TI	01/03/92
ORCANTINA IONE TELES FERREIRA	3367	EDU	M	PAS-TI	01/03/87
ORNIDES CINTRA KINDELAN	6545	DEFD	PD	PAD-TI	01/03/00
OSCALINA MARIA DE J NASCIMENTO	3640	LET	M	PAS-TI	01/03/88
OSMAR DE LIMA MAGALHAES	1452	FIT	E	PAS-TC1	16/08/76
OYANA RODRIGUES DOS SANTOS	3998	HGS	D	PAD-TI	28/08/89
PATRICIA MARCELINA LOURES	17726	EDU	M	ASH-26	11/02/14
PAULO ADRIANO NAVES PRUDENTE	17814	DEFD	M	AXH-38	18/03/14
PAULO ANTONIO VIEIRA JUNIOR	18952	LET	D	ADH-04	01/02/19
PAULO ROBERTO VELOSO VENTURA	8934	DEFD	D	PAD-TC1	07/08/02
PEDRO ANTONIO CHAGAS CACERES	17530	FIT	M	ASH-37	05/02/14
POLLIANA PIRES DO CARMO A ROCHA	17580	FIT	M	ASH-38	12/02/14
POLLYANNA ROSA RIBEIRO	17666	EDU	M	NHAS-20	03/02/14
RAFAEL FELIPE DE MORAES	17327	DEFD	E	AXH-32	06/02/14
RAQUEL MENDES BORGES	18909	FIT	M	ASS-12	21/08/18
RAQUIA RABELO ROGERI	17967	EDU	M	ASH-36	05/08/14
RENATA CRISTINA DE S N PEREIRA	14876	HGS	D	NHAD-13	01/09/10
RENATO BARROS DE ALMEIDA	16178	EDU	M	NHAS-32	08/08/12
RICARDO RIBEIRO GOMES	18814	FIT	E	AXS-14	01/03/18
RITA DE CASSIA CARVALHO	17555	EDU	M	ASH-09	05/02/14
RODRIGO FIDELES FERNANDES MOHN	17664	EDU	D	PAD-TI	03/02/14
RODRIGO RIBEIRO DA SILVA	17815	DEFD	E	AXH-16	22/03/14

ROGERIO ARAUJO DA SILVA	17381	HGS	M	ASH-24	12/02/14
ROMILSON MARTINS SIQUEIRA	8926	EDU	D	PAD-TI	07/08/02
ROMULO DA SILVA V RODRIGUES	18812	LET	D	ADS-16	01/03/18
ROQUE TOSCANO	3192	LET	M	PAD-TI	01/04/86
ROSANE CANDIDA DE ALMEIDA	18884	EDU	M	ASS-06	07/06/18
ROSANE MARIA ISAAC	4673	LET	M	PAD-TI	01/09/95
ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA	18074	FIT	D	ASH-39	01/10/14
RUZILEIDE EPIFANIO NOGUEIRA	17692	LET	M	ASH-20	18/02/14
SALETE FLORES CASTANHEIRA	3671	EDU	D	PAS-TI	01/04/88
SANDRA MARIA CHAVES MACHADO	17529	FIT	M	ASH-20	05/02/14
SARA DE CASTRO CANDIDO	17987	LET	M	ASH-12	16/08/14
SILVIO ROGERIO ZURAWSKI	17860	FIT	M	HAS-19	01/04/14
SIMONE CRISTINA S DE R E SILVA	17349	HGS	M	ASH-19	05/02/14
SOLANGE RASSI	831	HGS	M	PAD-TI	04/03/74
SONIA DE JESUS DA COSTA	14356	DEFD	E	NHAX-36	01/03/10
SONIA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS	3942	HGS	E	PAS-TI	01/03/89
SUELI CELIA CARNEIRO	4771	LET	E	PAS-TI	01/03/96
SUELY MARIA DA SILVA AMADO	17557	EDU	M	ASH-26	05/02/14
SYLVANA DE OLIVEIRA B NOLETO	15790	EDU	M	HAS-19	01/03/12
TELMA MENDONCA LOURES	3680	LET	M	PAS-TI	01/04/88
TERESA CRISTINA BARBO SIQUEIRA	1258	EDU	D	PAD-TI	01/03/76
THAIS ALVES MARINHO	17380	HGS	D	ASH-38	05/02/14
THALES GILSON NASSER DA VEIGA	17759	DEFD	E	AXH-37	01/03/14
THANIS GRACIE BORGES Q BIFARONI	17962	LET	M	AXH-18	04/08/14
THIAGO CAMARGO IWAMOTO	17480	DEFD	M	AXH-28	08/02/14
UENE JOSE GOMES	4069	FIT	M	PAD-TI	14/03/90
VALDIR MARTINS PEREIRA	17267	HGS	M	ASH-20	08/02/14
VALDIVINO GONCALVES CORREA	2747	EDU	E	PAX-TI	10/12/83
VALDIVINO SOUZA RIBEIRO	17680	FIT	M	ASH-12	14/02/14
VALMOR DA SILVA	5614	FIT	D	PTI-TI	02/03/98
VITOR FERNANDO PERILO VITTOY	17691	LET	M	ASH-24	05/02/14
WAGNO OLIVEIRA DE SOUZA	6878	FIT	M	PAS-TI	01/08/00
WALDIR SOUZA GUIMARAES	3400	FIT	M	PAD-TI	01/04/87
WILAME GOMES DE ABREU	17792	FIT	M	ASH-23	15/03/14
WILSON FERREIRA DA CUNHA	1247	HGS	M	PAD-TI	01/03/76
WOLMIR THEREZIO AMADO	3208	FIT	M	PAD-TI	01/04/86
ZELIA MARIA BORGES	3951	EDU	M	PAD-TI	01/03/89
ZILDA MISSENO PIRES SANTOS	17988	LET	E	AXH-20	04/08/14
ZILDETE INACIO DE O MARTINS	1287	FIT	D	PAD-TI	01/04/76

<b>Relação de Funcionários da EFPH</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Formação</b>
ALMERI FERREIRA R. DE OLIVEIRA	AGENTE 3	GEOGRAFIA
ALZERINA A VANDERLEI MOREIRA	ESCRITURÁRIA	PEDAGOGIA
CAMILA DI RIBEIRO BARBOSA	AGENTE 2	BIOLOGIA
ERICK GONDIN CARNEIRO LEÃO	TÉCNICO 1	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
GIOVANNE DE BASTOS VIEIRA DELFINO	SECRETÁRIO ADJUNTA	ENG. COMPUTAÇÃO
HELENA APARECIDA ROQUE	SECRETÁRIA TITULAR	PSICOLOGIA
ISABELA MENDES ROCHA	AGENTE 1	CURSANDO DIREITO
JHESSICA ALESSANDRA S GONÇALVES	AGENTE 1	CURSANDO QUÍMICA
JOSÉ MARIO SHIMANKO	TÉCNICO 1	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
LEILA VIANA	AGENTE 2	PEDAGOGIA
LUCIENE DUTRA CAMPOS	SECRETÁRIA ADJUNTA	ADMINISTRAÇÃO
NEUZITA MARINHO BISPO	AGENTE 2	CURSANDO DIREITO
RODRIGO FALEIRO ROSA	AGENTE 1	CURS CIÊN AERONÁUTICAS

## APÊNDICE 8 – Estrutura Física

<b>CAMPUS I, ÁREA VI</b>	
<b>2º SUBSOLO</b>	
Estacionamento	Estacionamento para discentes, professores e funcionários
<b>1º SUBSOLO</b>	
Estacionamento	Estacionamento para discentes, professores e funcionários
Copa	Copa social
Sala de monitoramento	Monitoramento das câmaras de segurança
Vestiários	Feminino e masculino
Sala de convivência	Sala para convivência dos funcionários
Depósito	Depósito de material de limpeza
<b>Térreo</b>	
Recepção	Atendimento inicial
Secretaria da graduação	Atendimento aos discentes de todos os cursos da escola
Capela são José	Espaço de oração
Copiadora	Atendimento de cópias
Arquivo	Espaço de arquivo e documentação
Auditório	Espaço de eventos para 360 pessoas
Lanchonetes	Alimentação
Centros acadêmicos de Letras, Pedagogia, História, Filosofia e Geografia	Espaço para atuação do movimento estudantil
Sala do Programa de Extensão PROAFO	Secretaria do Programa
PUC idiomas	Sala para centro de línguas
<b>1º ANDAR</b>	
Laboratório de informática – Sala 106	23 computadores
Laboratório de informática – Sala 107	23 computadores
Laboratório de informática – Sala 108	23 computadores
Laboratório de cartografia – Sala 109	60 lugares
Laboratório de linguagem 111	60 lugares
06 salas de aula	60 lugares
01 sala de aula	30 lugares
<b>2º ANDAR</b>	
Programa de Orientação Acadêmica	Espaço de estudos individuais, estudo em grupo, salas de orientação acadêmica
06 salas de aula	60 lugares
05 salas de aula	30 lugares
<b>3º ANDAR</b>	
Brinquedoteca 302	Laboratório do curso de Pedagogia
Sala de artes – Sala 301	Laboratório do curso de Pedagogia
07 salas de aula	60 lugares
03 salas de aula	30 lugares
<b>4º ANDAR</b>	
05 salas de aula	60 lugares
Miniauditório – Sala 406	87 lugares
Sala de estudos Pós-Graduação	Espaço de estudos com Computadores
Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) de Pesquisa – 04 salas	Produção da Pesquisa acadêmica
18 gabinetes	Gabinetes de atendimento entre professor/discente da Pós-Graduação com capacidade para 03 professores
<b>5º ANDAR</b>	
Sala dos professores	Sala para estudos, planejamento e integração entre os professores
Sala de apoio aos professores	Atendimento aos professores e coordenadores
Sala do Programa de Extensão PEC/PRIS	Coordenação do PEC e PRIS
Núcleo de formação básica 1	Sala de trabalho para os coordenadores e professores das áreas de formação básica
Núcleo de formação básica 2	Sala de trabalho para os coordenadores e professores das áreas de formação básica
Sala do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	Secretaria e coordenação do Programa
Coordenação e comissão auxiliar Pedagogia	Sala para trabalho da coordenação e comissão auxiliar do curso de Pedagogia
Coordenação e comissão auxiliar Letras	Sala para trabalho da coordenação e comissão auxiliar do curso de Letras
Coordenação e comissão auxiliar Filosofia	Sala para trabalho da coordenação e comissão auxiliar do curso de Filosofia
Coordenação e comissão auxiliar Geografia	Sala para trabalho da coordenação e comissão auxiliar do curso de Geografia
Coordenação e comissão auxiliar História	Sala para trabalho da coordenação e comissão auxiliar do curso de História
Coordenação e comissão auxiliar Teologia	Sala para trabalho da coordenação e comissão auxiliar do curso de

	Teologia
Sala da direção da Escola	Sala para trabalho do diretor da Escola
Recepção da direção da Escola	Espaço de recepção para a direção da Escola
Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP	Sala para trabalho dos assessores da direção da Escola
Secretaria da Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>	Secretaria para atendimento aos discentes e docentes dos cursos de mestrado e doutorado
Sala multiuso	Sala para reuniões, defesas e aula da Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Coordenação do programa de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i> em Ciências da Religião	Sala para trabalho da coordenação do Programa
Coordenação do programa de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i> em História	Sala para trabalho da coordenação do Programa
Coordenação do programa de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i> em Letras	Sala para trabalho da coordenação do Programa
Coordenação do programa de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i> em Educação	Sala para trabalho da coordenação do Programa

## Laboratórios e Ambientes de Aprendizagem na EFPH

### Câmpus I, área VI

Laboratórios e Ambientes de aprendizagem na EFPH da Área VI	
Ambiente	Natureza da atividade desenvolvida
Primeiro Andar - Sala 109 – Sala de Cartografia	Estudo e produção de mapas
Primeiro Andar – Sala 111 – Laboratório de Linguagem	Espaço para o desenvolvimento de habilidades e metodologias no trabalho com a língua e linguagem
Primeiro Andar – Salas de Informática (Sala 106, Sala 107 e Sala 108)	Espaço destinado aos discentes para realização de trabalhos e pesquisa na disciplina Educação, Comunicação e Mídias
Segundo Andar - PROA	Sala de estudos e orientações
Terceiro Andar – Laboratório de Artes - Sala 301	Espaço destinado ao curso de Pedagogia, para estimular o desenvolvimento do discente em relação ao ambiente da escola relacionado a educação infantil, ensino fundamental e EJA
Terceiro Andar – Laboratório da Brinquedoteca - Sala 302	Espaço destinado ao curso de Pedagogia, para estimular o desenvolvimento do discente em relação ao ambiente da escola relacionado a educação infantil, ensino fundamental e EJA
Quarto Andar – Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE)	Espaço destinado os projetos de pesquisa realizado pelos cursos da EFPH
Quarto Andar – Laboratório da <i>Strictu Sensu</i>	Espaço destinado aos discentes de mestrado e doutorado para realização de trabalho e pesquisa
Quarto Andar – Gabinetes docentes da <i>Strictu Sensu</i>	Espaço destinado aos professores para orientação aos discentes
Laboratórios e Ambientes de aprendizagem na EFPH do Campus II	
Laboratório de Ginástica	Utilizado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas as disciplinas de ginástica e ginástica artística bem como para atividades desenvolvidas nos estágios.
Pista de Atletismo	Destinado ao desenvolvimento de habilidades e competências concernentes ao ensino e à aprendizagem relacionados ao atletismo e, também, para atividades de estágio.
Quadra Coberta	Utilizada para as aulas práticas de basquetebol, voleibol, handebol, futsal, lazer e recreação bem como para atividades de estágio.
Quadra Futebol Society	Destinado as aulas práticas de futebol bem como para atividades de estágio.
Quadra Tênis de Campo	Utilizada para as aulas práticas de recreação e lazer, futebol e atletismo.
Quadra Poliesportiva	Utilizada para atividades práticas de futsal, handebol, voleibol, basquetebol, recreação e lazer e atividades de estágio.
Campo de Futebol	Destinado ao conhecimento metodológico do futebol no contexto social de suas práticas, dimensões da técnica e tática do futebol.
Piscina Interna	Utilizada para o atendimento de atividades aquáticas e de habilidades e competências para o processo de ensino e aprendizagem para pessoas com deficiência.
Piscina Externa	Destinada ao conhecimento dos fundamentos da natação e para o desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao ensino-aprendizagem da natação. As atividades de estágio na modalidade de natação
Anatomia	Destinado à identificação e ao conhecimento da constituição morfológica do corpo humano, bem como ao reconhecimento das estruturas anatômicas e à localização de órgãos e sistemas orgânicos.
Ginásio Coberto	Utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas de basquetebol, voleibol, handebol, futsal, lutas lazer e recreação.
Fisiologia do Exercício	Utilizado para avaliação e análise dos aspectos fisiológicos relacionados à prática de exercícios físicos, como composição corporal, cineantropometria e testes para capacidade cardiovascular.
Sala de Musculação	Usado para as aulas práticas de fisiologia do exercício, cinesiologia e biomecânica, bases do treinamento corporal II.
Cinesiologia	Destinado ao estudo das estruturas ósteo-musculares do aparelho locomotor do ser humano e sua utilização nos movimentos corporais relacionados aos esportes e modalidades esportivas.
Sala de Dança	Destinada a vivências de práticas pedagógicas e de técnicas da dança clássica e contemporânea e o desenvolvimento de atividades de estágio.

Sala de Lutas	Utilizada para a prática e conhecimento dos aspectos metodológicos dos fundamentos das lutas.
Laboratório de Informática	Utilizado para o conhecimento da relação existente entre a educação e a comunicação, bem como para o desenvolvimento de competências no espaço de ensino aprendizagem com vistas à apreensão das implicações pedagógicas e sociais.

## **Campus II - da PUC Goiás – Educação Física - Jardim Mariliza**

### **SALAS DE AULAS COM RECURSO MULTIMÍDIA**

O curso dispõe de 02 localizados no Bloco “S” com 50 carteiras em cada sala.

### **SALAS DE COORDENAÇÃO**

A coordenação do curso possui duas salas exclusivas. Uma para as atividades de reuniões com a comissão auxiliar e com o NDE e para o desenvolvimento de atividades de gestão, outra sala destinada ao atendimento de alunos de forma individual ou pequenos grupos.

### **SALA DE PROFESSORES**

Um espaço bem organizado e funcional, exclusivo para professores, realizarem suas atividades de apoio ao trabalho docente. Nesta sala ficam os armários individuais dos professores, possui 2 (dois) computadores com acesso à internet, três amplas mesas de trabalho e reuniões, dois banheiros (masculino e feminino) e uma copa com geladeira e bebedouro.

### **AUDITÓRIO PARA 100 PESSOAS**

Local climatizado utilizado pelo curso para a realização dos eventos organizados realizados pelo curso.

### **BIBLIOTECA**

Uma das unidades do Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás (SiBi) está localizada no Campus II, Bloco G, atendendo os alunos do curso, disponibilizando parte dos títulos e orientações sobre obras indicadas pelo corpo docente para atividades nas disciplinas ou fora delas. O local conta com acesso a periódicos científicos via convênio celebrado entre a PUC Goiás e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### **ALMOXARIFADOS**

Locais onde são armazenados e guardados os materiais e recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento de atividades, geralmente práticas, das aulas

### **LABORATÓRIO DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS**

Sala com aparelhos ergométricos (esteiras, bicicletas e transport) e de musculação, bem como halteres e barras para pesos livres. Estruturada fisicamente com rigor acadêmico para proporcionar momentos de aprendizado e experiência prática e de laboratório para as disciplinas de fundamentação básica no movimento humano e de consequências deste movimento para o organismo (anatomia, fisiologia do exercício, cinesiologia e biomecânica, bases do treinamento corporal), disciplinas de esporte individual e coletivo, bem como, disciplinas aplicadas às mais diversas realidades (diversidade humana, terceira idade e práticas corporais). Utilizada também no treinamento físico das equipes esportivas.

### **LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA**

Espaço destinado ao uso didático e de pesquisa ligado no contexto das variáveis fisiológicas relacionadas à prática do exercício físico.

### **LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA**

Espaço destinado ao uso didático e de pesquisa ligado no contexto das variáveis do movimento humano.

### **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

Laboratório de Informática destinado às aulas interativas das disciplinas Metodologia de Pesquisa em Educação Física; Educação, Comunicação e Mídia, além de atender os alunos em atividades de pesquisa, elaboração de trabalhos acadêmicos e de estudo em geral.

### **CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO**

Campo com grama natural e medidas oficiais. Pista de atletismo revestida de Tartan, com fosso, gaiola, trave de salto e caixote de areia. Ambos utilizados para o desenvolvimento das disciplinas esportivas, laboratório para as atividades do Ensino Vivenciado e treinamento das equipes esportivas.

### **CAMPO DE FUTEBOL SOCIETY**

Campos com grama artificial e medidas oficiais. Utilizado para o desenvolvimento das disciplinas esportivas específicas de futebol, laboratório para as atividades do Ensino Vivenciado e treinamento das Equipes Esportivas.

### **SALA DE DANÇA**

Sala contendo espelhos e barras de apoio. Estruturada fisicamente com rigor acadêmico para proporcionar momentos de aprendizado e experiência prática e de laboratório para a disciplina de Fundamentos Metodológicos da Dança e Estágios. Utilizada também como espaço para o desenvolvimento de atividades da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI – PUC GO) e do Ensino Vivenciado.

### **QUADRAS POLIESPORTIVAS COBERTA**

Quadradas poliesportivas com revestimento de massa asfáltica, utilizada para o desenvolvimento das disciplinas esportivas, laboratório para as atividades do Ensino Vivenciado e treinamento das Equipes Esportivas.

### **QUADRAS POLIESPORTIVAS E QUADRA DE TENIS**

Desenvolvimento das disciplinas esportivas, laboratório para as atividades do Ensino Vivenciado e treinamento das Equipes Esportivas.

### **GINÁSIO DIDÁTICO**

Piso com revestimento especial, salas de aula e alojamentos, quadras cobertas de voleibol, basquete, handebol e futsal, aparelhos de ginástica artística, tatame para o desenvolvimento das práticas de ginástica e lutas, utilizada para o desenvolvimento das disciplinas esportivas, laboratório para as atividades do Ensino Vivenciado e treinamento das Equipes Esportivas.

#### **PISCINA SEMI-OLÍMPICA**

Descoberta, cercada por grades, arquibancada em um dos lados, chuveiro, vestiários e material didático para a realização das aulas (pranchas, espaguetes). Utilizada para o desenvolvimento das disciplinas aquáticas, laboratório para as atividades do Ensino Vivenciado e treinamento das Equipes Esportivas.

#### **PISCINA TERAPÊUTICA**

Aquecida, coberta, com vestiários, duchas, material didático para a realização das aulas (pranchas, espaguetes), sendo utilizada para o desenvolvimento das disciplinas aquáticas, laboratório para as atividades do Ensino Vivenciado e treinamento das Equipes Esportivas.

#### **PROA – Programa de Orientação Acadêmica**

Espaço pedagógico, ambiente de aprendizagem, de orientação, acolhimento e acompanhamento dos alunos, que se organiza com box individuais, salas de estudo para pequenos grupos, com apoio de rede de internet, ambiente climatizado e funcionários.

## **Recursos Materiais e Equipamentos na EFPH**

<b>Andar – Subsolo</b>			
Copa: 1 – Geladeira 1 – Filtro de água 1 – Fogão 1 – Micro-ondas		Sala do Vigilante: 2 – TVs 3 – Computadores	
<b>Andar – Térreo</b>			
Secretaria da graduação: 2 – Sons 1 – TV tubo 9 – Computadores 2 – Impressoras 1 – Scanner 2 – Painéis de senha 1 – Impressora de senha 1 – Relógio de Ponto	Portaria: 1 – Computador 1 – TV (câmeras) 3 – Catracas <hr/> Auditório: 02 – Computadores 01 – Mesa de som 350 – Poltronas	Corredor: 2 – Bebedouros 1 – TV (câmeras)	
<b>Andar – Primeiro</b>			
Corredor: 2 – Bebedouros	Laboratórios: 61 – Computadores	Salas de aula: 10 – Projetores	
<b>Andar - Segundo</b>			
Corredor: 2 – Bebedouros	Salas de aula: 11 – Projetores	PROA: 1 – Computador	
<b>Andar – Terceiro</b>			
Salas de aula: 11 – Projetores		Corredor: 2 – Bebedouros	
<b>Andar - Quarto</b>			
Corredor: 2 – Bebedouros <hr/> Salas de aula: 6 – Projetores	Núcleo em História/Geografia: 2 – Computadores <hr/> Núcleo em Filosofia: 1 – Computador	Núcleo em Letras: 1 – Computador 1 – Impressora <hr/> Laboratório mestrado: 8 – Computadores	Núcleo em Educação: 1 – Computador 1 – Impressora <hr/> Gabinetes: 24 – Computadores
<b>Andar – Quinto</b>			

Corredor: 2 – Bebedouros	Pós em Letras: 1 – Computador	Secretaria do Mestrado: 6 – Computadores 3 – Impressora	Sala de Apoio: 2 – Computadores 1 – Impressora
Sala Multiuso: 1 – Data show 1 – Computador	Pós em História: 1 – Computador	Núcleo de Apoio Pedagógico: 2 – Computadores 1 – Impressora	Sala dos Professores: 2 – Computadores 1 – Impressora 1 – Relógio de ponto
Pós em Educação: 1 – Computador 1 – Impressora	Pós em Ciências da Religião: 1 – Computador	Coordenação de História: 2 – Computadores 1 – Impressora	Coordenação de Teologia: 2 – Computadores
PEC: 2 – Computadores 1 – Impressora	Direção: 1 – Computador 1 – Impressora	Coordenação de Pedagogia: 4 – Computadores 2 – Impressoras	Coordenação de Filosofia: 2 – Computadores
Núcleo de Formação Básica 1: 2 – Computadores	Núcleo de Formação Básica 2: 4 – Computadores		Coordenação de Letras: 3 – Computadores 1 – Impressoras
Copa: 1 – Geladeira 1 – Filtro de Água	PIBID: 4 – Computadores 1 – Impressora		



## APÊNDICE 9 – Distribuição De Horas Para As Atividades Complementares

É importante registrar que o aproveitamento da participação do acadêmico nas AC obedecerá a seguinte organização ao longo do percurso formativo:

1. Participação em Eventos Formativos		
Atividades	Pontuação por atividade	Pontuação máxima
Participação <i>como ouvinte</i> em eventos organizados <i>pela EFPH</i> : Semanas Científicas ou Cursos, Palestras, Simpósio, Minicursos, Colóquios.	Considerar a carga horária certificada no evento. Considerar apenas 20h por semestre	100 horas
Participação <i>como ouvinte</i> em eventos organizados <i>por outras IES</i> : Semanas Científicas ou Cursos, Palestras, Simpósio, Minicursos, Colóquios.	Considerar a carga horária certificada no evento. Considerar apenas 10h por semestre	
Participação como ouvinte em <i>eventos organizados por outras instituições que não sejam de ensino superior</i> , porém, ligados à formação de professores.	10h	

2. Participação em Atividades de Ensino*		
Atividades	Pontuação por atividade	Pontuação máxima
Participação no Programa de Monitoria	40h por semestre	80 horas
Participação em Bancas de Monografia	2h por banca - máximo 10 bancas por semestre	50 horas
Participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	50h por semestre	100 horas
Participação em Programas de Tutoria	30h por semestre	50 horas
Tutor em Programas de Tutoria	50h por semestre	100 horas
Participação em Grupos de Estudos oferecidos pelos cursos	50h por semestre	100 horas
Participação no Programa de Acompanhamento e inserção do acadêmico na vida universitária da EFPH	20h por semestre	60 horas
Participação em atividades oferecidas pelo PROA/EFPH	20h por semestre	50 horas
Participação em Estágio Curricular “não obrigatório” na área de educação, realizado em instituição pública ou privada.	15h por semestre	30 horas
Trabalhos pedagógicos realizados sob a supervisão de docentes da EFPH em espaços não escolares.	10h por semestre	20 horas

\*Esta atividade para o Curso de Pedagogia será computada como Atividade Integradora.

3. Participação em Atividades de Pesquisa*		
Atividades	Pontuação por atividade	Pontuação máxima
Participação (com bolsa ou voluntário) no Programa de iniciação científica e em projeto de pesquisa cadastrados pela PUC	40h por semestre	80 horas
Participação em Bancas de Defesa de Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado	4h por banca – máximo 05 bancas por semestre	50 horas
Participação em Grupos de Estudos ou Pesquisas cadastrados e oferecidos pelos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) da EFPH	40h por semestre	80 horas
Participação no Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás	Carga horária acumulada no evento	40 horas

\*Esta atividade para o Curso de Pedagogia será computada como Atividade Integradora.

4. Participação em Atividades de Extensão*		
Atividades	Pontuação por atividade	Pontuação máxima
Participação como voluntário em Programas de Extensão da PUC Goiás	40h por semestre	80 horas
Participação no Projeto de Ação Social (PAS) do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades da EFPH	30h distribuídas ao longo dos dois primeiros períodos 30h por período	60h
Participação, <i>como ouvinte</i> , na Jornada da Cidadania	Computar as horas de participação anual no evento	50h
Participação em eventos organizados <b>diretamente pela extensão</b>	Computar as horas de participação no evento	20h
Representatividade Institucional pelos discentes em eventos esportivos (Internacionais, Nacionais, Estaduais e Municipais)	Computar as horas de participação no evento	20h

\*Esta atividade para o Curso de Pedagogia será computada como Atividade Integradora.

<b>5. Participação em Atividades de Formação Cultural</b>		
<b>Atividades</b>	<b>Pontuação por atividade</b>	<b>Pontuação máxima</b>
Participação em apresentações artísticas em instituições públicas ou privadas, tais como espetáculo de teatro, música, poesia, dança, exposição de pinturas e fotografias. As apresentações devem estar vinculadas a projetos acadêmicos ligados ao curso.	05h por atividade	20 horas
Participação nos Grupos de Arte e Cultura da EFPH (dança, teatro, artes plásticas, música)	20h por semestre	50 horas
Participação nas oficinas de Arte e Cultura da Coordenação de Arte e Cultura da CAC	10h por semestre	30 horas
Montagem de Produções/Exposições artísticas nos Espaços da EFPH sob a supervisão de professores dos cursos	05h por atividade	10 horas

<b>6. Participação na Organização e Gestão de Atividades Acadêmicas e/ou Articulação Estudantil*</b>		
<b>Atividades</b>	<b>Pontuação por atividade</b>	<b>Pontuação máxima</b>
Representação estudantil (membros eleitos) para Centros Acadêmicos	10 horas por semestre	20 horas
Monitor em eventos organizados pela EFPH	10 horas por evento	30 horas
Organização dos Jogos Esportivos na PUC Goiás	10 horas por semestre	20 horas

<b>7. Produção Científica*</b>		
<b>Atividades</b>	<b>Pontuação por atividade</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
Trabalhos acadêmicos na área de formação ou em área correlata, inéditos, em publicações a seguir: Periódico indexado internacionalmente. Periódico indexado nacionalmente. Periódico de circulação regional ou local.	----- 30h por obra 20h por obra 15h por obra	----- 60 horas 40 horas 30 horas
Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes. Âmbito internacional. Âmbito nacional. Âmbito regional ou local.	----- 40h por atividade 25h por atividade 20h por atividade	----- 80 horas 100 horas 80 horas
Trabalho completo publicado em Anais de congresso ou atividade semelhante. Âmbito internacional. Âmbito nacional. Âmbito regional ou local.	----- 20h por obra 15h por obra 10h por obra	----- 40 horas 30horas 30horas
Resumo em anais de congressos ou atividades semelhantes. Âmbito internacional. Âmbito nacional. Âmbito regional ou local	----- 20h por obra 15h por obra 10h por obra	----- 60 horas 60 horas 60 horas
Produção e publicação de material didático-pedagógico resultante de intervenções ligadas a programas, disciplinas ou projetos de ensino sob supervisão de professores do curso.	15h por produto didático-pedagógico	30 horas
Publicação de ensaios jornalísticos	10h por ensaio	20 horas
Publicação de artigos ou ensaios científicos em revistas ou publicações eletrônicas	20h por publicação	40 horas
<b>Observação:</b> Todas as atividades/horas de AC deverão ser comprovadas à época da apresentação dos documentos na Secretaria.		

\*Estas atividades para o Curso de Pedagogia será computada como Atividades Integradoras.

## APÊNDICE 10 - Pós-Graduação *Stricto Sensu* na EFPH

<b>Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em História</b>				
<p>Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em História (PPGHIST), com área de concentração em Cultura e Poder, abriu sua primeira turma no ano de 2007. Sua criação faz parte da política institucional de expansão na pesquisa de qualidade e na excelência do ensino na PUC Goiás, conforme foi anunciada no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2010). Desde então, o PMHIST vem mantendo uma demanda regular nos processos seletivos, oferecendo-se vinte vagas anuais, bem como um bom fluxo de conclusões. Com a meta central de qualificar a atuação profissional no campo do conhecimento histórico, e na área das Ciências Humanas em geral, o Programa tem se destacado na produção de conhecimentos na área da história regional. Esse aspecto foi apontado na visita da Comissão de Avaliação da CAPES nos fins de 2012 e o colegiado acatou o desafio de aperfeiçoar a produção acadêmica nesta área. Tal inserção regional contribui sobremaneira para capacitar os/as pesquisadores/as interessados/as na dimensão histórica de análise, aperfeiçoando a produção historiográfica e a docência no Centro-oeste brasileiro.</p>				
<b>DOCENTES</b>				
Docente	Graduação	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
Albertina Vicentini de Assumpção (colaboradora)	Graduação em Letras Vernáculas	Mestrado Em Teoria da Literatura	Doutorado em Letras	Sim
Deusa Maria Rodrigues Boaventura	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo	Doutorado em Arquitetura e urbanismo	Não
Eduardo Gusmão de Quadros	Graduação em bacharelado em teologia e História Graduação em historia	Mestrado em Ciências da Religião	Doutorado em História	Não
Eduardo José Reinato	Graduação em História	Mestrado em História Social	Doutorado em História Social	Sim
Eduardo Sugizaki	Graduação em Lic. em Filosofia, Bacharelado em Teologia	Mestrado em Filosofia Política	Doutorado em Filosofia, doutorado em História	Sim
Ivoni Richter Reimer	Graduação em Teologia e Graduação em Estudos de Teologia	não tem	Doutorado em Filosofia/Teologia	Sim
Maria Cristina Nunes Ferreira Neto	Graduação em Historia	Mestrado em História	Doutorado em História	Não
Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante	Graduação em História	Mestrado em História	Doutorado em História Econômica	Sim
Renata Cristina Sousa Nascimento	Graduação em Historia	Mestrado em História	Doutorado em História	Sim
Sibeli Aparecida Viana	Graduação em Arqueologia	Mestrado em História Social	Doutorado em História	Não
Thais Alves Marinho	Graduação em Ciências Sociais e Graduação em Relações Internacionais	Mestrado em Sociologia	Doutorado em Sociologia	Sim
Sandra Catharinne Pantaleao Resende (colaboradora)	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Geografia – Dinâmica Sócio-Ambiental	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo	Não

### Programa em Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião (PPGCR) iniciou suas atividades em março de 1999 e em março de 2001 foi recomendado pela CAPES. Em 2007 com o mestrado consolidado, o PPGCR teve o seu doutorado aprovado. O Programa está inserido no âmbito do projeto de expansão acadêmico-científico da PUC Goiás que vem desde 2010 investindo na qualidade de ensino, na internacionalização institucional e em programas de intercâmbios. A consolidação do doutorado tem garantido a projeção do Programa em nível regional, nacional e internacional. No triênio (2010 - 2012) o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR) qualificou-se e consolidou-se como espaço de pesquisa sobre o fenômeno religioso no Centro Oeste e obteve o conceito 5 na avaliação da CAPES. O Programa atende a uma crescente demanda regional no tocante ao estudo e à pesquisa do fenômeno religioso e muito tem contribuído para desenvolver pesquisas que atendam aos anseios e demandas postas por pesquisadores do estado e da região como um todo. Neste sentido, ganham destaques as pesquisas voltadas para o neopentecostalismo; religião, violência e etnicidade no Centro Oeste; religiões afrobrasileiras; religião e identidade cultural no Centro Oeste; religião e gênero; religião e mídia, religião e família, religião e saúde e religião e multiculturalismo; religião e meio ambiente entre outros temas de grande relevância. O Programa desde a aprovação de seu doutorado vem investindo em sua inserção internacional através de intercâmbios com instituições congêneres da Europa (Alemanha, Itália); do Médio Oriente (Líbano) e da América Central (México). O Programa tem por objetivo incentivar a pesquisa e a produção científica sobre o fenômeno religioso em sua constituição epistemológica, cultural e sua significação como fato social; promover a formação científica aprofundada de docentes e pesquisadores para uma melhor compreensão das formas históricas da religião e de sua interação com a cultura e as transformações sociais, tendo como área de concentração: religião, cultura e sociedade.

#### DOCENTES

Docente	Graduação	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
Alberto da Silva Moreira	Graduação em Filosofia, Graduação em Teologia	Não tem	Doutorado em Katholische Theologie	Sim
Clóvis Ecco	Graduação em Teologia, Graduação em Filosofia	Mestrado em Ciências da Religião	Doutorado em Ciências da Religião	Não
Carolina Teles Lemos	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Ciências Sociais e da Religião	Doutorado em Ciências Sociais e da Religião	Não
Eduardo Gusmão de Quadros	Graduação em bacharelado em teologia e História Graduação em historia	Mestrado em Ciências da Religião	Doutorado em História	Não
Gilberto Gonçalves Garcia (professor colaborador)	Graduação em Filosofia	Mestrado em Filosofia	Doutorado em Filosofia	Não
Irene Dias de Oliveira (colaboradora)	Graduação em Teologia e Filosofia	Mestrado em Teologia	Doutorado em Teologia	Sim
Ivoni Richter Reimer	Graduação em Teologia e Graduação em Estudos de Teologia	Não tem	Doutorado em Filosofia/Teologia	Sim
Joel Antônio Ferreira	Graduação em Teologia, Graduação em Filosofia	Mestrado em Teologia, Mestrado em Ciências Bíblicas	Doutorado em Ciências da Religião	Sim
Luiz Antonio Signates Freitas	Graduação em Comunicação Social Jornalismo	Mestrado em Comunicação	Doutorado em Ciências da Comunicação	Sim
Valmor da Silva	Graduação em Filosofia Licenciatura Plena, Graduação em Teologia	Mestrado em Exegese Bíblica, Mestrado em Teologia Bíblica	Doutorado em Ciências da Religião	Sim
Rosemary Francisca Neves Silva	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Ciências da Religião	Doutorado em Ciências da Religião	Não
Thaís Alves Marinho	Graduação em Ciências Sociais e Relações Internacionais	Mestrado em Sociologia	Doutorado em Sociologia	Sim

### Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGE), que iniciou suas atividades em março de 1999, recebeu recomendação da CAPES em 2001 para oferta de curso de mestrado acadêmico e em 2007 para a oferta de curso de doutorado. Sua Área de concentração é Educação e Sociedade e centra suas atividades investigativas e curriculares nas práticas educacionais inseridas em contextos socioculturais, econômicos e históricos. A educação como objeto de estudo é compreendida em sua natureza multidimensional visando ao desenvolvimento e à aprendizagem do ser humano, implicando modalidades pluridisciplinares de investigação e de produção de conhecimento. Com essa compreensão, o Programa abrange três dimensões do campo da educação: as ações educativas institucionalizadas; as políticas educacionais e a gestão do sistema educativo; as práticas socioculturais que atravessam o campo educacional. Essas três dimensões são contempladas nas três Linhas de Pesquisa do PPGE: a) Teorias da Educação e Processos Pedagógicos; b) Estado, Políticas e Instituições Educacionais; e c) Educação, Sociedade e Cultura. A Linha de Pesquisa “Teorias da Educação e Processos Pedagógicos” abrange a educação escolar em seus aspectos internos e em seus movimentos e contornos, voltando-se a aspectos intraescolares da instituição educativa e à especificidade dos processos didático-pedagógicos para pensar a escola com base na reflexão teórica e nos modos de ação sobre seus problemas mais desafiadores. As Linhas de Pesquisa “Estado, Políticas e Instituições Educacionais” e “Educação Sociedade e Cultura” abordam temas que expressam os vínculos e interfaces sociais e culturais da escola e compreendem, nesse contexto, as instituições educacionais, as políticas, a gestão, o financiamento da educação, a avaliação educacional e as implicações políticas e culturais configurando-se, predominantemente, com análises mais abrangentes da problemática educacional. Estas duas Linhas de Pesquisa visam o aprofundamento de estudos na dimensão sociológica, histórica, política, cultural e econômica dos processos educacionais macrosociais e culturais, por isso sua natureza é intencionalmente mais ampla. Tal caracterização assegura a coerência interna e a organicidade da Proposta do Programa, permitindo atender às temáticas de estudo e pesquisa em consonância com as demandas do campo educacional.

### DOCENTES

Docente	Graduação	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
Aldimar Jacinto Duarte	Graduação em História	Mestrado em Educação Brasileira	Doutorado em Educação	Não
Beatriz Aparecida Zanatta	Graduação em Geografia	Mestrado em Educação	Doutorado em Educação	Não
Cláudia Valente Cavalcante	Graduação em Pedagogia e Jornalismo	Mestrado em Educação	Doutorado em Educação	Não
Divino de Jesus da Silva Rodrigues	Graduação em Psicologia	Mestrado em Psicologia	Doutorado em Psicologia	Sim
Duelci Aparecido de Freitas Vaz	Graduação em Matemática	Mestrado em Matemática	Doutorado em Educação Matemática	Não
Elianda Figueiredo Arantes Tiballi	Graduação em Pedagogia	Mestrado em História	Doutorado em História e Filosofia da Educação	Não
Estelamaris Brant Scarel	Graduação em Direito	Mestrado em Educação	Doutorado em Educação	Não
Glacy Queirós de Roure (Professora colaboradora)	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação	Doutorado em Linguística	Sim
Iria Brzezinski	Graduação em Pedagogia Orientação Educacional e Graduação em Ciências Sociais	Mestrado em Planejamento Educacional	Doutorado em Administração Escolar	Sim
Joana Peixoto (Professora colaboradora)	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Estudos Superiores em Ciências da Educação e Mestrado em Educação Escolar Brasileira	Doutorado em Ciências da Educação	Não
José Carlos Libâneo	Graduação em Filosofia	Mestrado em Filosofia da Educação	Doutorado em Filosofia e História da Educação	Sim
José Maria Baldino	Graduação em Ciências Sociais Bacharelado e Licenciatura	Mestrado em Educação Escolar Brasileira	Doutorado em Educação	Não
Lila Maria Spadoni Lemes	Graduação em Psicologia	Não especificado	Doutorado em Doctorat en Psychologie	Não
Lúcia Helena Rincón Afonso	Graduação em História	Mestrado em Sociologia da Comunicação e Mestrado em História	Doutorado em Educação	Não
Made Júnior Miranda	Graduação em Administração Pública	Mestrado em Ciências Ambientais	Doutorado em Educação	Sim
Maria Cristina Das Graças Dutra Mesquita	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação	Doutorado em Educação	Não
Maria Esperança Fernandes Carneiro	Graduação em História	Mestrado em História	Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade	Não
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida	Graduação em Pedagogia	Mestrado Em Educação Filosofia e História da Educa	Doutorado em História	Não
Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas	Graduação em Enfermagem	Mestrado em Educação	Doutorado em Educação Escolar Goiânia	Não

Romilson Martins Siqueira	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação	Doutorado em Educação	Não
Teresa Cristina Barbo Siqueira	Graduação em Pedagogia e Graduação em Psicologia	Mestrado em Filosofia	Doutorado em Educação	Não

### Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras (PPGLET) Literatura e Crítica Literária iniciou suas atividades no ano de 2006. Em 2009, definiu como objetivo central a promoção de mudanças planejadas e sustentáveis no Programa, a curto, médio e longo prazo, no que diz respeito: ao incremento da pesquisa, ao apoio à publicação equânime entre os corpos docente e discente; às políticas do egresso; à internacionalização com a implantação sistemática de projetos de pesquisa com parcerias interna e externa; ao diálogo com outros programas *Stricto Sensu*; e à inserção social do Mestrado por meio da atuação de seus professores e discentes em projetos e eventos de cunho social. A partir de 2014, seguindo o parecer dos consultores da Capes sobre a necessidade de se buscar uma estabilização das linhas de pesquisa, investiu na integração entre disciplinas e projetos para que o Programa ganhasse organicidade. Nova proposta de projeto político pedagógico se encontra em andamento com a área de concentração, as linhas, os projetos, a matriz curricular e a produção integrando na formação de uma unidade. A área de concentração manteve a denominação de Literatura e Crítica Literária, no entanto, as linhas ganharam novas designações e, sem perder o foco da proposta anterior, receberam perfil de linhas de pesquisa com ideias amadurecidas e foram nomeadas de: Correntes críticas modernas e contemporâneas; Crítica literária, ensino e linguagens interartísticas; Crítica literária, tradução e transcrição. Essas linhas são compostas por pesquisas que versam sobre os estudos e os procedimentos de abordagens teóricas e críticas a respeito da obra de arte literária, nos seus aspectos específicos, imanente, em suas relações com outras artes e com outras áreas do conhecimento.

#### DOCENTES

Docente	Graduação	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
Átila Silva Arruda Teixeira	Letras/Português	Letras e Linguística	Letras e Linguística	Não
Custódia Annunziata Spencieri de Oliveira	Instrumento – Piano e Música	Letras e Linguística	Letras – Teoria da Literatura	Não
Divino José Pinto	Graduação em Letras	Mestrado em Letras e Linguística	Doutorado em Letras.	Sim
Gilberto Mendonça Teles	Graduação em Direito e Graduação em Letras	Mestrado em Letras	Doutorado em Letras	Livre Docente
Lacy Guaraciaba Machado	Graduação em Licenciatura Em Letras Vernáculas	Mestrado em Letras e Linguística	Doutorado em Teoria da Literatura	Sim
Maria Aparecida Rodrigues	Graduação em Português e Literatura da Língua Portuguesa	Mestrado em Letras Literatura Brasileira	Doutorado em Letras	Sim
Maria de Fátima Gonçalves Lima	Graduação em Direito e Letras	Mestrado em Literatura Brasileira	Doutorado em Letras	Sim
Maria da Luz Santos Ramos	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação	Mestrado em Educação	Não

## APÊNDICE 11 - Compõe os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da EFPH

<p><b>Curso de Especialização em Docência Universitária</b></p>	<p>Qualificar profissionais para a Docência no Ensino Superior, oferecendo-lhes instrumental teórico-metodológico que lhes permita um aprofundamento no significado ético, social e pedagógico de sua profissão, bem como, compreender as diferentes categorias do processo educacional como planejamento de ensino e de aprendizagem, a avaliação discente, a relação professor discente e o fazer metodológico que representam processos contínuos de análise e acompanhamento do desempenho da aprendizagem discente, instrumentalizar e habilitar, assim, o profissional para o exercício na educação superior em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96).</p>
<p><b>Curso de Especialização em Educação Infantil</b></p>	<p>Objetiva atender às exigências de formação continuada de profissionais da educação e especialmente dos discentes dos cursos de licenciaturas. Baseia-se no princípio da interdisciplinaridade compreendida como uma contribuição de diversos campos do saber referentes à “Educação Infantil”: Antropologia, Filosofia, Pedagogia, História, Política, Sociologia, Psicologia, Linguística, Artes e outros.</p>
<p><b>Curso de Especialização em Psicopedagogia</b></p>	<p>Busca a integração de várias ciências como a Pedagogia, a Neurologia, a Psicologia, a Psicolinguística e a Sociologia, com a finalidade de construir uma visão integradora do processo ensino-aprendizagem, considerando sua natureza processual, suas dificuldades e complexidade. Em seus vários campos de atuação procura contribuir com a formação do profissional que atua em Educação, capacitando-o a transformar a ação educativa fragmentada em ação objetiva, criativa, interdisciplinar e contextualizada.</p>
<p><b>Curso de Especialização em Psicopedagogia e Educação Inclusiva</b></p>	<p>A proposta da Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia e Educação Inclusiva é uma tentativa de minimizar em nosso meio as dificuldades referentes à formação de professores, psicólogos e profissionais que atuam na área em atender a política de inclusão vigente no Brasil.</p>
<p><b>Curso de Especialização Ensino de Literatura e as novas tecnologias midiáticas</b></p>	<p>Proporciona, ao aluno, noções (teóricas e práticas) a respeito da literatura em conexão com outras artes e disciplinas produzidas a partir da segunda metade do século XX, com ênfase nas teorias da modernidade e da contemporaneidade. Apresenta conhecimentos práticos na área do ensino de literatura, integrado às novas tecnologias midiáticas em perspectivas interdisciplinares e interartes.</p>
<p><b>Curso de Especialização em História Social</b></p>	<p>Entendendo a sociedade em seu aspecto amplo, diverso e multifacetado, a História Social é o ramo da Historiografia que se dedica ao estudo e à análise das dinâmicas sociais em suas manifestações complexas e contradições sociais. A abordagem social possibilita aos historiadores uma aproximação profícua com outras áreas das Ciências Sociais, permitindo discutir seus objetos e problemas por diferentes ângulos. O instrumental metodológico da História Social propicia aos pesquisadores uma percepção aprofundada das fontes em sua investigação.</p>
<p><b>Curso de Especialização em Teoria Decolonial e Direitos Humanos</b></p>	<p>A partir da Teoria Crítica, o curso procura proporcionar aos agentes de Direitos Humanos e à comunidade acadêmica em geral um ambiente frutífero para a compreensão sobre as origens, fundamentos, argumentos e desafios dos Direitos Humanos na sociedade contemporânea. Objetiva-se empreender uma análise crítica do pensamento europeu que embasou os Direitos Humanos; analisar as violações aos Direitos Humanos, especialmente durante o séc. XX; e propor soluções à luz da Crítica Decolonial latino-americana para à empresa de construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.</p>
<p><b>Curso de Especialização em Geoprocessamento e Análise Ambiental</b></p>	<p>O ambiente em que vivemos é cada vez mais foco de discussão em diferentes esferas da Sociedade. A Constituição Federal brasileira, que representa um marco na legislação ambiental, coloca o Meio Ambiente como uma categoria de bens tutelados pelo ordenamento jurídico, estabelecendo o direito ao meio ambiente sadio como um direito fundamental do indivíduo. Nesse sentido, a identidade da PUC Goiás, no que se refere ao Conhecimento a Serviço da Vida, respaldada documentos Eclesiástico, como a <i>Laudato Si</i>, reconhece a importância de estudos e práticas que levem a melhoria da qualidade de vida e do cuidado com a Casa Comum, oferecendo um Curso de Especialização em Geoprocessamento e Análise ambiental. Esse curso visa trabalhar questões teórico-conceituais e práticas referentes às geotecnologias, aplicadas a análise ambiental, em uma perspectiva iter e multidisciplinar.</p>
<p><b>Curso de Especialização em Educação Física</b></p>	<p>Trata-se de um curso de especialização, com 405 (quatrocentas e cinco) horas/aula presenciais, tendo um núcleo comum a ser cursado por todos os alunos matriculados, e uma parte diversificada, com duas áreas de concentração, a saber: Educação Física Escolar e Treinamento Esportivo Geral, ambas complementadas com um trabalho de final de curso, sob a forma de um artigo científico, com apresentação pública em Seminário.</p>

## APÊNDICE 12 – Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculados a EFPH

Identidade do Núcleo	Linhas de investigação	Grupos de Estudo e Pesquisa
<p style="text-align: center;"><b>Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão em Educação</b></p> <p>Constitui-se como espaço articulador entre a graduação e Pós-graduação, tem como objetivo incentivar a produção de conhecimento a partir da integração entre docentes e discentes por meio da pesquisa. Para o alcance desse objetivo busca-se o desenvolvimento de pesquisa em torno de três linhas de pesquisa: Teorias da Educação e Processos Pedagógicos, Estado, Políticas e Instituições Educacionais e Educação, Sociedade e Cultura; a articulação entre a graduação e a Pós-graduação; o incentivo à Iniciação Científica; a ampliação de professores pesquisadores; o acompanhamento e divulgação da produção do conhecimento; o cadastro e avaliação de projetos de pesquisa de docentes; a divulgação dos programas de iniciação científica; a difusão de eventos científicos por meio digital; o acompanhamento das disciplinas Monografia I e II; e a formação de monitores para atuação no NEPE.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Educação, Sociedade e Cultura</b></p> <p>Compreende estudos e investigações que problematizam aspectos sociais, culturais e históricos constituintes das práticas educativas. Tem como pressuposto a natureza multidimensional da educação como condição de possibilidade para produção de conhecimento pluridisciplinar. Abrange duas vertentes de investigação: a) concepções, representações e práticas socioculturais/educacionais, destacando temáticas relacionadas à sociabilidade, às culturas de segmentos juvenis e outros agrupamentos sociais, formas de subjetividades, processos midiáticos/comunicação, escolarização e os recortes de classe, gênero, etnia e outros; b) a história social e institucional do pensamento educacional e das práticas educativas em tempos e espaços diferenciados.</p> <p style="text-align: center;"><b>Estado, Instituições e Políticas Educacionais</b></p> <p>Compreende estudos e investigações sobre a organização do Estado e das políticas sociais, em especial das políticas educacionais, das políticas de formação de profissionais da educação e de currículo, dos sistemas e organizações educacionais e dos paradigmas de gestão escolar diante do processo de reordenamento do Estado, da reestruturação das forças produtivas e das mudanças culturais, científicas e tecnológicas. Incluem-se nesta linha temas mais específicos como os movimentos sociais de educadores, as relações entre educação e trabalho, o financiamento da educação, teorias de currículo, as diretrizes curriculares nacionais e sua projeção na formação de professores e na escola básica.</p> <p style="text-align: center;"><b>Teorias da Educação e Processos Pedagógicos</b></p> <p>Compreende estudos e investigações das teorias pedagógicas e dos processos formativos e suas implicações nas práticas educativas, na formação de professores e na gestão organizacional da escola. Abrange temas relacionados ao currículo, à didática e metodologias específicas de ensino, a práticas culturais e linguagens associadas a processos formativos, considerando contextos socioculturais e diversidades.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Grupo de Pesquisa Juventude e Educação (CNPq)</b></p> <p>Realiza estudos e pesquisas sobre a temática juventude e educação, abrangendo a escolarização, a formação, a qualificação profissional, o trabalho e outros temas.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Pesquisa Educação, História, Memória e Cultura em Diferentes Espaços Sociais (CNPq)</b></p> <p>Compreende o impacto das políticas educacionais adotadas pelos governos brasileiros ao longo do percurso histórico e suas articulações com a atualidade, buscando compreender a relação dos processos de formação de professores e sua inserção no exercício profissional da docência no presente e no passado.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise (CNPq)</b></p> <p>Estudos e pesquisas que incluam na discussão sobre a infância a importância de referências filosóficas, psicanalíticas e estéticas.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (CNPq)</b></p> <p>Relação Educação, Sociedade e Cultura, bem como a verticalização de seus objetos de estudos a partir dos processos educativos e culturais na infância e da criança em contextos da Educação Infantil e em outros espaços institucionais.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudos Políticas Educacionais e Gestão Escolar (CNPq)</b></p> <p>Políticas públicas. Formação de professores. Gestão educacional. Educação, trabalho e gênero. Avaliação institucional. Docência universitária.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos (CNPq)</b></p> <p>Investiga a teoria histórico-cultural, a teoria da atividade e a pesquisa cultural visando contribuir para o desenvolvimento teórico da didática, das didáticas específicas e de outras práticas escolares ligadas à aprendizagem.</p>

Natureza do Núcleo	Linhas de investigação	Grupos de Estudo e Pesquisa
<p style="text-align: center;"><b>Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão em Estudos da Religião</b></p> <p>Visa articular pesquisadoras/pesquisadores, mestres, doutoras e doutores, docentes da PUC Goiás, que realizam suas investigações sobre a temática “Religião, Cultura, Sociedade e Literatura Sagrada”. Possui dois grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Cultura e Sistemas Simbólicos</b></p> <p>A linha pesquisa a religiosidade das diferentes sociedades e culturas na perspectiva da antropologia da religião e de outras disciplinas afins, situando a religião como um dos principais sistemas simbólicos humanos.</p> <p style="text-align: center;"><b>Religião e Movimentos Sociais</b></p> <p>A linha pesquisa as instituições religiosas, os movimentos sociais e religiosos na perspectiva da sociologia da religião e de outras disciplinas afins, priorizando a análise da relação entre as diferentes categorias sociais marginalizadas e o fenômeno religioso.</p> <p style="text-align: center;"><b>Religião e Literatura Sagrada</b></p> <p>A linha pesquisa, com aportes teóricos do campo da hermenêutica, dimensões da religião, cultura e sociedade em textos</p>	<p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Religião e Globalização - GEPARG</b></p> <p>Aplicada ao campo das religiões, a globalização aparece como um processo de decomposição e recomposição de fronteiras e identidades religiosas, mestiçagens e bricolagens culturais e religiosas. Aparecem formas inusitadas de sincretismo que combinam sem problemas aparente o arcaico mais tradicional com o hipermoderno, a prática da magia com a eficiência das novas técnicas de administração empresarial. O Grupo de estudos e pesquisas avançadas em religião e globalização investiga as origens e o alcance dessas mudanças, suas consequências e interações com a religiosidade agrária tradicional do Centro-Oeste e as tendências para o futuro em nossa região.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudo Brasil e Oriente Médio - GEBOM</b></p> <p>O Centro de Estudos Brasil - Oriente Médio (CEBOM) é uma unidade acadêmica da PUC Goiás que desenvolve pesquisas multidisciplinares no campo de Estudos do Oriente Médio. Multidisciplinar porque foi criado pela convergência de vários campos do conhecimento: Ciência da Religião,</p>



	sagrados; analisa origem, transmissão, recepção e interpretação de textos sagrados.	<p>Relações Internacionais e Sociologia. Como iniciativa o CEBOM surgiu no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e do Grupo de estudos e pesquisas avançadas em religião e globalização, a partir de contatos e de intercâmbio com a Universidade do Espírito Santo de Kaslik, (USEK), no Líbano, no ano de 2014. Como entidade acadêmica o CEBOM nasce multidisciplinar e interinstitucional, ligado ao Programa de PG em Ciências da Religião, ao Curso de Relações Internacionais e à Área de Sociologia da PUC Goiás. É desejável que outras entidades acadêmico-científicas da PUC, ou de fora dela, se incorporem no futuro ao CEBOM. Institucionalmente o Centro está vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da PUC Goiás.</p> <p><b>Grupo de Pesquisa em Religião, Teologia e Literatura</b> Objetiva estudar temas teológicos no Antigo e no Novo Testamento, sem omitir o nível literário e histórico. Busca-se mediante a análise de textos o seu sentido e a atualidade de sua mensagem em seus múltiplos contextos (social, político, cultural e religioso).</p> <p><b>Grupo de Pesquisa Religião, Cultura e Sociedade</b> Visa estudar, a partir de uma perspectiva sócio antropológica, as diferentes formas de expressão religiosa.</p> <p><b>Grupo de Pesquisa Religião, Bíblia e Sociedade</b> Pesquisa questões relacionadas à Bíblia, livro Sagrado para diversas religiões e sua interação com aspectos da sociedade atual, tais como cidadania, gênero e ecologia.</p>
--	---	--

Identidade do Núcleo	Linhas de investigação	Grupos de Estudo e Pesquisa
<p><b>Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão em Estudos Clássicos e Humanísticos</b></p> <p>Acolhe pesquisadores interessados pelos autores gregos e romanos das tradições arcaica, clássica, tardia e cristã; pela documentação régia, eclesial, artística e literária produzida no contexto dos reinos medievais; pelos escritos renascentistas, pelos tratados científicos e pelo corpus literário da modernidade europeia – enfatizando o aprofundamento nos estudos em grego, latim e nas línguas vernáculas, inclusive com finalidades de tradução para a língua portuguesa. O objetivo é agregar pesquisadores que se dedicam ao trato das fontes primárias, principalmente textuais, num projeto conjunto de incentivo à investigação e à produção acadêmica entre docentes e discentes da Escola de Formação de Professores e Humanidades, promovendo projetos de pesquisa e iniciação científica interdisciplinares dedicados aos Clássicos e às Ciências Humanas na PUC Goiás.</p>	<p><b>Ethos, Praxis e (Allo)Poiesis</b> Pesquisas voltadas às sociedades pretéritas e as suas características particulares, investigando aspectos culturais e sociopolíticos por intermédio de fontes documentais. Esta linha de pesquisa enfatiza as reflexões filosóficas, as expressões do espírito e suas manifestações nos contextos históricos específicos, a interrogação sobre o sentido da existência humana, da vida coletiva, das instituições e das práticas socioculturais.</p> <p><b>Imaginário e Representações: dos Clássicos à Modernidade</b> A complexidade do imaginário como força que rege comportamentos e sua configuração como um campo interdisciplinar e suas implicações nas representações sociais como percepção das sociedades humanas e das suas particularidades, pela demonstração da existência das distâncias entre as representações e o real, partindo do pressuposto de que o conhecimento e o mundo estão em mudança constante, conforme se verifica nas marcantes alterações sociais ocorridas do Período Clássico à Modernidade.</p>	<p><b>Grupo de Estudos Clássicos e Humanísticos</b> O Grupo de Estudos Clássicos e Humanísticos da PUC Goiás se caracteriza como um Grupo de Pesquisas interdisciplinar. Seus interesses de investigação se estendem desde a tradição clássica às obras modernas do cânone ocidental, sobretudo no que diz respeito à produção escrita, explorando contribuições nos aspectos artístico, literário, filosófico, histórico, político, social, cultural, etc. O NECH objetiva promover o aprimoramento docente e a formação continuada para egressos e discentes, qualificando projetos de pesquisa, monografia e iniciação científica.</p> <p><b>Grupo de Estudos do Mundo Antigo (HIS) – (GEMUNA)</b> O Grupo de Estudos do Mundo Antigo se dedica à leitura, análise, problematização e escrutínio de fontes históricas oriundas do Mundo Clássico e da Antiguidade Tardia. O GEMUNA está devotado à compreensão das antigas instituições sociopolíticas, aspectos cívicos e culturais e a produção filosófica e intelectual das sociedades da Bacia do Mediterrâneo e do Norte da Europa, incluindo suas concepções místicas e suas instituições religiosas. As referências historiográficas em nossos estudos promovem diálogos interdisciplinares profícuos entre Filologia, Filosofia, História e Literatura.</p> <p><b>Grupo de Estudos e Pesquisas do Medievo – (GPEM)</b> O Grupo de Estudos e Pesquisas do Medievo objetiva contribuir para a formação de futuros medievalistas, facilitando o acesso às fontes históricas e bibliografia relativa ao período, ampliando discussões sobre a Idade Média por leituras específicas e análise dos documentos históricos. O GPEM incentiva a participação discente em congressos com enfoque nos temas relacionados ao universo medieval e o intercâmbio entre as principais instituições de ensino do Estado (PUC Goiás / UEG / UFG / IFG).</p> <p><b>Grupo de Estudos sobre Teoria e Filosofia da História – (GETFH)</b> O Grupo de Estudos sobre Teoria e Filosofia da História, fundado em 2012, assume o objetivo de promover discussões histórico-filosóficas mais vivas dentro do espaço acadêmico, com maior possibilidade de debates e exposições de teses a partir do estudo de um aporte teórico concernente à análise da</p>

		<p>História, ao papel do historiador e do saber histórico. A ideia consiste, então, na formação de uma equipe de professores e estudantes iniciados e/ou interessados nessas discussões.</p> <p><b>Grupo de Estudos de Semiótica – (GESEM)</b></p> <p>Nas diferentes manifestações artísticas, o processo de transliteração da cultura em linguagem visual e em linguagem arquitetônica pode ser analisado pelos recursos da semiótica. O projeto artístico se organiza como um texto, como tal, tem uma enunciação, um enunciado e se coloca para um enunciatário. Diferente da linguagem verbal, a arte deve ser lida como semissimbólica, já que necessita do código semiótico para ser preenchido semanticamente. Esse conjunto de enunciados, produtos de uma criação pessoal e subjetiva, são organizados ou estruturados de forma a construir significados, e estão inseridos em um lugar, um contexto sociocultural, um tempo, constituindo-se também como objeto ideológico. Este Grupo de Estudos analisa as diversas manifestações artísticas de diferentes sistemas sógnicos e novos artefatos de linguagem desenvolvidos nas mídias digitais, incorporados no cotidiano dos indivíduos, no coletivo das cidades, no fazer comunicacional do dia-a-dia.</p>
--	--	---

Identidade do Núcleo	Linhas de investigação	Grupos de Estudo e Pesquisa
<p><b>Núcleo de Ensino, Pesquisas e Extensão em Comunicação, Linguagem, Estética e Arte</b><sup>33</sup></p> <p>Engloba linhas de pesquisa oriundas do Curso de Licenciatura em Letras e dos Mestrados em Letras e História.</p>	<p><b>Correntes Críticas Modernas e Contemporâneas</b></p> <p>Acolhe projetos que versam saberes e procedimentos de abordagens críticas modernas e contemporâneas, em suas relações com as teorias clássicas. Compreende-se o moderno como o lugar da consciência da tradição, da ruptura, da autorreflexividade e da interrogação sobre a linguagem nos procedimentos criativos. Entende-se o contemporâneo como espaço de teorias críticas que considera a produção mimética e as mutações estéticas, com ênfase no processo de desconstrução do fenômeno artístico, de desmaterialização e indeterminação da obra de arte. A linha de pesquisa integra investigações que lançam novos olhares teóricos acerca das origens, combinações e processos de hibridização e de diversidade em produções artísticas e culturais, nas dimensões teóricas e críticas.</p> <p><b>Estudos de Literatura e Relações Intersemióticas</b></p> <p>Acolhe projetos que estudam e praticam saberes e procedimentos da análise semiológica, em particular, a partir de teorias pós-estruturalistas. Em um enfoque transdisciplinar, estuda os diferentes sistemas de significação e de relações intersemióticas (literatura, cinema, teatro, música, pintura, escultura, arquitetura, fotografia, artes plásticas e publicidade). Análise de obras de arte observando o processo criativo no imaginário contemporâneo.</p> <p><b>Estudos de Crítica Literária e Tradução</b></p> <p>Acolhe projetos que estudam e praticam saberes e procedimentos voltados para crítica e teorias sobre tradução literária e análise das relações entre literatura nacional e literatura estrangeira traduzida integralmente ou adaptada. Em perspectiva transdisciplinar contempla também projetos de pesquisa que se voltam para reflexão crítica sobre as principais questões teóricas desenvolvidas nos estudos da tradução, a partir das tendências do pensamento contemporâneo.</p> <p><b>Cultura, Poder e Representações</b></p> <p>Analisa as várias formas discursivas – escritas e iconográficas – para ressaltar a produção e a circulação das representações sociais. Estuda o universo de imagens – visuais e mentais - manifestas pelo discurso estético, político, científico literário e religioso. Com este objetivo, interroga as matrizes teóricas do pensamento político e social, assim como as relações tecidas entre os conceitos, as representações e imaginário em suas mediações com o real.</p> <p><b>Estudos Multidisciplinares de Arte Contemporânea</b></p> <p>Estuda a arte contemporânea sob os enfoques estético, filosófico, histórico, geográfico e educacional.</p>	<p><b>Grupo de Estudos em História Religiosa – (GEHRE)</b></p> <p>O Grupo de Estudos em História Religiosa (GEHRE) constitui um espaço para o estudo e a pesquisa acerca da história dos movimentos religiosos bem como os enfoques de análise sobre o campo religioso, destacando-se a experiência religiosa pertinente ao espaço goiano e suas representações.</p>

<sup>33</sup> Assim como o NEPE em Humanidades, o Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão em Linguagem, Comunicação, Estética e Arte também oferece disciplinas para outras Escolas da PUC Goiás. Portanto, seu trabalho transcende o *locus* da EFPH e caminha para um diálogo mais articulado e transdisciplinar entre Projetos Pedagógicos de Escolas.

Identidade do Núcleo	Linhas de investigação	Grupos de Estudo e Pesquisa
<p style="text-align: center;"><b>Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sociedade, Cultura e Natureza</b></p> <p>Estuda a relação indivíduo, sociedade, cultura e ambiente natural; a sociedade (incluindo as tradicionais) e suas práticas socioculturais, econômicas e de relação com a natureza; problemas ambientais, análise e gestão ambiental; o rural e o urbano e sua relação com o meio ambiente, a sociedade e a cultura; os estudos regionais e a análise da paisagem; os conceitos de diversidade, de ética, de gênero e étnico raciais; o estudo das diferentes culturas e suas manifestações socioespaciais; o estudo da região, do território e das identidades materializadas no tempo e no espaço; considerações sobre o imaginário social, a cultura e as tradições nas diferentes percepções relacionadas à natureza e a sociedade; práticas pedagógicas e metodologias didáticas nas humanidades; política, instituições e legislações educacionais. Sendo assim, este NEPE nasce da necessidade de reestruturação do Centro de Pesquisa de História e Geografia e Ciências Sociais (CPHGS), diante da nova realidade apresentada à PUC Goiás, em sua organização em Escolas. Com a extinção do Departamento de História Geografia e Ciências Sociais, do qual o Centro de pesquisa era originário e sua incorporação pela Escola de Formação de Professores e Humanidades, os novos ares demandaram pela criação de novo lócus de pesquisa sem, contudo, ignorar toda contribuição dada pelo CPHGS, ao longo de décadas, auxiliando no aprimoramento do trabalho docente, incremento na formação do discente e maior qualificação dos próprios cursos de Graduação a ele vinculado. As linhas de pesquisa englobam interesses de pesquisadores dos Cursos de Licenciatura em Geografia e História, Áreas de Ciências Sociais, Mestrado em História e demais áreas afins. Através da materialização destas linhas de pesquisa, busca constituir-se em espaço de incentivo e apoio à pesquisa, oferecendo uma logística aos pesquisadores para o desenvolvimento da investigação de cunho científico e introdução do acadêmico na mesma prática, além de se constituir em mais um espaço articulador entre ensino (graduação e Pós-graduação), pesquisa (graduação e Pós-graduação) e extensão.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Sociedade, Cultura e Poder</b></p> <p>Pesquisas que problematizem aspectos sociais, culturais, espaciais e históricos, abrangendo concepções, representações e práticas sociopolíticas e culturais, destacando temáticas relacionadas à sociabilidade, às culturas de agrupamentos sociais, formas de poder, subjetividades, processos midiáticos e recortes de classe, gênero, etnia e outros.</p> <p style="text-align: center;"><b>Cultura, Patrimônio e Tradições</b></p> <p>Analisa as várias formas de apresentação da cultura, seja ela, material ou imaterial, para compreender a distribuição dos bens simbólicos e os processos de patrimonialização. Estuda, portanto, as representações, expressões, conhecimentos e técnicas, constantemente recriados por grupos em função das relações estabelecidas com o território, bem como, os bens culturais: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Com esses elementos propõe-se compreender os códigos simbólicos por meio do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.</p> <p style="text-align: center;"><b>Estudos Ambientais e Análise da Paisagem</b></p> <p>Pesquisas voltadas para a análise da dinâmica espacial, estudos relacionados à análise dos elementos, dos componentes, dos processos e das interações entre diferentes espaços, sejam eles naturais ou aqueles transformados pela ocupação/exploração da sociedade.</p> <p style="text-align: center;"><b>Práticas Didático-Pedagógicas em Ciências Humanas</b></p> <p>Pesquisas voltadas para os estudos relacionados ao ensino e aprendizagem de Geografia, História e Ciências Sociais, tanto na educação formal quanto na não formal.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudos e Pesquisas de História do Brasil – (GEPHBRAS)</b></p> <p>Grupo de Estudos e Pesquisas que objetiva refletir sobre a História do Brasil, levando em conta os seus novos objetos, paradigmas e abordagens, buscando discutir questões relevantes dentro deste campo específico do saber histórico para estimular seus estudos no ambiente acadêmico. O GEPHBRAS se debruça sobre a Historiografia brasileira, levando em conta o papel do historiador na produção do conhecimento histórico frente às recentes problematizações teórico-metodológicas, incentivando entre seus membros a leitura, o diálogo e o debate.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupos de Pesquisa Cultura, Poder e Representações (CNPQ)</b></p> <p>O grupo se especializou na conservação de documentos, e trabalhos paleográficos. Consta da guarda de imponente acervo de documentos do século XVIII, XIX e XX, além de levantamento de história de vida do Brasil Central. Interroga as matrizes teóricas do pensamento político e social, assim como as relações tecidas entre os conceitos, as representações e imaginário em suas mediações com o real.</p> <p style="text-align: center;"><b>Cultura, Trabalho e Cidadania (CNPQ)</b></p> <p>O grupo investiga temas como economia criativa e solidária; discriminação e preconceito; formação profissional e formação humana. Prioriza-se os enfoques em formas sócio-culturais em que estejam manifestos os atravessamentos de lógicas civilizatórias e culturais, na produção de direitos humanos, para isto enfatizando a questão em torno da especificidade da construção do trabalho à luz da confluência entre fluxos e identidades, nos circuitos dos bens simbólicos imateriais e materiais.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudos Sertão, Fronteiras e Territorialidades (CNPQ)</b></p> <p>O grupo tem como proposta privilegiar as categorias sertão, fronteiras e territorialidades como categorias transversais na pesquisa histórica, numa perspectiva de intersecção com outros campos de pesquisa como: literatura, geografia e ciências sociais. Delimita duas linhas de pesquisa: História, Gênero e Narrativas e Identidades, Fronteiras e Territorialidades.</p> <p style="text-align: center;"><b>Grupo de Estudos em História Política</b></p> <p>O grupo de estudo e pesquisa <b>Estudos em História Política</b>, a partir das premissas da história política “renovada” e acompanhada das representações socioculturais, visa agregar pesquisadores (docentes e discentes) das áreas de Relações Internacionais, História e outras áreas</p>

		<p>afins, que compartilham o interesse de pesquisar, estudar e problematizar as relações arquitetadas entre razão, imaginário, sensibilidades e paixões na tessitura do campo do político. Nessa perspectiva, o campo de pesquisa se alarga sobremaneira, abrindo para temas diversos e instigantes tais como: memória e esquecimento, mito e utopias, sentimentos e racionalidades, identidades e subjetividades, narrativas históricas e ficcionais, público e privado, memória e esquecimento, movimentos sociais, democracia e autoritarismos, cidadania, dentre outros. Portanto, esse grupo de estudo e pesquisa estará voltado para a renovação historiográfica e pretende manter em suas pesquisas um caráter transdisciplinar para que se possa, por meio do diálogo com as outras áreas de conhecimento, compreender com mais propriedade a complexidade da política em suas várias representações. Nesse sentido, além de pretender ser um campo de discussões e produções teórica e metodológicas, o grupo abriga uma variedade de recortes temporais e espaciais contemplados pelos pesquisadores que o compõem.</p>
--	--	---

Identidade do Núcleo	Linhas de Investigação	Grupos de Estudo e Pesquisa
<p><b>Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação Física</b> A proposta do NEPE é produzir conhecimentos relacionados à Educação Física dentro da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC GO, garantindo a indissociação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.</p>	<p><b>Ciências do Esporte e Saúde – (CES)</b> Na Linha de Pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde (CES) os objetos de estudos configurar-se-ão em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do fitness e wellness, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios.</p> <p><b>Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS)</b> Na Linha de Pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal.</p>	<p><b>Grupos de Estudo</b> Atividade Física e Saúde Educação Física Escolar Ginástica Qualidade de Vida e Imagem Corporal Anatomia Aptidão Física e Transtornos Mentais-Comportamentais</p>

## APÊNDICE 13 - Parcerias, Cooperações, Projetos e Mobilidades Discente e Docente

A Política Articulada para Internacionalização /Nacionalização da EFPH as seguintes parcerias, cooperações e projetos:

<b>REFERÊNCIAS DE INTERCÂMBIO – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)</b>		
<b>PARCERIAS, COOPERAÇÕES E PROJETOS</b>		
<i>Título</i>	<i>Instituição parceira/cidade/país</i>	<i>objetivo</i>
Intercâmbio com o Doutorado Internacional em Educação	Universidade de Siegen (Alemanha)	Intercâmbio Científico
Cadeira de Pesquisa Intervenção Educativa	Universidade de Sherbroke (Canadá)	Realização de pesquisas, mobilidade de pesquisadores docentes e discentes, publicações conjuntas
eventos e reuniões de pesquisadores	Universidade de Aveiro Portugal	Intercâmbio Científico
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica	USP	Intercâmbio de trabalhos e estudos entre Grupos de Pesquisa
Grupo de Estudos de Pesquisas em Didática e Desenvolvimento Profissional Docente	UFU	Intercâmbio de trabalhos e estudos entre Grupos de Pesquisa
Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação	UNIUBE	Intercâmbio de trabalhos e estudos entre Grupos de Pesquisa
Convênio	PPGE/UFG	Mobilidade de discentes entre os dois Programas
Intercâmbios entre os Programas que integram o Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste	Região Centro-Oeste	Fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa em educação
Articulação entre os Editores de Periódicos Científicos que integram o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE) Centro-Oeste	Região Centro-Oeste	Fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa em educação

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

<b>MOBILIDADE DISCENTE - DO PPGE PARA OUTRAS IES</b>		
<i>Discente</i>	<i>Instituição parceira/cidade/país que recebeu o discente do PPGE</i>	<i>Objetivo</i>
Jussara Resende Costa Santos	Universidade de Siegen/Alemanha	Doutorado sanduiche

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

<b>MOBILIDADE DOCENTE - DO PPGE PARA OUTRAS IES</b>		
<i>Docente</i>	<i>Instituição parceiras/cidade/país que recebeu o docente do PPGE</i>	<i>Objetivo</i>
Iria Brzezinski	UEG	Colaboradora do Mestrado Interdisciplinar em Educação
Duelci Aparecido de Freitas Vaz	IFG/ CAMPUS JATAÍ	Colaborador Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática
Joana Peixoto	UEG	Participação por meio da Rede Goiana de Pesquisa
José Carlos Libâneo	UFU	Integração com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvemental e Profissionalização Docente
José Carlos Libâneo	USP	Integração com o Grupo de Pesquisas em Atividade Pedagógica / PPGE USP
Raquel A. Marra da Madeira Freitas	UFU	Integração com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvemental e Profissionalização Docente
Raquel A. Marra da Madeira Freitas	UNIUBE	Interlocução com o Grupo de Pesquisa GEPIDE/ Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação / PPGE/ UNIUBE
Prof. Wilson Alves de Paiva	University of Calgary, U. CALGARI, Canadá	Pós-doc

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

<b>REFERÊNCIAS DE INTERCÂMBIO - 2013 - 2016 – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (PPGCR)</b>		
<b>PARCERIAS, COOPERAÇÕES E PROJETOS</b>		
<i>Título</i>	<i>Instituição parceira/cidade/país</i>	<i>Objetivo</i>
Convênio de colaboração	Universidade de Münster, Alemanha	Fortalecimento de Redes de Pesquisa e Produção Científica na Área
	Universidade de Padova, na Itália	
	Université Saint Esprit de Kaslick/Líbano	
	Universidade de Toluca (México)	
	Universidade de Bologna (Itália)	

	UFG	Colaboração acadêmica
--	-----	-----------------------

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

MOBILIDADE DOCENTE - DO PPGCR PARA OUTRAS IES		
Docente	Instituição parceiras/cidade/país que recebeu o docente do PPGCR	Objetivo
Alberto da Silva Moreira	III Colloque International Inegalités et Democratie en Amérique Latine et au Moyen-Orient/Líbano	Conferencista
Alberto da Silva Moreira	Internationale Strategietagung - Institut für Theologie und Politik/Alemanha	Conferencista
Alberto da Silva Moreira	Colloque International Les enjeux et perspectives socioculturels et économiques en Amérique Latine/Líbano	Conferencista
Alberto da Silva Moreira	I Congresso Lusófono de Ciencia das Religiões/Portugal	Apresentação Oral
Alberto da Silva Moreira	Universidade de Bologna (Itália)	Ativ. NEARG

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

MOBILIDADE DOCENTE DE ESTRANGEIROS - DE OUTRAS IES PARA O PPGCR		
Docente	Instituição parceira/cidade/país que enviou docente para o PPGCR	Objetivo
Dr. Enzo Pace	Universidade de Pádua (Itália)	Apoio às linhas de pesquisa e colaboração acadêmica com realização de projetos conjuntos, oferta de seminários, participação em bancas de defesas, colóquios e publicação de artigos na Revista Caminhos
Dr. Michael Ramminger	Institut für Theologie und Politik, de Münster, Alemanha	Apoio às linhas de pesquisa e colaboração acadêmica com realização de projetos conjuntos, oferta de seminários, participação em bancas de defesas, colóquios e publicação de artigos na Revista Caminhos
Dr. Manuel Ferreira Lima Filho	UFG	Apoio às linhas de pesquisa e colaboração acadêmica com realização de projetos conjuntos, oferta de seminários, participação em bancas de defesas, colóquios e publicação de artigos na Revista Caminhos

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

REFERÊNCIAS DE INTERCÂMBIO - 2013 - 2016 – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (PPGLET)		
PARCERIAS COOPERAÇÕES E PROJETOS		
Título	Instituição parceira/ país	Objetivo
Convênio de colaboração	Portugal (Universidade Fernando Pessoa)	Fortalecimento de Redes de Pesquisas
	Portugal / França CLEPUL/ CREPAL	
	Espanha (Universidade de Salamanca)	
Convenio de colaboração	UNIOESTE	Colaboração acadêmica
	PUC Rio (PROCAD)	
	UNEB (PROCAD)	
	UEFS (PROCAD)	

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

MOBILIDADE DISCENTE – DO MLET PARA OUTRAS IES		
	Instituição parceira/ país que recebeu o discente	Objetivo
Carlos André	Universidade Losófona de Lisboa/ PT	Colóquio Internacional Lusofonia Pós-colônia
Carlos André	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Deuzélia Rosa Gomes dos Santos	UFRS	Participação em Congresso
Roberta Pietra	UFRS	Participação em Congresso
Aline Pimenta	UFRS	Participação em Congresso

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

MOBILIDADE DOCENTE – DO MLET PARA OUTRAS IES		
	Instituição parceira/ país que recebeu o discente	Objetivo
Maria de Fátima Gonçalves Lima	Universidade Losófona de Lisboa/ PT	Colóquio Internacional Lusofonia Pós-colônia
Lacy Guaraciaba Machado	Universidade Losófona de Lisboa/ PT	Colóquio Internacional Lusofonia Pós-colônia
Éris Antonio Oliveira	Universidade Losófona de Lisboa/ PT	Colóquio Internacional Lusofonia Pós-colônia
Maria de Fátima Gonçalves Lima	Universidade Nacional, em Bogotá,	Participação em Congresso
Maria de Fátima Gonçalves Lima	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura

		Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Gilberto Mendonça Teles	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Aguinaldo José Gonçalves	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Lacy Guaraciaba Machado	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Divino José Pinto	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Maria Aparecida Rodrigues	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Maria Teresinha Nascimento	Sobonne Nouvelle Paris 3 Crepal,	Rencontre Avec Des Enseignants de la Pós-Graduação de aa PUC De Goiás Sur Le Thème Dança e Literatura: uma Abordagem Performática, Poética e Cultural da Literatura Brasileira, em Homenagem ao Poeta Gilberto Mendonça Teles. 2014, Paris.
Maria de Fátima Gonçalves Lima	Universidade de Salamanca/	Jornada Ferreira Gullar: poesia, arte y pensamento no Centro de Estudios Brasileños Universidade de Salamanca
Maria de Fátima Gonçalves Lima	UFSC/ Florianópolis	XXX ENANPOLL
Maria de Fátima Gonçalves Lima	UNIOESTE/ PR	Participação em congresso
Maria de Fátima Gonçalves Lima	CAMPINAS	XXXI ENANPOLL
Maria de Fátima Gonçalves Lima	PUC RIO	PÓS DOC
Éris Antonio Oliveira	PUC RIO	PÓS DOC
Maria Aparecida Rodrigues	PUC RIO	PÓS DOC
Divino José Pinto		PÓS DOC
Maria de Fátima Gonçalves Lima	PUC São Paulo	PÓS DOC
Lacy Guaraciaba Machado	PUC São Paulo	PÓS DOC
Teresinha Martins Nascimento	PUC RIO	PÓS DOC

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

<b>REFERÊNCIAS DE INTERCÂMBIO - 2013 - 2016 – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGHIST)</b>	
<b>PARCERIAS, COOPERAÇÕES E PROJETOS</b>	
Instituição parceira/cidade/país	Objetivo
Universidade federal de Sergipe.	Organização de dossiê -revista mosaico
Universidade Federal do Rio Grande do sul/ Universidade Federal Fluminense	Organização de dossiê -revista mosaico
Programa de Pós-graduação em Performances Culturais/UFG	Projeto de livro internacional
Universidade Federal de Mato Grosso	Estágios pós-doutorais
UFG/UNB/UEG	Simpósio Integrado de Pesquisa em História
Universidade de Brasília	PROCAD/CAPES
UFG	Rede de Pesquisas em Performances Culturais
UFG/MINC	Projeto em Economia Criativa
Université de Paris	Projeto de Pesquisa History Archeology
Universidade de Coimbra	Projeto de Pesquisa

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

<b>MOBILIDADE DOCENTE - DO MHIS PARA OUTRAS IES</b>		
Docente	Instituição parceira/cidade/país que recebeu o docente do MHIST	Objetivo
Renata Cristina Nascimento	Portugal	Bolsa de pós-doutorado em Portugal
Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante	França	Bolsa de pós-doutorado na França
Thais Alves Marinho	Portugal	Participação em Congresso Internacional (CONLAB)

Ivoni Reimer	Portugal	Grupo de Pesquisa Universidade de Coimbra
--------------	----------	---

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

MOBILIDADE DOCENTE - DE OUTRAS IES PARA O MHIS		
Docente	Instituição parceira/cidade/país que enviou docente para o MHIST	Objetivo
Cristiane T. A. Cezórzimo Gomes	Universidade Federal do Mato Grosso	Estágio pós-doutoral

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.

CONFERENCISTAS ESTRANGEIROS QUE PROFERIRAM PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, AULAS MAGNAS, MINICURSOS		
Conferencista	Origem	Objetivo
João Furtado	Universidade Federal de Minas Gerais	Aula inaugural de 2015
Andrea Doré	Universidade Federal do Paraná	Abertura - Seminário de Pesquisa em História
Cristiane do Amaral	Universidade Federal do Mato Grosso	Aula inaugural de 2016
Giovani Levi	Universidade de Veneza,	Módulo da Disciplina – História e Estudos Culturais
Laurent Vidal	Universidade de La Rochelle	Conferência no II Congresso Internacional de História da PUC Goiás
Roger Chartier	Collège de France	Conferência no VII Seminário de Pesquisa Histórica de Goiás

Fonte: Secretaria da EFPH – Dados dos dois últimos anos.



## ANEXO 1 – Documento elaborado pelo Movimento Estudantil

<b>I Conferência do Movimento Estudantil de Graduação da EFPH</b> <b>“O Papel do Movimento Estudantil na Construção do Projeto Político Pedagógico.”</b>	
<b>1. Movimento Estudantil e EFPH</b>	<p>1.1. Garantia do espaço de exposição e conscientização sobre o movimento estudantil e suas iniciativas.</p> <p>1.2. Que a EFPH e o Movimento Estudantil tenham uma convivência horizontal, democrática, de autonomia e em uma relação simbiótica. Onde seja prezado o respeito à comunicação e à construção de uma EFPH mais próxima dos discentes.</p> <p>1.3. Que seja garantido ao Movimento Estudantil na realização de eventos e atividades, o apoio, recursos, espaço e a adesão das demais instâncias da EFPH da forma menos burocrática possível.</p> <p>1.4. Diálogo e Articulação entre o Movimento e a CAE/PROEX, a fim de garantir os espaços físicos necessários para integração entre os CA's e suas lideranças.</p> <p>1.5. Garantia da presença dos representantes dos CA nas reuniões de colegiado dos cursos, para que o debate possa ser trazido para todos os discentes e que se preserve os princípios régios de nossa instituição.</p> <p>1.6. Criação da Semana Acadêmica da EFPH, evento coordenado pela Direção da Escola e com a participação de todos os CA, das coordenações da Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Núcleo de Formação Básica e Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE). A construção coletiva desta programação oportuniza maior identidade acadêmica dos licenciados e bacharéis para as reflexões acerca da carreira.</p> <p>1.7. Que a EFPH possa garantir a livre manifestação de opiniões dos discentes, de forma que tenhamos respaldo da instituição na nossa luta por melhorias nas condições dos discentes.</p>
<b>2. Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	<p>2.1. Democratização do acesso aos programas de pesquisa e extensão: promover mais autonomia para os acadêmicos poderem participar e opinar dos programas de extensão e pesquisa.</p> <p>2.2. Divulgação dos programas de extensão e pesquisa: A divulgação dos projetos no meio universitário é importante, pois, essa informação é necessária aos discentes para saberem da existência e dos processos de seleção destes programas e com isso despertem o interesse. A universidade deveria disseminar a importância social que esses projetos têm através do <i>site</i>, e-mail, murais e principalmente nas salas de aula.</p> <p>2.3. Democratização do ensino, oferta de disciplinas eletivas para as áreas específicas e as múltiplas teorias pedagógicas que dialoguem a partir de diferentes referenciais educacionais. Sabendo da fragmentação de conhecimentos que se tem, sugerimos que se amplie o tempo do discente em formação na articulação teoria e prática. Para isso pode-se ampliar o curso com disciplinas eletivas para uma formação além da obrigatória visando a autonomia dos discentes. Sugerimos então que seja feito um levantamento das disciplinas que os discentes de cada área do conhecimento consideram importantes e relevantes para formação: Discussão de gênero; movimentos sociais; teatro e educação; disciplina de mediação de conflitos; sociologia da família e da educação familiar; análise de políticas sociais e educativas; iniciação as áreas de profissionalização e atuação em educação entre outros.</p> <p>2.4. Proporcionar um ensino com foco na formação do professor e também em outras áreas de atuação. Um processo de formação e preparação que trabalhe, explore e produza conhecimento em todas as frentes teóricas e de atuação enriquece o nível de discussão dentro da sociedade.</p> <p>2.5. Incentivar o grupo de professores para que abram projetos de pesquisa e extensão.</p> <p>2.6. A escolha dos temas no TCC deve orientar-se pelo diálogo entre o orientador e o orientando, de forma a garantir uma produção intelectual voltada para a área específica de formação dos cursos mas, também, para o diálogo entre as diferentes vertentes de pensamento e profissão. A designação do orientador deve considerar o perfil do curso, a formação acadêmica para a orientação temática e o objeto de interesse dos discentes.</p> <p>2.7. Garantia de processos democráticos na tomada das decisões, ato que requer a escuta discentes e professores.</p>
<b>3. Movimentos Sociais e EFPH</b>	<p>3.1. Garantir a parceria e a presença dos Movimentos Sociais em atividades organizadas pelo Projeto dos Cursos e da Escola.</p> <p>3.2. Promoção e Incentivo de pesquisas que trabalhem e abordem temas relativos aos Movimentos Sociais do campo e da cidade e que tenham contato direto com os mesmos.</p> <p>3.3. Formação de um Comitê de combata às opressões na Escola de Formação de Professores que poderá trabalhar juntamente com a Ouvidoria.</p> <p>3.4. Formação de um grupo de estudo voltados para as discussões dos Movimentos Sociais.</p>

3.5. Promoção de eventos, colóquios, palestras, feiras, mesas redondas, minicursos e rodas de conversas garantidas para a discussão da análise de conjuntura e o papel dos Movimentos Sociais.

**4. EFPH que Queremos**

4.1. Interatividade entre cursos

4.1.1. Oficinas interdisciplinares;

4.1.2. Trabalhos sociais;

4.1.3. Espaço das profissões EFPH, aberto à secundaristas;

4.1.4. Minicursos voltados para a inclusão social;

4.1.5. Site da EFPH pra promover as ações da escola.

4.2. Calourada:

4.2.1. Semana da docência, reforçando o objetivo e a importância das Licenciaturas. Promover eventos culturais durante essa semana, a fim de garantir a interação entre os cursos.

4.3. Festa Junina:

4.3.1. De cunho social (arrecadação de fundos, alimentos, etc.) para doação.

4.4. Núcleos de Artes da EFPH

4.4.1. Integração com a CAC, incentivando a participação nos grupos já existentes e levando os potenciais artistas da EFPH para a capacitação junto a CAC.

## ANEXO 2 – Documento elaborado pelos Discentes da Pós-Graduação

<b>A participação dos Discentes da Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i> na Construção do Projeto Pedagógico da EFPH</b>	
<b>a) Princípios que devem orientar a Pós-Graduação da EFPH e os seus discentes</b>	<p><b>Ética:</b> construção do saber articulado com valores morais que orientam a conduta pessoal e profissional. A EFPH tem o compromisso com a formação a partir de valores humanos, éticos e sociais.</p> <p><b>Pluralidade:</b> construção dos saberes fundantes que dialogam no confronto das diversas concepções da Ciência, cultura e no respeito às diferenças.</p> <p><b>Igualdade/diferença:</b> garantida no respeito à pluralidade de ideias e ações que promovam a luta contra as desigualdades sociais e garantam formas de acesso e permanência dos discentes.</p> <p><b>Liberdade/autonomia:</b> que orientem a formação de professores a partir dos direitos e valores humanos.</p>
<b>b) Que interlocuções a EFPH deve garantir com os Movimentos Sociais e entidades representativas a fim de dar consecução ao Projeto de Escola que queremos?</b>	<p>Necessário se faz um amplo debate e publicações, por meio de revista eletrônica, sobre o que constitui um Movimento social e qual a função social da EFPH. A partir destes questionamentos, garantir a interlocução com diferentes segmentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Movimento LGBT</li> <li>2) Movimentos feministas</li> <li>3) O movimento dos secundaristas</li> </ol>
<b>c) Que Escola de Formação de Professores e Humanidades queremos construir?</b>	<p>Uma Escola que produza conhecimentos e que promova o bem estar físico-psíquico e espiritual, articulado o tripé Fé-Ciência-Humanidade. Em outras palavras, a produção de um conhecimento científico que assegure uma sólida formação profissional e humana. A Escola que queremos deve estar pautada nos princípios democráticos, na consciência do trabalho em equipe mas, acima de tudo, que tenha um rigor científico, valores humanos e uma formação humana sólida que ocupe lugar de destaque no projeto formativo. A EFPH deve articular um trabalho integrado entre escola e universidade. Os discentes de estágio e PIBID precisam se inserir mais no cotidiano das escolas públicas, alvo de seus estágios. Uma Escola que articule os interesses da comunidade geral e da comunidade acadêmica.</p>
<b>d) Que projetos e ações concretizam o Projeto de Escola que desejamos?</b>	<p>Criação de revista para publicação de pesquisa de todos discentes e integrantes da EFPH; promoção de debates em conjunto com todos os segmentos da EFPH; maior participação dos discentes da Pós-graduação nos grupos de estudos e promovendo debates em sala de aulas com discentes da graduação; promoção de ciclos de debates; reunião previamente agendada, bimestral ou mensal com representante de todos os segmentos da Escola.</p>
<b>e) Que eventos agregam e acolhem os discentes da Pós-Graduação da EFPH?</b>	<p>Os novos discentes da graduação e Pós-Graduação devem sentir-se parte da Instituição. Neste caso, sugere-se uma aula inaugural mais integrativa com a abordagem de um tema mais amplo.</p>
<b>f) Que ações a Direção Colegiada deveria empreender em parceria com Programas de Pós-Graduação?</b>	<p>Criação de revistas eletrônica da EFPH e a criação de um espaço para publicação dos resultados da pesquisa de todo corpo docentes e discentes dos diferentes Programas.</p>